

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARLOS ALBERTO BUENO DOS REIS JÚNIOR

PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO WUSHU NA ERA MAOÍSTA:  
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE MANUAIS ELABORADOS  
PELA COMISSÃO DE ESPORTES E CULTURA FÍSICA DA REPÚBLICA  
POPULAR DA CHINA ENTRE 1958 E 1963

CURITIBA  
2019

CARLOS ALBERTO BUENO DOS REIS JÚNIOR

PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO WUSHU NA ERA MAOÍSTA:  
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE MANUAIS ELABORADOS  
PELA COMISSÃO DE ESPORTES E CULTURA FÍSICA DA REPÚBLICA  
POPULAR DA CHINA ENTRE 1958 E 1963

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física na linha de pesquisa de Esporte, Lazer e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. André Mendes Capraro

CURITIBA  
2019

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.  
Biblioteca de Ciências Biológicas.  
(Carla Fabiane Rasmussen – CRB/9-940)

Bueno, Carlos Alberto.

Processos de institucionalização do wushu na era maoísta: considerações a partir da análise de manuais elaborados pela comissão de esportes e cultura física da República Popular da China entre 1958 e 1963. / Carlos Alberto Bueno. – Curitiba, 2019.

176 p. : il. ; 30cm.

Orientador: André Mendes Capraro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Artes marciais. 2. Kung-fu. I. Título. II. Capraro, André Mendes. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.


CDD (20. ed.) 796.8


## TERMO DE APROVAÇÃO


Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **CARLOS ALBERTO BUENO DOS REIS JÚNIOR**, intitulada: **PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO WUSHU NA ERA MAOÍSTA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE MANUAIS ELABORADOS PELA COMISSÃO DE ESPORTES E CULTURA FÍSICA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA ENTRE 1958 E 1963**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua                     **APROVAÇÃO**                     no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 28 de Fevereiro de 2019.

  
ANDRÉ MENDES CAPRARO  
Presidente da Banca Examinadora

  
WANDERLEY MARCHI JR  
Avaliador Interno (UFPR)

  
CRISTIANO ROQUE ANTUNES BARREIRA  
Avaliador Externo (USP/RP)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## NOTA

Nesta dissertação, optou-se por utilizar o sistema de transliteração de caracteres chineses para letras romanizadas denominado “*pīnyīn*”. Atualmente, esse sistema é reconhecido como um padrão internacional pela Organização Internacional de Estandarização (*International Standard Organization*, de acrônimo ISO). O *pīnyīn* foi desenvolvido e adotado formalmente na República Popular da China durante a década de 1950, a fim de substituir antigos sistemas de romanização como, por exemplo, o *Wade-Giles* (YANG; YANG, 1995, p. 49; WANG; JIZBA, 2001, p. 2). A título de exemplo, a palavra *Pequim*, anteriormente grafada dessa forma, passou a ser escrita, utilizando o *pīnyīn*, como *Běijīng*.

Os sinais diacríticos das expressões mencionadas em *pīnyīn* ao longo do estudo, assim como os caracteres chineses (*hanzi*) referentes a essas expressões, podem ser consultados na seção dos glossários. Cabe apontar, ainda, que na China os nomes de família antecedem os nomes próprios e que um critério coerente com tal disposição foi adotado neste estudo para se referenciar autores chineses (consultar a convenção apontada por GUTTMANN, 2004b, p. xiii). No caso do estadista Mao Zedong, por exemplo, o nome de família “Mao” precede o nome próprio “Zedong” em referências, conforme o critério adotado.

## RESUMO

Na década de 1950, o governo da República Popular da China esteve envolvido com a promoção da massificação das atividades corporais e com o desenvolvimento do sistema esportivo chinês, assim como com processos de reinvenção de manifestações da cultura física nativa. Com efeito, a atmosfera desse período foi celeiro para a criação de um esporte nacional, constituído a partir da seleção e da sistematização de conteúdos presentes em diferentes linhas de artes marciais chinesas denominadas, em mandarim, de “*wushu*”. Este estudo se propôs a investigar como se configurou, na República Popular da China, a fase inicial do processo de institucionalização de artes marciais nativas que veio a culminar na emergência de modalidades esportivas altamente racionalizadas e regulamentadas. A análise de fontes fundamentou-se, em especial, em manuais de *wushu* que foram elaborados ou endossados pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China entre 1958 e 1963. Os conteúdos presentes nos manuais consultados são marcados por noções reformistas, sendo que os autores advogam que o *wushu* deveria ser reorganizado de modo a tornar-se mais acessível à população e mais adequado às necessidades da “Nova China”. A narrativa dos autores ecoa diretivas e slogans institucionais e ressalta o valor das práticas de *wushu* para a formação de cidadãos saudáveis, produtivos e aptos à defesa da nação.

**Palavras-chave:** República Popular da China; Comissão de Esportes e Cultura Física; História do Esporte; Esporte Moderno; Artes Marciais; Wushu; Kung Fu.

## ABSTRACT

In the 1950s, the Government of the People's Republic of China promoted the massification of physical activities and the development of the Chinese sports system, as well as the reinvention of indigenous physical culture practices. The atmosphere of this period favoured the creation of a national sport, constituted from the selection and systematization of technical and symbolic contents found in different lines of Chinese martial arts which are designated, in mandarin, as "*wushu*". The proposal of this research was to investigate the initial stage of the institutionalization process of Chinese martial arts which resulted in the emergence of highly rationalized and regulated sports events. The main sources consisted of Chinese wushu textbooks which were produced or endorsed by the Physical Culture and Sports Commission of the People's Republic of China between 1958 and 1963. The contents of the manuals are marked by reformist notions, with the authors advocating that the practices of *wushu* should be reorganized in such a way as to make it more accessible to the population and consistent with the needs of the "New China". The narrative of the authors echoes institutional guidelines and slogans, and stresses the value of *wushu* activities for the cultivation of citizens that are healthier, more productive, and prepared for the defence of the nation.

**Keywords:** People's Republic of China; Physical Culture and Sports Commission; History of Sports; Modern Sport; Martial Arts; Wushu; Kung Fu.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>01</b>
----------------------	-----------

### O ESPORTE MODERNO, O TIYU NO PERÍODO JINXIANDAI

<b>2. O ESPORTE MODERNO E O TIYU</b>	<b>11</b>
--------------------------------------	-----------

2.1 O ESPORTE MODERNO	12
-----------------------	----

2.1.1 O <i>Esporte</i> e o <i>Esporte Moderno</i> em Allen Guttmann	13
---	----

2.1.2 A Interpretação de Allen Guttmann Acerca da Gênese do Fenômeno Esportivo	19
--	----

2.1.3 Os Esportes Modernos em Nações Comunistas na Perspectiva de Allen Guttmann	20
--	----

2.1.4 A China e o Fenômeno Esportivo na Perspectiva de Allen Guttmann	21
---	----

2.2 O TIYU	24
------------	----

2.2.1 A Etimologia do Termo <i>Tiyu</i>	25
---	----

2.2.2 A Gênese e a Trajetória do Conceito de <i>Tiyu</i> na Perspectiva de Qiao Yucheng	27
---	----

<b>3. O PERÍODO JINXIANDAI E O TIYU</b>	<b>35</b>
---	-----------

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO, I: O PERÍODO JINDAI E O TIYU	36
--	----

3.1.1 O Marco Inicial do <i>Período Próximo</i> e a Abertura de Portos Chineses	36
---	----

3.1.2 O Movimento de Auto-Fortalecimento e o Contato com Sistemas Ginásticos Europeus	39
---	----

3.1.3 O Movimento Missionário, a Educação Física e o Esporte no Crepúsculo do Período Dinástico	43
---	----

3.1.4 O Colapso do Antigo Regime e as Artes Marciais na Sociedade Tradicional Chinesa	47
---	----

3.1.5 O Período de Fragmentação, o Movimento da Nova Cultura e as Associações de Wushu	53
--	----

3.1.6 O Governo Nacionalista e a “Técnica Nacional”	61
---	----

3.1.7 O Movimento Quatro de Maio, o Partido Comunista Chinês e o Tiyu Vermelho	69
--	----

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO, II: O PERÍODO XIANDAI E O TIYU	77
--	----

3.2.1 Os Primeiros Anos da República Popular da China e a Federação Nacional de Tiyu	77
--	----

3.2.2 A Experiência em Helsinque e o Estabelecimento da Comissão de Esportes e Cultura Física	80
---	----

3.2.3 O Modelo Soviético, a Massificação das Atividades Corporais e o Esporte de Elite Chinês	82
---	----

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO WUSHU NA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

<b>4. O SISTEMA DE WUSHU SOB A ALÇADA DA COMISSÃO DE ESPORTES E CULTURA FÍSICA</b>	<b>92</b>
4.1 INTERVENÇÕES GOVERNAMENTAIS VOLTADAS PARA A CULTURA FÍSICA NATIVA E PARA O WUSHU NO INÍCIO DA “NOVA CHINA”	92
4.2 AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NA PRODUÇÃO DAS FONTES	97
4.2.1 A Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China	97
4.2.2 A Editora de Cultura Física do Povo	99
4.3 APRESENTAÇÃO DAS FONTES	100
4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO: EIXO DE CONTEÚDOS TÉCNICOS	109
4.4.1 Os Conteúdos Técnicos de Punho Longo ( <i>Changquan</i> )	109
4.4.2 Os Conteúdos Técnicos de Armas ( <i>Qixie</i> )	113
4.4.3 Os Conteúdos Técnicos de <i>Taijiquan</i>	115
4.4.4 Considerações a Respeito da Apresentação dos Conteúdos Técnicos	115
4.4.5 Princípios de Ensino e de Elaboração de Rotinas Elementares de Punho Longo	117
4.4.6 A Terminologia Utilizada nos Manuais para Designar os Gestos Técnicos de Wushu	120
4.4.7 Os Regulamentos de Competição de Wushu de 1959	122
4.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO: EIXO DE CONTEÚDOS TEÓRICOS	126
4.5.1 O Desabrochar de Cem Flores e o Debate de Cem Escolas de Pensamento	128
4.5.2 Alijar o Antigo e Dar Vazão ao Novo	131
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>138</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>144</b>
<b>GLOSSÁRIO DE NOMES E TÍTULOS</b>	<b>157</b>
<b>GLOSSÁRIO DE TERMOS</b>	<b>160</b>
<b>GLOSSÁRIO DE LOCALIDADES</b>	<b>174</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 1952, *Mao Zedong*<sup>1</sup>, na ocasião líder e símbolo da jovem República Popular da China, dedicou a seguinte inscrição – “Desenvolver a cultura física e os esportes, fortalecer a constituição do povo”<sup>2</sup> – a um encontro no qual foi anunciado o estabelecimento de uma organização promotora de esportes e de outras formas de práticas corporais (FIGURA 1)<sup>3</sup>. Alguns anos depois, quando o atleta *Rong Guotuan* conquistou a primeira posição em uma disputa no vigésimo quinto campeonato mundial de tênis de mesa, Mao Zedong teria descrito essa vitória, o primeiro ouro chinês em uma competição esportiva desse porte, como uma “arma nuclear espiritual”<sup>4</sup>.

A importância que a instrumentalização de práticas esportivas pode assumir em um Estado-nação pode ser relacionada a uma miríade de questões. A expressividade de resultados esportivos constitui, dentre outros aspectos, uma forma de *poder suave*<sup>5</sup>, na medida em que esses resultados se associam à organização de representações sociais

---

<sup>1</sup> Grafado como *Mao Tse-tung* no sistema de transliteração *Wade-Giles*.

<sup>2</sup> “*Fazhan tiyu yundong, zengqiang renmin tizhi*” (GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 362). Muito tempo antes da fundação da República Popular da China, Mao Zedong já argumentava a favor da importância da promoção das práticas corporais para a nação chinesa e da necessidade da conscientização da população a respeito dos benefícios desse tipo de atividade. A esse respeito, consultar o artigo de autoria de Mao Zedong publicado originalmente em 1917 na revista *Xinqingnian*, de título *Um Estudo a Respeito do Tiyu (Tiyu zhi Yanjiu)*, em: Mao Zedong. *Tiyu Zhi Yanjiu: Yingwen – A Study of Physical Culture* (Edição Bilingue). Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1996.

<sup>3</sup> Referimo-nos aqui à “Federação Nacional de Tiyu” (*Zhonghua Quanguo Tiyu Zonghui*), organização que começou a ser delineada em 1949, apenas alguns meses após a ascensão do partido comunista ao poder, e cujo estabelecimento foi formalmente proclamado em 1952. A respeito das informações mencionadas, consultar: Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan. *Zhongguo Wushu Shi 《A História do Wushu Chinês》* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 361, 362; Guojia Tiyu Zongju. *Zhonghua Quanguo Tiyu Zonghui Huihuang Liushi Nian 《Os Sessenta Gloriosos Anos da Federação Nacional de Tiyu》* (2009). Disponível em: <<http://www.sport.gov.cn/n16/n1077/n1467/n1114757/1114813.html>>. Acesso em 09/05/2018).

<sup>4</sup> Zheng Wang. *Never Forget National Humiliation: Historical Memory in Chinese Politics and Foreign Relations* (New York: Columbia University Press, 2014), p. 149. A respeito de *Rong Guotuan*, consultar: Guo Jian, Song Yongyi, Yuan Zhou. *Historical Dictionary of the Chinese Cultural Revolution* (Lanham, Md: Rowman & Littlefield, 2015), p. 280.

<sup>5</sup> O conceito de *Poder Suave*, de autoria do pesquisador Joseph Nye, diz respeito a uma dimensão do poder, de crescente importância na era da informação, que seria constituída primariamente a partir de três eixos: a cultura, os valores políticos e a política externa de um país. Os referidos elementos apresentam grande potencialidade para o estabelecimento de representações sociais favoráveis acerca de um determinado contexto local, atraindo a visibilidade da comunidade internacional de forma positiva. Em: Joseph Nye. *Soft Power: The Means to Success in World Politics* (New York: Public Affairs, 2004).

que dizem respeito a um povo, tanto a nível intra-societário quanto por parte da comunidade internacional. No que tange às práticas corporais, o posicionamento oficial da “Nova China”<sup>6</sup>, representado através da impactante sentença de *Mao Zedong*, parece ilustrar, naquele momento conjuntural, a atenção voltada para o campo esportivo por parte da cúpula governamental chinesa.

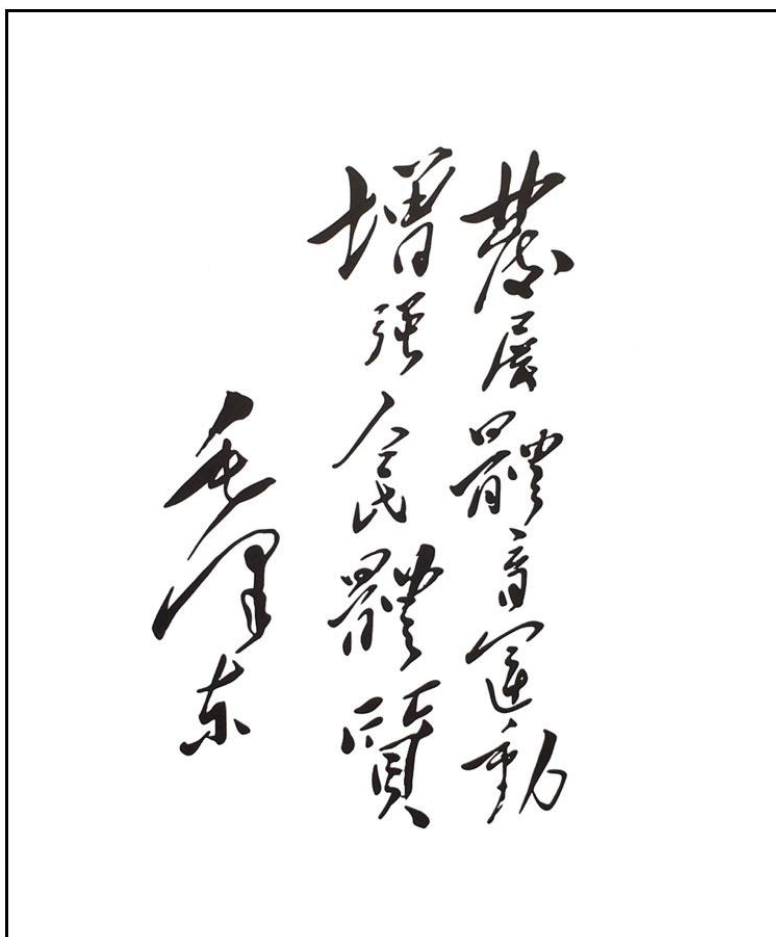


FIGURA 1. Dedicatória de Mao Zedong a um evento realizado em 1952 e no qual foi anunciado o estabelecimento da Federação Nacional de Tiyu. A inscrição indica “Desenvolver a cultura física e os esportes, fortalecer a constituição do povo” (Adaptado de: GUO, 2012, p. 3).

Com efeito, a década de 1950 foi bastante significativa para a constituição do sistema esportivo chinês. Na maior parte desse período, políticas voltadas para o esporte foram operacionalizadas em grande medida pela “Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China” – em mandarim, “*Zhonghua Renmin Gongheguo*

---

<sup>6</sup> Na China, a expressão “*Xinzhongguo*”, que significa literalmente “Nova China”, se refere ao período de hegemonia política do Partido Comunista Chinês, que teve início com o estabelecimento da República Popular da China, em 1949, e que segue até os dias de hoje.

*Tiyu Yundong Weiyuanhui*”, ou de forma abreviada “*Guojia Tiwei*”<sup>7</sup> –, uma instituição governamental que operava diretamente sob a alçada do Conselho de Estado (*Guowuyuan*) e que ficou encarregada de regular e promover diferentes formas de atividades corporais no território chinês<sup>8</sup>.

Conforme apontam estudos de Dong Jinxia, Fan Wei, Fan Hong e Lu Zhouxiang<sup>9</sup>, a partir do estabelecimento da Comissão de Esportes e Cultura Física, em 1952, foi se delineando uma estrutura administrativa centralizada que esteve associada a medidas tanto para a promoção da massificação das atividades corporais, quanto para o desenvolvimento do sistema chinês de esportes de elite. Nos referidos estudos há dados que sugerem que o regime governamental dedicou certa atenção a modalidades esportivas oriundas de contextos exógenos ao longo da década de 1950, e em um livro compilado pela Comissão de Esportes e Cultura Física<sup>10</sup> há informações que dizem respeito a medidas institucionais elaboradas e implementadas nesse mesmo período para a promoção de diferentes manifestações da cultura física nativa<sup>11</sup>.

A conjuntura desse período foi celeiro para um processo de reorganização, ou de “esportivização”<sup>12</sup>, de algumas das linhas de artes marciais nativas chinesas, ou seja, de algumas das manifestações de “wushu”<sup>13</sup>. Na segunda metade da década de 1950, um

---

<sup>7</sup> Mais tarde, essa instituição foi reestruturada, sendo que atualmente é conhecida como “*Guojia Tiyu Zongju*”, que significa “Direção-Geral Nacional de Esportes e Cultura Física” (GUOJIA TIYU ZONGJU, 2009). Neste estudo nos referimos de maneira recorrente a essa instituição como “Comissão de Esportes e Cultura Física”, ou pelo acrônimo “CECF”.

<sup>8</sup> Discorreremos mais a esse respeito ao longo deste estudo.

<sup>9</sup> Dong Jinxia. *Women, Sport and Society in Modern China: Holding Up More than Half the Sky* (Frank Cass Publishers, 2005), p. 19-41; Fan Wei, Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Chinese State Sports Policy: Pre- and Post-Beijing 2008* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 27, No. 14-15, 2010), p. 2380-2402; Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Representing the New China and the Sovietisation of Chinese Sport (1949–1962)* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 29, No. 1, 2012), p. 1-29.

<sup>10</sup> Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan. *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004).

<sup>11</sup> Em 1952, o governo chinês estabeleceu a “Associação de Pesquisa de Formas Nacionais de Cultura Física” (*Minzu Xingshi Tiyu Yanjiuhui*) para pesquisar, organizar e popularizar manifestações da cultura física nativa. Nos anos que se seguiram, várias medidas foram adotadas para a promoção desse tipo de atividade (*Ibid.*, p. 362-368).

<sup>12</sup> Esse é um conceito de matriz eliasiana bastante utilizado ao longo das últimas décadas na literatura acadêmica especializada em atividades corporais. No presente estudo, o termo “esportivização” é entendido como um processo de reorganização em que manifestações da cultura corporal assumem um caráter altamente racionalizado e regulamentado, distinguindo-se de jogos descompromissados ou passatempos populares.

<sup>13</sup> A expressão “wushu” é utilizada em mandarim para designar uma variedade de manifestações culturais que remetem à marcialidade e que, presumivelmente, seriam denominadas, dentre

sistema de wushu foi organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China a partir de conteúdos presentes em linhas “tradicionais” de wushu. Nesse mesmo período, regulamentos de competição voltados para modalidades que faziam parte desse novo sistema foram delineados. Isso posto, chegamos ao problema desta pesquisa, qual seja – O que motivou a Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China, de acordo com a narrativa institucional, a sistematizar conteúdos presentes em manifestações “tradicionais” de wushu? Como se caracterizaram os conteúdos e a organização do sistema de wushu elaborado pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China?

Tendo em vista a referida problemática, o objetivo geral do estudo se define no sentido de identificar, na narrativa de representantes da instituição política e, em especial, da Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China, elementos de relevância para a compreensão acerca de quais foram, na década de 1950, alguns dos sentidos declaradamente atribuídos à institucionalização das práticas de wushu, assim como caracterizar os conteúdos e a organização do sistema de wushu emergente nesse contexto. No que diz respeito aos objetivos específicos, intenciona-se:

- a. Apresentar perspectivas atinentes ao fenômeno esportivo moderno e explorar os conceitos de *esporte* e de *tiyu*<sup>14</sup>;
- b. Explorar condições históricas, políticas e sociais que precederam ou condicionaram a sistematização das modalidades de wushu realizada pela Comissão de Esportes e Cultura Física;
- c. Apresentar as fontes documentais que serão utilizadas e buscar informações a respeito da conjuntura social que permeou o contexto de produção dessas fontes;
- d. Caracterizar os conteúdos e a organização do sistema de wushu elaborado pela Comissão de Esportes e Cultura Física na década de 1950;
- e. Identificar sentidos atribuídos pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China ao processo de reorganização e de sistematização de

---

outras expressões, como “lutas”, “artes marciais” e “esportes de combate” no contexto hodierno ocidental.

<sup>14</sup> Em mandarim, “*tiyu*” é um termo genérico que inclui acepções atinentes ao universo das práticas corporais. Essa expressão abarca, por exemplo, o sentido de esporte moderno, assim como a ideia de Educação Física. O termo “esporte” não foi integrado à língua chinesa, sendo apenas utilizado como um estrangeirismo. Em mandarim, o esporte moderno é referenciado por meio do uso de termos como *tiyu*, *tiyu yundong*, *tiyu jingsai*, *yundong jingsai*, *xiandai tiyu*, dentre outros.

práticas de wushu na década de 1950, e investigar como esses sentidos se relacionavam com as diretivas prescritas pela agenda governamental.

Neste estudo, portanto, voltaremos nossa atenção para as características do sistema de wushu organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física na década de 1950, assim como para os sentidos atribuídos institucionalmente, no referido período, a esse modelo então emergente de prática de wushu. Cabe apontar que esse sistema constituiu a base a partir da qual emergiram modalidades esportivas de wushu altamente racionalizadas e reguladas que são, atualmente, regidas a nível global pela Federação Internacional de Wushu (*International Wushu Federation*)<sup>15</sup>.

Ao longo de sua trajetória, instituições como a Comissão de Esportes e Cultura Física, a Associação Chinesa de Wushu e a Federação Internacional de Wushu estiveram envolvidas, direta ou indiretamente, na produção de um conjunto de escritos como manuais, revistas, regulamentos, informativos, dentre outros. Ao cursar disciplinas que tratam das vertentes esportivas de wushu, durante mobilidade acadêmica na Universidade de Esportes de Beijing<sup>16</sup>, utilizei como materiais de apoio manuais de wushu que foram produzidos ou cancelados por essas instituições. Esses manuais não compreendem apenas descrições técnicas de movimentos corporais, uma vez que são permeados, também, pelo universo de *conteúdos não corporais*<sup>17</sup> de tais atividades, que abarca, por exemplo, a carga simbólica presente nos gestos corporais e na terminologia utilizada para nomeá-los, assim como narrativas a respeito da história de diferentes modalidades de wushu.

Na Era Maoísta, a Comissão de Esportes e Cultura Física elaborou manuais que contribuíram para a divulgação de conteúdos de vertentes institucionais de wushu, assim como para a divulgação de uma determinada perspectiva acerca dos sentidos

---

<sup>15</sup> Essa instituição foi formalmente estabelecida no ano de 1990, promove campeonatos mundiais desde 1991, e foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional no ano de 1999 (LI, 2001, p. I). Consultar também: INTERNATIONAL WUSHU FEDERATION. *Introduction*. Disponível em: <[www.iwuf.org/iwuf/](http://www.iwuf.org/iwuf/)>. Acesso em: 20/05/2018.

<sup>16</sup> Entre 2014 a 2016, participei de mobilidade acadêmica do tipo “graduação sanduíche” na China. Na cidade de Wuhan, cursei os programas de *Língua Chinesa* e de *Humanidades (Hanyu Yan; Wenshi Jingzhe Yuke Xuexi)* na Universidade Normal da China Central (CCNU). A partir de 2015, em Beijing, cursei disciplinas do programa de graduação em *Artes Marciais e Atividades Corporais Tradicionais Chinesas (Wushu yu Minzu Chuantong Tiyu)* na Universidade de Esportes de Beijing (BSU).

<sup>17</sup> Empresto aqui uma expressão utilizada por Rodrigo Wolff Apolloni, em: “*Shaolin à Brasileira*” *Estudo sobre a Presença e a Transformação de Elementos Religiosos Orientais no Kung-fu Praticado no Brasil* (Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, PUC; São Paulo. 2004).

sociais desse tipo de atividade. Consideramos que tais materiais, que possibilitam aproximações com o contexto cultural chinês, sejam de relevância na busca de respostas à questão enunciada como objetivo geral desta pesquisa. Dessa forma, as fontes primárias a partir das quais estabeleceremos nossa discussão consistirão de manuais de wushu elaborados pela Comissão de Esportes e Cultura Física entre o final dos anos 1950 e início dos anos de 1960.

Neste estudo, portanto, buscaremos explorar e discutir discursos enunciados por uma instituição governamental, que privilegiam valores, princípios e ações da instituição política chinesa. Cabe ressaltar que há uma complexidade de fatores sócio-históricos, anseios ou demandas sociais que condicionaram ou impulsionaram a reorganização e esportivização de manifestações de artes marciais nativas chinesas, sendo que a dimensão das ações políticas constitui apenas uma dentre as muitas dimensões que tomam parte na conformação desses processos. No caso desta pesquisa, voltaremos nossa atenção, sobretudo, para variáveis que se associam à narrativa da Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China acerca das práticas de wushu.

A seguir, delinearemos, de forma preliminar, a estrutura e a metodologia do presente estudo. Em síntese, o estudo consistirá de dois capítulos exploratórios, seguidos de um terceiro capítulo, ao longo do qual voltaremos nossa atenção para as referidas fontes primárias.

De início, no primeiro capítulo, faremos alguns apontamentos a respeito do conceito de *esporte moderno*, com base em referenciais teóricos da área da sociologia do esporte. Voltaremos nossa atenção, em especial, para a produção do pesquisador estadunidense Allen Guttman, abordando, por exemplo, a caracterização do esporte moderno aventada na obra *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports*, assim como a trajetória do fenômeno esportivo na China, conforme a perspectiva apresentada na obra *Sports: The First Five Millennia*. Cabe apontar que no contexto chinês a primeira das referidas obras recebeu uma tradução<sup>18</sup>, indício de sua relevância nesse espaço social. Os conceitos apresentados nesse primeiro bloco poderão aduzir entendimentos de *esporte* e de *esportivização*, os quais estarão presentes em discussões

---

<sup>18</sup> *Cong Yishi Dao Jilu: Xiandai Tiyu de Benzhi* 《Do Ritual ao Recorde: A Essência do Esporte Moderno》 (Bookask Shu Wen, s.d. In: <<http://1www.bookask.com/book/147805.html>>. Acesso em: 10-11-2018).



ao longo da pesquisa, a leitores não familiarizados com a produção da área de sociologia do esporte, assim como evidenciar variáveis que permeiam o nosso objeto de estudo.

Em seguida, ainda no primeiro capítulo, discorreremos acerca do conceito chinês de “*tiyu*”, à luz de informações presentes na literatura chinesa. A principal referência utilizada será o estudo intitulado *Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês*, de autoria do pesquisador Qiao Yucheng. O termo “*tiyu*” abarca diferentes acepções relacionadas às práticas corporais, incluindo o sentido de *esporte*, assim como a ideia de *Educação Física*. Nos manuais de wushu consultados, esse termo aparece de forma recorrente em referência às atividades de wushu. As informações apresentadas nesse segmento poderão contribuir para o esclarecimento de códigos e concepções que tangenciam os conteúdos dos manuais.

No segundo capítulo, voltaremos nossa atenção para as condições históricas, políticas e sociais que precederam a sistematização das modalidades esportivas de wushu que são o objeto deste estudo. Esse capítulo se fundamentará, principalmente, em fontes secundárias, sendo que recorreremos a livros que tratam da história da China e a estudos presentes na literatura acadêmica. Também utilizaremos o livro *A História do Wushu Chinês*<sup>19</sup>, que foi organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física, a fim de explorar informações que dizem respeito a como se configuravam algumas das manifestações de artes marciais nativas na sociedade tradicional chinesa. Esse capítulo será dividido em dois blocos, ordenados em conformidade com o modelo de periodização da história chinesa adotado na obra *Conhecimentos Gerais da História Chinesa*<sup>20</sup>. O primeiro bloco tratará do “Período Próximo” (*Jindai*), que compreende eventos ocorridos entre meados do século XIX e o estabelecimento da República Popular da China, em 1949. Já o segundo bloco tratará dos primeiros doze anos do “Período Atual” (*Xiandai*), que tem início em 1949, com ênfase em medidas governamentais que estiveram relacionadas, nesse contexto, à promoção de esportes e de outras formas de atividades corporais.

---

<sup>19</sup> Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004).

<sup>20</sup> Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007).

Enfim, no terceiro e último capítulo, tomaremos como base para a discussão as fontes primárias, que consistem principalmente de manuais de wushu elaborados ou cancelados pela Divisão de Wushu da Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China entre 1958 e 1963. O acesso às fontes ocorreu por meio de consulta ao acervo da Biblioteca de Shanghai (*Shanghai Tushuguan*) e da Biblioteca da Universidade de Esportes de Wuhan (*Wuhan Tiyu Xueyuan Tushuguan*) no ano de 2018. Uma parte dos manuais foi adquirida através do aplicativo “*Kongfuzi Jiushu Wang*”, uma plataforma eletrônica chinesa especializada em intermediar o comércio de livros usados.

No que tange as técnicas de organização e gerenciamento das informações, conteúdos presentes nas fontes serão selecionados, tendo em vista os objetivos propostos, e organizados em diferentes blocos temáticos em um banco de dados eletrônico. A exposição das informações será realizada por meio de dois eixos de análise, quais sejam, um eixo de análise de conteúdos técnicos e um eixo de análise de conteúdos teóricos. Nesse ponto, informações textuais e iconográficas deverão ser examinadas e discutidas, tendo em vista a busca de respostas às questões enunciadas nesta pesquisa.

Ademais, buscaremos explorar algumas informações que dizem respeito a entidades envolvidas na produção e distribuição dos manuais consultados, assim como abordar – de maneira limitada, dado os limites deste estudo – alguns aspectos que dizem respeito às condições materiais, à difusão e à circulação dos manuais. Cabe ressaltar a perspectiva apresentada, ao tratar da questão do uso de manuais como fonte histórica, por Alain Choppin, que chama a atenção para a importância da produção de pesquisas historiográficas “globalizantes”, ou seja, que não se confinam apenas à análise dos conteúdos dos manuais, mas que identificam, também, variáveis que dizem respeito às dinâmicas de produção, veiculação e utilização nas quais os manuais consultados se inscrevem.<sup>21</sup>

No que tange as justificativas desta pesquisa, a relevância da produção de conhecimentos no meio acadêmico nacional acerca da temática do wushu se relaciona à relevância social desse tipo de cultura corporal de movimento no contexto brasileiro. Alguns estudos já evidenciaram um considerável nível de inserção das artes marciais de

---

<sup>21</sup> Alain Choppin. *O Historiador e o Livro Escolar* (História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n°11, 2002), p. 5-24.

origem chinesa no Brasil, como é o caso das dissertações de Apolloni (2004) e de Ferreira (2013)<sup>22</sup>. Há indícios que acenam, também, para uma sólida presença das atividades esportivas de wushu no território nacional. Nas últimas décadas, tais atividades têm sido promovidas, por exemplo, em competições esportivas, tanto a nível regional quanto a nível nacional. O wushu esportivo foi inclusive integrado, no ano de 2017, ao conjunto de eventos de competição dos Jogos Universitários Brasileiros.

Formas esportivizadas das lutas são trabalhadas em diversas esferas sociais no contexto nacional, e a produção de conhecimentos acerca de tais manifestações culturais pode ser relevante para as práticas de profissionais da Educação Física e do Esporte<sup>23</sup>. Tais atividades encontram-se presentes, por exemplo, em clubes, associações e academias, e seus elementos podem ser trabalhados, também, no âmbito educacional. Com efeito, lutas e esportes figuram dentre os conteúdos recomendados para integração da grade curricular de Educação Física no contexto escolar, de acordo com as diretrizes divulgadas por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais.<sup>24</sup>

Enfim, cabe ressaltar que a China é um país de grande dimensão territorial e de diversidade étnica e cultural, e que apresenta uma pluralidade de manifestações da cultura corporal do movimento, incluindo diversas formas de expressão de artes marciais. Optaremos, tão somente devido à natureza dos objetivos propostos, pela utilização de fontes documentais que dizem respeito a vertentes institucionalizadas de wushu.

---

<sup>22</sup> O estudo intitulado *A Inserção do Kung Fu no Brasil na Perspectiva dos Mestres Pioneiros*, de autoria de Fernando Dandoro Castilho Ferreira, trata da inserção e da transmissão de sistemas marciais chineses no Brasil (FERREIRA, 2013). Em *“Shaolin à Brasileira” Estudo sobre a Presença e a Transformação de Elementos Religiosos Orientais no Kung-fu Praticado no Brasil*, Rodrigo Wolf Apolloni menciona um “boom Kung-Fu” durante os anos 70 no Brasil, em referência a uma conjuntura na qual elementos associados às artes marciais chinesas permearam diferentes produtos culturais e difundiram-se (APOLLONI, 2004).

<sup>23</sup> A esse respeito, consultar: Emerson Franchini & Fabrício Boscolo Vecchio, *Estudos em Modalidades Esportivas de Combate: Estado da Arte* (Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, V.25, 2011), p. 67-74.

<sup>24</sup> BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física* (Brasília: MEC/SEF, 1997), p. 37, 38.

PARTE I

O ESPORTE MODERNO, O *TIYU* NO PERÍODO *JINXIANDAI*

## 2. O ESPORTE MODERNO E O TIYU

O sistema de wushu investigado neste estudo foi organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física na segunda metade da década de 1950, sendo que os primeiros regulamentos de competição voltados para as modalidades que faziam parte desse sistema foram divulgados em 1959. Com efeito, o referido sistema alicerçou a formação de modalidades competitivas de wushu altamente racionalizadas, que hoje são reguladas pela Federação Internacional de Wushu a nível global. Atualmente, mais de uma centena de organizações esportivas de nível nacional são filiadas à Federação Internacional de Wushu <sup>25</sup> e competições mundiais de wushu são realizadas periodicamente.

As modalidades que foram inicialmente organizadas pela Comissão de Esportes e Cultura Física e que, atualmente, são componentes de competições internacionais são referidas pela Federação Internacional de Wushu como “wushu esportivo”, em contraste com as vertentes denominadas por essa instituição como “wushu tradicional”<sup>26</sup>. Neste ponto, levantamos as seguintes questões: qual seria o significado do termo *esporte*, e o que caracteriza uma atividade como *esportiva*? Um exercício de reflexão a respeito dessas questões pode contribuir para a ampliação de sensibilidades acerca de nosso objeto de estudo, na medida em que pode ajudar a desvelar variáveis que perpassam o universo de modalidades esportivas, no qual algumas vertentes de wushu estão subsumidas.

Na busca de alicerçar a investigação do objeto para o qual voltaremos nossa atenção, no presente capítulo exploraremos o conceito de esporte, assim como as características das atividades esportivas modernas, e algumas questões relacionadas ao fenômeno esportivo e à China. Exploraremos, também, o conceito chinês de “*tiyu*”, que aparece de forma recorrente nos manuais elaborados pela Comissão de Esportes e Cultura Física em referência a diferentes modalidades de wushu.

---

<sup>25</sup> Conforme informações presentes no sítio eletrônico oficial da Federação Internacional de Wushu, havia 149 organizações esportivas representantes de diferentes países filiadas à Federação Internacional de Wushu no ano de 2018. Em: International Wushu Federation. *Wushu: Official Publication of the International Wushu Federation*. 2018. Disponível em: <[www.iwuf.org/upload/2018/0703/d3ccf8636e98ba7358127a6e56ad4c15c5f4ac96.pdf](http://www.iwuf.org/upload/2018/0703/d3ccf8636e98ba7358127a6e56ad4c15c5f4ac96.pdf)>. Acesso em: 20/01/2019.

<sup>26</sup> Consultar: International Wushu Federation. *Traditional Wushu*. s.d. Disponível em: <[www.iwuf.org/wushu/2014/0926/183.html#](http://www.iwuf.org/wushu/2014/0926/183.html#)>. Acesso em: 16/05/2018.

## 2.1 O ESPORTE MODERNO

O termo inglês “*sport*”, que outrora teve sentido de “*diversão*”<sup>27</sup>, veio a ser utilizado para designar uma maneira específica de se praticar atividades físicas, cujo desenvolvimento inicial, conforme aponta o sociólogo Norbert Elias<sup>28</sup>, teria ocorrido em meio a círculos aristocráticos ingleses a partir dos setecentos. As manifestações desse tipo emergente de atividade corporal apresentariam uma regulamentação formal e elaborada, e seriam menos espontâneas e violentas se contrastadas com antigos jogos populares<sup>29</sup>. Elias apresenta dados que dizem respeito à disseminação desse modelo de prática corporal para muitas sociedades, especialmente a partir da metade do século XIX.

Joseph Maguire<sup>30</sup> também discorre acerca da emergência e da difusão das atividades esportivas. De acordo com a perspectiva apresentada por esse autor, no final do século XIX e no começo do século XX a disseminação dos esportes esteve associada ao arranco de processos de globalização e à emergência de intensas formas de nacionalismo. Para Maguire, nesse contexto o esporte se tornou um agente para a identificação nacional e para as disputas entre diferentes comunidades, sendo que muitas práticas esportivas foram institucionalizadas e esportes nacionais foram inventados. A partir da década de 1920, segundo o autor, há uma crescente participação de nações não ocidentais na disputa transnacional pela proeminência esportiva.

A expressão “esporte”, em um *sentido estrito*, refere-se a esse tipo de atividade corporal que possui um conjunto específico de características e que se disseminou amplamente pela comunidade global. Pode-se apontar, também, para entendimentos do

---

<sup>27</sup> John Craig, *New Universal Etymological, Technological and Pronouncing Dictionary of the English Language - Embracing All the Terms Used in Science, Literature, and Art, Vol. II* (London: Routledge, 1858), p.746; Hensleigh Wedgwood, *A Dictionary of English Etymology Vol. III*, (London: Trubner & Co., Paternoster Row., 1865), p. 287.

<sup>28</sup> Norbert Elias, *A Gênese do Desporto: Um Problema Sociológico*, (In: Norbert Elias, Eric Dunning. *A Busca da Excitação*. Tradução: Maria Manuela Almeida e Silva. Coleção Memória e Sociedade. Lisboa: DIFEL. 1992), p. 187-221.

<sup>29</sup> *Ibid.*, p.195-221. A esse respeito, consultar também um estudo realizado por Norbert Elias em parceria com Eric Dunning: Norbert Elias e Eric Dunning, *O Futebol Popular na Grã-Bretanha Medieval e nos Inícios dos Tempos Modernos*, (In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Tradução: Maria Manuela Almeida e Silva. Coleção Memória e Sociedade. Lisboa: DIFEL. 1992), p. 257-278.

<sup>30</sup> Joseph Maguire. *Sport, Identity Politics, and Globalization: Diminishing Contrasts and Increasing Varieties* (Sociology of Sport Journal, n°11, 1994), p. 398-427; Joseph Maguire *et al.* *Sport Worlds: a Sociological Perspective* (USA: Human Kinetics, 2002), p. 10-11.

conceito de esporte de acordo com os quais o mesmo possui um *sentido lato*, uma vez que o termo é usado, muitas vezes, para representar uma diversidade de atividades corporais e de maneiras de praticá-las. Com efeito, há diferentes entendimentos acerca do que viria a ser uma *atividade esportiva*, de acordo com experiências sociais distintas.

No que tange ao esporte, pode-se apontar para uma polissemia não somente conceitual, mas também no que diz respeito a seus sentidos sociais<sup>31</sup>. Os usos e significados desse tipo de atividade podem estar relacionados aos aspectos terapêutico, competitivo, educacional, ao disciplinamento dos corpos, à busca de legitimidade política de uma nação no cenário internacional, etc<sup>32</sup>.

A seguir, voltaremos nossa atenção para uma das várias interpretações do fenômeno esportivo presentes no âmbito acadêmico. Referimo-nos aqui à abordagem de Allen Guttmann, em especial no que se refere às características e à gênese do esporte moderno, às características desse tipo de atividade em nações “comunistas” e à questão do fenômeno esportivo na China.

### 2.1.1 O Esporte e o Esporte Moderno em Allen Guttmann

Allen Guttmann<sup>33</sup> (2004a, p. 57) define o esporte moderno como uma forma única e ubíqua de disputa física não utilitária. A interpretação do referido autor acerca do fenômeno esportivo foi apresentada em diversos escritos, dentre os quais destaca-se a obra *From Ritual to Record – The Nature of Modern Sports*, publicada originalmente em 1978<sup>34</sup>. Nela, o autor discorre, dentre outras questões, acerca das características

---

<sup>31</sup> A respeito da questão da polissemia do esporte, consultar a abordagem de Wanderley Marchi Júnior, em: Wanderley Marchi Júnior. *O Esporte “em Cena”: Perspectivas Históricas e Interpretações Conceituais para a Construção de um Modelo Analítico* (The Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sport. Curitiba, v.5, n.1, 2015), p. 46-67.

<sup>32</sup> Cabe apontar que, na perspectiva do pesquisador Allen Guttmann, não deve necessariamente haver um fim externo ao prazer intrínseco de uma atividade esportiva para que ela possa ocorrer. Para esse autor, os esportes seriam essencialmente autotélicos. Discorreremos mais adiante a respeito dessa questão.

<sup>33</sup> Guttmann é estadunidense, professor aposentado pela *Amherst College*, e atua na área de história e literatura americana, assim como na área de história dos esportes. A respeito da trajetória desse autor, consultar: Daniel Nathan, *Introduction* (Journal of Sport History. Vol.44, n°1. 2017), p. 50-51; *My life: Allen Guttmann, Emily C. Jordan Folger Professor of English and American Studies* (Interview by Caroline J. Hanna. Amherst College, 2010).

<sup>34</sup> Allen Guttmann. *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports* (New York: Columbia University Press, 2004a). A versão consultada no presente estudo foi publicada vinte e seis anos após o lançamento da edição original de *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports* e contém uma retrospectiva crítica na qual Guttmann explica como se deu o processo de produção

estruturais-formais dos esportes modernos, ressaltando a singularidade dos mesmos em relação a atividades corporais que eram realizadas em organizações sociais pré-modernas.

A princípio, na referida obra, Guttmann elabora o que considera como um “modelo preliminar” por meio do qual propõe, em termos típico-ideais, a distinção entre brincadeiras, jogos, disputas, e esportes<sup>35</sup>. Partindo de um quadro bastante amplo de atividades, compreendidas na categoria denominada “brincadeira”, o autor estabelece uma série de dicotomias, até chegar à definição, mais especializada, da categoria “esporte”.

Para o autor, a brincadeira (*play*) seria uma atividade física ou intelectual não utilitária. De caráter autotélico, portanto, a mesma apresentaria autonomia em relação a fins objetivos como, por exemplo, a melhoria da saúde, o desenvolvimento do caráter ou a aquisição de provisões necessárias à existência. Dessa forma, a caça com o objetivo de obtenção de alimento, por exemplo, não seria uma brincadeira (não faria parte do domínio do “*play*”), ao passo que uma atividade como o xadrez poderia ser caracterizada como tal. A brincadeira é subdividida pelo autor em duas categorias: a primeira delas se refere à *brincadeira espontânea*, na qual o caráter de liberdade é relativamente acentuado. A segunda é a *brincadeira organizada*, que corresponde ao *jogo (game)*.

Assim como uma brincadeira espontânea, um *jogo* apresentaria caráter lúdico e não utilitário, no entanto seria regido por regras, o que restringe o elemento da espontaneidade à favor de uma certa ordem<sup>36</sup>. Essa categoria também se ramifica, uma vez que há *jogos não competitivos* e *jogos competitivos* ou *disputas (contests)*<sup>37</sup>. Pode-

---

dessa obra (*Ibid.*, p. 163,164). O autor relata que em 1969, em Berlim, presenciou uma partida de futebol, na ocasião uma modalidade ainda relativamente desconhecida nos Estados Unidos, o que lhe suscitou questionamentos a respeito das diferenças contemporâneas entre *esportes americanos* e *esportes europeus*. Segundo ele, ao longo do processo de leituras que estabelecera, passou a se interessar também pelo contraste entre o que denomina de *esportes modernos* e *esportes tradicionais*. No ano 1977, ao se dedicar à escrita da referida obra, Guttmann tratou de ambos os objetos. Finalmente, em 1978, a obra foi publicada.

<sup>35</sup> Os termos utilizados na obra original, publicada em inglês, são *play, games, contests* e *sports*. Cabe apontar que algumas das conotações desses termos podem não corresponder com precisão a conotações das palavras adotadas, por questão de conveniência e exposição, na tradução para o português.

<sup>36</sup> Nas palavras do autor, “*playful order*” (*Ibid.*, p. 4).

<sup>37</sup> Notar que a expressão “disputa” pode se referir a uma categoria mais ampla, e que no modelo de Guttmann, por definição, são consideradas apenas as disputas que contém o caráter de jogo, excluindo-se ocorrências como, por exemplo, procedimentos legais ou guerras (*Ibid.*, p. 6-7).



se citar o pula sela e a dança de roda como exemplos de jogos não competitivos; e o basquete e o xadrez como exemplos de disputas. Na sequência o autor constrói, a partir da categoria *disputa*, uma última dicotomização, a qual compreende as categorias *disputas intelectuais* e *disputas físicas*, essas últimas sendo qualificadas como *esportes* (*sports*).

Retomando o paradigma elaborado pelo autor (FIGURA 2), e percorrendo o caminho inverso em relação à sua construção, os esportes seriam atividades físicas, competitivas, organizadas, de caráter lúdico e não utilitário. Laconicamente, Guttmann os conceitua como “disputas físicas jogadas” ou “disputas físicas autotélicas”<sup>38</sup>. Trata-se de uma definição bastante abrangente, segundo a qual atividades corporais localizadas em diversas temporalidades e espacialidades podem ser entendidas como *esportes*. Com efeito, o autor fala de “esportes primitivos”, “esportes antigos”, “esportes medievais” e “esportes modernos”.

Partindo de tal entendimento, Guttmann elabora um *tipo ideal de esporte moderno*. O “tipo ideal”<sup>39</sup> – um recurso metodológico de matriz weberiana, diz respeito a uma forma conceitual engendrada, de maneira consequente, a partir de determinada realidade empírica. Vale ressaltar que o tipo ideal, ou “puro”, é uma construção

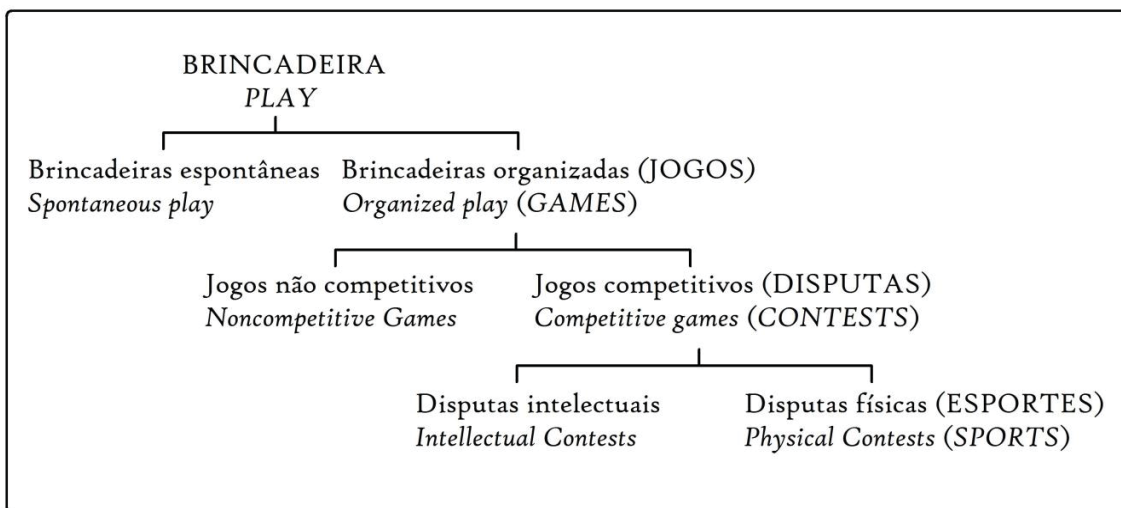


FIGURA 2. O modelo conceitual de Guttmann: Brincadeira, Jogos, Disputas, Esportes (Adaptado de: GUTTMANN, 2004a, p. 9).

<sup>38</sup> No original, “*playful physical contests*” e “*autotelic physical contests*” (*Ibid.*, p. 7, 165).

<sup>39</sup> A respeito da ferramenta de análise de “tipo ideal”, consultar: Max Weber, *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva* (Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012), p. 12,13. Para uma explicação mais detalhada, consultar: Max Weber, *Metodologia das Ciências Sociais: Parte I* (São Paulo: Cortez, 2001), p. 137-152.

exagerada<sup>40</sup>, que não deve ser confundida com a realidade histórica que representa. Para Max Weber, tal ferramenta seria de valor heurístico para a investigação e de valor sistemático para a exposição<sup>41</sup>.

Valendo-se da referida abordagem metodológica, Guttman reúne o que considera como um conjunto de características estruturais-formais do esporte moderno, constituindo um quadro ideal do mesmo. Neste esteio, Guttman lista sete características distintivas dos esportes modernos, quais sejam, o secularismo, a equidade, a especialização, a racionalização, a organização burocrática, a quantificação e a busca por recordes. Tais propriedades foram utilizadas como parâmetro em um exame comparativo em que foram contrastadas atividades corporais de diferentes períodos históricos (TABELA 1)<sup>42</sup>. Por meio desse processo, o autor ressalta a singularidade dos esportes modernos em relação aos “esportes tradicionais”.

	Esportes Primitivos	Esportes Gregos	Esportes Romanos	Esportes Medievais	Esportes Modernos
Secularismo	Sim & Não	Sim & Não	Sim & Não	Sim & Não	Sim
Equidade	Não	Sim & Não	Sim & Não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocracia	Não	Sim & Não	Sim	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Sim & Não	Não	Sim
Recordes	Não	Não	Não	Não	Sim

TABELA 1. Resultados de um exame comparativo, no qual Guttman buscou identificar a presença ou ausência de sete diferentes características em manifestações da cultura física praticadas em organizações sociais de diferentes períodos históricos. Os resultados ilustram o caráter singular dos esportes modernos (Adaptado de: GUTTMANN, 2004a, p. 54).

Para Guttman (2004a, p. 80, 81), as características listadas se inter-relacionam, e estão associadas ao *tipo ideal de uma sociedade moderna*. O autor aponta, dessa forma,

<sup>40</sup> Na proposta metodológica em questão, ao construir um quadro ideal, traços da realidade social que interessam ao pesquisador são “exagerados”, o que pode contribuir para o processo de investigação do objeto. Para uma explicação a esse respeito, ver: Gabriel Cohn, *Introdução* (In: Max Weber, Gabriel Cohn. Max Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 2003), p. 8.

<sup>41</sup> Max Weber, *Metodologia das Ciências Sociais: Parte I* (São Paulo: Cortez, 2001), p. 143.

<sup>42</sup> A respeito da proximidade da elaboração dos tipos ideais e da análise comparativa na abordagem weberiana, consultar Hans Heinrich Gerth; Charles Wright Mills, *Introdução: O Homem e sua Obra*. In: Max Weber; Hans Heinrich Gerth; Charles Wright Mills. *Ensaio de Sociologia* (Rio de Janeiro: LTC, 1982), p. 78,79.

para uma correspondência entre as propriedades das organizações sociais modernas<sup>43</sup> e dos esportes que nelas se inscrevem, afirmando a possibilidade, por meio da abordagem adotada, de “(...) ver no microcosmo (esportes modernos) as características do macrocosmo (sociedade moderna) – secularismo, equidade, especialização, racionalismo, organização burocrática e quantificação”<sup>44</sup>.

Isso posto, interessa-nos reconsiderar brevemente algumas questões que foram colocadas até então. Em um primeiro momento, ressaltamos que Guttmann apresenta um entendimento atemporal do conceito de “esporte”<sup>45</sup>. É possível que a exportação desse conceito para cenários anteriores à sua criação possa ser responsável pelo turvamento de alguns dos sentidos e condições que permearam determinadas manifestações corporais em seus respectivos lócus. Tal uso do termo poderia ser considerado como anacrônico, no entanto as preocupações de Guttmann parecem estar mais voltadas ao valor heurístico de sua construção típico-ideal de *esporte* do que para questões como a historicidade desse conceito.

Outro ponto que nos chama a atenção e que diz respeito às construções conceituais do autor é a busca da redução de ambiguidades na delimitação dos traços que caracterizam o seu entendimento de esporte. A definição dos esportes como autotélicos, por exemplo, pode ser considerada com cautela. Um indivíduo pode praticar tais atividades pelo prazer intrínseco das mesmas, assim como em função de fatores externos a elas, e não é possível precisar em que medida o envolvimento de uma pessoa se dá com fim na própria atividade ou fora dela. Tais questões são reconhecidas e apontadas por Guttmann: “Na realidade, as pessoas se envolvem em esportes por prestígio, vantagens econômicas, cumprimento de créditos de um curso e terapia, assim

---

<sup>43</sup> No que tange à concepção de sociedade moderna, a teoria weberiana de modernização consiste de uma pedra angular para a análise de Guttmann. A respeito de outros autores que influenciaram o desenvolvimento do trabalho de Guttmann, consultar: Allen Guttmann, *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports* (Columbia University Press. New York, 2004a), p. 80.

<sup>44</sup> “(...) to see in the microcosm (modern sports) the characteristics of the macrocosm (modern society) – secularism, equality, specialization, rationalism, bureaucratic organization, and quantification.” (*Ibid.*, p. 80, 81).

<sup>45</sup> O autor aplica o conceito de “esporte” para denominar práticas físicas presentes em organizações sociais de diversos períodos históricos, utilizando expressões como “esportes tradicionais” e “esportes modernos”.

como, simplesmente, pelo prazer intrínseco da disputa física”<sup>46</sup>. Não obstante, o autor define as atividades físicas presentes em seu paradigma como essencialmente autotéticas<sup>47</sup> e propõe: “Sejamos estritos a respeito de nossas definições, a respeito de nosso paradigma, mesmo que reconheçamos que o paradigma é uma forma de compreender a realidade social e não uma réplica perfeita do que quer que seja”.<sup>48</sup>

Em sua busca pela clareza nos processos de investigação, o autor opta, em suas construções conceituais, pelo balizamento e pela eliminação de ambiguidades e, portanto, por um afastamento da realidade empírica, o que se relaciona com sua escolha metodológica. Como apontado anteriormente, Guttman utiliza construções típico-ideais em sua investigação do fenômeno esportivo. No que se refere à proposta weberiana de utilização do tipo ideal como um recurso metodológico:

Sentia (Weber) que os cientistas sociais tiveram a escolha de usar concepções logicamente controladas e não-ambíguas, que, por isso, estão mais afastadas da realidade histórica, ou usar conceitos menos precisos, mais ligados ao mundo empírico.<sup>49</sup>

Para o pesquisador que adota essa abordagem, a “ideia” construída não é tida como uma réplica da realidade empírica, dada a impossibilidade de apreensão da complexidade dos fenômenos, sendo que quanto menos ambígua essa representação se apresentar, mais distante se encontra da realidade, melhor cumprindo suas funções heurísticas e classificatórias<sup>50</sup>. Para Weber:

Quanto mais nítida e inequivocamente se construam esses tipos ideais, quanto mais alheios do mundo estejam, nesse sentido, tanto melhor prestarão seu

---

<sup>46</sup> “In reality, people become involved in sports for prestige, economic advantage, course credit, and therapy as well as simply for the intrinsic pleasure of the physical contest.” (GUTTMANN, 1988, p. 4).

<sup>47</sup> O autor considera o esporte como uma extensão da brincadeira e o define, também, como essencialmente autotético.

<sup>48</sup> “Let us be strict about our definitions, about our paradigm, even as we acknowledge that the paradigm is a way to understand social reality, not a perfect replica of whatever is” (GUTTMANN, 2004a, p. 4).

<sup>49</sup> Hans Heinrich Gerth; Charles Wright Mills, *Introdução: O Homem e sua Obra*. In: Max Weber; Hans Heinrich Gerth; Charles Wright Mills. *Ensaio de Sociologia* (Rio de Janeiro: LTC, 1982), p. 78.

<sup>50</sup> Consultar: Max Weber, *Metodologia das Ciências Sociais: Parte I*, (São Paulo: Cortez, 2001), p. 137-152. Guttman tece comentários a esse respeito em: Allen Guttman, *A Whole New Ball Game: An Interpretation of American Sports* (The University of North Carolina Press, 1988), p. 4, 5.

serviço, terminológica, classificatória, bem como heurísticamente (...) É que metodologicamente se está muitas vezes perante a escolha entre termos imprecisos ou precisos. Mas, quando precisos, serão irreais e “típico-ideais”. Neste caso, porém, os últimos são cientificamente preferíveis.<sup>51</sup>

Ao utilizar os tipos ideais na formação de sua ideia de brincadeira, jogo, disputa, e esporte, Guttman opta, portanto, pela delimitação estrita de um conjunto de princípios referenciais – como o caráter autotélico, competitivo e regulamentado dos esportes, por exemplo –, buscando eliminar ambiguidades e estabelecer um quadro conceitual preciso, de função heurística e expositiva para a investigação. Ademais, destacamos o fato de que, a despeito de seu entendimento unívoco de *esporte*, Guttman releva, por meio das sete características anteriormente referidas, a singularidade do *esporte moderno*.

### 2.1.2 A Interpretação de Allen Guttman Acerca da Gênese do Fenômeno Esportivo

No que se refere à questão da gênese do esporte moderno, Guttman afirma que o mesmo teria surgido inicialmente na Inglaterra, a partir de onde se espalhou para o globo. O autor compreende tal tipo de atividade como um fenômeno cultural historicamente datado, que tomou forma entre o início do séc. XVIII e o final do séc. XIX e que, ao longo do séc. XX, veio a apresentar mudanças que, no entanto, não representam uma reorganização fundamental de sua estrutura<sup>52</sup>.

Guttman não compactua com a ideia de causalidade presente em abordagens de viés marxista e neomarxista, conforme a qual os esportes modernos são interpretados como uma consequência do desenvolvimento do capitalismo industrial. Para o autor, há uma simultaneidade histórica de ambos os processos, que correspondem a

---

<sup>51</sup> Max Weber, *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva* (Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012), p. 13.

<sup>52</sup> A respeito da gênese do esporte moderno, segundo a perspectiva de Allen Guttman, ver: Allen Guttman, *The Development of Modern Sports* (In: Jay Coakley; Eric Dunning. Handbook of Sports Studies. Sage Publications, 2000), p. 248-259; Allen Guttman, *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports* (Columbia University Press. New York, 2004a), p. 57. A respeito dos esportes modernos no séc. XX, consultar: Allen Guttman, *The Development of Modern Sports* (In: Jay Coakley; Eric Dunning. Handbook of Sports Studies. Sage Publications, 2000), p. 253-255.

desdobramentos possíveis a partir da revolução científica do séc. XVII<sup>53</sup>. Na visão do autor, o quadro de reorganização dos mecanismos intelectuais no sentido da difusão de uma nova atitude científico-experimental associa-se às características distintivas dos esportes modernos, assim como à sua gênese. Em suma, a emergência dos esportes modernos estaria relacionada ao desenvolvimento, nos termos do autor, de um “*weltanschauung* científico”. Para Guttmann:

A emergência dos esportes modernos representa o lento desenvolvimento de uma *Weltanschauung* empírica, experimental e matemática. A precoce liderança inglesa tem menos a ver com Adam Smith do que com Sir Isaac Newton e com os fundadores da Sociedade Real para o Avanço da Ciência.<sup>54</sup>

Conforme a perspectiva apresentada pelo autor, portanto, mecanismos intelectuais de crescente importância no contexto de um movimento moderno de reforma do pensamento, caracterizados por uma *visão de mundo científica*, estariam na base de formas emergentes de organização de atividades corporais.

### 2.1.3 Os Esportes Modernos em Nações Comunistas na Perspectiva de Allen Guttmann

Ao abordar o fenômeno esportivo, Guttmann discorre acerca de questões tão diversas como a religião, a economia e diferentes orientações políticas dos Estados-nações. No que se refere a como o esporte moderno se manifesta nas nações “comunistas”, Guttmann<sup>55</sup> apresenta-se em desacordo em relação a determinadas perspectivas materialistas que marcaram considerável presença na literatura acadêmica sobre o esporte no período de produção da obra *From Ritual to Record*. Referimo-nos aqui a interpretações marxistas do fenômeno esportivo que relacionam a natureza do esporte à organização dos modos de produção e que consideram que há tipos específicos

---

<sup>53</sup> A esse respeito, consultar: Allen Guttmann, *The Development of Modern Sports* (In: Jay Coakley; Eric Dunning. *Handbook of Sports Studies*. Sage Publications, 2000), p. 255,256; Allen Guttmann, *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports* (Columbia University Press. New York, 2004a), p. 80-89, 168-170.

<sup>54</sup> “The emergence of modern sports represents the slow development of an empirical, experimental, mathematical *Weltanschauung*. England’s early leadership has less to do with Adam Smith than with Sir Isaac Newton and the founders of the Royal Society for the Advancement of Science.” (GUTTMANN, 2000, p. 256).

<sup>55</sup> As informações que serão aqui tratadas fundamentam-se na exposição realizada por Guttmann no terceiro capítulo de *From Ritual to Record*, em: Allen Guttmann, *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports* (Columbia University Press. New York, 2004a), p. 57-89.

de esporte de acordo com o sistema econômico, sendo que em sociedades capitalistas tal tipo de atividade estaria associada ao espírito nacionalista, militarista e imperialista<sup>56</sup>. Guttmann argumenta que, apesar da existência de particularidades, o nacionalismo e o militarismo, da mesma forma que características como a especialização, a burocracia, o alto nível de quantificação e a institucionalização da busca pelo resultado atlético e por recordes se encontram presentes não somente nos esportes praticados em nações capitalistas, mas também naqueles praticados em nações “comunistas”.

Na obra *From Ritual to Record*, que foi produzida no contexto da Guerra Fria, Guttmann ilustra a presença das características distintivas do esporte moderno nas nações “comunistas” por meio de dados relativos à antiga União Soviética e algumas nações do Leste Europeu. Tendo em vista a ubiquidade dessas características e levando em consideração o paradigma que aventara anteriormente, o autor considera que o esporte moderno é fundamentalmente o mesmo, seja nas sociedades capitalistas ou comunistas. Nos termos do autor, “As características dos esportes modernos são essencialmente invariáveis em qualquer sociedade moderna, seja ela liberal, socialista ou comunista”<sup>57</sup>.

De acordo com a perspectiva apresentada, mais do que o capitalismo, o nível de industrialização ou a predominância de determinada crença religiosa, é a visão de mundo científica decorrente do advento da revolução intelectual – que segundo aponta Guttmann<sup>58</sup> foi acolhida inclusive pelas sociedades marxistas – que constitui uma pedra angular para a presença das características do esporte moderno.

#### 2.1.4 A China e o Fenômeno Esportivo na Perspectiva de Allen Guttmann

Em uma obra publicada no ano de 2004, intitulada *Sports: The First Five Millennia*, Guttmann discorre acerca de práticas corporais de diferentes regiões do globo e de diferentes períodos históricos. Em um dos tópicos presentes nessa obra, o autor trata, com base em fontes secundárias, do caso da trajetória dos esportes modernos

---

<sup>56</sup> Tal ponto de vista não representa perspectivas neomarxistas que consideram que o caráter nocivo dos esportes não se restringe às sociedades capitalistas, rejeitando a instituição esportiva como um todo. A respeito dessas questões, consultar: *Ibid.*, p. 57-89.

<sup>57</sup> “The characteristics of modern sports are essentially invariant in every modern society, whether that society is Liberal, socialist, or Communist.” (*Ibid.*, p. 73).

<sup>58</sup> *Ibid.*, p. 85.

na China<sup>59</sup>. A seguir, apresentaremos algumas das questões históricas, políticas e sociais apontadas por Guttmann e relacionadas a essa trajetória, que poderão servir como um panorama geral e introdutório de questões que serão discutidas posteriormente.

Em um primeiro momento, Guttmann menciona algumas inserções dos esportes modernos no território chinês no final do século XIX. De acordo com o autor, clubes de futebol foram estabelecidos por bretões nesse país ainda no período imperial – inicialmente em 1884, em Tianjin, e em 1887, em Shanghai. A partir de 1895, missionários estadunidenses da *Associação Cristã de Moços*<sup>60</sup> estiveram envolvidos com a disseminação de modalidades esportivas e com a divulgação do ideário da Educação Física no território chinês, coordenando programas e promovendo encontros atléticos em escolas chinesas e em escolas missionárias, treinando profissionais e chegando inclusive a organizar, a partir de 1910, encontros atléticos a nível nacional.

Na sequência, o autor aponta que ao longo do período republicano chinês, na primeira metade do século XX, houve o enfraquecimento de valores tradicionais e a crescente expansão da esfera de influência dos esportes ocidentais, sendo que tanto nacionalistas quanto comunistas<sup>61</sup> estiveram envolvidos com a promoção de modalidades esportivas. Em 1931, o Comitê Olímpico Nacional Chinês foi reconhecido oficialmente. Apesar do desenvolvimento do esporte que ocorreu no período republicano, em competições internacionais, atletas chineses ainda apresentavam resultados inexpressivos.

Enfim, o autor discorre acerca do período da República Popular da China, que tem início em 1949 e que perdura até os dias de hoje. Segundo Guttmann, nas primeiras décadas do regime houve um controle central da cultura física e dos esportes, por meio de instituições governamentais. A princípio, houve uma ênfase na defesa nacional, sendo que medidas estatais voltadas para a cultura corporal foram inspiradas no programa de treinamento físico soviético. Jovens chineses e chinesas eram treinados em modalidades esportivas e em exercícios militares. O projeto do governo comunista previa a promoção das atividades físicas e de esportes para as massas, e o esporte de

---

<sup>59</sup> Em: Allen Guttmann, *Sports: The First Five Millennia*, (University of Massachusetts Press, 2004b), p. 206-213. No presente subitem, seguem algumas informações a respeito do esporte moderno na China, com base na perspectiva apresentada por Allen Guttmann na referida obra.

<sup>60</sup> *Young Men's Christian Association*, de acrônimo YMCA.

<sup>61</sup> Referimo-nos aqui, respectivamente, a membros do Partido Nacionalista (*Guomindang*) e do Partido Comunista Chinês (*Zhongguo Gongchandang*).



elite contou, também, com apoio governamental. Nos anos 50, pela primeira vez atletas chineses conquistaram títulos internacionais e quebraram recordes mundiais<sup>62</sup>.

No fim dos anos 1950, a China resigna-se do Comitê Olímpico Internacional e se retira de federações internacionais como a de futebol e de outros esportes por conta de questões relativas ao status de Taiwan nessas organizações. Apesar disso, a implementação de projetos para o desenvolvimento da cultura física e dos esportes continua. A partir de 1966, no entanto, com o advento da Revolução Cultural, a abordagem do regime para com os esportes é alterada drasticamente. Houve a perseguição e prisões de treinadores e atletas sob suspeita de dissidência ideológica, assim como o fechamento de instituições esportivas. Esse quadro foi se revertendo gradualmente, e com o fim da era maoísta, na década de 1970, sobrevieram mudanças significativas na abordagem dos esportes.

No final da década de 1970, Deng Xiaoping passou a encabeçar a instituição política chinesa, sendo que a partir de então houve esforços, nos termos de Guttmann, orientados para a combinação do Estado autoritário com a economia de mercado e, correspondentemente, para a união da cultura corporal marxista com a cultura de consumo capitalista. Novamente o regime propôs o desenvolvimento tanto de esportes recreacionais para as massas quanto de esportes de elite. Guttmann aponta que, nesse contexto, houve um investimento substancial em infra-estrutura para a promoção dos esportes, o financiamento de pesquisas e a concessão de subsídios para treinadores e atletas. Ocorreu, também, a reabertura de escolas especiais para preparação de atletas de elite que haviam sido fechadas durante a Revolução Cultural. Na década de 1990, grandes corporações multinacionais já patrocinavam eventos e equipes esportivas, e restrições para com a profissionalização do esporte se esvaneciam. Afiguraram-se resultados expressivos em competições internacionais, e os treinadores e atletas que obtiveram resultados positivos receberam subsídios econômicos substanciais, apartamentos privados e atenção médica<sup>63</sup>. De acordo com Guttmann, evidenciou-se a divulgação e o consumo da imagem do corpo atlético, que se tornou uma nova concepção de corpo ideal.

---

<sup>62</sup> Destacam-se as performances do levantador de pesos Chen Jingkai, da saltadora em altura Zheng Fengrong e do jogador de tênis de mesa Rong Guotuan.

<sup>63</sup> Guttmann menciona o caso da mergulhadora olímpica Fu Mingxia, que recebeu, aos treze anos de idade, um financiamento substancial de seus patrocinadores e do Estado. Em: *Ibid.*, p. 211.

## 2.2 O TIYU

O conceito chinês contemporâneo “*Tiyu*” se refere a um amplo espectro de práticas que dizem respeito à atividade física e à educação corporal. Considerando nossos códigos culturais, o termo remete a entendimentos tão diversos como *esporte*, *exercícios*, *educação física* e *cultura corporal*.

O termo é utilizado, por exemplo, na denominação de instituições educacionais da área da Educação Física, como *Beijing Tiyu Daxue* e *Wuhan Tiyu Xueyuan*. Essas duas instituições adotaram como tradução formal de seu nome para o inglês, respectivamente, *Beijing Sport University* e *Wuhan Sports University*. Em ambos os casos, o termo *tiyu* foi traduzido como “*Sport*”. No caso da instituição *Shoudu Tiyu Xueyuan*, a tradução adotada para *tiyu* é “*Physical Education and Sports*” (FIGURA 3). Com efeito, frequentemente o conceito é transposto a códigos presentes no vocabulário da língua inglesa por meio da utilização dos termos “*sport*” e “*physical education*”.

Conforme será visto, o conceito de *tiyu*, que pode indicar diferentes formas de atividades corporais, teria surgido no final do século XIX e seria sintomático das novas percepções de corpo e de atividade física que acompanharam o quadro mais amplo de transformações que a sociedade chinesa experimentava.

Em um primeiro momento, a fim de explorar alguns códigos associados ao conceito de “*tiyu*”, trataremos brevemente da etimologia dos sinogramas que representam essa expressão. Para tanto, basearemos-nos principalmente na consulta ao dicionário etimológico chinês intitulado *Explicação com Representações Gráficas do*



FIGURA 3. Logotipos oficiais das instituições *Beijing Tiyu Daxue*, *Wuhan Tiyu Xueyuan* e *Shoudu Tiyu Xueyuan* – traduzidas para o inglês, respectivamente, como *Beijing Sport University*, *Wuhan Sports University* e *Capital University of Physical Education and Sports*. (Adaptado de: LIUXUE ZHONGGUO, CHINA SCHOLARSHIP COUNCIL, s.d.).

*Dicionário Shuowen Jiezi: Imagens e Explicações dos Caracteres Chineses – A História de 1000 Caracteres*<sup>64</sup>. Na sequência, abordaremos algumas das informações presentes no estudo de Qiao Yucheng intitulado *Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês*<sup>65</sup>, que dizem respeito à gênese e aos significados do conceito em questão.

### 2.2.1 A Etimologia do Termo *Tiyu*

*Ti* (体)<sup>66</sup>, o primeiro dos dois sinogramas que compõem a expressão *tiyu*, é traduzido como “corpo”, “corporal” ou “físico”. *Ti* é um caractere formado a partir da união de dois componentes, quais sejam, “pessoa” (o componente à esquerda) e “raiz” (o componente à direita). Quando separados, esses componentes – respectivamente denominados *ren* (人) e *ben* (本) – são, também, caracteres que possuem um sentido próprio.

O caractere indicativo de “pessoa” é pictográfico (*xiangxingzi*). Em antigas inscrições feitas em ossos e cascos de tartarugas (*jiaguwen*) e em objetos de bronze (*jinwen*), esse caractere se assemelhava à imagem de uma pessoa em pé, vista de lado (FIGURA 4)<sup>67</sup>. Já o caractere indicativo de “raiz” é ideográfico (*zhishizi*). Nele, um traço horizontal é adicionado à porção inferior da pictografia de *árvore* (*mu*),

---

<sup>64</sup> Tujie Jingdian Bianju. *Tujie “Shuowen Jiezi”: Huashuo Hanzi: 1000 Ge Hanzi de Gushi* 《Explicação com Representações Gráficas do Dicionário Shuowen Jiezi: Imagens e Explicações dos Caracteres Chineses – A História de 1000 Caracteres》 (Beijing: Beijing Lianhe Chuban Gongsi, 2014).

<sup>65</sup> Qiao Yucheng, “*Tiyu*” *Gainian de Fashengxue Yanjiu – Jian Lun “Sport” Nengfou Chengwei Zhongguo “Tiyu” de Zong Gainian* 《Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês》 (Tiyu Yanjiu yu Jiaoyu. Vol. 28, nº1, 2013).

<sup>66</sup> No presente tópico, estabeleceremos considerações a respeito da etimologia dos caracteres que compõem a expressão “*tiyu*” (体育) tomando como base a grafia adotada nos manuais de wushu publicados no final da década de 1950, que são as fontes primárias utilizadas neste estudo. Cabe apontar que em alguns contextos espaciais e temporais – como é o caso, atualmente, de Hong Kong e Taiwan – a expressão “*tiyu*” é grafada como 體育.

<sup>67</sup> Tujie Jingdian Bianju. *Tujie “Shuowen Jiezi”: Huashuo Hanzi: 1000 Ge Hanzi de Gushi* 《Explicação com Representações Gráficas do Dicionário Shuowen Jiezi: Imagens e Explicações dos Caracteres Chineses – A História de 1000 Caracteres》 (Beijing: Beijing Lianhe Chuban Gongsi, 2014), p. 296.

enfatizando essa porção (FIGURA 5)<sup>68</sup>. O sinograma *ti* presente no termo *tiyu* denota, portanto, a “raiz” ou “base” (*ben*) de uma pessoa (*ren*). O espanhol Pedro Ceinos, estudioso da língua e cultura chinesa, também discorre acerca dos elementos constituintes do caractere chinês *ti*, definindo-o como “o fundamento, a base do homem”<sup>69</sup>.

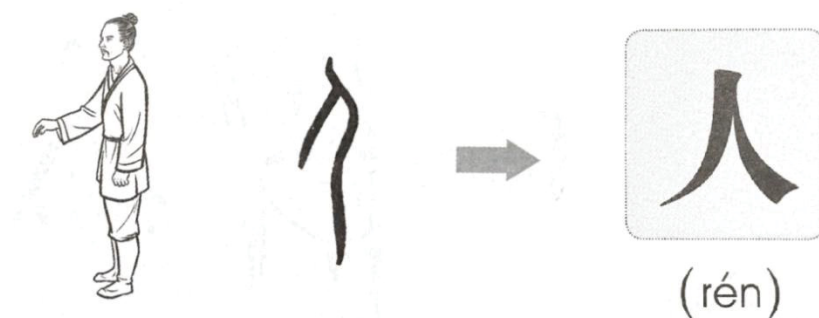


FIGURA 4. O caractere “ren”. Ao centro, é possível visualizar a representação pictográfica (*xiangxingzi*) de uma *pessoa* e, à direita, o caractere utilizado atualmente com esse significado (*ren*) (Adaptado de: TUJIE JINGDIAN BIANJU, 2014, p. 296).

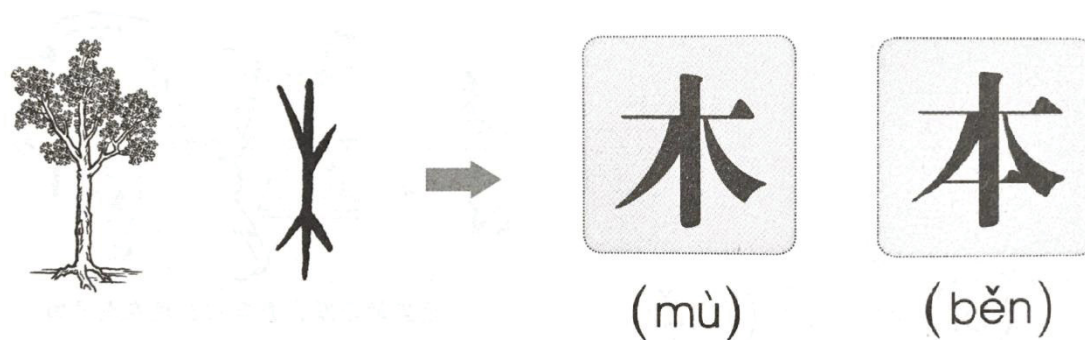


FIGURA 5. O caractere “ben”. Nesse conjunto de imagens, a segunda ilustração da esquerda para a direita corresponde à representação pictográfica de uma *árvore*. A bifurcação da parte superior da inscrição representa seus ramos e a bifurcação da parte inferior suas raízes. Na sequência, a terceira ilustração da esquerda para a direita expõe a forma atual desse caractere (*mu*), que também indica *madeira* e, à extrema direita, figura o ideograma *ben*, que tem o sentido de *fundação*, *raiz*. (Adaptado de: TUJIE JINGDIAN BIANJU, 2014, p. 25, 248).

<sup>68</sup> *Ibid.*, p. 25, 248.

<sup>69</sup> Pedro Ceinos. *Manual de Escritura de los Caracteres Chinos* (Madrid: Miraguano Ediciones, 1999), p. 212.

*Yu* (育), o segundo sinograma que compõe a expressão *tiyu*, tem sentido de “dar à luz”, ao mesmo tempo em que indica, também, “criar” ou “educar”. O sinograma em questão consiste da representação de uma criança (na porção inferior) recebendo cuidados de sua mãe (na porção superior) (FIGURA 6)<sup>70</sup>. O caractere parece, portanto, ressaltar os sentidos de cultivo e de desenvolvimento, assim como a questão da transmissão intergeracional de experiências.

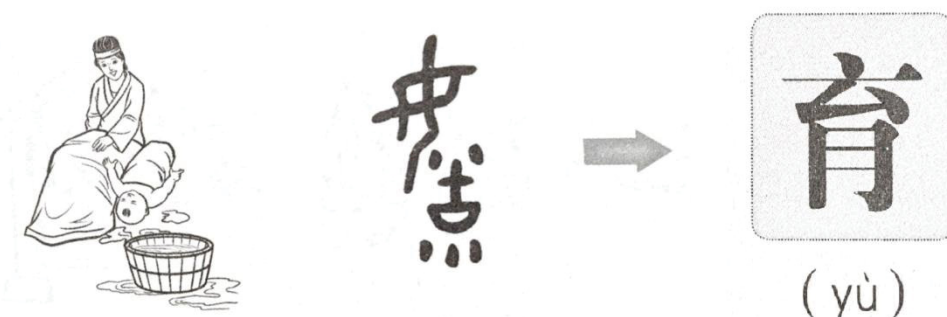


FIGURA 6. O caractere “yu”. Ao centro, a forma utilizada em antigas inscrições (*jiaguwen*). À direita, a forma atual de *yu* (Adaptado de: TUJIE JINGDIAN BIANJU, 2014, p. 451).

Em síntese, “*tiyu*” parece representar uma ideia de “cultivo corporal”, sendo constituído por “*ti*”, ou “corpo”, que é retratado como a “base” do ser humano; e por “*yu*”, que indica a “educação” ou o “cultivo” e resalta o papel das inter-relações humanas em tais processos.

### 2.2.2 A Gênese e a Trajetória do Conceito de *Tiyu* na Perspectiva de Qiao Yucheng

A fim de explorar noções presentes na literatura acadêmica chinesa a respeito do conceito de “*tiyu*”, discorreremos acerca de uma pesquisa de autoria de Qiao Yucheng, professor no Departamento de *Tiyu* da Universidade Normal de Shanxi (*Shanxi Shifan Daxue, Tiyu Xueyuan*) que atua na área da *Ciência do Movimento*

<sup>70</sup> Esse caractere é do tipo que compreende uma *associação de ideias (huiyizi)*, uma vez que seu sentido é formado a partir da combinação dos elementos *mulher, criança* e *gotas de água*. A respeito da etimologia de “*yu*”, consultar: Tujie Jingdian Bianju. *Tujie “Shuowen Jiezi”: Huashuo Hanzi: 1000 Ge Hanzi de Gushi* 《Explicação com Representações Gráficas do Dicionário Shuowen Jiezi: Imagens e Explicações dos Caracteres Chineses – A História de 1000 Caracteres》 (Beijing: Beijing Lianhe Chuban Gongsi, 2014), p. 451.

*Corporal (Yundong Renti Kexue)*<sup>71</sup>. No estudo intitulado *Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês*<sup>72</sup>, publicado no periódico *Tiyu: Pesquisa e Educação (Tiyu Yanjiu yu Jiaoyu)*, Qiao explora a gênese e o processo de alteração dos sentidos do conceito de “tiyu” e investiga se esse conceito corresponde a expressões estrangeiras ou delas deriva.

No que concerne aos procedimentos adotados no referido estudo, Qiao relata que, a princípio, realizou uma busca no banco de dados da plataforma eletrônica CNKI<sup>73</sup> utilizando como palavras-chave “tiyu” e “gainian” (que em mandarim significa “conceito”), e que na ocasião foram arrolados 538 estudos que continham ambos os termos em seus títulos<sup>74</sup>. Qiao se propõe, então, a selecionar e a ordenar informações presentes nesses estudos, utilizando-as para delinear o processo histórico de formação e de alteração dos sentidos do conceito investigado<sup>75</sup>.

No que diz respeito aos resultados do estudo, Qiao<sup>76</sup> aponta que o aparecimento na China do conceito “tiyu”, assim como de conceitos correlatos como

---

<sup>71</sup> Qiao é, também, membro do Partido Comunista Chinês (*Zhongguo Gongchandang*). As informações aqui presentes a respeito de Qiao Yucheng, assim como uma descrição de sua trajetória acadêmica, encontram-se no sítio eletrônico do Departamento de Tiyu da Universidade Normal de Shanxi, em: Shanxi Shifan Daxue: Tiyu Xueyuan, *Qiao Yucheng* (2017. Disponível em: <<http://tyxy.sxnu.edu.cn/info/1010/1985.htm>>, Acesso em: 19/06/2018).

<sup>72</sup> Qiao Yucheng, “*Tiyu*” *Gainian de Fashengxue Yanjiu – Jian Lun “Sport” Nengfou Chengwei Zhongguo “Tiyu” de Zong Gainian* 《Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês》 (Tiyu Yanjiu yu Jiaoyu. Vol. 28, nº1, 2013).

<sup>73</sup> CNKI é o acrônimo de “China National Knowledge Infrastructure” – nome utilizado a nível internacional para o projeto chinês de informatização e de divulgação de conhecimentos denominado de “*Zhongguo Zhishi Jichusheshi Gongcheng*”, que promove a digitalização em massa de dados presentes em diferentes recursos de informação chineses, incluindo periódicos acadêmicos. A Universidade Qinghua e instituições governamentais estão envolvidas na viabilização do projeto. A esse respeito, ver: CNKI Zhishi Wangluo Fuwu Pingtai KNS, *Zhongguo Zhishi Jichusheshi Gongcheng* 《Projeto Nacional de Infraestrutura do Conhecimento》 (Zhongguo Xueshu Qikan, Dianzi Zashishe Youxiangongsi. Disponível em: <[http://gb.oversea.cnki.net/kns55/support/gb/about\\_cnki.aspx](http://gb.oversea.cnki.net/kns55/support/gb/about_cnki.aspx)>. Acesso em: 24/06/2018); China Knowledge Resource Integrated Database KNS, *China National Knowledge Infrastructure* (China Academic Journal - CD - Electronic Journals Publishing House Co., Ltd. Disponível em: <[http://oversea.cnki.net/kns55/support/en/about\\_cnki.aspx](http://oversea.cnki.net/kns55/support/en/about_cnki.aspx)>. Acesso em: 24/06/2018).

<sup>74</sup> Conforme aponta o autor, a busca foi realizada no dia 8 de maio de 2011.

<sup>75</sup> Qiao Yucheng, “*Tiyu*” *Gainian de Fashengxue Yanjiu – Jian Lun “Sport” Nengfou Chengwei Zhongguo “Tiyu” de Zong Gainian* 《Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês》 (Tiyu Yanjiu yu Jiaoyu. Vol. 28, nº1, 2013), p. 1, 2.

<sup>76</sup> *Ibid.*, p. 7.

“yundong” e “ticao”, ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, e que a emergência dessas expressões está relacionada ao contato com conteúdos culturais exógenos a partir das interações sino-japonesas do período.

Em um primeiro momento, cabe tecermos algumas considerações a respeito da situação japonesa a partir de meados do século XIX. Pouco mais de um decênio após o desfecho da Guerra do Ópio na China – ocasião em que os chineses foram derrotados pela Grã-Bretanha e forçados a abrir alguns de seus portos ao comércio exterior –, a anuência por parte dos representantes do então vigente sistema de xogunato no Japão a reivindicações estadunidenses feitas sob a égide ameaçadora dos “navios negros”<sup>77</sup> marcou a abertura de portos japoneses e o abandono de uma longa política de reclusão<sup>78</sup>.

Em decorrência de uma complexidade de fatores, alguns anos mais tarde o último xogunato japonês foi dissolvido. Em 1868, teve início o *Período Meiji* (1868-1912), sendo que nas décadas que se seguiram ocorreram profundas modificações na estrutura social japonesa, a par de um rápido desenvolvimento científico e tecnológico<sup>79</sup>.

No ano que marcou o início do Período Meiji foram tornadas públicas, por meio da promulgação da *Carta Juramento dos Cinco Artigos*, as diretrizes do novo império japonês, dentre as quais figura a ideia de que “O conhecimento deve ser buscado pelo mundo a fim de se fortalecer as fundações do regime imperial”<sup>80</sup>. Com efeito, a instituição governamental japonesa encorajou e promoveu a assimilação de conhecimentos técnicos-científicos ocidentais. Consultores técnicos e educadores

---

<sup>77</sup> Referimo-nos, aqui, à esquadra liderada pelo comodoro Matthew C. Perry, cujos navios, de acordo com Jansen (2002, p. 277), receberam a alcunha de “navios negros” (*kurofune*) no Japão.

<sup>78</sup> Dentre as variáveis que influenciaram as decisões japonesas, figuram as pressões exercidas a partir de contextos exógenos. Jansen (2002, p. 270-293) discorre acerca de um sentimento de crise experimentado pelos japoneses com a chegada de informações concernentes à expansão ocidental na Ásia como, por exemplo, quando foram recebidas, em Nagasaki, as notícias que diziam respeito às consequências da Guerra do Ópio na China. Nos termos de Guttmann e Thompson (2001, p. 69), a derrota chinesa face a um poderio militar ocidental na Guerra do Ópio pode ter sido uma “indicação ominosa” do potencial perigo para os japoneses.

<sup>79</sup> Para uma abordagem abrangente acerca da abertura e das transformações ocorridas na sociedade japonesa durante o período Meiji, ver: Marius Berthus Jansen, *The Making of Modern Japan* (Harvard University Press, 2002), p. 257-494. A respeito da interação japonesa com as práticas corporais estrangeiras no período Meiji, consultar: Allen Guttmann; Lee Thompson. *Japanese Sports: A History* (University of Hawai'i Press, 2001), p. 67-81.

<sup>80</sup> “Knowledge shall be sought throughout the world so as to strengthen the foundations of imperial rule”. Tal diretiva corresponde ao quinto e último artigo da *Carta Juramento dos Cinco Artigos*, cujos conteúdos são apresentados na obra de Jansen (2002, p. 338).

estrangeiros foram convidados a trabalhar no Japão, estudantes nativos foram enviados ao exterior<sup>81</sup> e obras foram traduzidas.

Conforme aponta Qiao<sup>82</sup>, no período da reforma Meiji, em meio ao entusiasmo japonês pelo estudo e pela incorporação de conhecimentos estrangeiros, uma grande quantidade de livros e de publicações ocidentais foi traduzida para a língua japonesa. De acordo com o autor, ao longo desse processo construções conceituais ocidentais como “*Gymnastics*”, “*Turnen*”, “*Physical Education*” e “*Sport*” foram assimiladas e assumiram características particulares no Japão.

Anteriormente, o idioma japonês não compreendia expressões que exprimissem os sentidos dos referidos conceitos ocidentais. A fim de representar esses conceitos, os japoneses criaram novas palavras, por meio da formação de novas combinações de caracteres já existentes. Para representar as expressões “*Gymnastics*” e “*Turnen*”, por exemplo, os japoneses combinaram o caractere para *corpo* (体)<sup>83</sup> com o caractere para *exercícios* (操), formando o novo termo “*taisō*” (体操). A partir da combinação de *corpo* (体) e *educação* (育) foi formado o termo “*taiiku*” (体育), que a princípio foi usado, dentre outras coisas, para representar uma ideia próxima à de “Educação Física”. A expressão “*undō*” (運動), que incluiu sentidos como “esporte”, “ginástica”, “movimento” e “exercício”, também emergiu nesse contexto<sup>84</sup>.

Eventualmente, essas novas expressões japonesas foram absorvidas na China. Esse processo foi facilitado pelo fato de que os caracteres japoneses (*kanji*) são derivados dos caracteres chineses (*hanzi*), sendo que em ambas as culturas muitos caracteres eram grafados da mesma forma, apesar da pronúncia distinta<sup>85</sup>. Com efeito, as expressões japonesas “*taisō*” (体操), “*taiiku*” (体育) e “*undō*” (運動) foram adotadas

---

<sup>81</sup> De acordo com Guttman e Thompson (2001, p. 69), assim como Jansen (2002, p. 361), mais de onze mil passaportes foram emitidos entre 1868 e 1902 para que estudantes japoneses estudassem no exterior.

<sup>82</sup> Qiao Yucheng, “*Tiyu*” *Gainian de Fashengxue Yanjiu – Jian Lun “Sport” Nengfou Chengwei Zhongguo “Tiyu” de Zong Gainian* 《Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês》 (Tiyu Yanjiu yu Jiaoyu. Vol. 28, nº1, 2013), p. 7, 8.

<sup>83</sup> Anteriormente grafado “體”.

<sup>84</sup> *Ibid.*, p. 8.

<sup>85</sup> *Ibid.*, p. 7.



na China, respectivamente, com a pronúncia de “*ticao*” (体操), “*tiyu*” (体育) e “*yundong*” (运动)<sup>86</sup>.

Esses conceitos foram integrados à língua chinesa em um período em que a China experimentava um intenso contato com práticas, concepções teóricas e construções conceituais do exterior. Entre as décadas de 1860 e 1890, um movimento encabeçado por um segmento da regência imperial chinesa, denominado de “Movimento de Auto-Fortalecimento” (*Ziqiang Yundong*), esteve associado à promoção do estudo de conhecimentos estrangeiros, com ênfase em inovações tecno-científicas<sup>87</sup>. Conforme aponta Qiao, o interesse dos chineses pela busca de conhecimentos no Japão intensificou-se após a derrota da China na Guerra Sino-Japonesa (*Zhongri Jiawu Zhanzheng*)<sup>88</sup>, que ocorreu na década de 1890. Para Qiao Yucheng:

Ao empreender o estudo de conhecimentos procedentes de nações ocidentais, o Japão rapidamente se fortaleceu. Em 1894, com a derrota na Guerra Sino-Japonesa, a percepção que o outrora professor (a China) tinha do Japão foi alterada, como se o professor tivesse, de súbito, despertado de um sonho. Almejava-se o estudo do Ocidente, mas primeiro buscava-se estudar o Japão. Portanto, o outrora estudante (o Japão) passou a ser reconhecido como o professor. No final do século XIX e no início do século XX, a China enviou estudantes ao Japão e uma grande quantidade de escritos japoneses foi traduzida. O Japão tornou-se uma ponte, através da qual a China absorvia conhecimentos ocidentais<sup>89</sup>.

Foi nesse esteio que emergiu a expressão “*tiyu*”, assim como os termos correlatos “*yundong*” e “*ticao*”. Dito de outra forma, tais expressões fazem parte do conjunto de conteúdos culturais que foram assimilados pela China por meio do contato

---

<sup>86</sup> Anteriormente grafado “運動”.

<sup>87</sup> Discorreremos acerca desse movimento no tópico 3.1.2 neste estudo.

<sup>88</sup> Em mandarim, essa guerra é conhecida, literalmente, como “Guerra Sino-Japonesa Jiawu” (*Zhongri Jiawu Zhanzheng*), sendo que “Jiawu” se refere ao ano em que a guerra foi deflagrada (1894), conforme o sistema calendárico tradicional chinês. No que diz respeito a essa guerra, Scott Morton e Charlton Lewis contrastam as características da modernização japonesa durante o período Meiji e da modernização promovida pelo Movimento de Auto-Fortalecimento chinês, discorrendo acerca de fatores associados à derrota chinesa. A esse respeito, consultar: Scott Morton; Charlton Lewis. *China: It's History and Culture* (United States of America: McGraw-Hill Companies, 2005), p. 170.

<sup>89</sup> “日本向西方国家学习，使自己很快强大起来，并在1894年的甲午海战中一举击败中国，这让昔日的老师如梦惊醒，对日本的认识陡起变化。“欲学西方，先学日本”。于是昔日的先生反过来拜学生为师，中国于十九世纪末二十世纪初，大举向日本派遣留学生，大量翻译日文书籍，日本成了中国吸收西学的桥梁。” (QIAO, 2013, p. 8).

com o Japão a partir do estágio tardio do Movimento de Auto-Fortalecimento (no final do século XIX).

Qiao<sup>90</sup> aponta que os conceitos chineses “*ticao*”, “*tiyu*” e “*yundong*” foram constituídos a partir da interação com o entendimento particular apresentado por japoneses dos conceitos ocidentais “*gymnastike*”, “*physical education*” e “*sport*”. O primeiro conjunto de construções conceituais mencionado associa-se, portanto, não somente aos próprios códigos culturais sínicos, mas também a códigos japoneses e a conceitos ocidentais. Ao se referir aos termos “*ticao*”, “*tiyu*” e “*yundong*”, o autor argumenta que “(...) ao serem introduzidos na China, houve a sobreposição de camadas sobre camadas, o entrelaçamento e a integração de noções e ideias, tanto antigas quanto novas, que dizem respeito ao Ocidente, ao Japão e à China”<sup>91</sup>. Na perspectiva do autor, portanto, apesar de fazer parte do universo de códigos culturais utilizado por chineses, essas expressões teriam um *caráter híbrido*, porquanto também estariam relacionadas, em sua origem, a formulações japonesas e ocidentais.

Com efeito, Qiao discorre acerca de processos de assimilação e indigenização de conceitos e de concepções de atividade física que foram introduzidas por meio do intercâmbio cultural. Na obra *O Próximo e o Distante: Japão e Modernidade – Mundo*<sup>92</sup>, Renato Ortiz apresenta algumas noções de Joseph Tobin de relevância para se pensar algumas das questões presentes na exposição de Qiao. Ortiz apresenta o conceito de “domesticação”, segundo o qual os costumes, produtos e símbolos importados e consumidos a partir de uma cultura externa seriam reinterpretados e reordenados por uma cultura nativa. Dessa forma, a ideia da centralidade da cultura local permaneceria ileso, na medida em que os elementos adicionados a partir de um contexto espacial exógeno seriam miscigenados aos elementos locais, metamorfoseando-se e passando a fazer parte daquela cultura. O conceito se coloca como um contraponto à utilização do termo “ocidentalização”, que pode simbolizar a dominação de uma esfera civilizatória sobre a outra, denotando a ideia de uma acomodação diante das forças exógenas.

---

<sup>90</sup> *Ibid.*, p. 7.

<sup>91</sup> 从一开始进入中国就混杂着西方、日本、中国新旧思想和理念的层层交错和整合。  
(*Ibid.*, p. 7).

<sup>92</sup> Em: Renato Ortiz. *O Próximo e o Distante: Japão e Modernidade – Mundo* (São Paulo: Brasiliense, 2000), p. 140-142. A respeito da modificação e ajuste de importações culturais, consultar também: Joseph Maguire. *Sport and Globalization* (In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric. *Handbook of Sports Studies*. Sage Publications, 2000), p. 359.

Outra questão abordada por Qiao é a alteração de sentidos que a expressão “*tiyu*” apresentou ao longo do tempo. Desde seu aparecimento, no final do século XIX, esse conceito foi continuamente investido de novos significados, o que ilustra mudanças que dizem respeito aos usos e formas de organização das atividades corporais ao longo do tempo. A princípio, a expressão “*tiyu*” era associada ao conceito ocidental de “Educação Física”, mas indicava, também, “movimento”, “ginástica”, “saúde”, “higiene”, “jogos”, “educação corporal”, etc. Conforme aponta Qiao, de início essa expressão era utilizada de forma vaga, sendo que não havia uma linha demarcatória clara entre esses diferentes significados<sup>93</sup>.

Na década de 1930, o termo “*tiyu*” indicou a educação corporal no âmbito educacional e foi utilizado, também, na tradução de vários conceitos estrangeiros (além de “Educação Física”), como, por exemplo, “esporte”, “ginástica” e “cultura física”. No âmbito acadêmico, conforme aponta o autor, o conceito foi assumindo diferentes conotações, por conta de debates empreendidos por teóricos e educadores chineses. Mais tarde, no período maoísta, o conceito de “*tiyu*” foi utilizado de maneira abrangente, sendo que seus sentidos incluíram aulas de Educação Física, esportes competitivos e treinamentos para a melhoria da constituição física<sup>94</sup>.

Ademais, Qiao afirma considerar que as conotações do termo “*yundong*” corresponderiam de maneira mais aproximada aos sentidos do conceito de “esporte”. De acordo com a perspectiva do autor, a utilização do termo “*yundong*” para a tradução do conceito de “esporte” seria mais apropriada do que o uso do termo “*tiyu*”<sup>95</sup>. Cabe apontar que nos manuais investigados no presente estudo, que datam do final da década de 1950, ambos os termos “*tiyu*” e “*yundong*” são utilizados para se referir às modalidades de wushu organizadas pela Comissão de Esportes e Cultura Física, assim como a modalidades de wushu “tradicionais”.

Com efeito, a utilização do conceito *tiyu* é extensível a um grande número de atividades que podem, também, ser referidas por meio do uso de expressões mais especializadas. Um exemplo é o caso dos esportes modernos. Ao se referir, em mandarim, a tal tipo de atividade, os chineses utilizam expressões como “*tiyu*” e

---

<sup>93</sup> Qiao Yucheng, “*Tiyu*” *Gainian de Fashengxue Yanjiu – Jian Lun “Sport” Nengfou Chengwei Zhongguo “Tiyu” de Zong Gainian* 《Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês》 (Tiyu Yanjiu yu Jiaoyu. Vol. 28, nº1, 2013), p. 9, 10.

<sup>94</sup> *Ibid.*, p. 8-11.

<sup>95</sup> A respeito das razões apontadas pelo autor, consultar: *Ibid.*, p. 9.

“*yundong*”. Não obstante, termos mais específicos também podem indicar os esportes modernos, como, por exemplo, “*tiyu yundong*”; “*jingji tiyu*”, cujo significado é “*tiyu* competitivo”; ou “*xiandai tiyu*”, que significa, literalmente, “*tiyu* do tempo presente” ou “*tiyu* da era atual”<sup>96</sup>.

Em síntese, com a intensificação do fluxo de conteúdos culturais estrangeiros na China ao longo da segunda metade do século XIX, emergem novos conceitos que representam novas concepções de atividades corporais. Qiao aponta para o caráter híbrido desses conceitos, que foram constituídos a partir da interação dos chineses com elementos culturais exógenos. Ademais, as contínuas alterações de sentidos da expressão “*tiyu*” são sintomáticas das transformações dos usos e das formas de organização das atividades corporais.

---

<sup>96</sup> A título de exemplo, a expressão “*Modern Sports*” foi traduzida como “*Xiandai Tiyu*” em uma versão da obra *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports*, de autoria de Allen Guttmann, que foi publicada em chinês pela Editora da Universidade de Beijing (*Beijing Daxue Chubanshe*). Em: *Cong Yishi Dao Jilu: Xiandai Tiyu de Benzhi* 《*Do Ritual ao Recorde: A Natureza dos Esportes Modernos*》. Bookask Shu Wen, s.d. In: <<http://www.bookask.com/book/147805.html>>. (Acesso em: 10-11-2018).

### 3. O PERÍODO JINXIANDAI E O TIYU

No presente tópico, abordaremos informações que dizem respeito a condições históricas, políticas e sociais que precederam a sistematização das modalidades esportivas de wushu que são o objeto deste estudo. Sem perder de vista o caráter plasmático do tempo histórico<sup>97</sup>, organizaremos as informações, por questões expositivas, em dois diferentes blocos, que correspondem a diferentes períodos históricos. A fim de estabelecer uma aproximação com percepções encontradas na literatura chinesa, orientaremos-nos em função do modelo de periodização presente na obra historiográfica chinesa intitulada *Conhecimentos Gerais da História Chinesa*<sup>98</sup>.

A referida obra divide a história da civilização chinesa em três grandes blocos, quais sejam, o “Período Antigo” (*Gudai*), o “Período Próximo” (*Jindai*) e o “Período Atual” (*Xiandai*)<sup>99</sup>. O *Período Antigo* compreende toda a história chinesa até o ano de 1840, ocasião em que, segundo a perspectiva apresentada, é conflagrada a Guerra do Ópio (*Yapian Zhanzheng*). O *Período Próximo* se inicia com a Guerra do Ópio e termina em 1949, com a declaração formal do estabelecimento da República Popular da China, que marca o início do *Período Atual*.

O capítulo será dividido em dois blocos. No primeiro bloco, abordaremos transformações ocorridas no *Período Próximo*, voltando nossa atenção inclusive para o fluxo de modelos estrangeiros de práticas corporais na China e para alguns casos de reorganização de vertentes nativas de artes marciais chinesas. No segundo bloco, abordaremos o *Período Atual*, discorrendo especialmente acerca de medidas adotadas pelo regime governamental da “Nova China” para a administração dos esportes e de outras formas de atividades corporais.

---

<sup>97</sup> O medievalista Marc Bloch traz reflexões acerca do tempo histórico em: Marc Leopold Benjamin Bloch. *Apologia da História, ou, O Ofício de Historiador* (Prefácio: Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira: Lilia Moritz Schwarcz; tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001), p. 55-56.

<sup>98</sup> Em: Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilíngue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007).

<sup>99</sup> O “Período Antigo” (*Gudai*), o “Período Próximo” (*Jindai*) e o “Período Atual” (*Xiandai*) são formas abreviadas, respectivamente, de “China no Período Antigo” (*Zhongguo Gudaishi*), “China no Período Próximo” (*Zhongguo Jindaishi*) e “China no Período Atual” (*Xiandai Zhongguo*) (*Ibid.*).

### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO, I: O PERÍODO JINDAI E O TIYU

Neste segmento, discorreremos acerca de transformações sociais, do contato com modelos estrangeiros de práticas corporais e da cultura física nativa no *Período Próximo*, que precedeu a fundação da República Popular da China e a organização das vertentes esportivas de wushu que serão analisadas neste estudo.

#### 3.1.1 O Marco Inicial do *Período Próximo* e a Abertura de Portos Chineses

Na China, a última dinastia imperial – denominada *Qing*, assumiu o controle político a partir da primeira metade do século XVII. No século XIX, variáveis diversas – dentre as quais destacam-se pressões de nações imperialistas e a eclosão de novos antagonismos internos – estiveram associadas ao gradual declínio da ordem dinástica, que veio a findar-se em 1911, quando grupos republicanos assumiram o poder.

De acordo com o modelo de periodização da história chinesa utilizado como norte neste estudo, a fase histórica denominada de Período Próximo (*Jindai*) se inicia ainda durante o período dinástico, em meados do século XIX, tendo como marco a deflagração da Guerra do Ópio (*Yapian Zhanzheng*). Tal divisão pode ilustrar a representatividade desse evento no que se refere à reorganização da estrutura social chinesa durante os oitocentos. Essa guerra, que ocorreu em um contexto de expansão imperialista europeia no Índico e no Pacífico, foi travada entre chineses e britânicos, e inclui entre seus desdobramentos a abertura de portos ao comércio exterior e a erosão do antigo regime dinástico na China.

A Guerra do Ópio teve como rastilho um episódio ocorrido em 1839, quando oficiais chineses realizaram um cerco à Câmara Britânica de Comércio em Guangzhou<sup>100</sup>, exigindo que fosse entregue o ópio – cuja comercialização era ilegal na China – portado por mercadores estrangeiros. Na ocasião, mais de um milhão de quilos de ópio foi destruído pelas autoridades chinesas. Subsequentemente, forças navais britânicas foram despachadas para a China, deflagrando a guerra em junho de 1840. Os britânicos promoveram ataques, bloquearam portos e ocuparam territórios, como a ilha de Hong Kong. Como corolário dessa guerra foi assinado o *Tratado de Nanjing*

---

<sup>100</sup> Também grafado “Cantão”. Ao utilizar o sistema de romanização *pinyin*, é grafado “Guangzhou”.

(*Nanjing Tiaoyue*), que incluiu entre seus termos a concessão de Hong Kong (*Xianggang*), o pagamento de uma indenização aos britânicos e a abertura de cinco portos chineses ao comércio – nomeadamente Guangzhou, Shanghai, Xiamen, Ningbo e Fuzhou<sup>101</sup>.

Em síntese, a derrota na guerra e a anuência a esse tratado representam importantes fatores para o processo de esgotamento do sistema dinástico chinês, e encetam um período marcado por transformações radicais. É por esse motivo que historiadores chineses contemporâneos usam o ano de 1840 – que assinala a deflagração do conflito – como referência para o início do *Período Próximo*.

Conforme o posicionamento apresentado pelas entidades coletivas Guowuyuan Qiaoban e Guojia Hanban na obra *Conhecimentos Gerais da História Chinesa*<sup>102</sup>, as causas da Guerra do Ópio residem nas aspirações britânicas de expandir o mercado para seus produtos industrializados e de assegurar uma maior quantidade de matéria prima para a sua atividade industrial. Naturalmente, outras variáveis também estiveram associadas ao conflito, como o choque europeu com a concepção chinesa de soberania universal<sup>103</sup> e a profanação de valores basilares do projeto moderno eurocêntrico – como a propriedade e o livre comércio<sup>104</sup>. Neste estudo, nos interessa abordar a questão do comércio, assim como a abertura dos portos e a intensificação do fluxo de conteúdos culturais estrangeiros na China, porquanto tais questões representam, nessa espacialidade, a ampliação do contato com diferentes concepções de mundo, a par de concepções de corpo e de formas de organizar e praticar atividades corporais distintas.

Segundo o estadista e historiador indiano Kavalam Madhava Panikkar, a expansão europeia na Ásia está historicamente associada à questão do comércio. Na Europa, em um período de marcante presença do ideário nacionalista econômico, grandes potências almejaram o desenvolvimento do comércio exterior e a conquista de mercados asiáticos<sup>105</sup>. Cabe ressaltar o caráter promissor do mercado chinês no período

---

<sup>101</sup> Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 180-183.

<sup>102</sup> *Ibid.*, p. 177.

<sup>103</sup> Kissinger discorre a esse respeito em: Henry Kissinger, *Sobre a China* (Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011), p. 23-70.

<sup>104</sup> Referimo-nos aqui à destruição do ópio inglês e aos impeditivos que inviabilizavam o livre comércio nos domínios Qing.

<sup>105</sup> Já no século XVII, nações europeias experimentavam, em grande parte devido ao movimento colonialista, um período de prosperidade. A presença ocidental no Índico se devia, em grande

em que a Guerra do Ópio foi deflagrada. Na quarta década do século XIX, a população da China é estimada, de acordo com Ho<sup>106</sup>, em mais de 400 milhões de habitantes. Cabe relevar também que no início do século XIX a importância do comércio figura como um dos princípios políticos e filosóficos da burguesia ocidental<sup>107</sup>.

Com efeito, a insistência britânica em viabilizar o livre comércio com a China no período que antecede a Guerra do Ópio pode ser ilustrada pelas missões diplomáticas de Macartney, Amherst e Napier<sup>108</sup>. O estadista estadunidense Henry Kissinger explica<sup>109</sup> como funcionavam as relações comerciais entre países estrangeiros e a China nesse período, ilustrando a relativa limitação do contato entre esses povos. De acordo com o autor, o acesso ao mercado chinês restringia-se, salvo raras exceções, a um comércio sazonal rigidamente regulamentado na cidade portuária de Guangzhou. As transações eram feitas por intermédio de mercadores locais licenciados, e taxas eram cobradas. Ainda segundo Kissinger, regulamentos impediam o livre trânsito de comerciantes estrangeiros pelo interior da China, e era contra a lei lhes ensinar o idioma chinês ou lhes vender livros sobre a história ou cultura chinesa. Tal quadro não

---

medida, ao comércio, sendo que potências europeias da época – como a Inglaterra, a França e a Espanha – importavam grandes quantidades de especiarias da Ásia, incluindo a seda e o chá da China. De acordo com uma perspectiva nacionalista econômica de marcante presença em meio ao ideário de nações europeias na época, a maré dos produtos asiáticos representava uma ameaça à economia e integridade das indústrias nacionais, sendo que seria necessário desenvolver o comércio exterior e despertar o interesse pelos produtos ocidentais na Ásia. (PANIKKAR, 1977, p. 31-72).

<sup>106</sup> Ho Ping-ti. *Studies on the Population of China, 1368-1953, Vol.4* (Massachusetts: Harvard University Press, 1959), p. 282.

<sup>107</sup> Como explica o historiador e cientista político Harry Gregor Gelber, dentre os princípios políticos e filosóficos norteadores das nações europeias no início do século XIX, figura a ideia da importância do comércio. Nesse contexto, o comércio não se caracteriza somente como uma doutrina econômica, mas como “uma espécie de imperativo moral”, e associa-se aos princípios de soberania do Estado e igualdade, assim como às noções de responsabilidade de difusão do cristianismo e dos valores da civilização europeia (GELBER, 2012, p. 200, 201).

<sup>108</sup> Na última década do século XVIII foi despachada uma delegação diplomática inglesa para a China, chefiada por Lord George Macartney, com o propósito de obter acesso comercial a portos ao longo da costa chinesa (para além dos mercadores chineses licenciados da costa sudeste) e representação diplomática em iguais termos, através do estabelecimento de embaixadas recíprocas em Beijing e em Londres. Membros da expedição entregaram presentes para o imperador chinês que incluíram feitos científicos e industriais ingleses e realizaram demonstrações como, por exemplo, apresentações musicais. Não obstante, as propostas inglesas foram rejeitadas pelo imperador Qianlong. Com propósitos correspondentes, foram enviadas missões diplomáticas chefiadas por Lord Amherst, em 1816, e por Lord Napier, em 1838. Assim como a Missão Macartney, ambas malograram (KISSINGER, 2011, p. 51-60; GELBER, 2012, p. 184-197).

<sup>109</sup> Henry Kissinger, *Sobre a China* (Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011), p. 49-70.



permaneceria o mesmo após a Guerra do Ópio. Com a assinatura do *Tratado de Nanjing*, estrangeiros passaram a ter permissão para residir e fazer negócios nas cidades portuárias convencionadas.

A abertura de cidades portuárias e a ampliação das liberdades dos estrangeiros nessas regiões transformaram de maneira radical a dinâmica do fluxo de pessoas e de conteúdos culturais entre os domínios da China imperial e o que lhes era externo, de modo a impactar substancialmente a constelação sociocultural chinesa. A partir de então, a presença estrangeira na região intensifica-se gradualmente. Ao final dos oitocentos, organizações como a *Associação Cristã de Moços* já promoveriam competições de modalidades esportivas em Shanghai.

### 3.1.2 O Movimento de Auto-Fortalecimento e o Contato com Sistemas Ginásticos Europeus

Na China, após a Guerra do Ópio sobreveio um período conturbado, marcado por incursões de nações imperialistas e por agitações internas<sup>110</sup>. Os organizadores da obra *Conhecimentos Gerais da História Chinesa* argumentam que, no período em questão, a China assumiu um status “semicolonial”. Para eles, o *Tratado de Nanjing*, alhures referido neste estudo, foi o primeiro de uma série de “tratados desiguais” (*bupingdeng tiaoyue*) firmados com nações estrangeiras, que ilustram o declínio da autoridade imperial *Qing*<sup>111</sup>. Nos termos de Fairbank e Goldman<sup>112</sup>, o Tratado de Nanjing inaugura um “século de tratados” (*treaty century*) na história chinesa, ao longo do qual diversas concessões foram feitas e dezenas de portos foram abertos ao comércio.

---

<sup>110</sup> Tal afirmativa pode ser ilustrada pela menção de episódios como a sublevação camponesa chamada de “Movimento do Reino Celestial da Grande Paz” (*Taiping Tianguo Yundong*), ocorrida entre 1850 e 1864; e pelas incursões de tropas britânicas e francesas nas décadas de 1850 e 1860. A respeito desses eventos, ver: Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 184-189.

<sup>111</sup> *Ibid.*, p. 176-182. Além do *Tratado de Nanjing*, pode-se citar, por exemplo, o *Tratado de Tianjin* (*Tianjin Tiaoyue*), assinado em 1858, que estendeu os direitos de estrangeiros no território chinês, garantiu o estabelecimento de representações diplomáticas em Beijing, determinou a abertura de portos comerciais adicionais e o pagamento de valores à Inglaterra e à França; e o *Tratado de Beijing* (*Beijing Tiaoyue*), assinado em 1901 com a Inglaterra, França e Rússia, que cedeu o distrito de *Jiulong*, em Hong Kong, tornou Tianjin um posto comercial, e determinou o pagamento de mais indenizações (*Ibid.*, p. 188-189).

<sup>112</sup> John King Fairbank, Merle Goldman. *China: A New History* (The Belknap Press of Harvard University Press, 2006), p. 201-205.

As derrotas sofridas pelo governo *Qing* e a anuência aos “tratados desiguais” que outorgavam concessões a estrangeiros sob termos humilhantes abalaram a legitimidade da soberania dos *Qing* e a própria concepção “sinocêntrica” da cosmologia chinesa. No sistema dinástico chinês, a legitimidade da estrutura de poder político assentava-se em uma concepção segundo a qual a China, ou o “Reino Central” (*Zhongguo*) conforme a denominação chinesa, gozava de uma posição de centralidade no mundo dos homens, sendo o imperador – o “Filho do Céu” (*Tianzi*) – o núcleo personificador da ordem universal. No contexto oitocentista, as relações com os povos estrangeiros, compreendidas em termos de um quadro tributário<sup>113</sup>, chocavam-se com noções ocidentais como, por exemplo, a ideia de nações e de equidade de representação diplomática entre as mesmas. A anuência a encontros e tratados cujos pressupostos operavam sob essa lógica abalava a auto definição chinesa, corroendo a doutrina sobre a qual o regime então vigente assentava-se.

Dito de outra forma, a concepção de mundo segundo a qual a China ocupa uma posição de centralidade foi solapada, dentre outros fatores, pela sujeição recorrente à dinâmica dos “tratados desiguais”. Em meio a esse *descentramento* e ao choque com uma *nova ordem mundial*, emergiram facções chinesas reformistas que representaram uma maior abertura à assimilação de elementos provenientes de nações estrangeiras, o que certamente impulsionou o intercâmbio cultural na região. Nesse sentido, pode-se citar como um exemplo significativo um movimento organizado por representantes da instituição governamental *Qing*, denominado Movimento de Auto-Fortalecimento (*Ziqiang Yundong*).

O Movimento de Auto-Fortalecimento, também conhecido como Movimento de Assuntos Exteriores (*Yangwu Yundong*), ocorreu entre as décadas de 1860 e 1890 e foi encabeçado por uma facção do corpo governamental *Qing*, representada por figuras como Zeng Guofan e Li Hongzhang. Os proponentes do movimento advogaram a favor do desenvolvimento industrial e do estudo de conhecimentos científicos e tecnológicos ocidentais. Com efeito, foram implementadas diversas reformas institucionais nesse sentido<sup>114</sup>.

---

<sup>113</sup> A respeito do posicionamento chinês durante o período dinástico frente às relações sino-estrangeiras, ver: Zhang Longxi. *The Myth of the Other: China in the Eyes of the West* (Critical Inquiry, Vol. 15, No. 1, 1988), p. 124, 125; Henry Kissinger. *Sobre a China* (Rio de Janeiro: Objetiva, 2011), p. 23-102.

As entidades coletivas Guowuyuan Qiaoban e Guojia Hanban apresentam uma classificação segundo a qual o Movimento de Assuntos Exteriores é dividido em três etapas. Conforme essa classificação, a década de 1860 e o início da década de 1870 correspondem à primeira fase do movimento, que se caracterizaria pela “busca de poder” (*qiu qiang*). Nessa etapa há o desenvolvimento da indústria militar, com o estabelecimento de várias fábricas e de estaleiros. A segunda etapa, que ocorre entre o início da década de 1870 e a metade da década de 1880, seria caracterizada pela “busca da prosperidade” (*qiu fu*), uma vez que nesse período entra em foco o desenvolvimento da indústria civil. Enfim sobrevém a última etapa, que promove o estabelecimento de uma frota naval para a defesa da região costeira (*Beiyang Shuishi*). O movimento se encerra quando a China é derrotada na primeira Guerra Sino-Japonesa, em 1894.

De acordo com informações presentes nos estudos de Fairbank e Goldman<sup>115</sup>, assim como de Lu e Hong<sup>116</sup>, ao longo do período em que ocorreu o Movimento de Assuntos Exteriores foram construídas ferrovias e linhas de telégrafo, foram fundadas academias militares e escolas técnicas, e estudantes foram enviados ao exterior. Ademais, os programas instituídos pelos ativistas do movimento também estiveram associados ao estudo de inovações científicas, a traduções de textos ocidentais, ao estudo de línguas estrangeiras, e à presença de instrutores e de consultores forasteiros. Para Guowuyuan Qiaoban e Guojia Hanban:

O Movimento de Assuntos Exteriores se fez sentir nos domínios econômico, militar, cultural, educacional, político e diplomático. Apesar de não ter alçado a China a uma condição de força e de prosperidade, o movimento introduziu alguns elementos da ciência e da tecnologia ocidentais do *Período Próximo*, provocou o desenvolvimento do capitalismo chinês, acelerando a desintegração das antigas relações de produção, e ofereceu resistência à expansão do poderio econômico estrangeiro.<sup>117</sup>

---

<sup>114</sup> Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 190.

<sup>115</sup> John King Fairbank, Merle Goldman. *China: A New History* (The Belknap Press of Harvard University Press, 2006), p. 212-221.

<sup>116</sup> Lu Zhouxiang, Fan Hong. *From Celestial Empire to Nation State: Sport and the Origins of Chinese Nationalism (1840-1927)* (The International Journal of the History of Sport. 27, n° 3. 2010), p. 479-482.

<sup>117</sup> 洋务运动涉及经济、军事、文化教育、政治、外交等许多领域，虽然没能使中国走上富强的道路，但它引进西方一些近代科学技术，在客观上刺激了中国资本主义的发展，加速了封建生产关系的瓦解，对外国经济势力的扩张也起到了一定的抵制作用 (GUOWUYUAN QIAOBAN; GUOJIA HANBAN, 2007, p. 190).

No período em que ocorreu o Movimento de Assuntos Exteriores, as interações com a cultura estrangeira compreenderam o contato com concepções educacionais e com a cultura física do Ocidente. Conforme apontam pesquisas de autoria de Fan Hong, Tan Hua e Lu Zhouxiang<sup>118</sup>, vertentes de *Métodos Ginásticos Europeus* (que passaram a ser conhecidos na China como *ticao*) e, em especial, exercícios militares fundamentados nesses métodos, foram empregados em instituições educacionais e no treinamento de forças armadas chinesas nas duas últimas décadas do século XIX.



FIGURA 7. Pintura em exposição no Museu de História da Cidade de Shanghai com a legenda “O Estudo do Ocidente Influxo no Oriente” (*Xixuedongjian*). A pintura ilustra o impacto do Movimento de Auto-Fortalecimento no cenário sociocultural de uma cidade portuária chinesa (Shanghai) na segunda metade dos oitocentos. Museu de História da Cidade de Shanghai (*Shanghaishi Lishi Bowuguan*), Shanghai. Foto do autor, 2018.

<sup>118</sup> Fan Hong, Tan Hua. *Sport in China: Conflict Between Tradition and Modernity, 1840s to 1930s* (The International Journal of the History of Sport, 19, n° 2-3. 2002), p. 189-212; Lu Zhouxiang; Fan Hong. *From Celestial Empire to Nation State: Sport and the Origins of Chinese Nationalism (1840-1927)* (The International Journal of the History of Sport. 27, n° 3. 2010), p. 479-504.

De acordo com os referidos autores, a ginástica alemã e a ginástica sueca, assim como práticas corporais inglesas, foram introduzidas na China nesse período<sup>119</sup>. Sob os auspícios das autoridades chinesas, a prática da ginástica foi disseminada não somente em diferentes agrupamentos militares, mas também em instituições educacionais estabelecidas pelo governo, onde foram oferecidas especializações associadas às áreas militar e industrial, e cujos programas de ensino incluíam em seu quadro de disciplinas compulsórias, em alguns casos, a Educação Física<sup>120</sup>.

Segundo Hong e Hua<sup>121</sup>, as autoridades governamentais *Qing* estiveram envolvidas na instrumentalização de exercícios militares do Ocidente, mas dispenderam pouca atenção a outras formas de atividades corporais ocidentais – como os esportes modernos – no período em questão. Não obstante, tais tipos de atividades foram promovidos em outras esferas sociais, como, por exemplo, em escolas missionárias cristãs.

### 3.1.3 O Movimento Missionário, a Educação Física e o Esporte no Crepúsculo do Período Dinástico

Nas últimas décadas dos oitocentos, além dos referidos exercícios ginásticos, outras formas de práticas corporais ocidentais, como os esportes, também foram introduzidas na China. Há registros que apontam para a presença da cultura física ocidental em cidades portuárias, em um primeiro momento entre estrangeiros e eventualmente em meio a grupos que incluíam chineses. Em um estudo de autoria de Grant Jarvie, Dong-Jhy Hwang e Brennan Mel, foi identificada a existência, a partir da

---

<sup>119</sup> Oficiais alemães, japoneses e franceses também atuaram no ensino de conceitos e métodos da cultura física estrangeira na China oitocentista. A esse respeito, ver: Andrew Morris, *Cultivating the National Body: A History of Physical Culture in Republican China* (Ph.D. Dissertation. University of California, San Diego, 1998), p. 46-49.

<sup>120</sup> Fan Hong, Tan Hua. *Sport in China: Conflict Between Tradition and Modernity, 1840s to 1930s* (The International Journal of the History of Sport, 19, n° 2-3. 2002), p. 192-194; Lu Zhouxiang, Fan Hong. *From Celestial Empire to Nation State: Sport and the Origins of Chinese Nationalism (1840-1927)* (The International Journal of the History of Sport. 27, n°3. 2010), p.480-482. Além de Fan Hong e Tan Hua, Mike Speak também menciona instituições educacionais estabelecidas pelo governo chinês que promoveram programas de Educação Física e o ensino de sistemas ginásticos no contexto em questão. Em: Mike Speak. *China in the modern world: 1840 – 1949* (In: James Riordan; Robin Jones. *Sport and Physical Education in China*. International Society for Comparative Physical Education and Sport, 2002), p. 76; Grant Jarvie, Dong-Jhy Hwang, Mel Brennan. *Sport, Revolution and the Beijing Olympics* (Oxford: Berg Publishers, 2008), p. 18.

<sup>121</sup> Hong; Hua, 2002, p. 193, 208.

consulta a um jornal de Shanghai datado de 1871, de um encontro atlético anual de mercadores ocidentais, no qual foram realizadas atividades como saltos, corridas, jogos de bola e levantamento de peso<sup>122</sup>. O historiador Andrew Morris, especialista na história moderna da China e de Taiwan, faz menção, em sua pesquisa de doutorado, a um estudo de autoria de Wu Wenzhong, que por sua vez discorre acerca de uma competição esportiva que teria sido organizada por um missionário canadense na St. John's University de Shanghai, no ano de 1890. Conforme aponta Wu, esse evento contou com a participação de chineses<sup>123</sup>.

Com efeito, muitas escolas e universidades estabelecidas por grupos de missionários estrangeiros estiveram envolvidas na difusão de esportes modernos e de noções ocidentais de treinamento corporal na China oitocentista. Essas instituições educacionais cristãs utilizaram exercícios corporais como componentes de seus programas de ensino, em consonância com os princípios de um movimento conhecido como “Cristianismo Muscular” (*Muscular Christianity*). Esse movimento, surgido na Inglaterra vitoriana, vincula a prática de exercícios físicos aos ideais cristãos e advoga um ideal de masculinidade de caráter atlético e vigoroso. Seus proponentes buscavam, portanto, a promoção do desenvolvimento físico<sup>124</sup>.

A Associação Cristã de Moços, ou, em inglês, *Young Men's Christian Association*, de acrônimo YMCA, figura entre os grupos que adotaram os princípios do Cristianismo Muscular<sup>125</sup>. O logotipo dessa instituição – o símbolo triangular vermelho que representa “mente, corpo e espírito” (FIGURA 8) – remete à proposta de desenvolvimento mental, corporal, espiritual e social de homens jovens, evidenciando o

---

<sup>122</sup> Em: Grant Jarvie, Dong-Jhy Hwang, Mel Brennan. *Sport, Revolution and the Beijing Olympics* (Oxford: Berg Publishers, 2008), p. 17.

<sup>123</sup> Andrew Morris. *Cultivating the National Body: A History of Physical Culture in Republican China* (Ph.D. Dissertation. University of California, San Diego, 1998), p. 74, 75. Outros exemplos da prática e da divulgação de esportes modernos ocidentais na China ao longo das últimas décadas do século XIX podem ser encontrados na pesquisa de Morris. Consultar também a pesquisa de doutorado de Zhang Huijie, em: Zhang Huijie. *Missionary Schools, the YMCA and the Transformation of Physical Education and Sport in Modern China (1840-1937)* (Ph.D. Dissertation. University of Western Australia, 2015a).

<sup>124</sup> Zhang Huijie. *Missionary Schools, the YMCA and the Transformation of Physical Education and Sport in Modern China (1840-1937)* (Ph.D. Dissertation. University of Western Australia, 2015a), p. 8-12.

<sup>125</sup> De acordo com Zhang (2015, p. 9), o movimento conhecido como “Cristianismo Muscular” tomou forma em meados do século XIX, inicialmente em associação com as aspirações manifestas nos escritos de Thomas Hughes e Charles Kingsley para que se visasse a “saúde” e a “masculinidade” no âmbito da Igreja Anglicana. No entanto, tal pensamento não se restringiu a esses espaços, se tornando uma doutrina influente entre protestantes e católicos.

comprometimento com as atividades corporais <sup>126</sup>. Com efeito, os missionários responsáveis pelas ramificações da Associação Cristã de Moços na China trabalharam, em suas instituições de ensino, com esportes modernos e com outras formas ocidentais de atividades físicas.

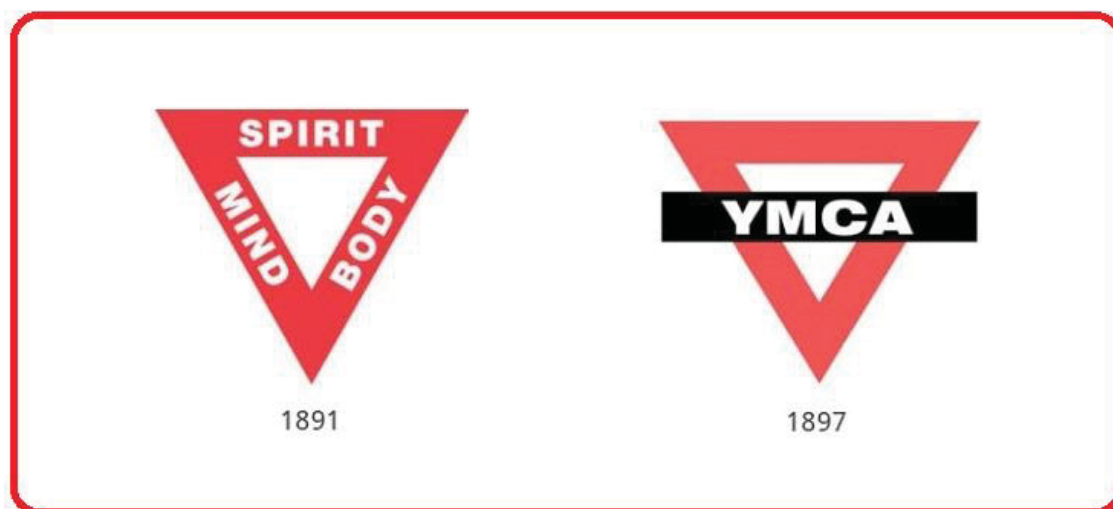


FIGURA 8. Duas versões do Triângulo Vermelho, símbolo da instituição YMCA (Adaptado de: SEIBERT, s.d.; ZHANG, 2015a, p. 15).

De acordo com dados apresentados por Zhang Huijie<sup>127</sup>, que trata de escolas missionárias na China e do impacto de programas de Educação Física e de esporte por elas divulgadas, a Associação Cristã de Moços teve um papel na introdução de esportes como o basquete e o voleibol no contexto chinês e contribuiu para a popularização de práticas como a ginástica, o atletismo, o futebol, o tênis, dentre outras.

O trabalho com atividades físicas dos missionários da Associação Cristã de Moços não se limitou aos espaços de suas próprias instituições, estendendo-se também a outros educandários, tanto privados quanto do governo. Ademais, esses missionários estiveram envolvidos com a organização de associações esportivas, inclusive estabelecendo a primeira organização nacional de esportes na China – a *China National Athletic Union* (CNAU). Estiveram, também, envolvidos com encontros atléticos,

---

<sup>126</sup> A respeito do *Triângulo Vermelho* da Associação Cristã de Moços, consultar: Martti Muukkonen. *Orandum est ut sit Mens Sana in Corpore Sano – Formation of the Triangle Principle of the YMCA* (TUHTI Seminar of the Finnish Youth Research Society. Helsinki, 2001); Zhang Huijie. *Missionary Schools, the YMCA and the Transformation of Physical Education and Sport in Modern China (1840-1937)* (Ph.D. Dissertation. University of Western Australia, 2015a), p. 14, 15.

<sup>127</sup> *Ibid.*, p. 99-115.

incluindo disputas intercolégias. A partir de 1910, tiveram um papel importante na organização de encontros atléticos a nível nacional – os Jogos Nacionais<sup>128</sup>.

Outros grupos missionários também foram ativos na promoção do “ideal cristão muscular” nas últimas décadas do período Qing<sup>129</sup>. Dados apresentados na pesquisa de Zhang<sup>130</sup> indicam que na transição do século XIX para o século XX existiam na China aproximadamente duas mil instituições educacionais missionárias, sendo que nesse contexto foram oferecidos programas do nível primário ao ensino superior. Zhang<sup>131</sup> aponta que essas escolas possibilitaram o acesso a estabelecimentos esportivos e a prática de atividades atléticas sob a supervisão de instrutores, apesar de que em grande parte das escolas missionárias de nível primário e de nível secundário os conteúdos atléticos e esportivos foram oferecidos como atividades extracurriculares, ao invés de integrarem as grades curriculares oficiais como disciplinas compulsórias. Além dos conteúdos esportivos, o treinamento de caráter militar também foi adotado em instituições de ensino superior, e até mesmo por algumas escolas missionárias de ensino primário e secundário.

A prática de esportes modernos e de outras formas ocidentais de treinamento corporal na China, que foi encorajada por escolas e por universidades missionárias, assim como a divulgação de ginásticas militares, inclusive em instituições governamentais, corresponde ao ingresso de modelos e de elementos culturais diferenciados que tensionam com aqueles presentes na sociedade tradicional chinesa e que tomam parte em processos de reinvenção da cultura física autóctone. Posteriormente, surgem vertentes reformadas ou esportivas de manifestações da cultura corporal nativa, como é o caso, por exemplo, de versões reformadas de algumas das artes marciais chinesas.

---

<sup>128</sup> Para mais detalhes a respeito dessas e de outras realizações dos missionários da Associação Cristã de Moços na China, consultar: Andrew Morris. *Cultivating the National Body: A History of Physical Culture in Republican China* (Ph.D. Dissertation. University of California, San Diego, 1998), p. 83-84; Allen Guttmann. *Sports: The First Five Millennia* (University of Massachusetts Press, 2004b), p. 206-208; Zhang Huijie. *Missionary Schools, the YMCA and the Transformation of Physical Education and Sport in Modern China (1840-1937)* (Ph.D. Dissertation. University of Western Australia, 2015a), p. 15, 71-115; Zhang Huijie. *Christianity and the Rise of Western Physical Education and Sport in Modern China, 1840-1920s* (The International Journal of the History of Sport, Vol.32, No.8. 2015b), p. 1124-1125.

<sup>129</sup> Andrew Morris aponta alguns casos que sustentam tal afirmação. Em: Andrew Morris. *Cultivating the National Body: A History of Physical Culture in Republican China* (Ph.D. dissertation. University of California, San Diego, 1998), p. 77-78.

<sup>130</sup> Zhang, 2015a, p. 80-87.

<sup>131</sup> *Ibid.*, p. 86-99.



### 3.1.4 O Colapso do Antigo Regime e as Artes Marciais na Sociedade Tradicional Chinesa

Ao longo da segunda metade do século XIX, a soberania do regime dinástico chinês foi sendo esgarçada por sublevações internas e pela recorrente anuência a tratados impostos por potências imperialistas, conforme apontado anteriormente. Em 1895, a imagem da regência Qing ficou ainda mais fragilizada com a derrota na primeira Guerra Sino-Japonesa (*Zhongri Jiawu Zhanzheng*). Segundo Hong e Hua<sup>132</sup>, até então o Japão era considerado pelos chineses como uma colônia cultural e essa derrota teria tido extensas repercussões internas. Xu Guoqi<sup>133</sup> também discorre acerca do choque que essa derrota representou para os chineses. Para o autor, a China, até então aferrada a “seu sonho de império do centro”, estaria, após a guerra, mais disposta para aprender com as nações estrangeiras e para negociar uma nova identidade nacional. Nos anos que seguiram a Guerra Sino-Japonesa, potências imperialistas como a Rússia, a Inglaterra, a Alemanha e a França continuaram a pressionar os governantes Qing por concessões e estabeleceram sua influência em territórios estratégicos na China<sup>134</sup>.

Reformistas burgueses manifestavam-se em reação a esses acontecimentos, veiculando suas ideias e críticas por meio de associações de estudo, escolas, jornais, publicações de textos e de caricaturas<sup>135</sup>. Um exemplo é a caricatura *Imagem da Situação Atual* (*Shiju Tu*), divulgada no ano de 1898 em Hong Kong (FIGURA 9). A imagem, de autoria de Xie Zuantai, reflete a atmosfera de crise e a sensação de ameaça face à possibilidade eminente de invasão e de partilha da China.

---

<sup>132</sup> Fan Hong, Tan Hua. *Sport in China: Conflict Between Tradition and Modernity, 1840s to 1930s* (The International Journal of the History of Sport, 19, n° 2-3. 2002), p. 194.

<sup>133</sup> Xu Guoqi, *Olympic Dreams: China and Sports, 1895 – 2008* (Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts, 2008), p. 17, 18.

<sup>134</sup> A esse respeito, consultar: Lu Zhouxiang, Fan Hong. *From Celestial Empire to Nation State: Sport and the Origins of Chinese Nationalism (1840-1927)* (The International Journal of the History of Sport. 27, n° 3. 2010), p. 484; Scott Morton, Charlton Lewis. *China: It's History and Culture* (McGraw-Hill Companies, United States of America. 2005), p. 170.

<sup>135</sup> A respeito da veiculação dos ideais reformistas nesse período, consultar: Lu Zhouxiang, Fan Hong. *From Celestial Empire to Nation State: Sport and the Origins of Chinese Nationalism (1840-1927)* (The International Journal of the History of Sport. 27, n° 3. 2010), p. 483.



FIGURA 9. Ilustração baseada na caricatura intitulada “Imagem da Situação Atual” (*Shiju Tu*), de Xie Zuantai, em exposição no Museu de História da Cidade de Shanghai. A imagem mostra representações simbólicas de potências imperialistas e ilustra suas zonas de influência na China. Museu de História da Cidade de Shanghai, Shanghai. Foto do autor, 2018.

Essa atmosfera foi celeiro tanto de grupos reformistas quanto de grupos revolucionários. Facções de oficiais civis representantes do pensamento burguês advogaram a favor de ideias progressistas e foram capazes de convencer o imperador Guangxu a implementar um programa de reformas – denominado “Reforma dos Cem Dias” (*Bairi Weixin*) – que acabou sendo descontinuado devido à oposição de setores conservadores<sup>136</sup>. Liang Qichao, um dos pensadores que advogaram a favor dessas

<sup>136</sup> Sob a influência das reivindicações de oficiais progressistas, o imperador Guangxu implementou esse programa de reformas, que incluía a revisão das instituições governamentais, no ano de 1898. O movimento veio a ser denominado como “Reforma dos Cem Dias”,

reformas, propôs que a ideia tradicional de *tianxia* fosse substituída pela ideia de *país*, defendendo a adoção do modelo de Estado-nação e de um projeto nacionalista<sup>137</sup>. Entre a última década do século XIX e a primeira década do século XX, Sun Wen<sup>138</sup> – que mais tarde viria a se tornar um ícone da revolução republicana<sup>139</sup> – angariou apoio de membros da comunidade chinesa ultramarina e estabeleceu organizações revolucionárias anti-Qing<sup>140</sup>.

Na primeira década do século XX, uma série de reformas foi promovida pela regência imperial Qing. Yuan<sup>141</sup>, Hong e Hua<sup>142</sup> apontam que os governantes Qing estiveram envolvidos com a estruturação de um movimento constitucionalista, aboliram o sistema imperial de exames para a admissão no serviço civil e reorganizaram o sistema educacional – inclusive traçando diretrizes para a implementação da Educação Física em diferentes níveis de ensino<sup>143</sup>. Os governantes também teriam encorajado o estudo no exterior, e em especial no Japão, que, conforme apontam Hong e Hua, “foi considerado como um exemplo inspirador de modernização asiática”<sup>144</sup>. Não obstante,

---

porquanto foi descontinuado pouco mais de cem dias após o seu início (GUOWUYUAN QIAOBAN; GUOJIA HANBAN, 2007, p. 194-197).

<sup>137</sup> Lu Zhouxiang e Hong Fan consultaram pesquisas sobre Liang e escritos dele próprio, e discorrem a esse respeito em: Lu Zhouxiang; Fan Hong. *From Celestial Empire to Nation State: Sport and the Origins of Chinese Nationalism (1840-1927)* (The International Journal of the History of Sport, 27, n°3. 2010), p. 482, 483.

<sup>138</sup> Também conhecido como “Sun Yixian” ou pela grafia em cantonês, “Sun Yat-Sen”.

<sup>139</sup> Sun Wen foi um símbolo da revolução republicana de 1911, e foi posteriormente propagandeado como o “pai da nação” (Guofu), em referência à nação moderna chinesa. A respeito dessas questões, consultar: Du Yue. *Sun Yat-sen as Guofu: Competition over Nationalist Party Orthodoxy in the Second Sino-Japanese War* (Modern China. Sage Publications. 2018). p. 1-35.

<sup>140</sup> Sun Wen, que morou fora da China boa parte da sua vida, conseguiu apoio de membros descontentes da comunidade chinesa ultramarina e uniu membros de grupos revolucionários chineses. Sun estabeleceu organizações revolucionárias anti-Qing, a saber, a Sociedade para a Ascensão da China (*Xingzhonghui*), em 1894, e a Aliança Chinesa (*Zhongguo Tongmenhui*), em 1905 (GUOWUYUAN QIAOBAN; GUOJIA HANBAN, 2007, p. 202-205).

<sup>141</sup> Yuan Haiwang, *This is China: the First 5,000 Years* (Great Barrington, Mass: Berkshire Publishing Group. 2010), p. 71.

<sup>142</sup> Fan Hong, Tan Hua. *Sport in China: Conflict Between Tradition and Modernity, 1840s to 1930s* (The International Journal of the History of Sport, 19, n° 2-3. 2002), p. 195-196.

<sup>143</sup> Sobre a implementação da Educação Física no sistema educacional pelo governo Qing, ver: Mike Speak, *China in the modern world: 1840 – 1949* (In: James Riordan; Robin Jones (ed.). *Sport and Physical Education in China*. International Society for Comparative Physical Education and Sport, 2002), p. 75, 76; Ma Mingda, *Reconstructing China’s Indigenous Physical Culture* (Journal of Chinese Martial Studies. Issue 1. 2009), p. 24.

<sup>144</sup> “...which was regarded as an inspirational example of Asiatic modernization.” (HONG; HUA, 2002), p. 195.

os projetos e reformas do governo Qing foram insuficientes para conter a insatisfação e a difusão de ideais revolucionários.

Em 1911, organizações revolucionárias se insurgem principiando uma revolução, denominada pelos chineses de *Revolução Xinhai (Xinhai Geming)*<sup>145</sup>. Em pouco tempo, várias províncias declaram sua independência e a regência Qing entra em colapso. Subsequentemente, um governo republicano provisório foi estabelecido em Nanjing, e Sun Wen foi eleito pelos revolucionários como o presidente interino da nova República da China (*Zhonghua Minguo*)<sup>146</sup>.

A revolução põe fim ao sistema cíclico de dinastias chinesas, rompendo com uma estrutura política assentada em princípios confucianos e, ao mesmo tempo, dando vazão a uma nova ordem sociopolítica, inspirada pelos “Três Princípios do Povo” (*Sanminzhuyi*) anunciados por Sun Wen, a saber, o Nacionalismo (*Minzu*), a Democracia (*Minquan*) e o Sustento do Povo (*Minsheng*)<sup>147</sup>.

Nas últimas décadas do período Qing, concepções que contrastavam com aquelas do regime e da estrutura social então vigentes, como é o caso, no plano político, do ideário democrático defendido por Sun Wen, foram divulgadas e ganharam força. No plano da cultura corporal, modelos estrangeiros de organização de atividades corporais – como a ginástica militar ocidental e o esporte moderno – tensionavam com modelos próprios de uma ordem social chinesa tradicional, assentada em princípios confucianos e em uma estrutura predominantemente agrária.

Na obra *A História do Wushu Chinês*, membros do Departamento de Pesquisa de Wushu da Comissão de Esportes e Cultura Física abordam, dentre outras questões, como as artes marciais se caracterizavam na sociedade tradicional chinesa e por quais processos de reorganização algumas das vertentes de artes marciais passavam no final da dinastia Qing. De acordo com os autores, em especial na segunda metade do século XIX, a importância da prática de técnicas de confronto corporal (que geralmente era realizada com lanças, sabres e escudos) e de arquearia declinou na esfera militar na

---

<sup>145</sup> O termo *Xinhai* indica, no sistema calendárico tradicional chinês, o ano em que o evento ocorreu.

<sup>146</sup> Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 202-205.

<sup>147</sup> Para considerações a respeito dos Três Princípios do Povo, consultar: Scott Morton & Charlton Lewis. *China: It's History and Culture* (McGraw-Hill Companies, United States of America. 2005), p. 177-179.

medida em que a aquisição e a produção de armas de fogo foram ampliadas pelo governo Qing<sup>148</sup>. Por outro lado, ressaltam os autores, fora da esfera militar houve o desenvolvimento de uma diversidade de “artes marciais populares” (*wushu minjian*) no período em questão<sup>149</sup>.

Os organizadores da referida obra argumentam que, na sociedade tradicional chinesa, as artes marciais populares apresentavam uma acentuada insularidade, se comparadas às artes marciais reformadas de períodos posteriores<sup>150</sup>. Brian Kennedy e Elizabeth Guo, que examinaram manuais de artes marciais do período imperial<sup>151</sup>, compartilham dessa perspectiva. De acordo com esses autores, na dinastia Qing, muitos sistemas marciais se restringiam ao interior de meios familiares, de clãs ou de grupos de habitantes de determinadas aldeias. Kennedy e Guo salientam, também, que os espaços de treinamento não correspondiam a empreendimentos comerciais no sentido contemporâneo, sendo que muitas vezes essas práticas estavam envoltas em segredo, não sendo ensinadas abertamente a qualquer pessoa<sup>152</sup>.

Segundo Zhang Gehao, no período Qing a prática e a transmissão de artes marciais também fizeram parte do cotidiano de integrantes de milícias locais que eram organizadas com base em filiações de parentesco ou de proximidade. Tais formas de organização relativamente fechadas seriam, para o autor, sintomáticas da dinâmica de ligações sociais de um sistema de produção agrário pré-moderno<sup>153</sup>. Conforme apontam membros do Departamento de Pesquisa de Wushu da Comissão de Esportes e Cultura Física na obra *A História do Wushu Chinês*, algumas sociedades secretas que divulgavam doutrinas heterodoxas, como, por exemplo, a “Sociedade da Lótus Branca” (*Bailianjiao*), a “Sociedade do Céu e da Terra” (*Tiandihui*) e a “Sociedade da Justiça e

---

<sup>148</sup> De acordo com a Comissão de Esportes e Cultura Física, no reino do imperador Tongzhi (entre 1862 e 1874) o governo Qing importou grandes quantidades de armas de fogo e de canhões estrangeiros, e estabeleceu fábricas para a produção de armamentos dessa natureza (GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 283).

<sup>149</sup> *Ibid.*, p. 283-288.

<sup>150</sup> *Ibid.*, p. 337. De acordo com os autores, na sociedade tradicional chinesa as relações entre representantes de diferentes linhas de artes marciais populares muitas vezes eram permeadas por uma atitude de *sectarismo* (*menhuzhijian*).

<sup>151</sup> Brian Kennedy, Elizabeth Nai-Jia Guo. *Chinese Martial Arts Training Manuals: A Historical Survey* (USA: Blue Snake Books, 2005).

<sup>152</sup> *Ibid.*, p. 15, 153.

<sup>153</sup> Zhang Gehao, *Invented Tradition and Translated Practices: the Career of Tai Chi in China and the West* (Doctoral Thesis. Loughborough University, 2010), p. 61-62. De acordo com Zhang, essas milícias locais consistiam de organizações de artes marciais que estiveram envolvidas com a defesa de territórios e que por vezes eram recrutadas pelo exército imperial, participando da supressão de rebeliões e do combate a incursões estrangeiras.

Harmonia” (*Yihetuan*), também incluíram entre suas atividades a prática de artes marciais<sup>154</sup>.

Ademais, também de acordo com os autores da obra *A História do Wushu Chinês*, na segunda metade do século XIX ocorreram processos de reorganização de vertentes de artes marciais chinesas, através dos quais tais práticas puderam ser melhor instrumentalizadas como atividades de lazer e como exercícios visando o cultivo da saúde e da condição física por membros da elite social chinesa. Essa argumentação é ilustrada pelos autores por meio da alusão ao caso do Taijiquan. Segundo eles, na segunda metade do século XIX, Yang Luchan transmitiu esse sistema marcial, antes restrito a uma vila na província de Henan, a membros da elite social em Yongnian, na província de Hebei<sup>155</sup> e, mais tarde, em Beijing. Na década de 1860, em Beijing, Yang revisou o sistema de Taijiquan que havia aprendido, criando uma variante conhecida como o Estilo Yang de Taijiquan (*Yang Shi Taijiquan*). Neste processo, removeu saltos, técnicas de “descarga energética” (*fajin*) e outros movimentos de nível de dificuldade relativamente elevado, facilitando o acesso à prática e valorizando o aspecto do cultivo da saúde<sup>156</sup>. Zhang Gehao também discorre a respeito desses acontecimentos, acenando, de forma semelhante, para o envolvimento das elites sociais na “domesticação” ou “reinvenção” de algumas artes de luta, que passariam a tomar a forma de “atividades de lazer”<sup>157</sup>.

Cabe apontar que há, também, membros da elite que evitavam o envolvimento com manifestações da cultura corporal. No que tange a estratificação social da sociedade tradicional chinesa, um corpo frágil podia ser símbolo de status social, uma vez que remetia à imagem de uma classe de eruditos confucianos que se dedicava, em

---

<sup>154</sup> Segundo os autores da referida obra, na China oitocentista a transmissão de artes marciais populares foi, por vezes, utilizada como pretexto para legitimar a formação de organizações que buscavam divulgar, de forma subterrânea, doutrinas heterodoxas, o que era proscrito pela regência Qing (GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 300-310). A respeito da natureza da associação entre artes marciais, sociedades secretas e seitas heterodoxas, ver: Stanley Henning, *Academia Encounters the Chinese Martial Arts* (China Review International: Vol. 6, No. 2, 1999), p. 327-329.

<sup>155</sup> Devido à influência de Yang Luchan, o taijiquan se disseminou entre membros da classe detentora de títulos obtidos em exames imperiais que residiam na cidade de Yongnian, como Wu Yuxiang, Wu Chengqing, e Wu Ruqing. Wu Yuxiang fez registros textuais a respeito do Taijiquan, e promoveu sua prática (GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p.287-288, 319-320; ZHANG, 2010, p. 63-66).

<sup>156</sup> GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 287-288, 319.

<sup>157</sup> ZHANG, 2010, p. 63-66.

grande medida, ao estudo dos clássicos<sup>158</sup>. As atividades corporais e o trabalho fisicamente extenuante, por sua vez, poderiam ser associadas às classes menos privilegiadas, como a dos soldados.

Em síntese, os autores consultados no presente tópico apontam, portanto, para o *segredismo* e para a *segregação* como características de sistemas marciais chineses praticados no âmbito popular no século XIX. Apontam também para famílias, agrupamentos locais, milícias e sociedades secretas como alguns dos espaços sociais em que diferentes vertentes de artes marciais foram praticadas e transmitidas. A partir da segunda metade do século XIX, variantes da cultura corporal autóctone domesticadas aos usos da elite social, a ginástica militar de cunho utilitário e formativo, os esportes modernos, com um nível relativamente alto de regulamentação e de uniformidade, assim como um conjunto emergente de valores, tensionavam com os modelos e concepções tradicionais chinesas.

Em meio à negociação entre diferentes concepções e modelos de práticas corporais, surgem novas formas de organizar de artes marciais nativas, assim como novas abordagens para seu ensino e transmissão. No tópico seguinte, discorreremos a respeito do período que sobrevém à queda do sistema dinástico e da emergência de vertentes reformadas de artes marciais nativas, a par de um ideário modernista de reorganização da cultura chinesa.

### 3.1.5 O Período de Fragmentação, o Movimento da Nova Cultura e as Associações de Wushu

No ano de 1911, a revolução republicana – chamada pelos chineses de *Revolução Xinhai*<sup>159</sup> – assinala o fim de um milenar sistema dinástico e enceta um período de fragmentação, seguido pela ascensão e declínio do Governo Nacionalista. Grosso modo, essa fase histórica poderia ser dividida em duas etapas: A primeira compreende o período de 1911 a 1927, boa parte do qual a China esteve fragmentada entre regiões relativamente autônomas controladas por caudilhos, e a segunda compreende o período de 1927 a 1949, quando uma grande porção do território chinês

---

<sup>158</sup> Kam Louie. *Theorising Chinese Masculinity: Society and Gender in China* (Cambridge University Press. 2002).

<sup>159</sup> No sistema calendárico tradicional chinês, o ano de 1911 é indicado pelo termo de referência temporal “Xinhai”, e por esse motivo o evento em questão foi denominado de *Revolução Xinhai*.

foi unificada sob a autoridade do Governo Nacionalista. No fim da década de quarenta, após a segunda guerra sino-japonesa e guerras civis, os comunistas chineses assumiram o poder, encerrando – de acordo com a periodização presente na obra *Conhecimentos Gerais da História Chinesa – o Período Próximo* e dando início à Era Maoísta. A seguir, discutiremos acerca da fase histórica que precedeu a ascensão comunista e de algumas das novas formas de organização das artes marciais nativas que nela emergiram.

Após a eclosão da Revolução Xinhai, Sun Wen assumiu o governo provisório da República da China. No entanto, a nova república, com base em Nanjing, não dispunha de poder bélico que pudesse fazer frente ao Exército Setentrional (*Beiyangjun*), sob o controle do ex-general Qing e reformista Yuan Shikai. Sun, então, resigna a favor de Yuan, que assume o posto de presidente da república, e a capital do governo republicano é transferida para Beijing. Por meio da união de diferentes partidos políticos, o Partido Nacionalista (*Guomindang*, de acrônimo GMD)<sup>160</sup>, encabeçado por Sun, é estabelecido. Não obstante, Yuan dissolve o parlamento e instaura um governo militar autocrático, ao passo que Sun foge para o exílio no Japão<sup>161</sup>.

Após a morte de Yuan, em 1916, segue uma descentralização do poder político e militar que se estende até o ano de 1927, quando uma grande porção da China é unificada sob o controle do Partido Nacionalista. O estadista estadunidense Henry Kissinger se refere ao período que sobrevém a queda da dinastia Qing como “uma nova era de Estados Combatentes”, em alusão a uma antiga experiência histórica chinesa caracterizada pela fragmentação do poder entre diferentes reinos<sup>162</sup>. Nas palavras do escritor brasileiro Wladimir Pomar, após 1916 a China transformou-se num “mosaico de regiões relativamente autônomas e conflitantes”<sup>163</sup>.

Entre 1916 e 1927, esse “mosaico” compreendeu diferentes regiões sob o controle de caudilhos e de governantes regionais, áreas de concessão sob a influência

---

<sup>160</sup> Também grafado “*Kuomintang*” (KMT). Ao utilizar o sistema de transliteração *pinyin*, é grafado como “*Guomindang*”.

<sup>161</sup> A respeito desses acontecimentos, consultar: Wladimir Pomar. *A Revolução Chinesa* (Coleção Revoluções do Século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2003), p. 41; Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban, *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 202-205; Yuan Haiwang, *This is China: the First 5,000 Years* (Great Barrington, Mass: Berkshire Publishing Group, 2010), p. 73-75.

<sup>162</sup> Henry Kissinger, *Sobre a China* (Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011), p. 98-99.

<sup>163</sup> Wladimir Pomar, *A Revolução Chinesa* (Coleção Revoluções do Século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2003), p. 42.



estrangeira e uma base do governo republicano de Sun Wen em Guangdong. A região norte foi administrada, a partir de Beijing, pelo Governo Setentrional (*Beiyang Zhengfu*), cujas elites dirigentes consistiram de diferentes facções remanescentes do exército de Yuan Shikai. Apesar do factual quadro de descentralização do poder político, o Governo Setentrional foi reconhecido pela comunidade internacional como o governo oficial da China<sup>164</sup>.

Nesse período, as tensões associadas à fragmentação foram concomitantes a uma forte agitação intelectual, com intensos debates a respeito da identidade chinesa e da acomodação de seu legado cultural frente às novas demandas sociais. Mitter<sup>165</sup> equipara o período que sobreveio à Revolução Xinhai com a Alemanha de Weimar, afirmando que as turbulências favoreceram a emergência de uma “renascença cultural”. Nesse contexto, há o surgimento do Movimento da Nova Cultura (*Xinwenhua Yundong*). Esse movimento se refere à assimilação e divulgação, por parte de intelectuais chineses, de várias ideias e correntes de pensamento, como, por exemplo, o anarquismo, o nacionalismo, o liberalismo e o socialismo, ao mesmo tempo em que são lançadas críticas a vários aspectos da sociedade tradicional chinesa. O confucionismo, por exemplo, foi alvo de críticas, ao passo que concepções estrangeiras como a democracia e a ciência ocidental foram entronizadas pelos proponentes do movimento<sup>166</sup>. Para Hong e Hua, os intelectuais envolvidos no movimento buscavam engendrar “uma nova cultura para a nova sociedade”<sup>167</sup>.

A cultura corporal também foi tema dos embates teóricos travados nessa conjuntura. Alguns ativistas do Movimento da Nova Cultura defenderam a importância das atividades físicas para a construção de uma nação forte, mas dirigiram críticas às artes marciais autóctones, tidas como parte da cultura tradicional chinesa. Para esses ativistas, a prática das artes marciais autóctones reforçava valores característicos da sociedade agrária do passado. Os princípios e teorias desse tipo de atividade muitas vezes fundamentavam-se em conceitos tradicionais, provenientes de antigas correntes

---

<sup>164</sup> Scott Morton & Charlton Lewis. *China: It's History and Culture* (McGraw-Hill Companies, United States of America, 2005), p. 180-183; Rana Mitter, *China Moderna* (Tradução: Rosaura Eichenberg. Porto Alegre: L & PM, 2011), p. 39.

<sup>165</sup> *Ibid.*, p. 38.

<sup>166</sup> A esse respeito, consultar: Fan Hong, Tan Hua. *Sport in China: Conflict Between Tradition and Modernity, 1840s to 1930s* (The International Journal of the History of Sport, 19, n° 2-3. 2002), p. 197, 198; Rana Mitter, *China Moderna* (Tradução: Rosaura Eichenberg. Porto Alegre: L & PM, 2011), p. 42-45.

<sup>167</sup> “(...) a new culture for the new society” (HONG; HUA, 2002, p. 197).

de pensamento, e o caráter sectário das diferentes escolas era incompatível com a desejada promoção da coesão nacional<sup>168</sup>. O jornal Nova Juventude (*Xin Qingnian*), um importante espaço de debate do Movimento da Nova Cultura, publicou tanto escritos de autoria de progressistas como Lu Xun e Chen Duxiu, que lançavam críticas às artes marciais chinesas, quanto textos de progressistas como Chen Tiesheng, que argumentavam a favor do valor desse tipo de prática corporal para a nova sociedade chinesa<sup>169</sup>.

Os valores divulgados pela narrativa da “nova cultura”, assim como a difusão de formas estrangeiras de atividade corporal, figuram dentre as variáveis que influenciaram processos de reorganização de manifestações da cultura física autóctone. Nesse esteio, surgiram organizações urbanas administradas por chineses progressistas que reformaram algumas das vertentes das artes marciais chinesas, e que apresentaram abordagens inovadoras de ensino de tais conteúdos.

Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan<sup>170</sup> e Kang<sup>171</sup> mencionam várias associações e institutos de artes marciais que foram estabelecidos ou que se desenvolveram nos anos que sobrevieram à revolução e que apresentam esse perfil<sup>172</sup>. Dentre as atividades realizadas por essas organizações, pode-se citar a promoção do ensino e da pesquisa de sistemas marciais chineses, a realização de demonstrações públicas e a divulgação de publicações que dizem respeito a atividades corporais. Alguns exemplos apontados pelos referidos autores são a Associação Jingwu (*Jingwu Hui*) estabelecida na cidade de Shanghai alguns anos antes da revolução, a Associação de Wushu Chinês (*Zhonghua Wushu Hui*) estabelecida em 1919 também em Shanghai, o Instituto de Pesquisa de

---

<sup>168</sup> Andrew Morris, *Cultivating the National Body: A History of Physical Culture in Republican China* (Ph.D. Dissertation. University of California, San Diego, 1998), p. 172, 449-453; Albert Travis Joern. *The Repositioning of Traditional Martial Arts in Republican China* (Thesis: Master of Arts. McGill University, Montreal. 2012), p. 53-54.

<sup>169</sup> A respeito de escritos de Lu Xun, Chen Duxiu e Chen Tiesheng que trataram da questão da adequação das artes marciais à nova sociedade chinesa e que foram publicados no jornal Nova Juventude, consultar: MORRIS, 1998, p.449-453; JOERN, 2012, p. 53-54.

<sup>170</sup> Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p.326.

<sup>171</sup> Kang Gewu. *The Spring and Autumn of Chinese Martial Arts – 5000 Years* (Plum Publishing, 1995), p.78-82.

<sup>172</sup> Ao se referir as primeiras décadas do século XX, Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan (2004, p. 326) menciona que somente em Beijing, Tianjin e Shanghai, dezenas de associações de artes marciais foram estabelecidas. Henning (2003, p. 19) também discorre acerca de associações chinesas promotoras da cultura física que emergiram nesse período. Segundo o autor, algumas eram administradas de forma privada, outras estiveram associadas a governos provincianos, e há também aquelas que serviram a organizações militares de caudilhos.

Cultura Física de Beijing (*Beijing Tiyu Yanjiu She*) fundado no ano de 1911, e a Associação de Guerreiros Chineses (*Zhonghua Wushi Hui*) instituída no ano de 1911 em Tianjin.

A Associação Jingwu (*Jingwu Hui*)<sup>173</sup>, citada por Kang Gewu e pela Comissão de Esportes e Cultura Física como uma das organizações de artes marciais emergentes nesse contexto, publicou em 1919, em comemoração a seu décimo aniversário, a obra intitulada *Registros de Jingwu (Jingwu Benji)*<sup>174</sup>. Ao consultar esse livro, é possível identificar algumas das propostas dessa associação, sua estrutura física e organizacional, quais atividades promovia e que valores divulgava. Tais dados podem contribuir para relevar facetas de um dos processos de reorganização de artes marciais autóctones que esteve em curso no período que precedeu a reunificação da China.

De acordo com os organizadores da obra, a Associação Jingwu tinha como meta a promoção da melhoria da condição física e moral dos cidadãos chineses por meio do treinamento nas artes marciais – referidas no livro como *Jiji* e, por vezes, como *Wushu*. Para os autores, esse trabalho seria necessário para a edificação de uma nação forte, uma vez que “para fortalecer uma nação é necessário, primeiramente, fortalecer seu povo”<sup>175</sup>.

A grade curricular do programa desenvolvido para o ensino de técnicas marciais compreendia conteúdos de diferentes artes marciais chinesas, classificadas como “Artes Marciais da Bacia do Rio Amarelo” (*Huang He Liuyu Jijishu*), “Artes Marciais da Bacia do Rio Longo”<sup>176</sup> (*Chang Jiang Liuyu Jijishu*) e “Artes Marciais da Bacia do Rio das Pérolas” (*Zhu Jiang Liuyu Jijishu*)<sup>177</sup>. O programa foi dividido em

---

<sup>173</sup> Associação Jingwu (*Jingwu Hui*) é a forma abreviada para designar a Associação de Tiyu Jingwu (*Jingwu Tiyuhui*), que significa, literalmente, “Associação Atlética de Excelência em Wu”, sendo que *wu* remete ao desenvolvimento físico e às práticas marciais.

<sup>174</sup> Chen Tiesheng *et al.*, *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》 (Jingwu Tiyuhui, 1919a). Para uma análise da obra, realizada por Brian Kennedy e Elizabeth Nai-Jia Guo, consultar: Brian Kennedy, Elizabeth Nai-Jia Guo, *Jingwu: The School that Transformed Kung Fu* (Blue Snake Books. California, 2010).

<sup>175</sup> “强国必先强民” (CHEN; LU, 1919, p. 240). A respeito das metas da Associação Jingwu, ver: Chen Tiesheng & Lu Weichang, *Kaiban Guangdong Jingwu Tiyuhui Shi Ji* 《Registros do Estabelecimento da Associação Atlética Jingwu em Guangdong》 (In: CHEN, Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919), p. 228, 240.

<sup>176</sup> Na China, este rio é conhecido como “Yangzi Jiang” ou como “Chang Jiang”. A expressão “Chang Jiang” significa, literalmente, “Rio Longo”.

<sup>177</sup> Chen Gongzhe, *Zhongguo Jingwu Hui Zhangcheng* 《Procedimentos da Associação Chinesa Jingwu》 (In: Chen Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros da Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919), p. 18-20 (*bu pian*).

diferentes níveis de progressão, a saber, nível básico, intermediário e avançado (*chuji*, *zhongji*, e *gaoji*). Ademais, a associação emitia certificados de graduação e fazia o registro dos alunos graduados<sup>178</sup>.

A integração de conteúdos de sistemas marciais de diferentes regiões representa um posicionamento contrário a atitudes de *segregação* e de *segredismo*, que foram associadas à sociedade tradicional e bastante criticadas por ativistas do Movimento da Nova Cultura. A divisão entre diferentes etapas de progressão e o fato de que os alunos poderiam graduar-se e receber certificados ilustra o nível de *organização*, *formalização* e *uniformidade* dos conteúdos. Nesse sentido, os registros pormenorizados deixados pela associação também são significativos.

As atividades da associação não se limitaram ao ensino de artes marciais. Outros cursos foram inaugurados e as atividades foram organizadas em diferentes departamentos<sup>179</sup>. O Departamento de Jiji (*Jiji Bu*) foi responsável pelo programa de artes marciais; o Departamento de Exercícios Militares (*Bingcao Bu*) ofereceu um programa de exercícios militares (denominados, em chinês, de *bingcao*); o Departamento de Estudos de *Wen*<sup>180</sup> (*Wenshi Bu*) dedicou-se ao ensino de atividades como caligrafia chinesa, técnicas de fotografia, linguagem e oratória; e o Departamento de Recreação (*Youyi Bu*) promoveu atividades como esportes, música e caçadas<sup>181</sup>.

---

<sup>178</sup> Na obra Registros de Jingwu, Chen Tiesheng apresenta o registro de alunos graduados nos três diferentes níveis, entre os anos de 1911 e 1918, assim como fotos de recém graduados e de um “Certificado de Graduação em Jiji da Associação Jingwu” (*Jingwu Hui Zhi Jiji Biye Zhengshu*). Em: Chen Tiesheng, *Jiji Zhi San Ji Biye Jiming* 《Registro dos Nomes dos Graduados nos Três Níveis de Jiji》 (In: Chen Tiesheng et al. *Jingwu Benji* 《Registros da Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919b), p. 35-40. Além do programa de artes marciais, outros programas oferecidos pela associação como o de exercícios militares e o de fotografia também tinham uma programação e concediam certificados. A esse respeito, ver: Zheng Zhuochen, *Jingwu Bingshi Cao Ji Lue* 《Breve Registro dos Exercícios Militares da Jingwu》 (In: Chen Tiesheng et al. *Jingwu Benji* 《Registros da Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919a), p. 100; Chen Luxueying. *Shexue Bu Chengji* 《Resultados da Divisão de Fotografia》 (In: Chen Tiesheng et al. *Jingwu Benji* 《Registros da Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919), p. 108.

<sup>179</sup> De acordo com o Departamento de Pesquisa de Wushu da Comissão de Esportes e Cultura Física, a princípio a Associação Jingwu trabalhou apenas com artes marciais, mas a partir do ano de 1915 passou a oferecer outros cursos (GUOJIA TIWEI WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 333).

<sup>180</sup> O caractere *Wen* remete à erudição, e é associado a atividades como a escrita e a linguagem.

<sup>181</sup> Para uma lista dos quatro departamentos e de seus conteúdos principais, ver: Chen Gongzhe, *Zhongguo Jingwu Hui Zhangcheng* 《Procedimentos da Associação Chinesa Jingwu》 (In: Chen Tiesheng et al. *Jingwu Benji* 《Registros da Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919), p. 18 (*bu pian*). As atividades promovidas pelos diferentes departamentos são listadas na seção tal deste estudo.

O caráter *burocrático* da associação pode ser ilustrado pela departamentalização, assim como por outros elementos presentes no material consultado. A obra inclui, por exemplo, um registro pormenorizado do quadro de funcionários e de ex-funcionários da matriz da associação, assim como de suas ramificações<sup>182</sup>. Ademais, é possível observar, em diversas passagens, que a associação organizou atividades voltadas para o público feminino, o que sugere o *caráter inclusivo* dessa instituição.

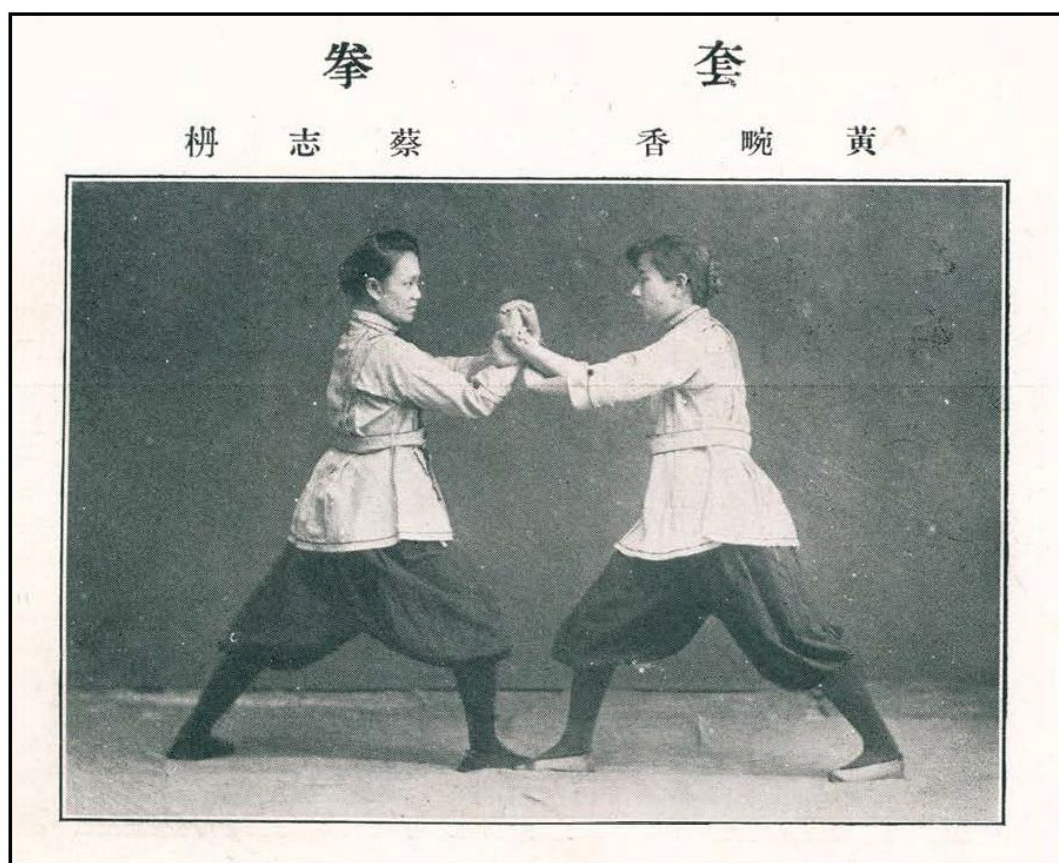


FIGURA 10. Mulheres treinando um conjunto de técnicas de artes marciais (*tao quan*) na Associação Jingwu (Adaptado de: CHEN *et al.*, 1919a, p. 56).

Cabe ressaltar, também, que a *Associação Jingwu* divulgou ideais progressistas e pró-republicanos<sup>183</sup>. O próprio Sun Wen, figura emblemática da revolução, escreveu

<sup>182</sup> A respeito do registro de funcionários e de ex-funcionários da associação, consultar: Chen Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros da Jingwu》 (Jingwu Tiyuhui, 1919a), p. 159-200; Zhang Wende. *Guangdong Jingwu Hui Ji* 《Registros da Associação de Jingwu de Guangdong》 (In: Chen Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》 Jingwu Tiyuhui, 1919), p. 205-212.

<sup>183</sup> A associação defendeu ideias progressistas, vinculou-se a figuras como Sun Wen, e divulgou narrativas do Partido Nacionalista. Na obra *Registros de Jingwu*, há menções, por exemplo, do jornal Nova Juventude e dos mártires da revolução republicana (CHEN *et al.*, 1999a, p. 139,

um prólogo para a obra Registros de Jingwu. Sun também presenteou a associação com uma caligrafia de sua autoria, com a inscrição “Espírito de Apreço pela Marcialidade” (*Shangwu Jingshen*) (FIGURA 11)<sup>184</sup>.

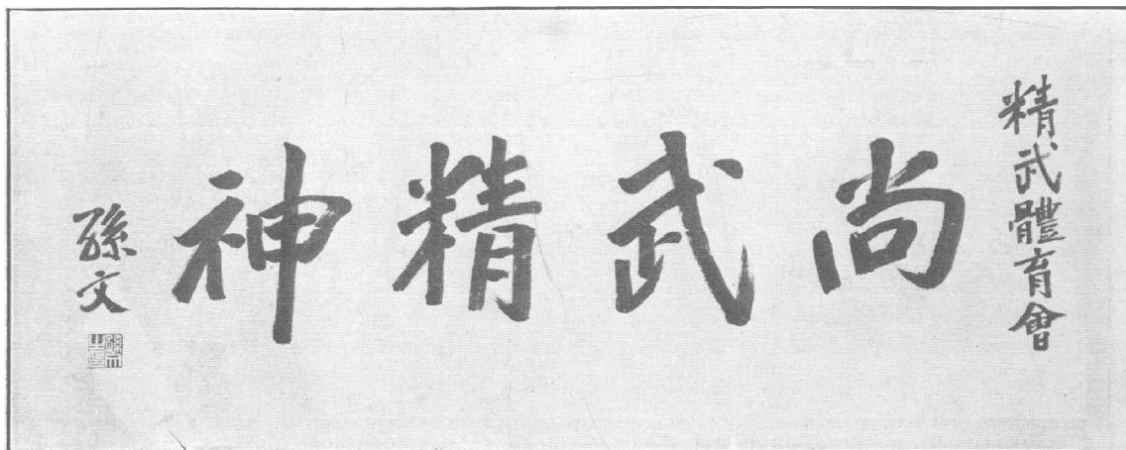


FIGURA 11. Caligrafia de autoria de Sun Wen. Ao centro encontra-se a inscrição “Espírito de Apreço pela Marcialidade” (*Shangwu Jingshen*), à direita, “Associação Atlética Jingwu” (*Jingwu Tiyuhui*), e ao lado esquerdo consta a assinatura do autor (*Sun Wen*). (Adaptado de: CHEN *et al.*, 1919, p. 149).

No livro *Jingwu: The School that Transformed Kung Fu*<sup>185</sup>, os autores Brian Kennedy e Elizabeth Nai-Jia Guo, que analisam de forma pormenorizada a obra *Registros de Jingwu*, assinalam a conexão da Associação Jingwu com figuras progressistas da elite chinesa. Com apoio de informações provenientes de agências governamentais chinesas, os autores apresentam dados biográficos de alguns dos membros dirigentes da associação, dentre os quais incluíam-se jornalistas pró-republicanos e reformistas que escreveram artigos para diferentes jornais que disseminavam o ideário da “Nova Cultura”.

Alguns dos organizadores e administradores da Associação Jingwu foram Chen Gongzhe, empresário e artista marcial que escreveu vários livros e que, a partir de 1924,

---

144). Ademais, o ano de estabelecimento do governo republicano é usado como referência temporal no livro.

<sup>184</sup> A obra *Registros de Jingwu* inclui uma seção onde são exibidas fotos de presentes recebidos pela Associação Jingwu, dentre os quais figura a “Inscrição recebida de presente do Senhor Sun Zhongshan” (*Sun Zhongshan Xiansheng Ti Zeng*). Em: Chen Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros da Jingwu》 Jingwu Tiyuhui, 1919, p. 149. Os autores Brian Kennedy e Elizabeth Nai-Jia Guo discorrem a respeito do prefácio de Sun Wen e da inscrição por ele entregue à Associação Jingwu em: Brian Kennedy, Elizabeth Nai-Jia Guo. *Jingwu: The School that Transformed Kung Fu* (Blue Snake Books. California, 2010), p. 19-20.

<sup>185</sup> Brian Kennedy, Elizabeth Nai-Jia Guo, *Jingwu: The School that Transformed Kung Fu* (Blue Snake Books. California, 2010).

ocupou posições proeminentes em cargos governamentais; Chen Shichao, irmã de Chen Gongzhe, proponente do Movimento da Nova Cultura e responsável pelo programa de treinamento voltado para mulheres que foi oferecido pela associação; Chen Tiesheng, jornalista e adepto ativo do Movimento da Nova Cultura que publicou vários artigos defendendo os programas da associação e o valor das artes marciais<sup>186</sup>; e Chen Qimei<sup>187</sup>, que antes da Revolução foi estudante no Japão, onde conheceu Sun Wen e se uniu aos revolucionários da Aliança Chinesa<sup>188</sup>. Conforme aponta Albert Travis Joern, a associação também contou com o apoio de Song Jiaoren, outro revolucionário republicano próximo de Sun Wen<sup>189</sup>.

Em síntese, as informações discutidas no presente tópico apontam para o envolvimento de figuras influentes da elite social chinesa no desenvolvimento de algumas das manifestações das artes marciais nativas e para a emergência de vertentes reformadas dessas atividades, a par das aspirações desses grupos. Na Associação Jingwu, por exemplo, conteúdos provenientes das artes marciais chinesas foram organizados e formalizados de maneira racional e sistemática, e assumiram um caráter utilitário, visando, conforme a narrativa da associação, o fortalecimento dos cidadãos chineses e da nação.

No que tange as organizações promotoras de artes marciais chinesas na primeira metade do século XX, características como essas não se limitaram à abordagem da Associação Jingwu. A seguir, discorreremos a respeito de um projeto para a promoção de artes marciais nativas que foi diretamente administrado pelo Governo Republicano a partir do final da década de 1920.

### 3.1.6 O Governo Nacionalista e a “Técnica Nacional”

Em 1923, o Governo Nacionalista foi reorganizado em Guangdong (*Guangdong Guomin Zhengfu*) sob a liderança de Sun Wen. Com o propósito de lançar uma expedição militar contra os caudilhos do norte e reunificar a China, os nacionalistas firmaram uma aliança com o jovem Partido Comunista Chinês (*Zhongguo*

---

<sup>186</sup> Chen Tiesheng foi, também, o editor da obra *Registros de Jingwu*.

<sup>187</sup> Também conhecido como Chen Yingshi.

<sup>188</sup> *Ibid.*, p. 7-25.

<sup>189</sup> Albert Travis Joern. *The Repositioning of Traditional Martial Arts in Republican China* (Thesis: Master of Arts. McGill University, Montreal, 2012), p. 2.

*Gongchandang*)<sup>190</sup> e estreitaram suas relações com os russos soviéticos, passando a receber seu apoio. No ano seguinte, na base do governo nacionalista de Guangdong, foi estabelecida a Academia Militar Huangpu (*Huangpu Junxiao*)<sup>191</sup>, onde foram realizados os preparativos para a campanha. Sun Wen morreu em 1925 e, no ano seguinte, Jiang Jieshi<sup>192</sup>, que assumiu a direção do Partido Nacionalista, deu início a Expedição para o Norte (*Beifa*), através da qual muitos líderes militares foram derrotados e a hegemonia do governo nacionalista foi estabelecida<sup>193</sup>.

Dessa forma, em 1927, após mais de um decênio de fragmentação do poder político, uma grande parte da China foi reunificada, e uma grande extensão de territórios passou para o controle do Governo Nacionalista de Jiang Jieshi, que instala sua capital em Nanjing. Um ano após a reunificação, o Governo Nacionalista estabeleceu o Instituto de Pesquisa de Guoshu (*Guoshu Yanjiu Guan*), que após poucos meses teve seu nome formalmente mudado para Instituto Central de Guoshu (*Zhongyang Guoshu Guan*)<sup>194</sup>.

Essa organização, que recebeu financiamento estatal, foi responsável pela promoção de artes marciais autóctones, denominadas pelos nacionalistas como “Guoshu”, uma expressão que significa “Técnica Nacional” ou “Arte Nacional”. Tal denominação é sintomática do esforço do Governo Nacionalista e dos dirigentes do instituto para a afirmação da identidade nacional. Conforme apontam Ma e Joern<sup>195</sup>,

---

<sup>190</sup> Neste estudo, poderemos, por vezes, utilizar o acrônimo “PCC” em referência ao Partido Comunista Chinês.

<sup>191</sup> Jiang Jieshi foi apontado como o diretor da Academia Militar Huangpu, uma instituição que foi responsável pela promoção do treinamento de membros tanto do Partido Nacionalista quanto do Partido Comunista Chinês, por meio da educação política e da educação militar (foram adotadas teorias e técnicas militares da União Soviética). A expressão “*Huangpu*” se refere à região onde a instituição em questão foi instalada. Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 215.

<sup>192</sup> Também grafado como “Chiang Kai-shek”. Neste estudo, utilizaremos a transliteração “Jiang Jieshi”, conforme o sistema *pinyin*.

<sup>193</sup> *Ibid.*, p. 214-217; Wladimir Pomar, *O Enigma Chinês: Capitalismo ou Socialismo* (São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1987), p. 31.

<sup>194</sup> Um conjunto de influentes figuras do Governo Nacionalista esteve associado à concretização desse projeto, como, por exemplo, o estadista e educador liberal Cai Yuanpei, o general He Yingqin, e o alto oficial Kong Xiangxi. Zhang Zhijiang foi nomeado como o primeiro diretor do instituto. Consultar: Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan. *Zhongguo Wushu Shi 《A História do Wushu Chinês》* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 336.

<sup>195</sup> Ma Mingda. *Reconstructing China's Indigenous Physical Culture* (Journal of Chinese Martial Studies. Issue 1, 2009), p. 25; Albert Travis Joern. *The Repositioning of Traditional*



houve esforços para que a cultura marcial, sob tal denominação, tornasse-se emblemática das qualidades nativas chinesas, da mesma forma que atividades como a ‘Pintura Nacional’ (*Guohua*), a ‘Medicina Nacional’ (*Guoyi*) e a ‘Música Nacional’ (*Guoyue*).

Em fevereiro de 1929, o Governo Nacionalista promulgou o Plano Organizacional para o Instituto Central de Guoshu (*Zhongyang Guoshu Guan Zuzhi Dagang*), através do qual as metas principais do projeto estatal de guoshu foram explicitadas:

Art. 1º - O Instituto Central de Guoshu tem como metas a divulgação da arte marcial chinesa e a promoção da saúde do povo.

Art. 2º - A fim de realizar as metas determinadas no artigo anterior, o Instituto contrata, excepcionalmente, especialistas em guoshu e em tiyu, assim como pesquisadores versados nessas áreas, a quem serão atribuídos os seguintes encargos:

1. Pesquisar a arte marcial chinesa e o tiyu;
2. Ensinar a arte marcial chinesa e o tiyu;
3. Elaborar obras que tratem do guoshu e de outras formas de arte marcial;
4. Administrar o guoshu a nível nacional.<sup>196</sup>

A divulgação das artes marciais nativas e a promoção da saúde da população foram, portanto, apresentadas formalmente como as metas do Instituto Central de Guoshu. As atividades principais do projeto refletem a aspiração de promover o embasamento teórico, o ensino e a regulação centralizada a nível nacional das práticas de sistemas marciais chineses.

O referido documento continha informações, também, que diziam respeito ao delineamento da estrutura organizacional do instituto. A princípio, o Instituto de Pesquisa de Guoshu havia adotado a divisão entre dois ramos de ensino, quais sejam Shaolin e Wudang. Essa configuração, que esteve associada a desentendimentos e conflitos entre membros desses dois grupos, foi abolida a favor de uma nova estrutura

---

*Martial Arts in Republican China* (Thesis: Master of Arts. McGill University, Montreal, 2012), p. 87, 88.

<sup>196</sup> 第一条规定：中央国术馆以提倡中国武术，增进全民健康为宗旨。第二条：为实行前条宗旨起见，本馆特延聘国术专家，体育专家及其他专门学者，办理下列事项：一、研究中国武术与体育；二、教授中国武术与体育；三、编著关于国术及其他武术之图书；四、管理全国国术事宜 (GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 338). No texto original, as expressões aqui traduzidas como “arte marcial” e “arte marcial chinesa” constam, respectivamente, como “wushu” e “zhongguo wushu”. O termo “guoshu”, que também indica as artes marciais chinesas, foi mantido no original.

organizacional, por sua vez constituída de uma Diretoria (*Lishihui*), um Departamento de Educação (*Jiaowuchu*), um Departamento Editorial (*Bianshen Chu*) e um Departamento de Assuntos Gerais (*Zongwuchu*)<sup>197</sup>.

Ainda em fevereiro de 1929, o Governo Nacionalista determinou que diferentes níveis administrativos governamentais deveriam estabelecer ramificações do Instituto Central de Guoshu, a saber, Institutos de Guoshu (*Guoshu Guan*) nas províncias (*sheng*), cidades (*shi*) e condados (*xian*); e Associações de Guoshu (*Guoshu She*) em distritos (*qu*) e vilas (*cun*). Para tanto, foram lançadas diretrizes que diziam respeito a questões como o financiamento e o recrutamento de funcionários. Em poucos anos, um grande número de ramificações do Instituto Central de Guoshu foi estabelecido<sup>198</sup>. Dessa forma, organizações de artes marciais em várias localidades foram integradas sob um sistema unificado<sup>199</sup> (*Ibid.*, p.337-338).

No que tange a dimensão do ensino, o Instituto Central de Guoshu elaborou diferentes programas, que foram oferecidos tanto para turmas de mulheres quanto para turmas de homens<sup>200</sup>. Os programas principais foram voltados para a formação de instrutores (*jiaoshou ban*, *shifan ban*) e para o treinamento de alunos (*lianxi ban*). O tempo necessário para que um estudante pudesse se graduar variava entre um e três anos, dependendo do programa, e taxas eram cobradas de parte dos alunos. A Comissão de Esportes e Cultura Física aponta que cada um dos programas oferecidos pelo instituto compreendia tanto “disciplinas teóricas” (*xueke*) quanto “disciplinas técnicas” (*benke*)<sup>201</sup>. De acordo com informações apresentadas pela Comissão de Esportes e Cultura Física, a grade curricular dos programas do Instituto Central de Guoshu incluiu dentre seus conteúdos:

- Disciplinas teóricas: Princípios do Partido – Três Princípios do Povo (*Dangyi – Sanmin Zhuyi*), Linguagem Nacional (*Guowen*), Geografia (*Dili*), História (*Lishi*),

---

<sup>197</sup> *Ibid.*, p. 336-338.

<sup>198</sup> Em 1933, por exemplo, vinte e cinco ramificações do instituto já haviam sido estabelecidas nas províncias e cidades chinesas, e um número maior em outros níveis administrativos (*Ibid.*, p. 338).

<sup>199</sup> *Ibid.*, p. 337-338.

<sup>200</sup> Também houve divisões conforme a faixa etária. A Comissão de Esportes e Cultura Física da China menciona, por exemplo, programas que foram direcionados a grupos de alunos de dez a quatorze anos (*shaonian ban*), e a grupos de alunos de dezessete a vinte anos (*qingnian ban*), em: *Ibid.*, p. 339. Os programas oferecidos para turmas de homens e para turmas de mulheres apresentavam algumas diferenças. A esse respeito, consultar a programação de disciplinas de turmas de 1934 e 1935, em: MORRIS, 1998, p. 619, 620.

<sup>201</sup> GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p.339, 340.

Aritmética (*Suanshu*), Origem e Trajetória do Guoshu (*Guoshu Yuanliu*), Estudo de Guoshu (*Guoshu Xue*), Fisiologia (*Shenglixue*), Ciência Militar (*Junshixue*), Música (*Yinyue*).

- Disciplinas técnicas: As disciplinas técnicas foram distribuídas em sete áreas (*Qi Men*), quais sejam, Métodos com as Pernas (*Tuifa*), Métodos de Mãos Livres (*Quanshu*), Curso de Armas (*Qixie Ke*), Curso de Competições (*Jingji Ke*), Curso Eletivo (*Xuanxiuke*), Curso Especial (*Tebieke*) e Curso de Técnicas Militares (*Junshi Ke*). Essas áreas incluíam disciplinas de Métodos de Cultivo Corporal (*Gongfa*) como *Qigong*, *Tieshashou*, *Hongshashou*; Métodos de Mãos Livres como *Taijiquan*, *Xingyiquan*, *Baguazhang*, *Bajiquan*, *Chaquan*, *Xin Wushu*<sup>202</sup>, *Lianbuquan*, *Zaquan*, *Xingquan*, *Duojiao* e *Piguaquan*; Treinamento de Armas como Espada (*Jian*), Facão (*Dao*), Bastão (*Gun*), Lança (*Qiang*), e Corrente (*Bian*); Lutas (*Gedou*) como com o uso de Socos e Chutes (*Quanjiao*)<sup>203</sup>, com ênfase em Técnicas de Projeção (*Shuaijiao*), com Armas Curtas (*Duanbing*), e com Armas Longas (*Changbing*); e Lutas Estrangeiras (*Wailai Gedou*) como o Boxe (*Quanji*) e a Técnica Japonesa com Baioneta (*Riben Picishu*).

De acordo com Morris, nas ramificações sob a alçada do Instituto Central de Guoshu os instrutores tinham permissão para ensinar sistemas locais de artes marciais, em adição aos conteúdos convencionados<sup>204</sup>.

Enfim, assim como a Associação Jingwu, o Instituto Central de Guoshu trabalhou, portanto, com um amplo espectro de conteúdos, tanto técnicos quanto teóricos. A integração de disciplinas teóricas nos programas formativos do instituto, assim como a meta de promover pesquisas e publicações, aponta para a busca de

---

<sup>202</sup> Dentre os conteúdos do “*Xin Wushu*”, ou “Novo Wushu”, desenvolvido por Ma Liang, O Instituto Central de Guoshu fez uso de técnicas de luta (*Quanjiao*). A respeito do Xin Wushu, consultar: Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi 《A História do Wushu Chinês》* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 329-332; Stanley Henning, *The Martial Arts in Chinese Physical Culture* (In: GREEN, Thomas; SVINTH, Joseph, *Martial Arts in the Modern World*. USA: Praeger Publishers, 2003), p. 19-21.

<sup>203</sup> Quanjiao é um termo que foi usado para se referir a um sistema de luta que faz uso predominantemente de técnicas ofensivas e defensivas com os Punhos e com as Pernas.

<sup>204</sup> MORRIS, 1998, p. 478. Henning (2003, p. 23, 24) apresenta um relato que diz respeito aos conteúdos trabalhados em um programa de treinamento de uma ramificação do Instituto Central de Guoshu. O relato em questão consiste de um escrito de Ju Hao, que treinou no Instituto de Guoshu da Província de Jiangsu no ano de 1929.

embasamento teórico e da racionalização dos sistemas marciais. A configuração dos programas de ensino também é significativa e indica o caráter sistemático das atividades promovidas no instituto.

Além do trabalho com os programas de ensino, o projeto de Guoshu também promoveu, a partir do ano de sua fundação, um sistema de competições denominado de Exame Nacional de Guoshu (*Quanguo Guoshu Kaoshi* ou, de forma abreviada, *Guoshu Guokao*). O sistema contava com uma regulamentação formal, tornada pública em agosto de 1928 por meio do documento intitulado Regulamentos para o Exame de Guoshu (*Guoshu Kaoshi Tiaoli*)<sup>205</sup>. Conforme aponta a Comissão de Esportes e Cultura Física, o Instituto Central de Guoshu propôs a avaliação da habilidade técnica e do conhecimento teórico de praticantes de artes marciais por meio desse sistema de eventos competitivos, a fim de conferir títulos para aqueles que apresentassem bons resultados e selecionar talentos para desempenhar funções no projeto de guoshu<sup>206</sup>.

Conforme os Regulamentos para o Exame de Guoshu, as competições deveriam ocorrer anualmente em cada um dos diferentes níveis administrativos (condado, cidade, província e a nível nacional). Apesar do plano original, o número de competições realizadas variou entre os diferentes níveis administrativos, e a competição a nível nacional foi organizada apenas duas vezes, em 1928 e em 1933<sup>207</sup>.

O primeiro Exame Nacional de Guoshu (*Di-yi Jie Guoshu Guokao*), realizado no ano de 1928 em Nanjing, seguiu, em grande medida, as diretrizes dos Regulamentos para o Exame de Guoshu<sup>208</sup>. Nessa primeira edição a nível nacional, os competidores participaram de um Teste de Conteúdos Teóricos (*Xueke Kaoshi*) e de um Teste de Conteúdos Técnicos (*Shuke Kaoshi*), este último consistindo de um Exame Preliminar (*Yushi*) e do Exame Regular (*Zhengshi*). No Exame Preliminar, o competidor deveria realizar uma performance individual (*danren biaoyan*). Caso fosse qualificado, poderia participar do Exame Regular, que compreendia três confrontos competitivos (*duikang bisai*). O primeiro confronto ou disputa consistia do combate sem o uso de armas. Nessa etapa, era possível optar por um tipo de luta cujo enfoque é o uso de golpes

---

<sup>205</sup> As informações presentes nesse estudo a respeito do Exame Nacional de Guoshu e dos Regulamentos para o Exame de Guoshu são provenientes da consulta a: Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi* «A História do Wushu Chinês» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 340-344, 353.

<sup>206</sup> *Ibid.*, p.340.

<sup>207</sup> *Ibid.*, p.340.

<sup>208</sup> Acerca do primeiro Exame Nacional de Guoshu, ver: *Ibid.*, p. 340-343, 353.

contundentes (*Quanjiao*), ou por outro tipo, que se vale predominantemente de técnicas de projeção (*Shuaijiao*). As duas outras disputas eram o combate com armas longas (*Changbing*) e o combate com armas curtas (*Duanbing*), respectivamente subdivididas nas categorias de Bastão (*Gun*) e Lança (*Qiang*), e de Facão (*Dao*) e Espada (*Jian*). As etapas e eventos da competição podem ser visualizados na FIGURA 12.

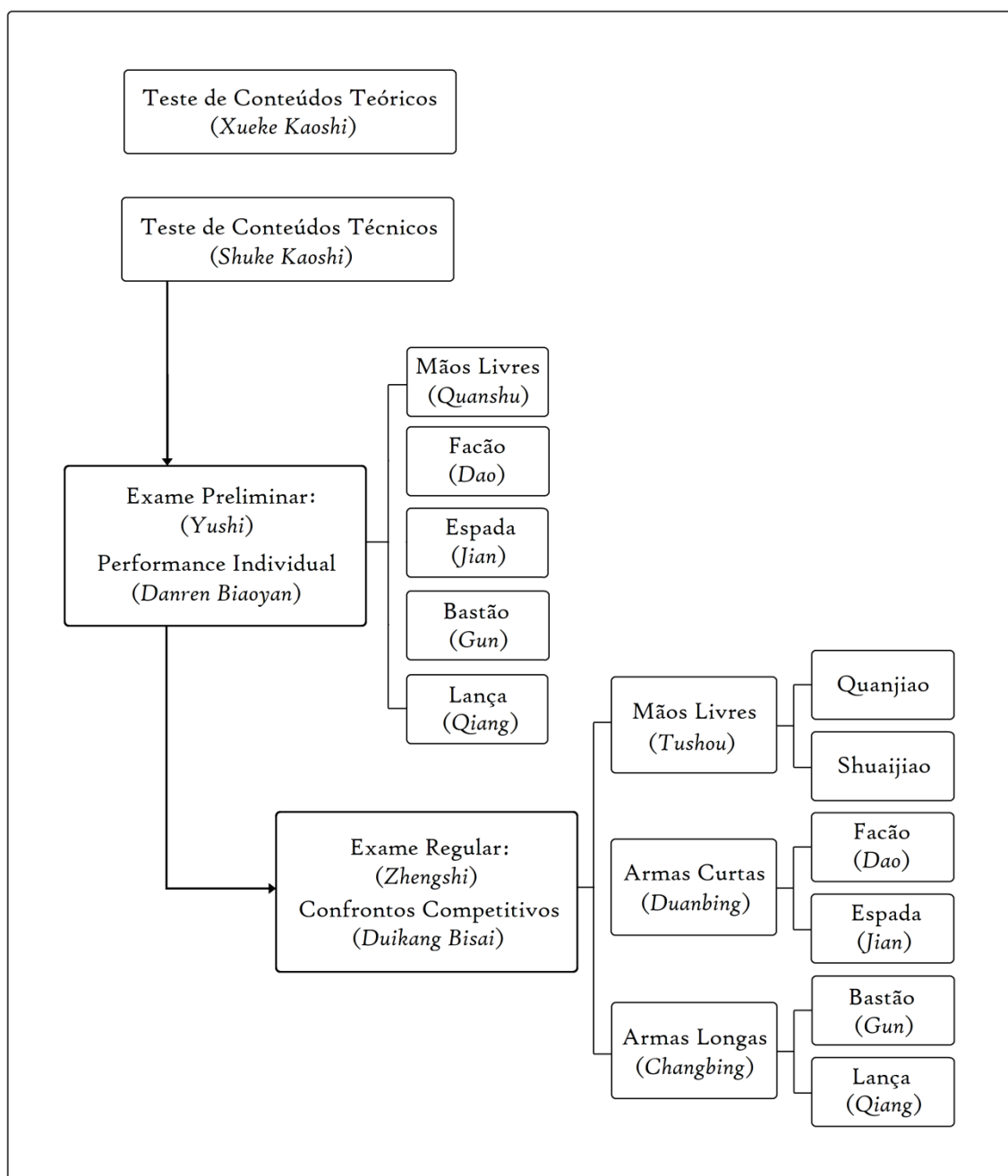


FIGURA 12. Etapas e eventos do Primeiro Exame Nacional de Guoshu (Com base em informações presentes em GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 340-343).

No primeiro Exame Nacional, as performances individuais foram julgadas com base em um sistema rudimentar de pontuação. As lutas apresentavam algumas restrições (ataques nos olhos, na garganta e na virilha foram proibidos), mas não contavam com limite de tempo ou com uma divisão em categorias de peso, e a utilização de equipamentos de proteção ainda não havia sido regulamentada. O Segundo Exame Nacional de Guoshu (*Di-er Jie Guoshu Guokao*), realizado no ano de 1933 em Nanjing, apresentou uma estrutura similar ao Exame Nacional realizado em 1928, mas contou com algumas alterações. No que tange às lutas, um sistema de divisão em categorias de peso foi adotado e normas para regular a utilização de equipamentos de proteção foram estabelecidas. Os organizadores também inauguraram a categoria feminina e um evento adicional de mãos livres (*Boji*)<sup>209</sup>.

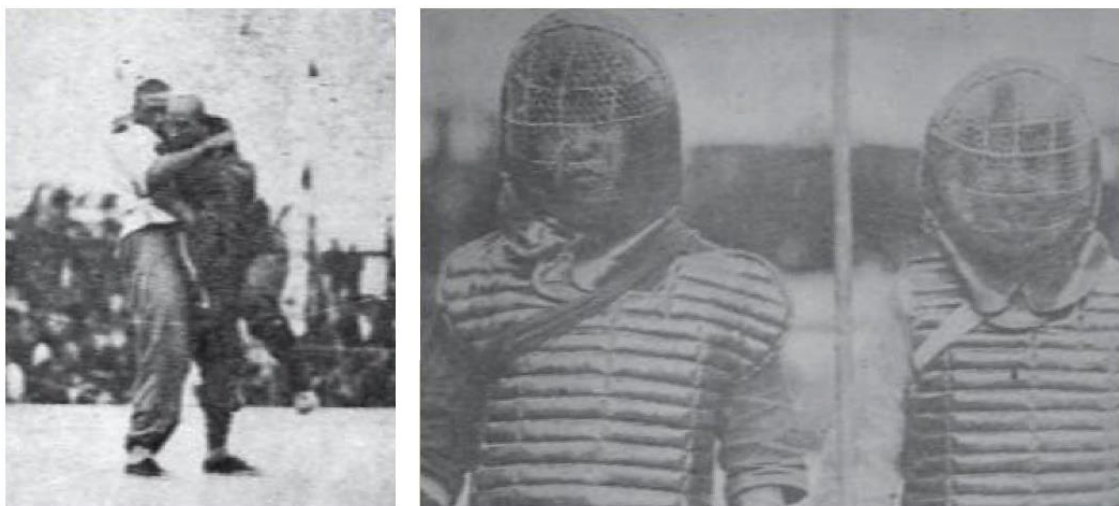


FIGURA 13. Fotografias tiradas durante o Segundo Exame Nacional de Guoshu. À esquerda, uma luta de Shuaijiao. À direita, os equipamentos de proteção utilizados na categoria de armas longas. (Adaptado de: MA, 2009, p. 27).

O projeto de *guoshu* do Governo Nacionalista foi, portanto, pioneiro na delimitação e no desenvolvimento de uma regulamentação divulgada formalmente para competições de artes marciais nativas. Essas competições, que ao mesmo tempo foram exames, apresentaram um conjunto de características em comum em relação às competições esportivas modernas, como a racionalização, a formalização das regras e a

---

<sup>209</sup> Kang Gewu. *The Spring and Autumn of Chinese Martial Arts – 5000 Years* (Plum Publishing, 1995), p.85; Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 343, 344, 353; Wu Jian. *Daxuesheng Sanda Jifa* 《Técnicas e Métodos de Sanda para Estudantes Universitários》 (Hangzhou: Zhejiang Daxue Chubanshe, 2007), p. 2.

busca por equidade. No que tange a questão da busca por equidade, é significativo o fato de que na segunda edição do exame nacional os organizadores adotaram a divisão em categorias de peso, a padronização dos equipamentos de proteção e inauguraram categorias femininas.

A partir de 1937, teve início a “Guerra da Resistência Contra o Japão” (*Kang-Ri Zhanzheng*), e as atividades do Instituto Central de Guoshu entraram em declínio. O instituto deixou de receber subsídios governamentais, e teve que abandonar suas dependências em Nanjing quando essa cidade foi ocupada pelos japoneses. Ademais, nos anos que se seguiram ao início da guerra, muitas de suas ramificações foram fechadas. Após a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial, sobreveio a guerra civil entre nacionalistas e comunistas e, no ano de 1948, a dissolução do Instituto Central de Guoshu foi declarada.<sup>210</sup>

Em síntese, no período em que esteve ativo, o Instituto Central de Guoshu, que apresentou um caráter *formal* e *burocrático*, buscou promover uma *regulamentação centralizada* de um número de artes marciais chinesas nativas, assumindo a posição de um núcleo integrador de um grande número de estabelecimentos. Cabe ressaltar a *presença estatal* nesses processos. Destarte, destaca-se o pioneirismo do sistema de guoshu.

### 3.1.7 O Movimento Quatro de Maio, o Partido Comunista Chinês e o Tiyu Vermelho

Na obra *Conhecimentos Gerais da História Chinesa*, os comunistas chineses são retratados como inauguradores de uma nova fase de um longo processo revolucionário na China. Para os organizadores da obra, foi a atmosfera do período do movimento conhecido como “Movimento Quatro de Maio” (*Wu-Si Yundong*) que alicerçou a formação do Partido Comunista Chinês.<sup>211</sup>

Com efeito, a origem do Partido Comunista Chinês, que foi fundado no ano de 1921, é frequentemente associada ao Movimento Quatro de Maio. Esse movimento social, profundamente atrelado ao Movimento da Nova Cultura (*Xin Wenhua Yundong*), remete à renovação do pensamento e da cultura e a um conjunto de ações que ocorreram nas décadas de 1910 e de 1920 e que ilustram sentimentos progressistas, nacionalistas e

---

<sup>210</sup> GUOJIA TIWEI; WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 345-346.

<sup>211</sup> GUOWUYUAN QIAOBAN; GUOJIA HANBAN, 2007, p. 176, 177

anti-imperialistas. O movimento teve como seus principais proponentes renomados intelectuais chineses e é simbolizado pelo seu momento mais intenso, a saber, manifestações estudantis ocorridas em quatro de maio de 1919, na cidade de Beijing.

A eclosão dessas manifestações teve como rastilho questões que envolveram a Primeira Guerra Mundial e as relações com o Japão. Quando a guerra teve início, o governo militar que detinha o poder em Beijing decidiu apoiar os Aliados, enviando à Europa quase cem mil trabalhadores chineses, que cavaram trincheiras e executaram serviços braçais em regiões de conflito. Posteriormente, com a derrota da Alemanha no fim da guerra, tanto o Japão quanto a China reivindicaram as antigas concessões alemãs em Shandong. No que tange essa questão, as negociações que sucederam na Conferência de Paz de Paris, em 1919, foram favoráveis aos japoneses, ou seja, determinaram que esses territórios não seriam devolvidos à China, apesar de sua participação ao lado das nações vitoriosas.<sup>212</sup>

Conforme apontam os organizadores da obra *Conhecimentos Gerais da História Chinesa*, tais acontecimentos levaram a um sentimento de ultraje e a manifestações de grandes proporções na China. No dia quatro de maio de 1919, estudantes da Universidade de Beijing (*Beijing Daxue*) e de outras instituições de ensino superior saíram às ruas de Beijing em protesto, chegando a invadir e a atear fogo à casa do estadista chinês pró-nipônico Cao Rulin. Nesse dia, mais de trinta estudantes foram presos pelas tropas governamentais de Beijing. No dia seguinte, os protestos continuaram e estudantes de Shandong, Tianjin e Shanghai também foram a Beijing se juntar ao protesto. Aproximadamente mil estudantes foram presos e a onda de manifestações continuou a se alastrar. Sob pressão – enfrentando greves, paralisações de instituições educacionais e o fechamento de estabelecimentos comerciais –, o Governo Setentrional (*Beiyang Zhengfu*), que detinha o controle de Beijing na ocasião e que representava os territórios chineses internacionalmente, liberou estudantes que estavam presos e afastou ministros pró-nipônicos<sup>213</sup>. Ademais, a delegação chinesa em Paris se recusou a assinar o tratado<sup>214</sup>.

---

<sup>212</sup> *Ibid.*, p. 206-209; MITTER, 2011, p. 42-44.

<sup>213</sup> Cao Rulin, Zhang Zongxiang e Lu Zongyu (GUOWUYUAN QIAOBAN; GUOJIA HANBAN, 2007, p. 207).

<sup>214</sup> *Ibid.*, p. 206-209. Segundo Guowuyuan Qiaoban e Guojia Hanban, a delegação chinesa que tomava parte nas negociações da Conferência de Paz de Paris recebeu milhares de telegramas requisitando a rejeição dos acordos e, em junho de 1919, suas acomodações na França foram





FIGURA 14. Pintura que representa a manifestação de quatro de maio de 1919. A imagem mostra manifestantes avançando resolutamente para uma mesma direção e pressionando um representante do Governo Setentrional. É possível visualizar a bandeira da República da China, que remetia a um conjunto de valores políticos emergentes e ao nacionalismo, e há símbolos que representam o papel de centralidade da elite intelectual chinesa nessa manifestação, como é o caso da faixa à direita, cuja inscrição designa a Universidade de Beijing. (Adaptado de: BEIMEI CAIFU WANG, s.d.).

A eclosão dessas manifestações é sintomática das aspirações pela renovação social, cultural e política do período. Com efeito, os intelectuais envolvidos no Movimento Quatro de Maio e no Movimento da Nova Cultura propunham novas formas de pensamento e novos caminhos para a solução das crises. Aos olhos dessa elite, era necessário promover uma reorganização da cultura para que a China pudesse se fortalecer.

O periódico denominado Nova Juventude (*Xin Qingnian*), fundado em Shanghai, correspondeu a um dos espaços nos quais a cultura tradicional chinesa foi questionada, assim como novas correntes de pensamento, incluindo teorias científicas e políticas, foram divulgadas. Conforme aponta Yuan<sup>215</sup>, Chen Duxiu, que foi editor do

---

cercadas por chineses radicados ou que estudavam nesse país, que também demandavam que os representantes chineses se recusassem a assinar o tratado (*Ibid.*, p. 207, 209).

<sup>215</sup> Yuan Haiwang, *This is China: the First 5,000 Years* (Great Barrington, Mass: Berkshire Publishing Group, 2010), p. 75, 76.

jornal Nova Juventude e professor na Universidade de Beijing, lançou críticas aos valores do confucionismo, considerando-os retrógrados e anti-modernos. Em suas publicações, Chen advogou a favor da importância da *Ciência* e da *Democracia*, que chamou, respectivamente, de “*Sai Xiansheng*” (Sr. Ciência) e “*De Xiansheng*” (Sr. Democracia)<sup>216</sup>.

Hu Shi, que também lecionou na Universidade de Beijing, trabalhou com a tradição filosófica do *Pragmatismo*. Em artigos publicados no jornal Nova Juventude, Hu defendeu a democratização do cenário literário através da utilização de uma forma vernacular do chinês (*baihua*) ao invés da língua clássica. Com efeito, os ativistas do movimento promoveram debates e transformações em diversas áreas, como é o caso da linguagem e da literatura.<sup>217</sup>

O espírito revolucionário e a inspiração em modelos estrangeiros também se manifestaram em espaços onde progressistas trabalharam com vertentes reformadas de artes marciais chinesas. Na obra Registros de Jingwu, publicada no final da década de 1910, Chen Tiesheng descreve detalhadamente a bandeira da Associação Jingwu. Chen atribui às três estrelas estampadas nessa bandeira os sentidos de “Fraternidade” (*Bo'ai*), “Liberdade” (*Ziyou*) e “Igualdade” (*Pingdeng*), o que remete ao famoso slogan da Revolução Francesa (FIGURA 15).<sup>218</sup>

A então jovem Revolução Russa também foi objeto de inspiração para alguns dos proponentes do Movimento Quatro de Maio. No ano de 1921, o Partido Comunista Chinês (*Zhongguo Gongchandang*) foi estabelecido secretamente em Shanghai. Dentre as pessoas envolvidas em sua fundação figuram Chen Duxiu, o professor a quem nos referimos anteriormente, e Mao Zedong, que havia trabalhado na biblioteca da Universidade de Beijing<sup>219</sup>. A seguir, discutiremos brevemente acerca de algumas das

---

<sup>216</sup> Em mandarim, a expressão “ciência” é conhecida como “*kexue*”, ou pela forma transliterada “*saiyinsi*”. Para se referir a “democracia”, os chineses costumam utilizar a expressão “*minzhu*”. Não obstante, a forma transliterada “*demokelaxi*” também pode ser usada. Ao se referir à ciência e à democracia, Chen utilizou, respectivamente, as formas abreviadas “*sai*” (*saiyinsi*) e “*de*” (*demokelaxi*).

<sup>217</sup> *Ibid.*, p. 76; Scott Morton; Charlton Lewis. *China: It's History and Culture* (United States of America: McGraw-Hill Companies, 2005), p. 184; Rana Mitter, *China Moderna* (Tradução: Rosaura Eichenberg. Porto Alegre: L & PM, 2011), p. 127-134.

<sup>218</sup> Em: Chen Tiesheng, *Huiqi Ji* 《Registros a Respeito da Bandeira da Associação》 (In: CHEN, Tiesheng et al. *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919c), p. 16. Kennedy e Guo discorrem a esse respeito em: Brian Kennedy, Elizabeth Nai-Jia Guo, *Jingwu: The School that Transformed Kung Fu* (Blue Snake Books. California, 2010), p. 37-39.

perspectivas teóricas sobre a cultura corporal apresentadas por membros do Partido Comunista Chinês, e de algumas das medidas adotadas pelo Partido para a promoção de atividades físicas em suas bases de operações no período que precedeu a fundação da “Nova China”.

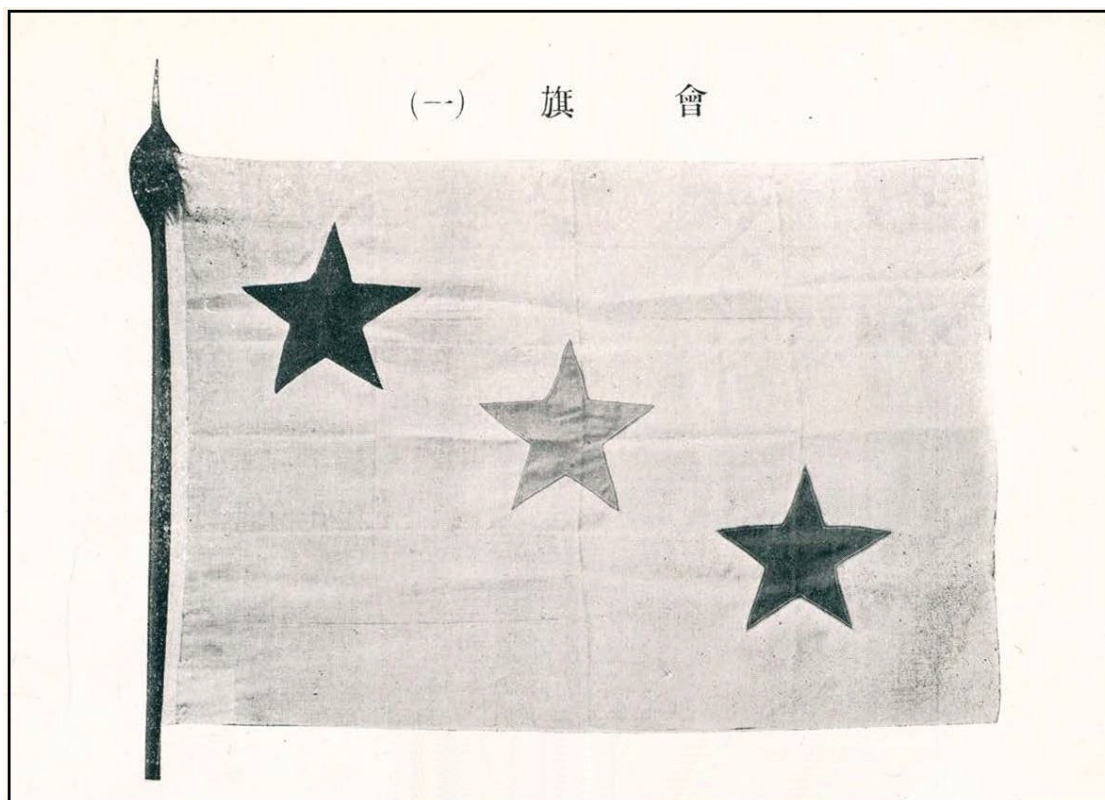


FIGURA 15. “Bandeira da Associação” (*Huiqi*). As três estrelas estampadas tem o sentido de “Fraternidade” (*Bo'ai*), “Liberdade” (*Ziyou*) e “Igualdade” (*Pingdeng*). (Adaptado de: CHEN, 1919, p. 16).

A princípio cabe ressaltar que, ao longo das décadas de 1910 e 1920, a cultura física, assim como outros tipos de manifestação cultural, foi objeto de debate entre ativistas do Movimento da Nova Cultura. Frequentemente, a prática de atividades corporais foi celebrada e percebida como um meio de fortalecimento da nação pelos progressistas chineses do período. Não obstante, há aqueles que lançaram críticas à cultura física nativa e inclusive às artes marciais, por considerarem que tais tipos de atividades seriam permeados por valores e por modos de vida do passado e alicerçados

<sup>219</sup> A respeito da fundação do Partido Comunista Chinês e dos membros fundadores, consultar: Guowuyuan Qiaoban & Guojia Hanban, *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 210-213.

em concepções obsoletas e não-científicas<sup>220</sup>. Algumas das pessoas envolvidas na fundação e na liderança do Partido Comunista Chinês, como é o caso de Chen Duxiu e Mao Zedong, tomaram parte nesses debates.

Em publicações no jornal Nova Juventude, Chen Duxiu, um pensador que foi influenciado pela corrente teórica do *darwinismo social*, defendeu a importância dos exercícios físicos para o fortalecimento dos educandos chineses e criticou a educação clássica, que negligenciaria tais atividades. Não obstante, Chen desaprovou a promoção das artes marciais chinesas, associando-as ao tradicionalismo<sup>221</sup>.

Em um estudo publicado no jornal Nova Juventude no ano de 1917<sup>222</sup>, Mao Zedong discorre sobre a importância da conscientização acerca dos benefícios da cultura física e da promoção desse tipo de atividade para a nação chinesa. De acordo com Mao:

O país está enfraquecido. Não há grande interesse pela prática de *wu* e a constituição física do povo declina a cada dia que passa. Esse é um fenômeno preocupante. Os promotores do *tiyu* não estão lidando com a raiz do problema e os resultados não tem sido satisfatórios. Se continuarmos por muito tempo dessa maneira, essa condição de fraqueza irá se agravar ainda mais<sup>223</sup>.

Para o autor, a condição de um país associa-se às condições físicas de seu povo. Dessa forma, uma das medidas que poderiam contribuir para fortalecer a China seria despertar o interesse e o entusiasmo pelo “*wu*” – uma expressão que pode se referir às atividades corporais, ao desenvolvimento físico e às práticas de caráter marcial. Dito de outra forma, conforme a perspectiva apresentada pelo autor seria necessário promover a conscientização a respeito dos benefícios dos exercícios, dada a importância de fatores

---

<sup>220</sup> A respeito das críticas à cultura tradicional chinesa e às artes marciais nativas, consultar: Grant Jarvie, Grant; Dong-Jhy Hwang; Mel Brennan, *Sport, Revolution and the Beijing Olympics* (Oxford: Berg Publishers, 2008), p. 40-43; Albert Travis Joern. *The Repositioning of Traditional Martial Arts in Republican China* (Thesis: Master of Arts. McGill University, Montreal, 2012), p. 53-56.

<sup>221</sup> Fan Hong, Tan Hua. *Sport in China: Conflict Between Tradition and Modernity, 1840s to 1930s* (The International Journal of the History of Sport, 19, n° 2-3. 2002), p. 198; Grant Jarvie, Grant; Dong-Jhy Hwang; Mel Brennan, *Sport, Revolution and the Beijing Olympics* (Oxford: Berg Publishers, 2008), p. 41; Albert Travis Joern, *The Repositioning of Traditional Martial Arts in Republican China* (Thesis: Master of Arts. McGill University, Montreal, 2012), p. 55-56.

<sup>222</sup> Mao Zedong. *Tiyu Zhi Yanjiu: Yingwen – A Study of Physical Culture* (Edição Bilingue). Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1996.

<sup>223</sup> “国力茶弱，武风不振，民族之体质日趋轻细，此什可忧之现象也。提倡之者不得基本，久而无效，长是不改，弱而加甚。” (*Ibid.*, p.41).

subjetivos, para que condições externas, como a instrução de professores, surtisse um efeito significativo.

Mao aponta que a condição do corpo associa-se às condições para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento moral, assim como à regulação de emoções e à força de vontade. Conforme argumenta o autor, a atividade física promove um desenvolvimento balanceado do corpo e corresponde a um meio de cultivo da saúde, ou de “preservação da vida” (*yingsheng*), e, por extensão, um meio de “defesa do país” (*weiguo*).<sup>224</sup>

No que tange as manifestações marciais, Mao Zedong elogia o fato de que a esgrima havia sido popularizada a nível nacional na Alemanha e fala também da criação do judô no Japão, considerando-o como uma atividade admirável. Segundo ele, tais atividades seriam baseadas em estudos fisiológicos e promoveriam um desenvolvimento balanceado do corpo.<sup>225</sup>

Considerando as informações que foram apresentadas, é possível perceber a participação ativa de membros importantes do Partido em discussões acerca da questão do tiyu. A partir dos últimos anos da década de 1920, o Partido Comunista Chinês viria a aplicar na *prática* medidas para a promoção da cultura física em regiões remotas onde seu regime foi estabelecido. As atividades corporais promovidas pelo Partido nesse contexto vieram a ser conhecidas como “Tiyu Vermelho” (*Hongse Tiyu*). Conforme aponta Andrew Morris, desde cedo o Partido Comunista Chinês esteve estreitamente ligado a um “culto do corpo e da nação fortes e disciplinados”<sup>226</sup>. A seguir, discorreremos brevemente acerca das bases que foram estabelecidas pelo Partido Comunista Chinês no período que precedeu a fundação da República Popular da China, assim como sobre a promoção da cultura física nessas bases.

Na década de 1920, o Partido Comunista Chinês aliou-se ao Partido Nacionalista e participou da Expedição para o Norte, através da qual foi lograda a reunificação de uma grande parte dos territórios da China. Em 1927, a aliança foi rompida porquanto o Governo Nacionalista de Jiang Jieshi passou a perseguir e eliminar os comunistas chineses, que buscaram refúgio em regiões montanhosas da província de Jiangxi, onde formaram sua primeira base. Outras bases de operações também foram

---

<sup>224</sup> A esse respeito, consultar: *Ibid.*, p. 47.

<sup>225</sup> *Ibid.*, p. 7, 43, 71.

<sup>226</sup> “(...) cult of the strong and disciplined body and nation” (MORRIS, 1996, p. 536).

estabelecidas em outras partes da China<sup>227</sup>. Nesses espaços, os comunistas chineses promoveram a cultura física e, em especial, exercícios relacionados às atividades militares, como marchas, escaladas e lançamentos de granada. Exercícios ginásticos e modalidades esportivas foram, também, encorajados, e artes marciais foram utilizadas como eventos de demonstração em encontros atléticos.<sup>228</sup>

Nos enclaves comunistas de Jiangxi, a então denominada República Soviética Chinesa estabeleceu formalmente, no início da década de 1930, políticas voltadas para a prática de atividades corporais, e organizou encontros atléticos que incluíram eventos como salto em altura, salto em distância, corrida, corrida de obstáculos, nado, atletismo, tênis, basquetebol, voleibol, futebol e tênis de mesa<sup>229</sup>. Em 1934, sob pressão das campanhas nacionalistas de “Cerco e Supressão” (*Weijiao*), as forças comunistas abandonaram Jiangxi e seguiram em direção à província de Shaanxi, em um episódio conhecido como a “Longa Marcha” (*Changzheng*), alcançando, no ano seguinte, a cidade de Yan’an, onde se restabeleceram.<sup>230</sup>

Em Yan’an, os comunistas fundaram organizações como a Comissão de Tiyu de Yan’an (*Yan’an Tiyuhui*) e a Nova Sociedade de Tiyu de Yan’an (*Yan’an Xin Tiyu Xuehui*), que os ajudaram na promoção da cultura física em escolas, organizações, fábricas e no exército. Líderes do Partido Comunista Chinês, como Zhu De, advogaram à favor da popularização da prática de atividades corporais, associando-as à saúde e à produção dos trabalhadores e dos camponeses, assim como à preparação do Exército Vermelho (*Hongjun*).<sup>231</sup>

Dentre as atividades corporais promovidas pelos comunistas chineses nesse período, figuram as artes marciais, que foram inclusas como eventos de exibição em

---

<sup>227</sup> Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 214-222.

<sup>228</sup> Stanley Henning, *The Martial Arts in Chinese Physical Culture* (In: GREEN, Thomas; SVINTH, Joseph, *Martial Arts in the Modern World*. USA: Praeger Publishers, 2003), p. 27, 28; Grant Jarvie, Dong-Jhy Hwang, e Mel Brennan. *Sport, Revolution and the Beijing Olympics* (Oxford: Berg Publishers, 2008), p. 50-61.

<sup>229</sup> *Ibid.*, p. 54-56.

<sup>230</sup> Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 214-223.

<sup>231</sup> A respeito do tiyu vermelho em Yan’an, consultar: Grant Jarvie, Dong-Jhy Hwang, e Mel Brennan. *Sport, Revolution and the Beijing Olympics* (Oxford: Berg Publishers, 2008), p. 50-61; *Jiefangqu Tiyu 《Tiyu nas Áreas Liberadas》* (Baidu Wenku, 2011. In: <<https://wk.baidu.com/view/df67c6d628ea81c758f578e3>>. Acesso em: 20-10-2018).

encontros atléticos e incorporadas em exposições realizadas como uma forma de propaganda para elevar a moral das tropas. Em competições organizadas pelo Partido Comunista Chinês, exercícios militares tiveram um papel de centralidade e atividades como, por exemplo, o nado, o atletismo, o basquetebol e o voleibol foram incluídas como modalidades competitivas.<sup>232</sup>

No período que precede a ascensão do regime comunista chinês, portanto, foram promovidas diversas formas de atividades físicas, incluindo modalidades esportivas e artes marciais nas regiões sob a alçada do Partido Comunista Chinês. Desde cedo, o Partido adotou medidas para promover a popularização da prática de atividades corporais, que foram associadas à saúde e à produção dos trabalhadores, assim como ao poderio militar. No ano de 1949, teve fim a guerra civil, sendo que os nacionalistas recuaram para Taiwan, enquanto os comunistas fundaram, em Beijing, a República Popular da China (*Zhonghua Renmin Gongheguo*).

### 3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO, II: O PERÍODO XIANDAI E O TIYU

Neste bloco, voltaremos nossa atenção para o chamado “Período Atual” (*Xiandai*) e, em especial, para algumas das medidas adotadas pelo regime governamental da “Nova China” para a administração de esportes e de outras formas de atividades corporais.

#### 3.2.1 Os Primeiros Anos da República Popular da China e a Federação Nacional de Tiyu

Em outubro de 1949, o estabelecimento da República Popular da China (*Zhonghua Renmin Gongheguo*) foi formalmente declarado na cidade de Beijing. A cerimônia de fundação do novo regime marcou, conforme o modelo de periodização presente na obra intitulada *Conhecimentos Gerais da História Chinesa*, o início do

---

<sup>232</sup> Stanley Henning, *The Martial Arts in Chinese Physical Culture* (In: GREEN, Thomas; SVINTH, Joseph, *Martial Arts in the Modern World*. USA: Praeger Publishers, 2003), p. 28; Grant Jarvie, Dong-Jhy Hwang, e Mel Brennan. *Sport, Revolution and the Beijing Olympics* (Oxford: Berg Publishers, 2008), p. 57.

“Período Atual” (*Xiandai*)<sup>233</sup>. O Partido Comunista Chinês assumiu a liderança da “Nova China” (*Xin Zhongguo*), sendo que o mais alto cargo foi ocupado por Mao Zedong, que permaneceu nessa posição até a sua morte, em 1976.

A unificação do país ocorreu após um longo período de crises e de guerras civis e, em 1949, a China apresentava, nos termos de Wladimir Pomar, “todos os traços de um subdesenvolvimento crônico”<sup>234</sup>. Nos primeiros anos após a fundação da República Popular da China, diversos aspectos da sociedade sofreram uma rápida reestruturação. Em 1950, a Lei Matrimonial (*Hunyinfa*) abalou o sistema tradicional de casamento e ampliou os direitos das mulheres. No mesmo ano, a Lei da Reforma Agrária (*Tugai Fa*) promoveu a redistribuição de terras, privilegiando os camponeses e adotando duras medidas contra os latifundiários e grandes proprietários. A fim de fortalecer o controle estatal, foram lançadas grandes campanhas que impactaram os capitalistas chineses, os funcionários do setor privado e o funcionalismo público<sup>235</sup>.

Na primeira década da Nova China, a cultura física também passou por processos de reorganização, dentre os quais há aqueles que estiveram associados a campanhas governamentais para a massificação das atividades físicas, para a sistematização de manifestações da cultura física nativa e para o desenvolvimento dos esportes de elite. Com efeito, as lideranças do novo regime comunista estiveram envolvidas, desde os primeiros anos de sua regência, com projetos voltados para a instrumentalização das atividades corporais.

No mesmo ano em que a República Popular da China foi fundada, o Conselho Administrativo Governamental (*Zhengwuyuan*)<sup>236</sup> aprovou a realização de preparativos para o estabelecimento da Federação Nacional de Tiyu (*Zhonghua Quanguo Tiyu*

---

<sup>233</sup> Guowuyuan Qiaoban, Guojia Hanban. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007), p. 248-251.

<sup>234</sup> Em: Wladimir Pomar, *O Enigma Chinês: Capitalismo ou Socialismo* (São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1987), p. 45. Pomar (*Ibid.*, p. 45-47) apresenta dados que demonstram vários problemas enfrentados pela República Popular da China ao assumir a regência da nação (em 1949), como, por exemplo, a precariedade da produção agrícola e industrial, as péssimas condições das vias e dos meios de transporte, a alta desigualdade do sistema de propriedade fundiária e a influência de capitalistas estrangeiros que controlavam grande parte das riquezas geradas no país.

<sup>235</sup> *Ibid.*, p. 47-49; Yuan Haiwang, *This is China: the First 5,000 Years* (Great Barrington, Mass: Berkshire Publishing Group, 2010), p. 92-94.

<sup>236</sup> Hoje chamado de Conselho de Estado (*Guowuyuan*).



Zonghui)<sup>237</sup>, uma instituição idealizada para organizar e para popularizar as atividades esportivas e demais formas de práticas corporais na China. Um comitê formado por vinte e cinco pessoas ficou responsável pelo projeto. Feng Wenbin foi apontado como diretor do comitê, e encargos importantes foram delegados a Rong Gaotang, Ma Yuehan, Wu Yunrui e Xu Yingchao<sup>238</sup>.

O estabelecimento da Federação Nacional de Tiyu foi proclamado formalmente em um encontro realizado em junho de 1952, em Beijing. Na ocasião, duas importantes lideranças da República Popular da China, Mao Zedong e Zhu De, dedicaram ao encontro caligrafias declaradamente de sua própria autoria. A dedicatória de Mao Zedong continha a inscrição: “Desenvolver a cultura física e os esportes, fortalecer a constituição do povo”<sup>239</sup>, e Zhu De escreveu: “Popularizar a cultura física e os esportes, servir à produção e à defesa nacional”<sup>240</sup>.

As metas da Federação Nacional de Tiyu foram estipuladas em conformidade com as diretivas institucionais expressas pelas referidas dedicatórias. Fan Hong e Lu Zhouxiang apresentam um excerto do Estatuto da Federação Nacional de Tiyu que foi divulgado no ano de 1952<sup>241</sup>, no qual foi registrado que a Federação seguiria as determinações estipuladas pela liderança da República Popular da China. Conforme o Estatuto, a Federação deveria ajudar o governo a organizar e a promover as atividades corporais, e teria como objetivo contribuir para a melhoria da saúde do povo chinês, para a defesa nacional e para a construção da nação.

As sentenças de Mao Zedong e de Zhu De sintetizam a orientação política do Partido Comunista Chinês no que diz respeito à operacionalização da cultura corporal ao longo dos anos 1950. As diretivas governamentais consistiam, conforme a narrativa institucional, em promover o desenvolvimento e a popularização dos esportes e de

---

<sup>237</sup> Em inglês, essa organização adotou o nome “All-China Sports Federation”, de acrônimo ACSF (GUOJIA TIYU ZONGJU, 2009).

<sup>238</sup> Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan. *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 361, 362; Guojia Tiyu Zongju. *Zhonghua Quanguo Tiyu Zonghui Huihuang Liushi Nian* 《Os Sessenta Gloriosos Anos da Federação Nacional de Tiyu》 (2009. Disponível em: <<http://www.sport.gov.cn/n16/n1077/n1467/n1114757/1114813.html>>. Acesso em 09/05/2018).

<sup>239</sup> “Fazhan tiyu yundong, zengqiang renmin tizhi” (GUOJIA TIYU ZONGJU, 2009).

<sup>240</sup> “Puji renmin tiyu yundong, wei shengchan he guofang fuwu” (*Ibid.*).

<sup>241</sup> Em: Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Representing the New China and the Sovietisation of Chinese Sport (1949–1962)* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 29, No. 1, 2012), p. 4.

outras formas de práticas corporais, a fim de favorecer a formação de cidadãos mais saudáveis, produtivos e aptos à defesa da nação.

### 3.2.2 A Experiência em Helsinque e o Estabelecimento da Comissão de Esportes e Cultura Física

Em fevereiro de 1952, o embaixador da União Soviética informou o governo chinês que os russos planejavam participar dos Jogos Olímpicos de Helsinque e demonstrou interesse pelo envolvimento de Beijing no movimento olímpico. Pouco tempo depois, a República Popular da China decidiu participar dos Jogos e buscou se filiar ao Comitê Olímpico Internacional (de acrônimo COI) por meio da Federação Nacional de Tiyu. Em contrapartida, a República da China, em Taiwan, também tinha a intenção de participar, através da filiação da CNAAF<sup>242</sup>. Com efeito, cada uma dessas duas entidades reivindicava para si o papel de único corpo esportivo legítimo que poderia representar a China nos Jogos Olímpicos<sup>243</sup>.

Em uma sessão do Comitê Olímpico Internacional realizada em julho de 1952 – um dia antes do início dos Jogos de Helsinque –, foi determinado que tanto a delegação de Beijing quanto a delegação de Taipei poderia participar dos Jogos. Enquanto Taiwan decidiu não comparecer ao megaevento em protesto à decisão do Comitê Olímpico Internacional, os membros da delegação da República Popular da China chegaram um dia antes da cerimônia de encerramento e tomaram parte em algumas das atividades<sup>244</sup>. A presença da delegação de Beijing nos Jogos Olímpicos de

---

<sup>242</sup> “CNAAF” é o acrônimo de “*China National Amateur Athletic Federation*”, o nome em inglês que foi adotado pela instituição denominada, em chinês, de “*Zhonghua Quanguo Tiyu Xiejinhui*”. Antes da fundação da República Popular da China, a CNAAF já era vinculada ao Comitê Olímpico Internacional e havia representado a China no Movimento Olímpico. Quando o Governo Nacionalista recuou para Taiwan, essa instituição e dois dos três membros chineses do Comitê Olímpico Internacional – Wang Zhengting e Kong Xiangxi – também se instalaram em Taiwan (*Ibid.*, p. 4).

<sup>243</sup> As informações aqui presentes e as que serão abordadas a seguir, que dizem respeito à disputa entre Taipei e Beijing pelo reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional e à participação dos chineses e da União Soviética nos Jogos de Helsinque, foram extraídas de: Xu Guoqi, *Olympic Dreams: China and Sports, 1895 – 2008* (Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts, 2008), p. 55-116; Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Representing the New China and the Sovietisation of Chinese Sport (1949–1962)* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 29, No. 1, 2012), p. 4-7.

<sup>244</sup> Dong Shouyi, que antes da fundação da República Popular da China foi um dos três membros chineses do Comitê Olímpico Internacional, encabeçou a delegação enviada pela República Popular da China nos Jogos de Helsinque, que foi constituída por quarenta pessoas.

1952 pode ter contribuído para a consolidação da legitimidade política da República Popular da China na arena internacional.

Ademais, foi a primeira vez que a União Soviética participou dos Jogos Olímpicos<sup>245</sup>, que passaram a representar um dos espaços de disputa da Guerra Fria. Na Ásia, estava em curso a Guerra da Coreia (1950 – 1953), na qual os chineses, alinhados aos interesses da União Soviética, lutavam contra forças estadunidenses<sup>246</sup>. Evidentemente, dentre as razões pelas quais os regimes da União Soviética e da China maoísta tomaram parte no movimento olímpico, figura a importância política do esporte.

Após os Jogos de Helsinque, a delegação chinesa visitou Moscou, onde teve contato com o modelo soviético de administração centralizada dos esportes e de outras formas de práticas corporais. Ao regressar à China, Rong Gaotang, secretário geral da Federação Nacional de Tiyu, sugeriu ao Comitê Central do Partido Comunista Chinês que a República Popular da China passasse a promover políticas voltadas para o esporte com base no modelo soviético. Para Rong, uma instituição governamental com nível de ministério deveria ser estabelecida para liderar a promoção dos esportes e de outras formas de atividades corporais na China. Tal proposta foi aprovada pelas lideranças do Partido, sendo que Deng Xiaoping, então Secretário Geral do Partido Comunista Chinês, instruiu Rong Gaotang a iniciar os preparativos necessários para a efetivação desse novo projeto governamental.<sup>247</sup>

Enfim, ainda no ano de 1952, o Governo Central anunciou o estabelecimento da Comissão de Esportes e Cultura Física<sup>248</sup>. Assim como os ministérios da República

---

Os chineses tomaram parte em alguns dos programas culturais dos Jogos e um dos nadadores da delegação participou de uma competição preliminar (XU, 2008, p. 83; HONG & LU, 2012, p. 7).

<sup>245</sup> Os Jogos de Helsinque foram os primeiros Jogos Olímpicos a contar com a participação da União Soviética, cujos atletas apresentaram ótimos resultados. A União Soviética conquistou a segunda colocação no quadro de medalhas (HONG & LU, 2012, p. 7).

<sup>246</sup> Esta guerra terminou em 1953 com um acordo em relação à fronteira das Coreias. De acordo com Cláudia Trevisan, na China o resultado foi considerado como uma vitória, uma vez que o Exército de Libertação Popular participou da contenção do avanço dos Estados Unidos da América. Para Trevisan, a participação do regime maoísta na guerra estimulou o nacionalismo e consolidou a liderança dos comunistas na China. A respeito dessas questões, consultar: Yuan Haiwang, *This is China: the First 5,000 Years* (Great Barrington, Mass: Berkshire Publishing Group, 2010), p. 92; Cláudia Trevisan, *Os Chineses* (São Paulo: Editora Contexto, 2014), p. 231-232.

<sup>247</sup> Fan Wei, Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Chinese State Sports Policy: Pre- and Post-Beijing 2008* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 27, No. 14-15, 2010), p. 2382, 2383; Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Representing the New China and the Sovietisation of Chinese Sport (1949–1962)* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 29, No. 1, 2012), p. 8.

Popular da China, esse novo corpo governamental operava diretamente sob a liderança do Conselho de Estado. A Comissão de Esportes e Cultura Física ficou responsável pela formulação e implementação de políticas voltadas para a organização e promoção das manifestações da cultura corporal na China. Entre 1953 e 1954, organizações locais subordinadas às diretrizes da Comissão de Esportes e Cultura Física foram estabelecidas em diferentes níveis administrativos (províncias, cidades e condados) para auxiliar na implementação das políticas voltadas para as práticas corporais<sup>249</sup>. Dessa forma, uma estrutura administrativa centralizada foi se delineando e as bases para o sistema esportivo chinês foram estabelecidas.

Na década de 1950, a Comissão de Esportes e Cultura Física implementou medidas para a promoção da massificação das práticas corporais e para o desenvolvimento do esporte de elite. Dentre os projetos encabeçados pela Comissão de Esportes e Cultura Física, figura a criação de sistemas esportivos a partir da reorganização e sistematização de conteúdos presentes em manifestações da cultura corporal nativa. Os manuais que consultaremos no terceiro capítulo do presente estudo foram elaborados pela Comissão de Esportes e Cultura Física e são sintomáticos de uma etapa do processo constitutivo de sistemas esportivos, os quais foram fundamentados em artes marciais chinesas.

### 3.2.3 O Modelo Soviético, a Massificação das Atividades Corporais e o Esporte de Elite Chinês

Poucos meses após a fundação da República Popular da China, Mao Zedong viajou a Moscou e firmou com Stalin o Tratado Sino-Soviético de Aliança e de Assistência Mútua. Nos anos que se seguiram, alguns projetos do regime comunista chinês foram inspirados em experiências e modelos soviéticos, como é o caso do

---

<sup>248</sup> Inicialmente com o nome de “Comissão de Esportes e Cultura Física do Governo Central do Povo” (*Zhongyang Renmin Zhengfu Tiyu Yundong Weiyuanhui*) (GUOJIA TIYU ZONGJU, 2009).

<sup>249</sup> Dong Jinxia. *Women, Sport and Society in Modern China: Holding Up More than Half the Sky* (Frank Cass Publishers, 2005), p. 20; Fan Hong, *China* (In: Barrie Houlihan; Mick Green. *Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy*. Elsevier, 2008), p. 36; Fan Wei, Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Chinese State Sports Policy: Pre- and Post-Beijing 2008* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 27, No. 14-15, 2010), p. 2383; Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Representing the New China and the Sovietisation of Chinese Sport (1949–1962)* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 29, No. 1, 2012), p. 8.

Primeiro Plano Quinquenal (1953 – 1957), que enfatizou o desenvolvimento industrial. O plano contou com o apoio de técnicos, engenheiros e cientistas enviados pela União Soviética<sup>250</sup>.

Modelos soviéticos também influenciaram as políticas chinesas voltadas para a cultura física ao longo da década de 1950. Inspirado nas experiências soviéticas, o regime governamental chinês estabeleceu estruturas e lançou políticas e programas tanto para a promoção de exercícios físicos e esportes para as massas quanto para o desenvolvimento dos esportes de elite.



FIGURA 16. Cartaz publicado em 1954 pelo Ministério da Saúde (*Weishengbu*) do Governo Central do Povo (*Zhongyang Renmin Zhengfu*). As ilustrações foram reproduzidas a partir de um pôster da União Soviética que continha instruções para a realização de exercícios. À esquerda, os caracteres maiores significam “trabalhadores!” (*gongren men!*). À direita, a inscrição indica “Fazer ginástica todos os dias fortalece a constituição física, reduz doenças, assim como assegura a frequência e eleva a eficiência no ambiente de trabalho.”<sup>251</sup> (Adaptado de: GUO, 2012, p. 17).

<sup>250</sup> Yuan Haiwang, *This is China: the First 5,000 Years* (Great Barrington, Mass: Berkshire Publishing Group, 2010), p. 92; Cláudia Trevisan, *Os Chineses* (São Paulo: Editora Contexto, 2014), p. 234.

<sup>251</sup> “Meitian zuo ticao keyi zengqiang tizhi, jianshao jibing baozheng chuqinlu tigao laodong xiaolu.” 每天做体操可以增强体质，减少疾病保证出勤率提高劳动效率 (GUO, 2012, p. 17).

Um programa utilizado na União Soviética desde 1931 para popularizar as atividades físicas, denominado “Preparado para o Trabalho e para a Defesa” (conhecido como “GTO”, que é o acrônimo de sua denominação em russo), serviu de modelo para um programa similar que foi lançado na China na década de 1950. Referimo-nos aqui ao “Sistema de Trabalho e Defesa” (*Laoweizhi*), formalizado em 1954 durante a primeira sessão plenária da Comissão de Esportes e Cultura Física (então denominada de Comissão de Esportes e Cultura Física do Governo Central do Povo)<sup>252</sup>. A princípio, o programa foi promovido em escolas e universidades, nas quais os estudantes participavam de diversas atividades esportivas e recebiam medalhas ou certificados quando seu nível de performance atingia um certo padrão. Já em 1956, o Sistema de Trabalho e Defesa foi introduzido em setores governamentais e fábricas tanto em áreas urbanas quanto rurais. Em síntese, o programa teve como objetivo encorajar a participação regular da população em atividades físicas e estabelecer uma base a partir da qual potenciais talentos esportivos pudessem emergir<sup>253</sup>.

Um modelo soviético de escola de esportes para o tempo livre também foi adotado pelo governo chinês a fim de cultivar jovens talentos. Em 1956, regulamentos para esse tipo de escola foram publicados pela Comissão de Esportes e Cultura Física e o projeto foi formalmente estabelecido. As escolas esportivas vieram a constituir uma parte importante do sistema chinês de esportes de elite, uma vez que treinavam e preparavam indivíduos que poderiam ser selecionados para constituir equipes regionais e nacionais<sup>254</sup>.

Ademais, a fim de aprender com o modelo esportivo da União Soviética, a Comissão de Esportes e Cultura Física convidava treinadores e atletas soviéticos para visitar a China e enviava atletas chineses para estudar e treinar na União Soviética e em países do Leste Europeu. Na China, os treinadores e atletas convidados conduziam sessões de treinamento, realizavam demonstrações e participavam de seminários,

---

<sup>252</sup> O “Sistema de Trabalho e Defesa” começou a ser delineado e experimentado na China a partir de 1951, sendo promulgado formalmente pela Comissão de Esportes e Cultura Física no ano de 1954 (DONG, 2005, p. 214; GUO, 2012, p. 34).

<sup>253</sup> JARVIE; HWANG; BRENNAN, 2008, p. 72; HONG; LU, 2012, p. 9.

<sup>254</sup> Em: HONG; LU, 2012, p. 11. Ao se referir ao período que sobreveio à implementação desse sistema, Dong (2005, p. 26) aponta que mais de noventa por cento dos atletas de elite chineses haviam tido experiências anteriores em escolas de esportes para o tempo livre (*yeyu tixiao*).

introduzindo métodos modernos de treinamento e elementos do sistema esportivo soviético<sup>255</sup>.

De acordo com Jarvie *et al.*<sup>256</sup>, já em 1950 uma delegação da União Soviética visitou a China e transmitiu conhecimentos a respeito de seu modelo de desenvolvimento esportivo, sendo que, no mesmo período, uma delegação chinesa composta por atletas e por outras pessoas envolvidas com a área dos esportes visitou a União Soviética. Conforme apontam Wei *et al.*<sup>257</sup>, em 1953, a convite da Comissão de Esportes e Cultura Física, uma delegação de ginástica que consistia de treinadores e de atletas da União Soviética visitou a China. Segundo os autores, a visita foi importante para o estabelecimento e para a caracterização do sistema de treinamento e de ranqueamento da ginástica chinesa. Os autores apontam também que o mesmo aconteceu com outras modalidades esportivas como, por exemplo, a natação, o basquetebol, o voleibol, etc.

As iniciativas governamentais associadas ao aprendizado com as experiências soviéticas favoreceram uma rápida estruturação do sistema esportivo na China. Dados apresentados por Dong<sup>258</sup> indicam o desenvolvimento dos esportes de elite na China ao longo da década de 1950, assinalando o aumento gradual do investimento em infraestrutura para atividades esportivas, o estabelecimento de equipes especializadas provinciais e nacionais<sup>259</sup>, a filiação de entidades chinesas a organizações internacionais e o aumento da frequência da realização de competições esportivas regionais e nacionais.

Os resultados da emergência e do desenvolvimento do sistema chinês de esportes de elite começaram a se evidenciar, em especial, a partir de meados da década de 1950. Em 1956, o levantador de peso Chen Jingkai estabeleceu um novo recorde mundial em uma disputa amistosa Sino-Soviética. Esse foi o primeiro recorde mundial conquistado por um atleta chinês. Um ano depois, Chen quebrou seu próprio recorde em Moscou, sendo recebido por várias lideranças do Partido Comunista Chinês ao retornar a Beijing. Estiveram presentes em sua recepção estadistas como o líder Mao Zedong, o primeiro-ministro Zhou Enlai e He Long, que ocupava o cargo de diretor da Comissão

---

<sup>255</sup> WEI *et al.*, 2010, p. 2383.

<sup>256</sup> JARVIE; HWANG; BRENNAN, 2008, p. 70.

<sup>257</sup> WEI *et al.*, 2010, p. 2383.

<sup>258</sup> Dong Jinxia. *Women, Sport and Society in Modern China: Holding Up More than Half the Sky* (Frank Cass Publishers, 2005), p. 21-30.

<sup>259</sup> Wei *et al.* (2010, p. 2387) também discorrem a esse respeito. De acordo com os autores, o número de equipes esportivas aumentou de três no ano de 1951 para mais de cinquenta em 1961.

de Esportes e Cultura Física. No ano de 1957, o nadador Qi Lieyun e a saltadora em altura Zheng Fengrong também quebraram recordes mundiais. Subsequentemente, Huang Qianghui bateu um recorde mundial no levantamento de peso e, em 1959, Rong Guotuan foi o primeiro chinês a conquistar uma medalha de ouro em um campeonato mundial<sup>260</sup>.

O encorajamento institucional ao culto da performance e do recorde nessa conjuntura pode ser ilustrado pelos pôsteres presentes na FIGURA 17, que foram produzidos por editoras comprometidas com a propaganda governamental, como a Editora de Cultura Física do Povo (*Renmin Tiyu Chubanshe*) e a Editora de Shanghai Artes do Povo (*Shanghai Renmin Meishu Chubanshe*)<sup>261</sup>. Acima e à esquerda, um pôster de 1956 comemora o estabelecimento de um recorde mundial logrado, pela primeira vez, por um atleta chinês. A imagem mostra Chen Jingkai, assim como símbolos nacionais e de vitória, e contém a inscrição: “Temos confiança e força para conquistar para a nossa pátria a honra mais elevada! Congratulações a Chen Jingkai por estabelecer um novo recorde mundial”<sup>262</sup>. No pôster de baixo, datado de 1959, estão presentes, da esquerda para a direita, os recordistas mundiais Chen Jingkai, Zheng Fengrong, Huang Qianghui e Qi Lieyun. A inscrição indica: “Aprenda com eles, ultrapasse-os, estabeleça recordes mundiais!”<sup>263</sup>. Enfim, o cartaz acima e à direita, que data de 1960, mostra atletas competindo em modalidades esportivas, a bandeira nacional chinesa e a inscrição “Todos obtenham resultados, quebrem recordes nível após nível”<sup>264</sup>. A propaganda encoraja a busca por resultados e pela quebra de recordes em diferentes níveis – provincial, nacional e mundial.

---

<sup>260</sup> HONG; LU, 2012, p. 11, 12; Liu Yan. *Xin Guojia Xin Qixiang: Jiaoxue Sheji*. 《A Nova Atmosfera da Nova Nação: Plano de Ensino》 (Baidu Wenku, 2018. Disponível em: <<https://wenku.baidu.com/view/7f93455ec4da50e2524de518964bcf84b8d52d54>>, Acesso em: 29-12-2018).

<sup>261</sup> A indústria editorial chinesa era regulada por órgãos estatais. A Editora de Cultura Física do Povo estava diretamente subordinada à Comissão de Esportes e Cultura Física. No caso de organizações regionais registradas para a publicação de livros, a responsabilidade da monitoração cabia a departamentos de propaganda de nível regional. A esse respeito, consultar: Yao Jianhua. *Knowledge Workers in Contemporary China: Reform and Resistance in the Publishing Industry* (Lexington Books, 2014), p. 22, 23, 48-50.

<sup>262</sup> “Women you xinxin you lilian wei zuguo zhengqu geng gao de rongyu! Zhu Chen Jingkai chuangzao shijie jilu”. 我们有信心有力量为祖国争取更高的荣誉! 祝陈镜开创造世界纪录 (GUO, 2012, p. 41).

<sup>263</sup> “Xuexi tamen, chaoguo tamen, chuangzao shijie jilu!” 学习他们、超过他们、创造世界纪录!. (Ibid., p. 83).

<sup>264</sup> “Renren chuang chengji cengceng pojilu” 人人创成绩层层破纪录 (Ibid., p. 53).





FIGURA 17. Alguns cartazes que foram produzidos na China entre 1956 e 1960. Esses pôsteres contêm símbolos nacionais e de vitória, retratam recordistas chineses e encorajam a busca por resultados e o culto ao recorde (Adaptado de: GUO, 2012, p. 41, 53, 83).

Apesar de o governo chinês decidir, em 1958, afastar-se do Comitê Olímpico Internacional e de federações esportivas internacionais que adotassem uma postura de reconhecimento de “duas Chinas” (*liang ge Zhongguo*), ou seja, que permitissem que

tanto Taiwan quanto Beijing representassem a China<sup>265</sup>, as políticas voltadas para os esportes não foram descontinuadas. O regime continuou a investir no esporte de elite e a encorajar as pessoas a participarem em competições e a quebrarem recordes. Nos anos que se seguiram, apesar da emergência de transformações e dificuldades, o apoio estatal aos esportes de elite persistiu.

Em 1958, foi lançada a campanha governamental denominada de “Grande Salto Adiante” (*Dayuejin*). A campanha tinha como objetivo aumentar a produção agrícola e promover o desenvolvimento industrial com rapidez. A partir de 1958, as experiências de coletivização no campo foram radicalizadas<sup>266</sup> e o controle estatal foi ampliado. O Partido estipulou metas ambiciosas com o propósito declarado de alcançar e ultrapassar, em poucos anos, a capacidade industrial de nações capitalistas desenvolvidas<sup>267</sup>.

A sensação da necessidade, tanto de um rápido desenvolvimento quanto da premência do desempenho e da produção, foi encorajada em várias esferas do mundo social. No que tange as atividades corporais, a ideia de “Grande Salto Adiante do Tiyu” (*Tiyu Dayuejin*) acompanhou a campanha mais ampla do Grande Salto Adiante. Em um encontro<sup>268</sup> organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física em 1958, foi formulado o “Plano de Desenvolvimento Decenal para os Esportes” (*Tiyu Yundong Shi Nian Fazhan Gangyao*), cujo objetivo foi descrito como: “Promover energeticamente as atividades esportivas para as massas e, a partir dessa fundação, acelerar o aumento do nível técnico nos esportes, de maneira que em dez anos ou menos seja possível alcançar

---

<sup>265</sup> Guojia Tiyu Zongju. *Zhonghua Quanguo Tiyu Zonghui Huihuang Liushi Nian 《Os Sessenta Gloriosos Anos da Federação Nacional de Tiyu》* (2009. Disponível em: <<http://www.sport.gov.cn/n16/n1077/n1467/n1114757/1114813.html>>. Acesso em 09/05/2018).

<sup>266</sup> Como apontado anteriormente, em 1950 foi promulgada a lei de Reforma Agrária, que redistribuiu terras e meios de produção de latifundiários. Subsequentemente, o governo chinês encorajou a coletivização agrícola a fim de estimular o aumento da produção. Pomar (1987, p. 47-53) aponta dados estatísticos que indicam um aumento gradual entre 1950 e 1954 de grupos de ajuda mútua nas áreas rurais, a emergência e expansão de cooperativas a partir de 1952 e o aparecimento de um tipo de cooperativa de propriedade coletiva a partir de 1956. Durante a campanha do Grande Salto Adiante, foram formadas comunas coletivas de grandes proporções.

<sup>267</sup> A respeito do Grande Salto Adiante, consultar: Cláudia Trevisan, *Os Chineses* (São Paulo: Editora Contexto, 2014), p. 234-238; Guo Lei. *Jili Zhongguo: Xinzhongguo Tiyu Xuanchuanhua Tudian 《Inspirando a China: Álbum de Pôsteres de Tiyu da Nova China》* (Beijing Dangdai Zhongguo Chubanshe, 2012), p. 50.

<sup>268</sup> Congresso Nacional para o Trabalho de Tiyu (*Quanguo Tiyu Gongzuo Huiyi*) (GUO, 2012, p. 50).

e ultrapassar o nível mundial em modalidades-alvo”<sup>269</sup>. Nesse período, a Comissão de Esportes e Cultura Física delineou novas medidas para a massificação das atividades corporais e para a preparação de atletas de elite, em especial em esportes selecionados.

Não obstante, a campanha do Grande Salto Adiante foi um grande fracasso<sup>270</sup>, e a crise fez com que alguns aspectos da instrumentalização estatal das práticas corporais fossem revisados. A partir de 1960, o investimento na massificação das atividades corporais declinou, e a Comissão de Esportes e Cultura Física concentrou seus limitados recursos no sistema de esportes de elite<sup>271</sup>. Dessa forma, nesse período as políticas da Comissão de Esportes e Cultura Física privilegiaram a performance e a competição esportiva em relação à participação das massas em atividades corporais.

Em síntese, na primeira metade da década de 1950 foi se delineando, com base no modelo soviético, um sistema institucional de administração centralizada de esportes na China com uma estrutura racionalizada e burocratizada. Em consonância com as diretivas do Partido Comunista Chinês, a Comissão de Esportes e Cultura Física promoveu tanto a massificação das atividades corporais quanto o desenvolvimento dos esportes de elite. A estrutura e as políticas adotadas possibilitaram o rápido desenvolvimento do sistema chinês de esportes de elite, que apresentou resultados expressivos em poucos anos. A presença de figuras da cúpula governamental na recepção de Chen jingkai e as políticas e campanhas oficiais para encorajar o desempenho esportivo e a busca por recordes ilustram a atenção institucional voltada para a instrumentalização dos esportes competitivos. Durante o Grande Salto Adiante, o espírito de supervalorização do desempenho e da produção, assim como da competitividade com outras nações, impulsionou as atividades esportivas.

---

<sup>269</sup> “Dali kaizhan qunzhongxing tiyu yundong, zai tiyu yundong guangfan kaizhan de jiben shang, jiasu tigao yundong jishu shuiping, zhengqu shi nian huozhe geng duan de shijian Nei, zai zhuyao yundong xiangmu shang, ganshang he chaoguo shijie shuiping”. 大力开展群众性体育运动，在体育运动广泛开展的基本上，加速提高运动技术水平，争取十年或者更短的时间内，在主要运动项目上，赶上和超过世界水平 (*Ibid.*, p.50).

<sup>270</sup> Na área rural, o Governo Central coletava grãos, com frequência, com base em informações inflacionadas por oficiais regionais. Os métodos adotados resultaram em uma grande fome, que foi responsável, conforme estimativas apontadas no estudo de Jarvie *et al.* (2008, p. 83), ao menos por 20 milhões de mortes. Ademais, a queda na produção esteve associada à escassez de alimentos e a uma crise econômica no início dos anos 1960 (JARVIE *et al.*, 2008, p. 81-83; TREVISAN, 2014, p. 234-238).

<sup>271</sup> Fan Wei, Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Chinese State Sports Policy: Pre- and Post-Beijing 2008* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 27, No. 14-15, 2010), p. 2386, 2387.

Foi essa atmosfera, de apoio e de valorização dos esportes competitivos, que gestou o processo de revisão e reorganização de algumas vertentes de artes marciais nativas. Referimo-nos aqui ao processo de esportivização de artes marciais chinesas que foi encabeçado pela Comissão de Esportes e Cultura Física. A seguir, consultaremos manuais que foram elaborados pela Comissão de Esportes e Cultura Física entre os anos de 1958 e 1963, e que remetem a essas formas emergentes de wushu esportivo.

PARTE II  
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO WUSHU NA  
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

## 4. O SISTEMA DE WUSHU SOB A ALÇADA DA COMISSÃO DE ESPORTES E CULTURA FÍSICA

Iniciaremos o presente capítulo tecendo algumas considerações a respeito de diretivas e de medidas governamentais que foram adotadas na primeira década da República Popular da China e que estiveram relacionadas à organização e à promoção da cultura física nativa, em especial no que se refere às atividades de wushu. Subsequentemente, apresentaremos as fontes primárias que serão analisadas no decorrer do capítulo e discutiremos acerca de instituições que estiveram envolvidas na elaboração e na veiculação dessas fontes. Enfim, estabeleceremos uma discussão a partir das informações encontradas nas fontes primárias, que consistem de manuais de wushu produzidos pela Comissão de Esportes e Cultura Física na década de 1950. A discussão será dividida em dois eixos de análise, quais sejam, um eixo de análise de conteúdos técnicos e um eixo de análise de conteúdos teóricos.

### 4.1 INTERVENÇÕES GOVERNAMENTAIS VOLTADAS PARA A CULTURA FÍSICA NATIVA E PARA O WUSHU NO INÍCIO DA “NOVA CHINA”

Neste tópico, abordaremos algumas das medidas que foram adotadas pelo governo chinês na década de 1950 para a administração, organização e promoção de manifestações da cultura física nativa e do wushu. Basearemos-nos, principalmente, na narrativa apresentada pela Comissão de Esportes e Cultura Física na obra *A História do Wushu Chinês*<sup>272</sup>.

De acordo com informações presentes na referida obra, a questão da intervenção governamental na administração e organização de manifestações da cultura física nativa foi debatida em encontros oficiais nos primeiros anos da República Popular da China. Em um encontro realizado em outubro de 1949, por exemplo, autoridades do Partido Comunista Chinês teriam debatido a ideia do estabelecimento da Federação Nacional de Tiyu e tomado decisões a fim de que tal projeto viesse a ser concretizado. Vestígios desse episódio incluem um relatório que foi redigido por Feng Wenbin e registros a respeito da exposição oral de estadistas como Zhu De. De acordo com as

---

<sup>272</sup> Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004).

informações presentes nesses documentos, nessa reunião Zhu De defendeu a ideia de que deveriam ser estabelecidas medidas para a popularização da prática de manifestações da cultura física nativa chinesa, e Feng Wenbin apontou a importância de se promover um trabalho com as artes marciais chinesas<sup>273</sup>. Ainda conforme registros institucionais, nessa reunião Zhu De teria argumentado que:

O tiyu do passado esteve dissociado (dos interesses) das massas. Atualmente, nossas atividades de tiyu devem servir ao povo, atuando em prol dos benefícios da defesa da nação e da saúde dos cidadãos. Não apenas estudantes, mas também trabalhadores, camponeses e militares devem se envolver com atividades de tiyu. Devemos nos envolver em disputas de atletismo, jogos de bola e outros tipos similares de atividade; adotar formas de tiyu de origem popular e formas de tiyu desenvolvidas pelo Exército de Libertação Popular; e estudar as boas experiências do tiyu soviético.<sup>274</sup>

No discurso de Zhu De, a importância das atividades corporais é relacionada ao valor das mesmas para a promoção da saúde dos cidadãos e para a defesa nacional. As diretrizes institucionais, ilustradas pelo discurso desse estadista, recomendam o envolvimento de diferentes grupos sociais não somente com atividades esportivas oriundas de um contexto exógeno ou com exercícios militares, mas também com manifestações da cultura física nativa.

A narrativa de Zhu De exprime diretivas institucionais que haviam sido divulgadas formalmente no Programa Comum (*Gongtong Gangling*) em setembro de 1949 (um mês antes do encontro que foi referido anteriormente). O Programa Comum foi uma constituição provisória adotada na primeira sessão plenária da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (*Zhongguo Renmin Zhengzhi Xieshang Huiyi Di-yi Jie Quanti Huiyi*)<sup>275</sup>. O artigo 48 do Programa Comum determinava: “Promover a cultura física nacional. Promover a saúde pública e a área da medicina. Dedicar atenção

---

<sup>273</sup> A esse respeito, consultar: *Ibid.*, p. 361, 362; GUOJIA TIYU ZONGJU, 2009.

<sup>274</sup> 过去的体育，是和广大人民群众脱离的。现在我们的体育事业，一定要为了人民服务，要为国防和国民健康的利益服务。不单是学生，而且工人、农民、市民、军队机关和团体都要搞体育。除去田径赛、打球等项一外，还要广泛地采用民间原有的许多体育形式和人民解放军所发展的体育形式，要学习苏联体育方面的好的经验。(GUO, 2012, p. 12).

<sup>275</sup> *Shishihou Huigu Yixia 1949 Nian de Zhongguo Renmin Zhengzhi Xieshang Huiyi Gongtong Gangling* 《Um olhar para o passado: O Programa Comum da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês de 1949》 (Baidu Baike, 2015. Disponível em: <[www.szhgh.com/m/show.php?bclassid=4&classid=50&cpage=0&id=91765&style=0](http://www.szhgh.com/m/show.php?bclassid=4&classid=50&cpage=0&id=91765&style=0)> Consulta em: 16-01-2019).

à proteção da saúde das mães, dos bebês e das crianças”.<sup>276</sup> Cabe ressaltar que a cultura física nativa foi fortemente associada, no discurso institucional, à questão da saúde da população.

Em 1952, a Comissão de Esportes e Cultura Física foi fundada e passou a encabeçar o trabalho de administração da cultura física. Pouco tempo após iniciar suas atividades, a Comissão de Esportes e Cultura Física estabeleceu a Associação de Pesquisa de Cultura Física Chinesa (*Minzu Xingshi Tiyu Yanjiuhui*), que ficou encarregada de descobrir, pesquisar, organizar e popularizar manifestações da cultura física nativa, incluindo o wushu<sup>277</sup>.

No mesmo ano, foi organizado em Tianjin o Encontro Nacional de Exibição e Competição de Cultura Física Chinesa (*Quanguo Minzu Xingshi Tiyu Biaoyan ji Jingsai Dahui*) para a promoção de formas nativas de tiyu. O wushu foi um dos eventos de exibição, sendo que 145 pessoas – um número que corresponde a 38% do número total de participantes do evento – realizaram performances de wushu de diversos tipos<sup>278</sup>.



FIGURA 18. Foto tirada em 1953, durante o Encontro Nacional de Exibição e Competição de Cultura Física Chinesa (*Quanguo Minzu Xingshi Tiyu Biaoyan ji Jingsai Dahui*) (GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN, 2004, p. 363).

<sup>276</sup> “提倡国民体育，推广卫生医药事业，并注意保护母亲、婴儿和儿童的健康” (*Ibid.*).

<sup>277</sup> Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 362, 388.

<sup>278</sup> *Ibid.*, p. 362, 413, 414.



Ainda nesse período, conforme as informações presentes na obra *A História do Wushu Chinês*, a Comissão de Esportes e Cultura Física e organizações locais sob sua alçada prepararam suas estruturas e contrataram profissionais a fim de trabalhar com as atividades de wushu, sendo que houve uma ampliação do acesso a esse tipo de atividade em fábricas, escolas e vilas<sup>279</sup>.

Em 1955, uma divisão especializada no trabalho com as artes marciais, denominada “Divisão de Wushu” (*Wushu Ke* e, mais tarde, *Wushu Chu*), foi estabelecida no Departamento de Esportes (*Yundong Si*) da Comissão de Esportes e Cultura Física. Essa divisão ficou responsável por levar a cabo as políticas e princípios governamentais voltados para o wushu<sup>280</sup>. Nos anos que se seguiram, muitas medidas voltadas para a promoção de atividades de wushu foram implementadas, incluindo a realização de várias competições.

No Encontro de Performances de Wushu (*Wushu Biaoyan Dahui*), realizado em 1956, foram experimentados métodos de avaliação e de pontuação para competições de wushu. Um sistema de pontuação rudimentar, que consistia de cinco artigos com quarenta caracteres, foi empregado na avaliação das performances dos participantes em duas modalidades, a saber, Métodos de Mãos Livres (*Quanshu*) e Armas (*Qixie*). Conforme aponta a Comissão de Esportes e Cultura Física, experimentos como esse contribuíram para que os regulamentos de competição de wushu fossem sendo gradualmente delineados<sup>281</sup>.

Avaliações das performances de praticantes de wushu, com base em um sistema de pontuação, também foram realizadas no Encontro Nacional de Avaliação de Performances de Wushu (*Quanguo Wushu Biaoyan Pingbi Dahui*), organizado em 1957, assim como nos Jogos Nacionais de Wushu (*Quanguo Wushu Yundonghui*), organizados em 1958. Nos Jogos Nacionais de Wushu, além de serem avaliados nas modalidades de *Métodos de Mãos Livres* e de *Armas*, os competidores também precisavam participar de modalidades de exibição, a saber, *Xingyiquan*, *Baguazhang* e *Armas Curtas*<sup>282</sup>.

Poucos dias após o término dos Jogos Nacionais de Wushu, foi estabelecida em Beijing a Associação Chinesa de Wushu (*Zhongguo Wushu Xiehui*). Conforme aponta a

---

<sup>279</sup> *Ibid.*, p. 364, 365.

<sup>280</sup> *Ibid.*, p. 388.

<sup>281</sup> *Ibid.*, p. 366, 414.

<sup>282</sup> *Ibid.*, p. 414, 415.

Comissão de Esportes e Cultura Física<sup>283</sup>, a referida instituição foi estabelecida com os propósitos de unir profissionais da área de wushu e promover a popularização desse tipo de atividade corporal. Inicialmente, a Associação Chinesa de Wushu contou com vinte e cinco membros, dentre os quais figuram Li Menghua, que foi apontado como diretor, e outras pessoas que assumiram cargos de importância, como Bai Ping, Tang Hao, Xu Zhiyi e Wang Ziping. Subsequentemente, foram estabelecidas Associações de Wushu (*wushu xiehui*) e Associações de Pesquisa (*yanjiuhui*) em Shanghai, Tianjin, Liaoning, Zhejiang, Hubei, Gansu, Sichuan e em várias outras regiões<sup>284</sup>.

Após o estabelecimento da Associação Chinesa de Wushu, um conjunto de profissionais trabalhou na formulação dos “Regulamentos de Competição de Wushu” (*Wushu Jingsai Guize*). Em 1959, os Regulamentos de Competição de Wushu foram aprovados e publicados pela Comissão de Esportes e Cultura Física<sup>285</sup>. Ainda em 1959, o sistema de avaliação e pontuação aplicado em competições de wushu realizadas no Encontro Atlético Nacional da Juventude (*Quanguo Qingshaonian Yundonghui*) e no Primeiro Encontro Atlético Nacional (*Di-yi Jie Quanguo Yundonghui*) foi baseado nos regulamentos recém publicados pela Comissão de Esportes e Cultura Física<sup>286</sup>.

Cabe ressaltar que, na segunda metade da década de 1950, a Comissão de Esportes e Cultura Física sistematizou conteúdos técnicos oriundos de artes marciais nativas, organizando um sistema do qual faziam parte rotinas<sup>287</sup> padronizadas das modalidades de Punho Longo, Taijiquan, Espada, Facão, Lança e Bastão. Esses conteúdos foram divulgados, dentre outros meios, através da publicação de manuais de wushu. Nos Regulamentos de Competição de Wushu, que foram originalmente publicados em 1959<sup>288</sup>, foram selecionados como conteúdos principais para competição as modalidades de Punho Longo (*Changquan*), Taijiquan, Punho do Sul (*Nanquan*), Espada (*Jian*), Facão (*Dao*), Lança (*Qiang*) e Bastão (*Gun*). A referida regulamentação

---

<sup>283</sup> *Ibid.*, p. 388.

<sup>284</sup> *Ibid.*, p. 366, 388, 415.

<sup>285</sup> *Ibid.*, p. 366, 367, 415.

<sup>286</sup> *Ibid.*, p. 367, 402.

<sup>287</sup> Sequências predeterminadas de movimentos, denominadas em mandarim, dentre outros termos, de “taolu”. Neste estudo, utilizaremos, por vezes, a expressão “rotinas” para nos referir a essas sequências.

<sup>288</sup> A versão que foi consultada neste estudo consiste de uma reimpressão dos Regulamentos de Competição de Wushu que foi publicada pela Comissão de Esportes e Cultura Física no ano de 1960. Em: Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Wushu Jingsai Guize* 《Regulamentos de Competição de Wushu》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1960.

contribuiu para que a linha de wushu organizada pela Comissão de Esportes e Cultura Física fosse se configurando como uma modalidade esportiva.

## 4.2 AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NA PRODUÇÃO DAS FONTES

As fontes primárias examinadas neste estudo, quais sejam, manuais chineses de wushu que datam do final da década de 1950 e do início da década de 1960, foram elaboradas pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China e publicadas pela Editora de Cultura Física do Povo. Neste tópico discorreremos acerca do estabelecimento, das funções e de algumas das características dessas duas instituições.

### 4.2.1 A Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China

Em novembro de 1952, o Governo Central do Povo<sup>289</sup> anunciou o estabelecimento da Comissão de Esportes e Cultura Física do Governo Central do Povo (*Zhongyang Renmin Zhengfu Tiyu Yundong Weiyuanhui*, ou de forma abreviada *Zhongyang Tiwei*), que, em 1954, teve seu nome mudado para Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China (*Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui*, ou de forma abreviada *Guojia Tiwei*). Em diferentes períodos essa instituição foi reorganizada e recebeu diferentes designações, sendo que, atualmente, é conhecida como “Direção-Geral Nacional de Esportes e Cultura Física” (*Guojia Tiyu Zongju*, ou de forma abreviada *Tiyu Zongju*)<sup>290</sup>. Neste estudo, referimo-nos de maneira recorrente a essa instituição como “Comissão de Esportes e Cultura Física”.

Na estrutura administrativa da República Popular da China, a CCFE é classificada como uma “Comissão” (*Weiyuanhui*). Isso significa que ela se encontra, da mesma forma que os ministérios da República Popular da China, sob a liderança direta do Conselho de Estado (*Guowuyuan*). Por estar subordinada diretamente ao Conselho de Estado e em razão de seu status legal, alguns autores optam por traduzir o nome

<sup>289</sup> O Governo Central do Povo (*Zhongyang Renmin Zhengfu*) passou a ser denominado, após 1954, de “Conselho de Estado” (*Guowuyuan*).

<sup>290</sup> Guojia Tiyu Zongju. *Zhonghua Quanguo Tiyu Zonghui Huihuang Liushi Nian 《Os Sessenta Gloriosos Anos da Federação Nacional de Tiyu》* (2009. Disponível em: <<http://www.sport.gov.cn/n16/n1077/n1467/n1114757/1114813.html>>. Acesso em 09/05/2018).

dessa instituição como “Ministério do Esporte”<sup>291</sup>. No que tange ao sistema burocrático chinês, Wang Zhenmin<sup>292</sup> aponta que os Ministérios (*Bu*) e as Comissões (*Weiyuanhui*) são órgãos que exercem controle sobre certos aspectos do trabalho administrativo nacional, em conformidade com as diretrizes do Conselho de Estado. De acordo com Wang, o *status* legal dos vários ministérios e das várias comissões é o mesmo, sendo que se diferenciam pelo motivo de que as questões sobre as quais as comissões assumem responsabilidade, geralmente, são de uma natureza mais variada, se comparadas com os ministérios, que exercem funções administrativas relativamente específicas.

Como apontado anteriormente, a Comissão de Esportes e Cultura Física é uma instituição governamental encarregada de organizar e promover diferentes formas de atividades corporais no território chinês. Na década de 1950, essa instituição formulou e implementou políticas voltadas para a massificação da cultura física e para o desenvolvimento do sistema esportivo. Organizações locais foram estabelecidas em diferentes níveis administrativos para auxiliar na implementação das políticas promovidas pela Comissão de Esportes e Cultura Física, que eram elaboradas em conformidade com as diretivas do governo central. Dessa forma, um sistema administrativo centralizado para regular e promover as atividades corporais foi se delineando na década de 1950<sup>293</sup>. Nos termos de Wei *et al.*, a Comissão de Esportes e Cultura Física se tornou uma “organização estatal poderosa, centralizada e hierarquizada”<sup>294</sup>.

Os diferentes tipos de atividades corporais regulados e promovidos pela Comissão de Esportes e Cultura Física incluíam manifestações da cultura física nativa,

---

<sup>291</sup> É o caso, por exemplo, de Fan Hong, Fan Wei e Lu Zhouxiang, que traduzem a referida instituição como “*Sports Ministry*”. Em: Fan Hong, *China* (In: Barrie Houlihan; Mick Green. *Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy*. Elsevier, 2008), p. 28; Fan Wei, Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Chinese State Sports Policy: Pre- and Post-Beijing 2008* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 27, No. 14-15, 2010), p. 2383; Fan Hong, Lu Zhouxiang. *Representing the New China and the Sovietisation of Chinese Sport (1949–1962)* (The International Journal of the History of Sport. Vol. 29, No. 1, 2012), p. 8.

<sup>292</sup> Wang Zhenmin. *Relationship Between the Chinese Central Authorities and Regional Governments of Hong Kong and Macao: A Legal Perspective* (Springer. Foreign Language Teaching and Research Press. 2018), p.212.

<sup>293</sup> Dong Jinxia. *Women, Sport and Society in Modern China: Holding Up More than Half the Sky* (Frank Cass Publishers, 2005), p. 20; Fan Hong, *China* (In: Barrie Houlihan; Mick Green. *Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy*. Elsevier, 2008), p. 36.

<sup>294</sup> “(...) a powerful, centralized and hierarchical state organization” (WEI *et al.*, 2008, p. 2383).

como é o caso de alguns sistemas de artes marciais. Em 1955, a fim de aprimorar a estrutura para o desenvolvimento do trabalho com as artes marciais, uma divisão especializada, denominada de “Divisão de Wushu” (*Wushu Ke*, e mais tarde *Wushu Chu*), foi estabelecida no Departamento de Esportes (*Yundong Si*) da Comissão de Esportes e Cultura Física <sup>295</sup>.

Nos anos que se seguiram, a Comissão de Esportes e Cultura Física teve um papel de centralidade no processo de organização de modalidades esportivas que se fundamentaram em conteúdos técnicos presentes em linhas nativas de wushu. No final da década de 1950, a Comissão de Esportes e Cultura Física aprovou os primeiros regulamentos para competições desse novo sistema esportivo de wushu e elaborou um conjunto de manuais para a divulgação e consolidação das modalidades e conteúdos técnicos que o constituíam. Esse conjunto de manuais, que serviu de base para a elaboração de dezenas de manuais que foram organizados e publicados posteriormente, foi consultado nesse estudo e será descrito no tópico 4.3.

#### 4.2.2 A Editora de Cultura Física do Povo

Os manuais de wushu que foram consultados neste estudo foram publicados, no final dos anos 1950 e no início dos anos 1960, pela Editora de Cultura Física do Povo (*Renmin Tiyu Chubanshe*)<sup>296</sup>. De acordo com informações disponíveis em seu sítio eletrônico oficial<sup>297</sup>, a Editora de Cultura Física do Povo foi fundada em 1954 e consiste de uma organização diretamente subordinada à Comissão de Esportes e Cultura Física. Como sua própria denominação evidencia, trata-se de uma editora especializada na publicação de materiais que dizem respeito às atividades corporais, como, por exemplo, obras sobre métodos de condicionamento físico e de cultivo da saúde, obras sobre a história de diferentes formas de atividade física, regulamentações esportivas, etc. Ainda conforme o sítio eletrônico oficial da editora, suas funções incluem promover o

---

<sup>295</sup> Conforme aponta a Comissão de Esportes e Cultura Física em: Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan, *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 388.

<sup>296</sup> Em mandarim, o nome da instituição é “*Renmin Tiyu Chubanshe*”. Optamos aqui por traduzir “*Tiyu*” como “Cultura Física”.

<sup>297</sup> Renmin Tiyu Chubanshe. *Benshe Jianjie* 《Breve Apresentação da Instituição》 (Renmin Tiyu Chubanshe Wangzhan. <<http://www.sportspublish.cn/rmcbs-0001-cbs/chubanshe.html>>. Acesso em: 09-01-2018).

desenvolvimento da indústria do tiyu, contribuir para o cultivo de profissionais da área, disseminar conhecimentos científicos relacionados à cultura física, herdar e transmitir a cultura popular chinesa de tiyu, propagandear os resultados do esporte chinês e estimular o espírito patriótico.

Na China, o Estado detém um controle monopolista sobre a indústria editorial, sendo que os editores chineses têm a responsabilidade social de seguir estritamente e de promover os princípios e a agenda governamental<sup>298</sup>. Ao se referir ao período maoísta<sup>299</sup>, Yao Jianhua aponta que, dentre as organizações registradas para a publicação de livros, existiam editoras que se encontravam diretamente sob a alçada de um órgão governamental regulatório de notícias e publicações<sup>300</sup>; editoras reguladas de várias maneiras por este órgão, pelo Departamento de Propaganda (*Xuanchuanbu*) ou pelo Conselho Estatal (*Guowuyuan*) e seus ministérios; e editoras que tinham um menor campo de ação e que eram monitoradas por autoridades de nível regional. A Editora de Cultura Física do Povo fazia parte do segundo tipo, porquanto estava diretamente subordinada à Comissão de Esportes e Cultura Física.

Os manuais de wushu que serão apresentados a seguir foram elaborados pela Comissão de Esportes e Cultura Física e publicados pela Editora de Cultura Física do Povo, o que acena, grosso modo, para o comprometimento dos conteúdos presentes nesses manuais com a agenda econômica, política e social prescrita pelas elites dirigentes do período de sua produção.

#### 4.3 APRESENTAÇÃO DAS FONTES

No presente estudo, consultamos manuais de wushu que foram elaborados pela Comissão de Esportes e Cultura Física e publicados pela Editora de Cultura Física do Povo entre os anos de 1958 e 1963. Voltamos nossa atenção, principalmente, para a série intitulada *Materiais de Referência de Wushu (Wushu Jiaocai Cankao Ziliao)*, que

---

<sup>298</sup> Yao Jianhua. *Knowledge Workers in Contemporary China: Reform and Resistance in the Publishing Industry* (Lexington Books, 2014), p. 22, 23.

<sup>299</sup> *Ibid.*, p. 50.

<sup>300</sup> Diferentes organizações institucionais responsáveis pela regulação de notícias e de publicações foram sendo reorganizadas ao longo da regência da República Popular da China. Atualmente, a organização responsável por esse trabalho é denominada de “Administração Geral da Imprensa e de Publicações da República Popular da China” (*Zhonghua Renmin Gongheguo Xinwen Chuban Zongshu*).

foi publicada em 1958, e para os *Regulamentos de Competição de Wushu (Wushu Jingsai Guize)*, que foram publicados em 1959. Por vezes, utilizaremos informações presentes em outros manuais de maneira complementar. A fim de localizar o leitor, cabe apontar que a referida série é composta por onze manuais, a saber:

1. “Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong” (*Wushu Yundong Lunwen Xuan*)
2. “Exercícios<sup>301</sup> de Punho Longo” (*Changquan Yundong*)
3. “Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo” (*Changquan Jiben Dongzuo he Yingyong Shuyu*)
4. “Rotina de Competição de Punho Longo” (*Changquan Bisai Guiding Taolu*)
5. “Treinamento de Espada” (*Jianshu Lianxi*)
6. “Treinamento de Facão” (*Daoshu Lianxi*)
7. “Treinamento de Lança” (*Qiangshu Lianxi*)
8. “Treinamento de Bastão” (*Gunshu Lianxi*)
9. “Exercícios de Taijiquan - I” (*Taijiquan Yundong - Yi*)
10. “Exercícios de Taijiquan - II” (*Taijiquan Yundong - Er*)
11. “Exercícios de Taijiquan - III” (*Taijiquan Yundong - San*)

Em consulta aos acervos da Biblioteca de Shanghai (*Shanghai Tushuguan*) e da Biblioteca da Universidade de Esportes de Wuhan (*Wuhan Tiyu Xueyuan Tushuguan*), essa foi a série mais antiga que identificamos dentre as que divulgam os conteúdos do novo sistema de wushu que viria a se “esportivizar”, ou seja, do sistema que serviu de base para a emergência de modalidades altamente racionalizadas e regulamentadas que hoje são administradas pela Federação Internacional de Wushu.

Em síntese, essa série compreende a descrição de conteúdos técnicos que faziam parte do sistema de wushu organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física na década de 1950, assim como conteúdos textuais que diziam respeito a várias questões associadas a esse tipo de atividade corporal, conforme a perspectiva dos autores ou das instituições por eles representadas. Os diferentes manuais que compõem essa série serão apresentados mais adiante e conteúdos presentes nesses manuais serão discutidos nos tópicos seguintes deste estudo.

---

<sup>301</sup> A expressão usada nos manuais – “*yundong*” – corresponde a um conceito bastante abrangente, que pode indicar exercícios físicos, atividades esportivas, movimentação, etc. Considerando os conteúdos textuais dos manuais, optamos aqui por traduzir essa expressão como “exercícios”.

A princípio, apontaremos brevemente algumas questões referentes à materialidade e à veiculação dos manuais que foram consultados neste estudo. Os materiais que foram utilizados na produção dos manuais são de baixa qualidade, sendo que a textura de suas páginas se assemelha a de páginas de jornal. No que tange à encadernação, as capas foram coladas nas lombadas das obras, e grampos também foram utilizados. Em alguns exemplares, a ficha catalográfica foi impressa na contracapa. Os diferentes manuais que foram consultados têm o mesmo tamanho, medindo 13 x 18,7cm, com exceção do manual de Regulamentos de Competição de Wushu<sup>302</sup>, que mede 10 x 14 cm. Considerando os manuais da série *Materiais de Referência de Wushu*, o número de páginas varia entre 46 no manual mais conciso (*Treinamento de Bastão*) e 143 páginas no mais volumoso (*Exercícios de Taijiquan – II*).



FIGURA 19. A imagem ilustra alguns aspectos que dizem respeito à materialidade de um manual da série *Materiais de Referência de Wushu* (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1959a, p. 6-7 – Foto do autor, 2018).

Todos os manuais da série *Materiais de Referência de Wushu* foram publicados originalmente em 1958 (a data de impressão das versões consultadas varia entre os anos

<sup>302</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Wushu Jingsai Guize* 《Regulamentos de Competição de Wushu》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1960.



de 1958 e 1961). Pressupondo a veracidade das informações declaradas nas fichas catalográficas dos manuais dessa série, o manual de menor tiragem na primeira impressão é o primeiro volume (*Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*), com 701 cópias impressas. Na segunda impressão desse mesmo volume, em 1959, foram impressas 5.599 cópias<sup>303</sup>. Considerando a primeira impressão dos manuais dessa série, o nono volume (*Exercícios de Taijiquan – I*) foi o que teve a maior tiragem, com mais de 35.000 cópias impressas<sup>304</sup>. O quarto volume (*Rotina de Competição de Punho Longo*) também teve um grande número de cópias impressas – 20.700<sup>305</sup>.

Ao consultar a tiragem de edições posteriores dos manuais da série *Materiais de Referência de Wushu*, é possível ter uma ideia da ampliação da difusão desses materiais nos anos que sobrevieram a data das publicações originais. O sexto manual da série (Treinamento de Facão), por exemplo, teve 10.700 cópias impressas na edição de 1958, sendo que, em 1963, o número de cópias impressas desse volume – contabilizando suas diferentes edições e reimpressões – totalizou 65.200<sup>306</sup>.

Ademais, cabe apontar, a título de referência cronológica, que a data das publicações originais dos diferentes manuais da série *Materiais de Referência de Wushu* varia entre maio e novembro de 1958, dependendo do volume, e que a Associação Chinesa de Wushu, que teve um papel importante na formulação dos *Regulamentos de Competição de Wushu* e, portanto, na delimitação das modalidades esportivas de wushu, foi estabelecida em setembro de 1958<sup>307</sup>.

---

<sup>303</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* «*Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*» . Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e.

<sup>304</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Jiu: Taijiquan Yundong (Yi)* «*Materiais de Referência de Wushu, Nono: Exercícios de Taijiquan (I)*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959b).

<sup>305</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Si: Changquan Bisai Guiding Taolu*. «*Materiais de Referência de Wushu, Quarto: Rotina Predefinida de Competição de Punho Longo*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958e).

<sup>306</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Liu: Daoshu Lianxi* «*Materiais de Referência de Wushu, Sexto: Treinamento de Facão*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958b); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Chuji Daoshu* «*Facão Elementar*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1963).

<sup>307</sup> A respeito do estabelecimento da Associação Chinesa de Wushu, consultar: Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan. *Zhongguo Wushu Shi* «*A História do Wushu Chinês*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 366.

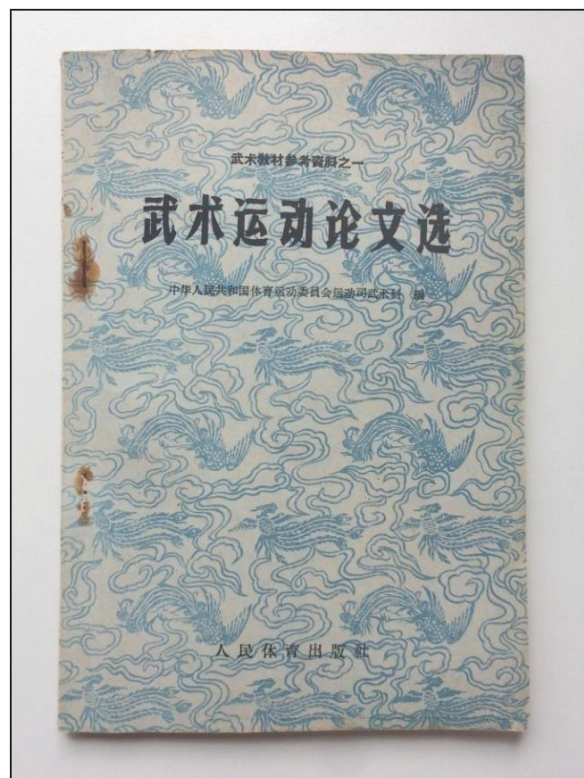


FIGURA 20. O primeiro manual da série *Materiais de Referência de Wushu*, intitulado *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong* (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1959e – Foto do autor, 2018).

O primeiro volume da série *Materiais de Referência de Wushu*, intitulado *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*<sup>308</sup>, não compreende a apresentação de gestos técnicos, sendo que seus conteúdos são constituídos exclusivamente por escritos que tratam de várias questões relacionadas à ideologia estatal e ao wushu. Os organizadores dessa obra discorrem a respeito de questões como: os diferentes usos das atividades de wushu, que poderiam atender ou contrariar os “interesses das massas”; as iniciativas institucionais implementadas para a promoção do wushu a partir do estabelecimento da República Popular da China e as dificuldades enfrentadas nesse processo; a orientação política recomendada para a administração do wushu e de outras manifestações da cultura física nativa; a origem e o “desenvolvimento” das atividades de taijiquan; e o papel do wushu para a promoção da saúde das pessoas, para o aumento da produção e para a defesa da nação.

<sup>308</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* 《*Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*》 (Renmin Tiyu Chubanshe, 1959e).

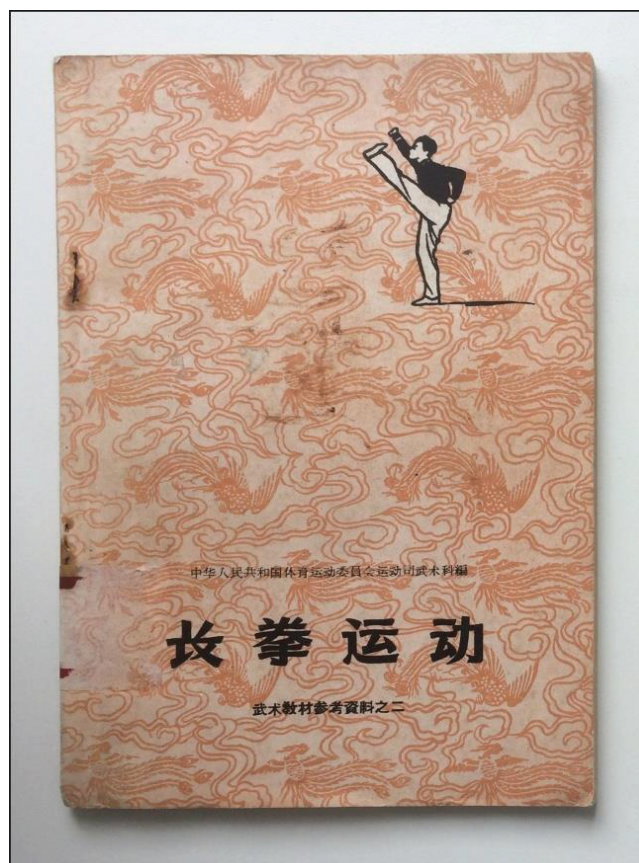


FIGURA 21. O segundo manual da série *Materiais de Referência de Wushu*, intitulado *Exercícios de Punho Longo* (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1959a – Foto do autor, 2018).

O segundo manual da série, intitulado “*Materiais de Referência de Wushu, Segundo: Exercícios de Punho Longo*”<sup>309</sup> contém um prefácio; um texto intitulado “Explicação dos conteúdos de Punho Longo Elementar” (*Chuji Changquan Neirong Shuoming*); a descrição dos conteúdos de duas sequências determinadas de movimentos, denominadas de “Primeiro Caminho de Punho Longo Elementar” (*Chuji Changquan Di-yi Lu*) e “Segundo Caminho de Punho Longo Elementar” (*Chuji Changquan Di-er Lu*); a descrição de uma sequência determinada de movimentos coordenados entre duas pessoas (*Chuji Duiquan*); e um texto elaborado por Cai Longyun intitulado “Breves Considerações Acerca do Método de Treinamento de Punho Longo” (*Lue Tan Changquan de Duanlian Fangfa*).

<sup>309</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Er: Changquan Yundong: 《Materiais de Referência de Wushu, Segundo: Exercícios de Punho Longo》* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959a).

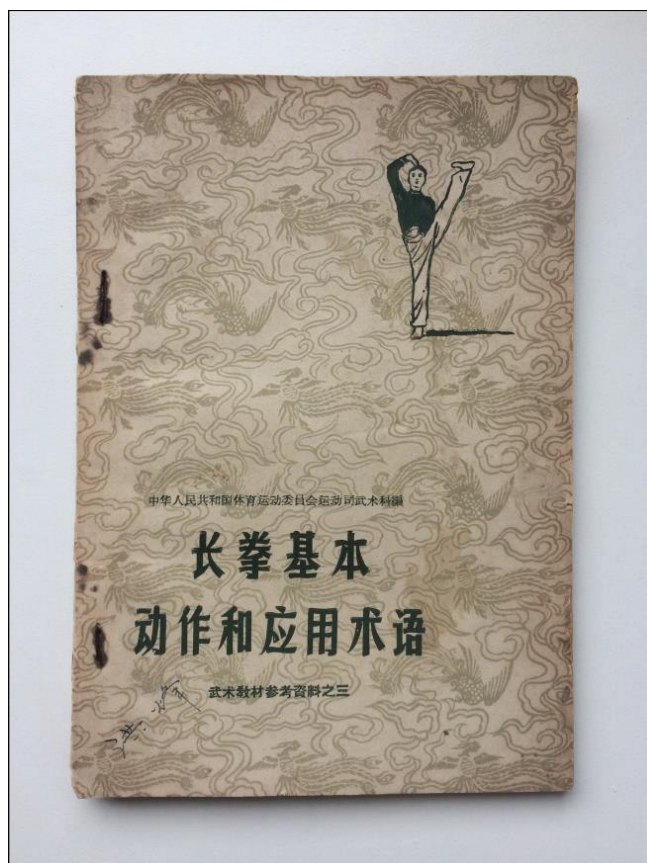


FIGURA 22. O terceiro manual da série *Materiais de Referência de Wushu*, intitulado *Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo* (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1958c – Foto do autor, 2018).

O terceiro manual da série, intitulado “*Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo*”<sup>310</sup>, apresenta os conteúdos técnicos fundamentais do novo sistema de Punho Longo de maneira sistemática e detalhada. O manual divide as técnicas fundamentais da modalidade de Punho Longo em diferentes grupos, explica detalhadamente a maneira de executá-las e recomenda uma terminologia padronizada para designá-las. Com efeito, as sequências predeterminadas de movimentos de Punho Longo, apresentadas no segundo e no quarto manual da série, foram constituídas a partir de diferentes combinações de conteúdos técnicos fundamentais que são apresentados no terceiro manual.

<sup>310</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Changquan Jiben Dongzuo he Yingyong Shuyi: Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi San* 《*Materiais de Referência de Wushu, Terceiro: Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958c).

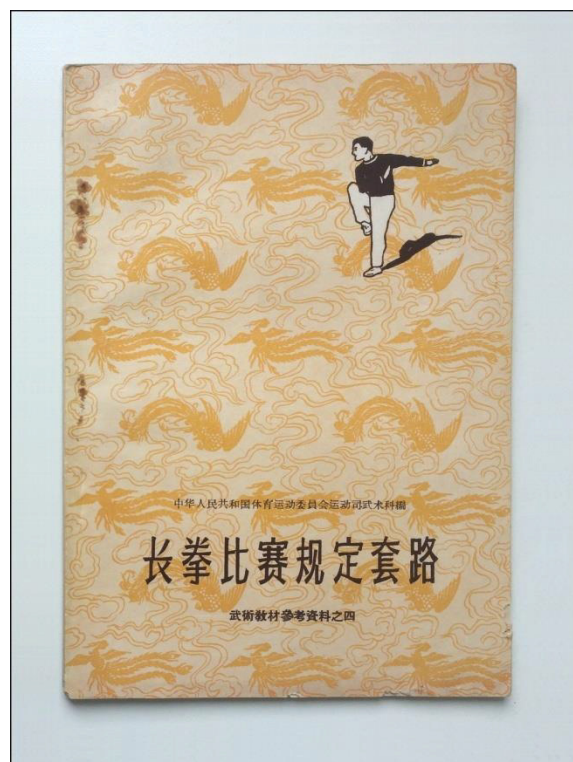


FIGURA 23. O quarto manual da série *Materiais de Referência de Wushu*, intitulado *Rotina Predefinida de Competição de Punho Longo* (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1958e – Foto do autor, 2018).

O quarto manual da série *Materiais de Referência de Wushu*<sup>311</sup> apresenta a Rotina de Competição de Punho Longo (*Changquan Bisai Guiding Taolu*) e a explicação de sua execução técnica. Esse manual não contém um prefácio ou índice, apresentando diretamente os conteúdos do *Taolu*.

Os quatro manuais seguintes são dedicados à explicação da execução técnica de sequências predeterminadas de movimentos com armas. O quinto, sexto, sétimo e oitavo manuais tratam, respectivamente, de sequências de movimentos com espada, facão, lança e bastão<sup>312</sup>.

<sup>311</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Si: Changquan Bisai Guiding Taolu*. «*Materiais de Referência de Wushu, Quarto: Rotina Predefinida de Competição de Punho Longo*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958e).

<sup>312</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Wu: Jianshu Lianxi* «*Materiais de Referência de Wushu, Quinto: Treinamento de Espada*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959d); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Liu: Daoshu Lianxi* «*Materiais de Referência de Wushu, Sexto: Treinamento de Facão*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958b); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Qi: Qiangshu Lianxi*

O nono manual da série, intitulado *Exercícios de Taijiquan – I*<sup>313</sup>, contém conteúdos textuais nos quais são abordados princípios, características e detalhes técnicos do taijiquan, assim como alguns dos efeitos corporais da prática dessa modalidade. O manual *Exercícios de Taijiquan – I* também apresenta a descrição da execução técnica de uma sequência predeterminada de movimentos e a descrição de métodos de treinamento de taijiquan em dupla, denominados de *Tuishou*<sup>314</sup>. De maneira similar, o décimo manual da série, intitulado *Exercícios de Taijiquan – II*<sup>315</sup>, apresenta as técnicas de uma sequência predeterminada de movimentos e explicações a respeito de *Tuishou*. Enfim, o último manual da série, de título *Exercícios de Taijiquan – III*<sup>316</sup>, apresenta a descrição da execução de uma sequência de movimentos de taijiquan com a espada.

Alguns manuais da série *Materiais de Referência de Wushu* receberam várias reedições posteriormente, sendo que seus títulos foram alterados e novos prefácios foram escritos. Por vezes, faremos uso de informações presentes em algumas dessas reedições. Cabe apontar que também utilizaremos manuais que não pertencem à referida série, como é o caso do *Punho Longo Elementar: Primeiro, Segundo e Terceiro Caminho*<sup>317</sup>, publicado em 1962, e dos *Regulamentos de Competição de Wushu*<sup>318</sup>, publicados originalmente em 1959.

---

《*Materiais de Referência de Wushu, Sétimo: Treinamento de Lança*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959c); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Ba: Gunshu Lianxi* 《*Materiais de Referência de Wushu, Oitavo: Treinamento de Bastão*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958a).

<sup>313</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Jiu: Taijiquan Yundong (Yi)* 《*Materiais de Referência de Wushu, Nono: Exercícios de Taijiquan (I)*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959b).

<sup>314</sup> A expressão “*Tuishou*” significa, literalmente, “Empurrar as Mãos”.

<sup>315</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Shi: Taijiquan Yundong (Er)* 《*Materiais de Referência de Wushu, Décimo: Exercícios de Taijiquan (II)*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1961.

<sup>316</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Shiyi: Taijiquan Yundong (San)* 《*Materiais de Referência de Wushu, Décimo Primeiro: Exercícios de Taijiquan (III)*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958d.

<sup>317</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Wushu Ke. *Chuji Chang Quan Yi Er San Lu* 《*Punho Longo Elementar: Primeiro, Segundo e Terceiro Caminho*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1962).

<sup>318</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. Wushu Jingsai Guize 《*Regulamentos de Competição de Wushu*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1960.

#### 4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO: EIXO DE CONTEÚDOS TÉCNICOS

Neste tópico, abordaremos quais são e como são apresentados alguns dos conteúdos técnicos presentes nos manuais consultados, o que pode ajudar a caracterizar as práticas de wushu institucionalizadas pela República Popular da China, assim como ilustrar algumas das funções desse tipo de atividade na sociedade chinesa do final da década de 1950 e do início da década de 1960.

Os manuais de wushu consultados, que foram produzidos pela Comissão de Esportes e Cultura Física entre 1958 e 1963, apresentam conteúdos técnicos e informativos que dizem respeito a duas vertentes de wushu – Changquan (Punho Longo) e Taijiquan – e a quatro tipos de armas – bastão, facão, espada e lança. Dado os limites deste estudo, voltaremos nossa atenção, principalmente, aos conteúdos que dizem respeito a uma dessas modalidades, qual seja, a de Punho Longo, a fim de ilustrar algumas das características e sentidos sociais do novo sistema de wushu.

À guisa de introdução, cabe apontar que o sistema de wushu organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física compreendia gestos técnicos organizados em diferentes categorias, como, por exemplo, “métodos com os punhos” (*quan fa*), “métodos com as pernas” (*tui fa*) e “saltos” (*tiaoyue*), assim como sequências predeterminadas de combinações desses gestos. Boa parte dos manuais consultados é dedicada à descrição da execução técnica dessas sequências, que, em mandarim, são denominadas de “*taolu*”.

##### 4.4.1 Os Conteúdos Técnicos de Punho Longo (*Changquan*)

No manual *Exercícios de Punho Longo*<sup>319</sup>, a expressão “Punho Longo” é utilizada como um termo genérico para designar vários sistemas de artes marciais nativas que possuem um conjunto específico de características, ou, nos termos dos autores, um “estilo artístico” (*yishu fengge*) característico. Os autores citam como

---

<sup>319</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Er: Changquan Yundong: 《Materiais de Referência de Wushu, Segundo: Exercícios de Punho Longo》* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959a).

exemplos de Punho Longo estilos de artes marciais chinesas como *Shaolinquan*, *Chaquan*, *Liuhequan*, *Luohanquan* e *Huaquan*<sup>320</sup>.

A expressão “Punho Longo” também se refere a uma das modalidades que fazem parte do conjunto de conteúdos de wushu sistematizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física na década de 1950. Essa modalidade deriva das escolas da linha de Punho Longo e possui o “estilo característico” mencionado pelos autores, que seria marcado por movimentos de longo alcance, ações realizadas tanto em posturas baixas quanto em posturas altas, giros e saltos.

No manual intitulado *Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo*<sup>321</sup>, os conteúdos técnicos fundamentais da modalidade de Punho Longo que faz parte do sistema de wushu elaborado pela Comissão de Esportes e Cultura Física foram organizados em diferentes categorias, a saber, *cabeça (toubu)*, *corpo (shenqu)*, *membros superiores (shangzhi)*, *formas das mãos (shou xing)*, *métodos com os punhos (quan fa)*, *métodos com as palmas (zhang fa)*, *membros inferiores (xiazhi)*, *posturas (bu xing)*, *métodos de passo (bu fa)*<sup>322</sup>, *métodos com as pernas (tui fa)*, *golpes sonorosos (ji xiang)*<sup>323</sup>, *equilíbrios (pingheng)*, *saltos (tiaoyue)*, *giros (xuanzhuàn)* e *acrobacias (die bu gun fan)*<sup>324</sup>.

Cada uma dessas categorias compreende um conjunto de técnicas, e a maneira como essas técnicas deveriam ser executadas é descrita detalhadamente no referido manual. A título de exemplo, a categoria *corpo* apresenta e descreve posições e movimentos fundamentais como “expandir o tórax” (*tingxiong*) e “contrair o abdômen” (*shou fu*); a categoria *posturas* apresenta e descreve uma série de posições, dentre as quais figuram a “postura do cavalo” (*mabu*) e a “postura de descanso” (*xiebu*); e a categoria de *métodos com as palmas* inclui técnicas como “empurrar com a palma” (*tui zhang*), “furar com a palma” (*chuan zhang*) e “pressionar com a palma” (*ya zhang*). Ao

---

<sup>320</sup> *Ibid.*, p. 1.

<sup>321</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Changquan Jiben Dongzuo he Yingyong Shuyu: Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi San* «*Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo: Materiais de Referência de Wushu, Terceiro*» (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958c).

<sup>322</sup> Os *métodos de passo* incluem movimentos de transição entre *posturas*, entre *posturas* e *saltos*, etc.

<sup>323</sup> A categoria denominada de “golpes sonorosos” compreende movimentos nos quais as palmas das mãos batem em diferentes partes dos pés, emitindo sons semelhantes ao do bater de palmas.

<sup>324</sup> Literalmente “tombos e rolamentos”.



todo, o manual descreve a execução de duzentas e vinte e uma técnicas fundamentais de Punho Longo distribuídas entre as quinze referidas categorias<sup>325</sup>.

O conjunto de gestos técnicos fundamentais, apresentado no manual *Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo*, representa a pedra angular da modalidade de Punho Longo que foi organizada pela Comissão de Esportes e Cultura Física na década de 1950. A partir de diferentes combinações dos gestos técnicos presentes nesse repertório, a Comissão de Esportes e Cultura Física elaborou um conjunto de “rotinas” de Punho Longo. As “rotinas” a que nos referimos aqui são sequências predeterminadas de movimentos, que correspondem a um dos meios de treinamento das artes marciais chinesas e que são chamadas em mandarim, dentre outros termos, de “*taolu*”.

Dois rotinas individuais de Punho Longo de nível “elementar” (*chuji*) foram apresentadas na série “*Materiais de Referência de Wushu*”. No segundo manual da série<sup>326</sup> há a descrição da execução dos movimentos dessas duas rotinas, denominadas de “Primeiro Caminho de Punho Longo Elementar” (*Chuji Changquan Di-yi Lu*) e “Segundo Caminho de Punho Longo Elementar” (*Chuji Changquan Di-er Lu*). Essas duas sequências possuem a mesma organização estrutural. O primeiro “caminho”, assim como o segundo, contém trinta e dois movimentos, sendo dividido em quatro partes (*jie*) de oito movimentos. Em cada uma das quatro partes, os quatro primeiros movimentos são idênticos aos quatro movimentos seguintes, apesar de serem realizados para lados opostos.

O quarto manual da série *Materiais de Referência de Wushu*<sup>327</sup>, também datado de 1958, apresenta a Rotina de Competição de Punho Longo (*Changquan Bisai Guiding Taolu*) e descreve a sua execução técnica. Essa rotina é dividida em seis partes e ao todo contém quarenta e sete movimentos. Os movimentos são distribuídos em quantidade desigual nas diferentes partes que constituem esse taolu.

---

<sup>325</sup> *Ibid.*, p. 1-92.

<sup>326</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Er: Changquan Yundong: «Materiais de Referência de Wushu, Segundo: Exercícios de Punho Longo»* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959a).

<sup>327</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Si: Changquan Bisai Guiding Taolu. «Materiais de Referência de Wushu, Quarto: Rotina Predefinida de Competição de Punho Longo»* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958e).

No que concerne aos conteúdos de Punho Longo, além das técnicas fundamentais, das rotinas elementares e da rotina de competição, os organizadores da série *Materiais de Referência de Wushu* também apresentaram e descreveram a execução técnica de uma sequência predeterminada de movimentos coordenados entre duas pessoas (*Chuji dui quan*)<sup>328</sup>. Com efeito, os tipos de atividade de Punho Longo mencionados pelos organizadores do manual *Exercícios de Punho Longo* são o treinamento individual (*danlian*), o treinamento em pares ou em grupos (*duilian*), e disputas competitivas (*jingji bisai*).<sup>329</sup>



FIGURA 24. A execução técnica de uma sequência predeterminada de movimentos coordenados entre duas pessoas é descrita no manual intitulado *Exercícios de Punho Longo*. (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1959a, p. 50, 51 – Foto do autor, 2018).

<sup>328</sup> Literalmente, “Boxe mútuo de nível elementar”. Essa “rotina combinada” é apresentada em: Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Wei Yuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Er: Changquan Yundong: 《Materiais de Referência de Wushu, Segundo: Exercícios de Punho Longo》* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959a), p. 50-78.

<sup>329</sup> *Ibid.*, p. 1.

Em 1962, o manual “*Punho Longo Elementar: Primeiro, Segundo e Terceiro Caminho*”<sup>330</sup>, que também foi elaborado pela Comissão de Esportes e Cultura Física, apresenta e descreve a execução dos movimentos da rotina denominada “Terceiro Caminho de Punho Longo Elementar” (*Chuji Changquan Di-san Lu*). Assim como o “Primeiro Caminho de Punho Longo Elementar” e o “Segundo Caminho de Punho Longo Elementar”, esse taolu também é formado por quatro partes de oito movimentos cada. No prefácio desse manual, os autores apontam que o “Primeiro Caminho de Punho Longo Elementar” e o “Segundo Caminho de Punho Longo Elementar” foram apresentados em 1958 na série “*Materiais de Referência de Wushu*” e que o “Terceiro Caminho de Punho Longo Elementar” foi organizado “recentemente”. Esse prefácio é datado de outubro de 1961.

Nas décadas que se seguiram, a rotina de “Terceiro Caminho” de Punho Longo continuou a ser promovida. Em um manual endossado pela Federação Internacional de Wushu que foi publicado em 1997<sup>331</sup>, por exemplo, essa mesma rotina é apresentada e descrita. Os conteúdos textuais e iconográficos que apresentam e que descrevem essa rotina no manual *Programa de Estudo de Wushu Elementar* (de 1997) se diferem dos presentes no manual *Punho Longo Elementar: Primeiro, Segundo e Terceiro Caminho* (de 1962) apenas por conta de algumas poucas modificações. Atualmente, a rotina de “Terceiro Caminho” de Punho Longo é utilizada inclusive em competições internacionais, consistindo de um dos conteúdos que podem ser escolhidos por atletas do “Grupo C”, ou seja, por atletas que fazem parte da faixa etária infantil, para a realização de performances competitivas<sup>332</sup>.

#### 4.4.2 Os Conteúdos Técnicos de Armas (*Qixie*)

A série *Materiais de Referência de Wushu* compreende os manuais intitulados “*Treinamento de Espada*”, “*Treinamento de Facão*”, “*Treinamento de Lança*” e

---

<sup>330</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Wushu Ke. *Chuji Chang Quan Yi Er San Lu* 《*Punho Longo Elementar: Primeiro, Segundo e Terceiro Caminho*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1962.

<sup>331</sup> Shan Zhang et al., *Wushu Chuji Jiaocheng* 《*Programa de Estudo de Wushu Elementar*》 (Guoji Wulian Jishu Weiyuanhui Shending. Beijing Shi: Renmin Tiyu Chubanshe, 1997).

<sup>332</sup> International Wushu Federation. *Regulations: 7th World Junior Wushu Championships*. 2018. Disponível em: <<http://www.iwuf.org/upload/2018/0208/8591d4407c16eabe62092c43aa10c69e9805b933.pdf>>. Acesso em: 03/01/2019.

“*Treinamento de Bastão*”, que apresentam a descrição dos gestos técnicos de quatro diferentes rotinas com armas. Três delas – as rotinas de espada, de facão e de bastão – compreendem trinta e dois movimentos cada uma. A rotina de lança, por sua vez, compreende vinte e oito movimentos. Cada uma dessas rotinas é dividida em quatro partes de oito movimentos, com exceção da rotina de lança, que é dividida em uma parte de quatro movimentos e três partes de oito movimentos<sup>333</sup>.

As quatro rotinas de armas presentes na série *Materiais de Referência de Wushu*, que data de 1958, passaram a ser chamadas de “Espada Elementar” (*Chuji Jianshu*), “Facão Elementar” (*Chuji Daoshu*), “Lança Elementar” (*Chuji Qiangshu*) e “Bastão Elementar” (*Chuji Gunshu*) em manuais de wushu publicados nas décadas que se seguiram. A título de exemplo, é possível citar edições posteriores da série *Materiais de Referência de Wushu*, assim como manuais cancelados a partir da década de 1990 pela Federação Internacional de Wushu<sup>334</sup>. Da mesma forma que a rotina de Punho Longo de “Terceiro Caminho”, essas quatro rotinas de armas são utilizadas atualmente em competições internacionais por atletas do “Grupo C”<sup>335</sup>.

---

<sup>333</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Wu: Jianshu Lianxi* 《*Materiais de Referência de Wushu, Quinto: Treinamento de Espada*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959d); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Liu: Daoshu Lianxi* 《*Materiais de Referência de Wushu, Sexto: Treinamento de Facão*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958b); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Qi: Qiangshu Lianxi* 《*Materiais de Referência de Wushu, Sétimo: Treinamento de Lança*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959c); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Ba: Gunshu Lianxi* 《*Materiais de Referência de Wushu, Oitavo: Treinamento de Bastão*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958a).

<sup>334</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Chuji Daoshu* 《*Facão Elementar*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1963); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Chuji Gunshu* 《*Bastão Elementar*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1963); Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si. *Chuji Qiangshu* 《*Lança Elementar*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1976); Shan Zhang et al., *Wushu Chuji Jiaocheng* 《*Programa de Estudo de Wushu Elementar*》 (Guoji Wulian Jishu Weiyuanhui Shending. Beijing Shi: Renmin Tiyu Chubanshe, 1997), p. 196-243, 363-401, 490-539, 633-681.

<sup>335</sup> International Wushu Federation. *Regulations: 7th World Junior Wushu Championships*. 2018. Disponível em: <<http://www.iwuf.org/upload/2018/0208/8591d4407c16eabe62092c43aa10c69e9805b933.pdf>>. Acesso em: 03/01/2019.

#### 4.4.3 Os Conteúdos Técnicos de *Taijiquan*

A série *Materiais de Referência de Wushu* apresenta e descreve conteúdos técnicos de *taijiquan* em três de seus manuais, intitulados “*Exercícios de Taijiquan – I*”, “*Exercícios de Taijiquan – II*” e “*Exercícios de Taijiquan – III*”. Os organizadores da série apontam que as rotinas de *taijiquan* apresentadas nesses manuais já existiam anteriormente, tendo sido revisadas a partir de 1957<sup>336</sup>.

No manual *Exercícios de Taijiquan – I*, há a descrição da execução técnica do “*taijiquan simplificado*” (*jianhua taijiquan*), que consiste de uma sequência predeterminada de vinte e quatro movimentos<sup>337</sup>. No referido manual, essa rotina foi dividida em oito partes, sendo que cada uma das diferentes partes compreende entre dois e quatro movimentos. O manual *Exercícios de Taijiquan – I* apresenta, também, a descrição de técnicas de treinamento de *taijiquan* em dupla denominados de *Tuishou*<sup>338</sup>.

O manual intitulado *Exercícios de Taijiquan – II*<sup>339</sup> apresenta a descrição das técnicas de uma rotina de *taijiquan* de oitenta e oito movimentos, e o manual *Exercícios de Taijiquan – III*<sup>340</sup> apresenta a descrição da execução de uma sequência de trinta e dois movimentos de *taijiquan* com espada.

#### 4.4.4 Considerações a Respeito da Apresentação dos Conteúdos Técnicos

No que tange à apresentação dos conteúdos dos manuais da série *Materiais de Referência de Wushu*, a execução técnica dos movimentos é descrita por meio de explicações detalhadas e ilustrada por meio do uso de fotografias. A título de exemplo, a FIGURA 25 mostra um excerto que compreende uma explicação pormenorizada acerca da maneira de execução de diferentes variantes do “punho direto” (*chong quan*) – punho

---

<sup>336</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Jiu: Taijiquan Yundong (Yi)* 《*Materiais de Referência de Wushu, Nono: Exercícios de Taijiquan (I)*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959b), p. 1.

<sup>337</sup> *Ibid.*, p. 18-73.

<sup>338</sup> *Ibid.*, p. 74-88.

<sup>339</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Shi: Taijiquan Yundong (Er)* 《*Materiais de Referência de Wushu, Décimo: Exercícios de Taijiquan (II)*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1961.

<sup>340</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Shiyi: Taijiquan Yundong (San)* 《*Materiais de Referência de Wushu, Décimo Primeiro: Atividades de Taijiquan (III)*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958d.

direto para a frente (*qian chong*), para trás (*hou chong*) e para o lado (*ce chong*) –, que é listado como um dos gestos técnicos da categoria de *métodos de punho*<sup>341</sup>.

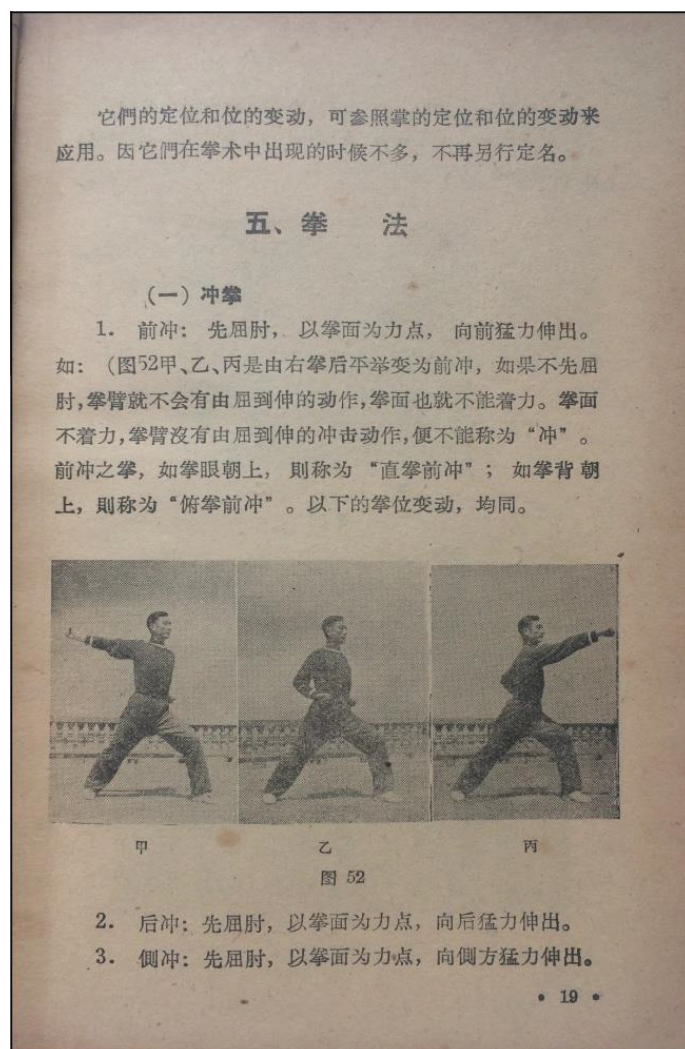


FIGURA 25. Descrição e ilustrações de um dos gestos técnicos fundamentais listados no manual intitulado *Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo* (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1958c, p. 19 – Foto do autor, 2018).

Alguns termos referenciais são utilizados de forma recorrente nas descrições da execução dos gestos técnicos, o que contribui para o caráter sistemático da apresentação dos conteúdos dos manuais da referida série. No começo da explicação da técnica de “punho direto”, por exemplo, os organizadores apontam que a força desse golpe deverá

<sup>341</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Wei Yuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Changquan Jiben Dongzuo he Yingyong Shuyi: Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi San* 《Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo: Materiais de Referência de Wushu, Terceiro》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958c), p. 19.

estar localizada na região da “face do punho”<sup>342</sup>. A “face do punho” é um dos termos referenciais utilizados para indicar partes específicas do corpo. Nesses manuais, o punho é dividido nas seguintes regiões: o “olho do punho” (*quan yan*), a “face do punho” (*quan mian*), a “curva do punho” (*quan lun*), as “costas do punho” (*quan bei*) e o “coração do punho” ou “centro do punho” (*quan xin*) (FIGURA 26). As *formas das mãos de palma e de gancho*, assim como o *pé*, também contém um conjunto de termos referenciais<sup>343</sup> que agregam valor expositivo para esse tipo de manual e que podem ser utilizados no ensino do wushu.

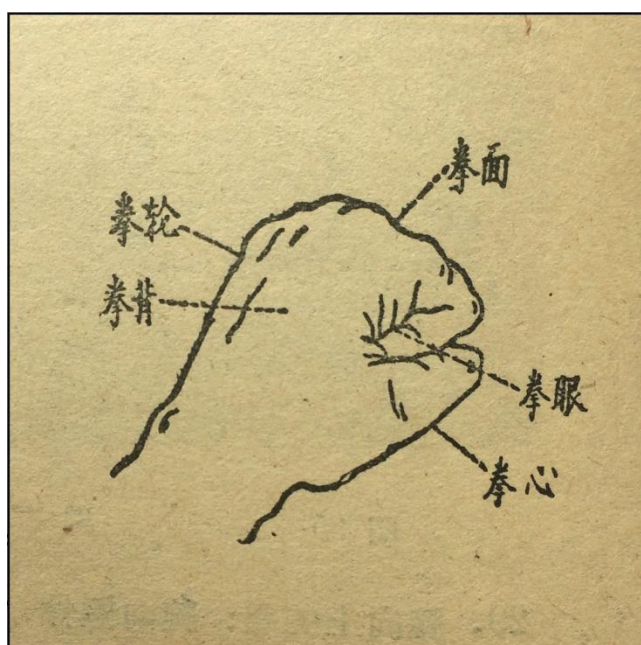


FIGURA 26. Termos referenciais que indicam diferentes regiões do *punho (quan)* (ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE, 1958c, p. 14 – Foto do autor, 2018).

#### 4.4.5 Princípios de Ensino e de Elaboração de Rotinas Elementares de Punho Longo

O texto intitulado “Explicação dos conteúdos do Punho Longo Elementar” (*Chuji Changquan Neirong Shuoming*)<sup>344</sup>, presente no segundo manual da série *Materiais de Referência de Wushu*, trata de questões que dizem respeito à elaboração do

<sup>342</sup> *Ibid.*, p.19.

<sup>343</sup> Em: *Ibid.*, p.16,18,41.

<sup>344</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Er: Changquan Yundong: 《Materiais de Referência de Wushu, Segundo: Exercícios de Punho Longo》* (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959a), p. 2-4.

“Primeiro Caminho de Punho Longo Elementar” e do “Segundo Caminho de Punho Longo Elementar”. De acordo com os autores, a organização dessas rotinas foi planejada em conformidade com os princípios de ensino do “novo wushu”, dentre os quais figuram o “desenvolvimento balanceado” (*pingjun fazhan*), a “progressão gradual” (*xunxu jianjin*) e o “ciclo de revisão” (*xunhuan fuxi*).

Os autores argumentam que nessas rotinas o nível de complexidade dos gestos técnicos aumenta gradativamente, o que indica o referido princípio de “progressão gradual”. Ademais, as mesmas técnicas são repetidas em diferentes partes dessas rotinas, o que indica o princípio do “ciclo de revisão”.

O método de “punho direto”, por exemplo, que é repetidamente executado na primeira parte do Primeiro Caminho de Punho Longo Elementar, tem uma estrutura similar em relação aos métodos de “empurrar com a palma” e de “furar com a palma” que são repetidamente executados na segunda parte dessa mesma rotina. De acordo com os autores, a repetição desses gestos e a prática de uma estrutura similar por meio da realização de diferentes técnicas seria um exemplo da aplicação do princípio do *ciclo de revisão*.

Na segunda parte do Primeiro Caminho de Punho Longo Elementar, há também a introdução de técnicas diferentes, nomeadamente “segurar a mão” (*lou shou*) e “cortar com a palma” (*kan zhang*), que são ligeiramente mais complexas. Conforme apontam os autores, o nível de complexidade vai aumentando progressivamente até que nas partes três e quatro do Segundo Caminho de Punho Longo Elementar são introduzidas técnicas que apresentam um nível mais elevado de dificuldade, incluindo uma técnica de equilíbrio e uma técnica de salto. Dessa forma, conforme argumentam os autores, a elaboração dessas rotinas estaria em conformidade com o princípio da *progressão gradual*.

Os autores mencionam vários outros exemplos de *posturas*, *métodos de punho* e *métodos de perna* que são empregados no início do *Primeiro Caminho de Punho Elementar* e que estabelecem uma fundação que facilita o aprendizado e a prática de técnicas que são realizadas subsequentemente na mesma rotina. Isso está relacionado a uma noção, nos termos dos autores, de “fácil resolução”, que consiste de organizar os conteúdos de forma que os praticantes possam assimilá-los facilmente e não se deparar com grandes dificuldades no processo de aprendizado. Com efeito, no prefácio do



segundo manual da série, os autores afirmam que na organização do “novo wushu” foram colocados em prática princípios que favorecem um “fácil entendimento”<sup>345</sup>.

Novamente no texto intitulado *Explicação dos conteúdos do Punho Longo Elementar*, segundo a argumentação dos autores, a variedade técnica e o fato de que os mesmos movimentos são realizados tanto para o lado direito quanto para o lado esquerdo nas referidas rotinas caracterizariam a promoção de um “desenvolvimento balanceado” das habilidades e das capacidades físicas dos praticantes.

Os autores apontam que os dois primeiros Caminhos de Punho Longo Elementar promovem um desenvolvimento abrangente de habilidades corporais, corroborando sua argumentação ao mencionar técnicas fundamentais que foram incluídas nessas duas rotinas, como diferentes posturas, métodos com os punhos, métodos com as palmas, métodos de locomoção, um giro, uma postura de equilíbrio e um salto.

Na sequência, os autores também mencionam gestos técnicos específicos e apontam quais são as capacidades físicas exercitadas em cada um dos gestos mencionados. Os autores argumentam que a prática desse tipo de atividade proporciona uma série de efeitos benéficos para a condição física, como o desenvolvimento da força muscular e da flexibilidade muscular e articular, a melhoria da lubrificação das articulações, o fortalecimento dos ligamentos e ossos, a promoção do controle da contração muscular, etc.

A narrativa dos autores a respeito da forma como foram organizados os conteúdos técnicos do novo sistema de wushu e do valor desses conteúdos para o desenvolvimento de habilidades e de capacidades físicas é significativa para pensar um dos papéis desse tipo de atividade, conforme a perspectiva institucional. Considerando os conteúdos textuais presentes nos manuais consultados, a organização dos gestos técnicos do novo sistema de wushu parece ter sido idealizada tanto para que esses conteúdos se tornassem mais acessíveis para a população quanto para que promovessem a saúde e a melhoria da condição física dos cidadãos.

Mesmo nos manuais consultados que apresentam sequências predeterminadas de movimentos que são realizadas em duplas, há apenas a descrição da execução técnica dos gestos, sendo que não há um foco em questões que dizem respeito às funções de

---

<sup>345</sup> *Ibid.*, p. 1.

defesa pessoal desses gestos<sup>346</sup>. Nos conteúdos textuais, é o valor desse tipo de atividade para o condicionamento corporal que é ressaltado.

#### 4.4.6 A Terminologia Utilizada nos Manuais para Designar os Gestos Técnicos de Wushu

O manual intitulado *Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo*<sup>347</sup> classifica os conteúdos técnicos fundamentais da modalidade de Punho Longo e apresenta recomendações que dizem respeito à terminologia utilizada na designação desses conteúdos. No prefácio desse manual, os autores defendem a necessidade de manter alguns dos elementos do legado cultural das gerações passadas, e de excluir ou modificar outros.

A princípio, os organizadores argumentam que a “terminologia tradicional do wushu” compreende expressões que apresentam um caráter “poético” (*shiyi*) e que circulam “há muito tempo” no âmbito popular. Os autores mencionam como exemplos expressões que são utilizadas em referência a gestos técnicos e que estão presentes em diferentes linhas de artes marciais chinesas, como “A carpa se endireita” (*Liyu dating*) e “Contemplar a lua cheia” (*Huitou wangyue*). A respeito dos sistemas emergentes de wushu e desse tipo de terminologia técnica, os autores apontam que:

Tendo em vista os dias de hoje, ainda há muitos termos e conteúdos (de wushu) que são completamente unânimes, como a “postura do cavalo” (*mabu*), a “postura do arco e flecha” (*gongjianbu*), “elevar os dois pés” (*er qi jiao*), o “chute furacão” (*xuanfeng tui*), etc. Devemos manter esses preciosos legados ao realizar o trabalho de organização da terminologia do wushu. Mas, faz-se necessário explicar, na terminologia tradicional do wushu de nosso país também existem ideias abstratas e não consensuais, o que faz com que as pessoas tenham dificuldades para compreendê-las. Até mesmo elementos característicos

---

<sup>346</sup> O segundo manual da série *Materiais de Referência de Wushu*, por exemplo, apresenta a descrição das técnicas de uma sequência predeterminada de movimentos coordenados entre duas pessoas, intitulada de “Rotina Elementar Combinada” (*Chuji Duiquan*). Essa sequência consiste de técnicas de Punho Longo e é dividida em três partes de oito movimentos cada. As explicações a respeito dessa sequência se limitam a descrição da execução técnica dos movimentos (*Ibid.*, p. 50-78).

<sup>347</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke. *Changquan Jiben Dongzuo he Yingyong Shuyi: Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi San* 《*Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo: Materiais de Referência de Wushu, Terceiro*》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958).

de superstições feudais estão presentes. Isso deve ser rejeitado e reformado no trabalho de organização da terminologia do wushu.<sup>348</sup>

A narrativa dos autores estabelece, portanto, uma ligação com o passado e com a identidade cultural chinesa, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de rejeitar parte dos conteúdos culturais herdados de gerações passadas, ou de reorganizá-los, de maneira que os mesmos possam servir melhor às demandas do período. Conforme essa perspectiva, as modalidades de wushu organizadas pela Comissão de Esportes e Cultura Física deveriam compreender “preciosos legados” do passado, ao mesmo tempo em que deveriam rejeitar elementos obscuros que sejam de difícil compreensão ou que sejam associados, sob a ótica dos autores, a valores indesejáveis da sociedade tradicional chinesa.

Os autores defendem o valor de uma terminologia técnica estandardizada que compreenda expressões que sejam claras e de fácil entendimento, o que está associado à facilidade de acesso da população aos conteúdos desse tipo de atividade corporal:

A fim de servir para a promoção do wushu yundong para as massas, compilar uma terminologia técnica simples, clara e estandardizada é essencial. Isso não somente faz com que as massas sejam capazes de compreender simplesmente ao ouvir as expressões, mas também acelera o entendimento e a apreensão das técnicas. Ademais, de agora em diante é necessário um vocabulário unificado tanto na literatura do wushu quanto no trabalho de arbitragem<sup>349</sup>.

Em síntese, de acordo com a narrativa dos autores, as modalidades do novo sistema de wushu incorporam alguns conteúdos e expressões herdadas de gerações passadas, e rejeitam ou alteram outras, que seriam inadequadas para as novas necessidades do povo chinês. Os conteúdos terminológicos desses sistemas de wushu são selecionados e formatados de modo que sejam acessíveis para as massas. Conforme os autores, as modificações promovidas na dimensão terminológica não seriam

---

<sup>348</sup> 在今天看来，还有不少名称和内容是完全一致的，如马步、弓箭步、二起脚、旋风腿等，这些宝贵的遗产，是我们在整理武术名称和术语工作中应该保留的。但是，应该说明，在我国武术的传统术语中，还存在着不统一、不具体、抽象得使人难以捉摸的缺点，甚至带有封建迷信的色彩，这些就需要我们在整理武术术语工作中加以剔除和改革。  
(*Ibid.*,p.i)

<sup>349</sup> 为了适应群众性武术运动的开展，编写一套简明、确切、统一的术语是十分必要的。还不仅使群众能够顾名思义，加速掌握技术，而且，在今后的武术书籍编写中，以及裁判工作中，都需要有统一的词汇。( *Ibid.*,p. i)

benéficas apenas para promover a facilidade de acesso a esse tipo de prática, ou seja, para a popularização das atividades de wushu, mas também para as dinâmicas que envolvem as competições esportivas.

#### 4.4.7 Os Regulamentos de Competição de Wushu de 1959

Conforme apontado anteriormente, no ano de 1959 a Comissão de Esportes e Cultura Física aprovou e publicou os “Regulamentos de Competição de Wushu” (*Wushu Jingsai Guize*) que foram desenvolvidos por profissionais da Associação Chinesa de Wushu<sup>350</sup>. Nos anos que antecederam a divulgação dos *Regulamentos de Competição de Wushu*, a Comissão de Esportes e Cultura Física esteve envolvida com a formulação, publicação ou com o endosso de regulamentos de competição de várias modalidades esportivas modernas, como, por exemplo, ginástica, esgrima, ciclismo, levantamento de peso, tênis de mesa, badminton, voleibol e futebol<sup>351</sup>.

Antes da publicação dos *Regulamentos de Competição de Wushu* endossados pela Comissão de Esportes e Cultura Física em 1959, competições regulamentadas de wushu já haviam sido realizadas em diversas ocasiões, como é o caso, no período de hegemonia do Governo Nacionalista, dos *Exames Nacionais de Guoshu* e, na primeira década da República Popular da China, do *Encontro Nacional de Avaliação de Performances de Wushu* e dos *Jogos Nacionais de Wushu*<sup>352</sup>. No *Encontro de*

---

<sup>350</sup> Guojia Tiwei, Wushu Yanjiuyuan. *Zhongguo Wushu Shi* 《A História do Wushu Chinês》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004), p. 366, 367, 415.

<sup>351</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Ticao Guize* 《Regulamentos de Ginástica》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1955; Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Jijian Guize* 《Regulamentos de Esgrima》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1957; Zhongyang Renmin Zhengfu Tiyu Yundong Weiyuanhui. *Zixingche Bisai Zanxing Guize* 《Regulamentos Provisórios de Ciclismo》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1954; Zhongyang Renmin Zhengfu Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Zixingche Bisai Guize* 《Regulamentos de Competição de Ciclismo》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1956; Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui. *Juzhong Guize* 《Regulamentos de Levantamento de Peso》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1956; Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Pingpangqiu Guize* 《Regulamentos de Tênis de Mesa》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1956; Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Yumaoqiu Guize* 《Regulamentos de Badminton》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1955; Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Paiqiu Guize* 《Regulamentos de Voleibol》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1956; Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Zuqiu Guize* 《Regulamentos de Futebol》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1955.

<sup>352</sup> A esse respeito, consultar os tópicos 3.1.6 e 4.1 deste estudo.

*Performances de Wushu* realizado em 1956, por exemplo, foi empregado um sistema de pontuação para avaliar os eventos competitivos de Mãos Livres (*Quanshu*) e Armas (*Qixie*) que compreendia cinco artigos descritos por meio da utilização de quarenta caracteres chineses<sup>353</sup>. Os *Regulamentos de Competição de Wushu* de 1959, por sua vez, apresentaram um nível de detalhamento e de complexidade relativamente elevado, uma vez que compreendiam vinte e oito artigos e a explicação dos requerimentos para a execução dos gestos técnicos de sete eventos de competição, sendo que a descrição dos regulamentos e das exigências técnicas foi realizada, conforme apontam as informações presentes na ficha catalográfica da versão consultada<sup>354</sup>, por meio do uso de quarenta mil caracteres chineses.

Os *Regulamentos de Competição de Wushu* publicados em 1959 estipularam diferentes eventos de competição e a divisão dos atletas conforme a faixa etária; regulamentaram o trabalho de arbitragem, as instalações e equipamentos; padronizaram o vestuário dos participantes; etc<sup>355</sup>. Os diferentes eventos de competição dessa nova regulamentação consistiam de performances de sequências de movimentos realizadas individualmente (*taolu*) ou por meio da interação entre diferentes pessoas (*duilian*), sendo que esses regulamentos não abarcavam quaisquer orientações acerca de eventos competitivos de luta.

Conforme apontam conteúdos textuais presentes nos *Regulamentos de Competição de Wushu*<sup>356</sup>, havia dois tipos distintos de rotina por meio dos quais os atletas poderiam participar das competições: as rotinas predefinidas (*guiding taolu*) e as rotinas opcionais (*zixuan taolu*). As primeiras consistem de conjuntos fixos de movimentos predeterminados, enquanto as segundas são formuladas pelo próprio atleta ou por seu treinador.

As seguintes modalidades foram determinadas como eventos competitivos nos *Regulamentos de Competição de Wushu*: Punho Longo (*Changquan*), *Taijiquan*, Punho do Sul (*Nanquan*), Espada (*Jianshu*), Facão (*Daoshu*), Lança (*Qiangshu*), Bastão (*Gunshu*), outras linhas de Mãos Livres (*Qita Quanshu*), outras Armas (*Qita Qixie*) e

---

<sup>353</sup> Consultar o tópico 4.1 deste estudo.

<sup>354</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui Shending. *Wushu Jingsai Guize* 《*Regulamentos de Competição de Wushu*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1960.

<sup>355</sup> *Ibid.*, p. 1-6, 80-86.

<sup>356</sup> A esse respeito, consultar o Artigo 3 dos *Regulamentos de Competição de Wushu*. Em: *Ibid.*, p. 4.

Rotinas Combinadas (*Duilian*). De acordo com o Artigo 2 dos *Regulamentos de Competição de Wushu*:

Art. 2º - Eventos de Competição

2.1 Competição por meio de um evento<sup>357</sup>:

2.1.1 Punho longo;

2.1.2 Taijiquan;

2.1.3 Punho do sul;

2.1.4 Espada;

2.1.5 Facão;

2.1.6 Lança;

2.1.7 Bastão;

2.1.8 Outras linhas de mãos livres (linhas de mãos livres que não foram incluídas nos regulamentos, como xingyiquan, baguaquan, tongbeiquan, piguaquan, bajiquan, louva-a-deus, boxe de bêbado, boxe de macaco e outras);

2.1.9 Outras armas (armas que não foram incluídas nos regulamentos, como duas espadas, dois facões, grande lâmina, pá luniforme, forquilha de Nanyang, lança de duas cabeças, gancho, duas lanças, duas correntes, tridente, corrente de nove argolas, chicote, corda com esfera meteoro e outras);

2.1.10 Rotinas combinadas (rotinas combinadas de mãos livres e rotinas combinadas com armas).

2.2 Competição por meio de um conjunto de eventos - o atleta inscrito na competição por meio de um conjunto de eventos deverá participar de cinco eventos:

2.2.1 Mãos livres (punho longo, taijiquan ou punho do sul, sem restrições);

2.2.2 Espada;

2.2.3 Facão;

2.2.4 Lança;

2.2.5 Bastão.<sup>358</sup>

O Punho Longo, o Taijiquan, o Punho do Sul, a Espada, o Facão, a Lança e o Bastão foram estabelecidos como os principais eventos competitivos, uma vez que os

---

<sup>357</sup> O item 2.1 se refere à participação em um evento competitivo (*danxiang jingsai*) e se distingue do item 2.2, que consiste da participação em vários eventos competitivos (*quanneng jingsai*). No segundo tipo, um mesmo atleta participa de um conjunto de diferentes modalidades, de maneira similar aos atletas “*all-around*” de competições esportivas de ginástica.

<sup>358</sup> 第二条 竞赛项目。一、单项竞赛（一）长拳。（二）太极拳。（三）南拳。（四）剑术。（五）刀术。（六）枪术。（七）棍术。（八）其它拳术（形意、八卦、通臂、劈挂、八极、螳螂、醉拳、猴拳等目前尚未列入规则的一些项目）。（九）其他器械（双剑、双刀、大刀、月牙铲、南阳叉、双头枪、护手够、双枪、双鞭、飞叉、九节鞭、绳鞭、流星锤等目前尚未列入规则的一些项目）。（十）对练（徒手对练、器械对练）。二、全能竞赛 参加全能竞赛的运动员必须参加下列五项竞赛（一）拳术（长拳、太极拳或南拳不限）。（二）剑术。（三）刀术。（四）枪术。（五）棍术。（*Ibid.*, p. 1-3).

*Regulamentos de Competição de Wushu* apresentaram parâmetros específicos de performance para cada uma dessas modalidades. As exigências e os erros possíveis que dizem respeito à execução dos gestos técnicos das referidas modalidades foram descritos detalhadamente no primeiro<sup>359</sup> e no quinto capítulo dos regulamentos<sup>360</sup>. Ademais, ao formular as rotinas opcionais de cada uma dessas modalidades, os atletas deviam seguir requerimentos específicos presentes no segundo capítulo<sup>361</sup>, que dizem respeito aos conteúdos, à velocidade e à estrutura organizacional das rotinas.

Não há, nos *Regulamentos de Competição de Wushu* de 1959, especificações que dizem respeito aos requerimentos para a execução dos gestos técnicos e à estruturação das rotinas dos eventos de competição listados entre os itens 2.1.8 e 2.1.10 do Artigo 2. Tais eventos, portanto, podem ser considerados como complementares.

Nos *Regulamentos de Competição de Wushu*, a categorização das técnicas das modalidades “principais” e os requerimentos para a execução dessas técnicas foram elaborados essencialmente da mesma maneira que a categorização e a descrição de gestos fundamentais presentes na série *Materiais de Referência de Wushu*<sup>362</sup>. Por vezes, os *Regulamentos de Competição de Wushu* até mesmo seguem a mesma sequência de apresentação dos gestos técnicos presente na série *Materiais de Referência de Wushu* de 1958.

A título de exemplo, nos *Regulamentos de Competição de Wushu*<sup>363</sup> as técnicas da modalidade de Punho Longo foram organizadas nas seguintes categorias: *formas das mãos (shou xing)*, *métodos de mãos (shou fa)*<sup>364</sup>, *posturas (bu xing)*, *métodos de passo (bu fa)*, *métodos com o corpo (shenfa)*, *métodos com os olhos (yanfa)*, *cabeça (toubu)*, *corpo (shenqu)*, *membros inferiores (xiazhi)*, *equilíbrios (pingheng)*, *saltos (tiaoyue)*, *acrobacias (die bu gunfan)* e *métodos com as pernas (tuifa)*<sup>365</sup>. Assim como no Punho Longo, os gestos técnicos das modalidades de Taijiquan, Punho do Sul, Espada, Facão,

---

<sup>359</sup> A esse respeito, consultar o Artigo 19 do primeiro capítulo. Em: *Ibid.*, p. 13-73.

<sup>360</sup> *Ibid.*, p. 87-226.

<sup>361</sup> A esse respeito, consultar os Artigos 20, 21, 22, 23, 24 e 25. Em: *Ibid.*, p. 74-82.

<sup>362</sup> A esse respeito, consultar o tópico 4.4.1 deste estudo.

<sup>363</sup> *Ibid.*, p. 87-125.

<sup>364</sup> A categoria de *métodos de mãos (shou fa)* presente nos *Regulamentos de Competição de Wushu* compreende técnicas que pertencem às categorias de *membros superiores (shangzhi)*, *métodos com os punhos (quan fa)* e *métodos com as palmas (zhang fa)* na série *Materiais de Referência de Wushu* (*Ibid.*, p. 88-92).

<sup>365</sup> Nos *Regulamentos de Competição de Wushu*, técnicas pertencentes a *golpes sonoros (ji xiang)* e *giros (xuanzhuang)* estão incluídos na categoria de *métodos com as pernas*.

Lança e Bastão também foram categorizados e descritos nos *Regulamentos de Competição de Wushu*.

Em síntese, os *Regulamentos de Competição de Wushu* de 1959 apresentam regulamentações precisas que determinam parâmetros para a realização dos gestos técnicos de vertentes reformadas de wushu e que estipulam um sistema de pontuação para competições, assim como critérios que dizem respeito ao trabalho da arbitragem, instalações, usos de equipamentos, vestuário, etc.

A divisão dos atletas em diferentes grupos conforme a faixa etária caracteriza a busca pela *equidade*. A possibilidade de participação em uma só modalidade de competição caracteriza um nível de *especialização* relativamente elevado em comparação com regulamentos que determinavam que um mesmo competidor deveria, necessariamente, participar de um conjunto de diferentes modalidades, como é o caso dos regulamentos dos *Exames Nacionais de Guoshu* e dos *Jogos Nacionais de Wushu*<sup>366</sup>. Além disso, tanto os manuais que divulgam o sistema de wushu organizado pela Comissão de Esportes e Cultura Física quanto os regulamentos de competição estabelecem parâmetros específicos para a execução de gestos técnicos, o que favorece a promoção da *uniformidade* das práticas realizadas nas linhas institucionais de wushu.

Como apontado anteriormente, algumas linhas de wushu foram reorganizadas de maneira que se tornassem mais acessíveis para a população, e foram apresentadas na série *Materiais de Referência de Wushu*. A saúde e a condição física da população foram elementos centrais na narrativa dos manuais dessa série. Os conteúdos presentes no novo sistema de wushu também foram usados como base para a constituição de modalidades de competição, conforme foi possível constatar a partir do exame dos *Regulamentos de Competição de Wushu* de 1959.

#### 4.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO: EIXO DE CONTEÚDOS TEÓRICOS

Relatos presentes em manuais de wushu consultados neste estudo ressaltam que as medidas adotadas pela Comissão de Cultura Física e Esportes na década de 1950 para a organização e promoção da cultura física nativa foram elaboradas à luz das diretivas divulgadas pelo Partido Comunista Chinês. Conforme a narrativa presente

---

<sup>366</sup> A respeito dessas competições, consultar os tópicos 3.1.6 e 4.1 deste estudo.



nesses escritos, algumas manifestações de artes marciais, que estão subsumidas na cultura física chinesa, teriam sido reformadas em conformidade com tais diretivas.

No manual *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*, Zhang Feigou aponta que:

Uma vez que o Partido e o Governo Popular consideram o wushu como um legado da cultura étnica chinesa, as políticas do Partido voltadas para a cultura física nativa são, também, aplicadas para as atividades de wushu. E isso implica em “*Selecionar a fina flor, descartar o que há de pior, deixar cem flores desabrocharem, alijar o antigo e dar vazão ao novo*”.<sup>367</sup>

Em outro excerto, Zhang recomenda que os trabalhadores, incluindo os profissionais de wushu, apóiem-se na liderança do Partido Comunista Chinês e ponham em prática a diretiva de “*Deixar cem flores desabrocharem e cem escolas de pensamento debaterem*” (*Baihua qifang, baijia zhengming*)<sup>368</sup>.

Os escritos presentes no manual *Explicação com Representações Gráficas da Rotina de Bastão do Conjunto Yi*<sup>369</sup>, publicado em 1963, corroboram a perspectiva de Zhang Feigou. De acordo com os organizadores deste manual, nos nove anos que sobrevieram à “liberação”<sup>370</sup>, o wushu tradicional chinês foi sujeito a um processo de pesquisa e de organização, sob a liderança do Partido. Conforme apontam os autores, ao longo desse trabalho foi posta em prática a política de “*Deixar cem flores desabrocharem, alijar o antigo e dar vazão ao novo*” (*Baihua qifang, tuichen chu xin*)<sup>371</sup>.

No período em que foram produzidos esses manuais, slogans como “*Deixar cem flores desabrocharem e cem escolas de pensamento debaterem*” e “*Deixar cem flores desabrocharem, alijar o antigo e dar vazão ao novo*” foram propagandeados pelo regime maoísta a fim de nortear várias atividades culturais. Como exposto acima, manuais de wushu do período defendem que a Comissão de Cultura Física e Esportes

---

<sup>367</sup> 既然党和人民政府把武术看作一项民族文化遗产，党对民族文化遗产的政策就适用于武术。这就是“取其精华，去其糟粕，百花齐放，推陈出新”。(ZHANG, 1959e, p. 10).

<sup>368</sup> *Ibid.* p. 15, 16.

<sup>369</sup> Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si. *Yizu Gunshu Tujie* 《Explicação com Representações Gráficas da Rotina de Bastão do Conjunto Yi》 (Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1963).

<sup>370</sup> Essa expressão é utilizada em referência à ascendência do Partido Comunista Chinês ao poder e à instauração da República Popular da China. Territórios sob a alçada do Partido Comunista Chinês seriam territórios “liberados”.

<sup>371</sup> *Ibid.*, p. 1.

adotou a orientação prescrita pelo Partido Comunista Chinês, sintetizada pelos referidos slogans, ao organizar e promover manifestações da cultura física nativa como o wushu. A seguir, faremos algumas considerações a respeito do sentido dos slogans mencionados e discorreremos sobre a abordagem da Comissão de Cultura Física e Esportes no que concerne o trabalho com o wushu.

#### 4.5.1 O Desabrochar de Cem Flores e o Debate de Cem Escolas de Pensamento

Em fevereiro de 1957, Mao Zedong apresentou um discurso intitulado *Sobre a Questão do Manejo Correto das Contradições Entre o Povo*<sup>372</sup>. Na versão desse discurso que viria a ser publicada posteriormente, Mao discorre acerca do significado da expressão “O Desabrochar de Cem Flores e o Debate de Cem Escolas de Pensamento”:

O Desabrochar de Cem Flores e o Debate de Cem Escolas de Pensamento é uma diretiva para promover o desenvolvimento das artes e das ciências, e para estimular o florescimento da cultura socialista de nossa nação. Diferentes formas e estilos artísticos devem se desenvolver livremente, assim como diferentes escolas de pensamento devem debater livremente. Nós consideramos que o emprego da força de medidas administrativas para impor determinados estilos (artísticos) ou escolas de pensamento e para banir outros prejudica o desenvolvimento das artes e das ciências.<sup>373</sup>

Nesse discurso Mao defendeu que seria necessário encorajar, na sociedade chinesa do período, o livre debate, a fim de favorecer a aceleração do desenvolvimento dos conhecimentos artísticos e científicos, e a consolidação do que considerava como o modelo socialista chinês. Nos termos do autor, por meio do livre debate as pessoas

---

<sup>372</sup> Mao Zedong. *Xin Minzhuzhuyi Lun, Zai Yan'an Wenyi Zuotanhui Shang de Jianghua, Guanyu Zhengquechuli Renminneibumaodun de Wenti, Zai Zhongguo Gongchandang Quanguo Xuanchuan Gongzuo Huiyi Shang de Jianghua*. 《Considerações sobre a Nova Democracia, Discurso no Fórum de Literatura e Arte em Yan'an, Sobre a Questão do Manejo Correto das Contradições Entre o Povo, Discurso na Conferência Nacional de Trabalho de Propaganda do Partido Comunista Chinês》 (Beijing: Renmin Chubanshe. Xinhua Yinshuachang. 1966), p. 159-236; Mao Tse-Tung. *On New Democracy, Taks at the Yen'an Forum on Literature and Art, On the Correct Handling of Contradictions Among the People, Speech at the Chinese Communist Party's National Conference on Propaganda Work* (Beijing: Foreign Languages Press, 1967), p. 115-169.

<sup>373</sup> 百花齐放、百家争鸣，是促进艺术发展和科学进步的方针，是促进我国的社会主义文化繁荣的方针。艺术上不同的形式和风格可以自由发展，科学上不同的学派可以自由争论。利用行政力量，强制推行一种风格，一种学派，禁止另一个种风格，另一种学派，我们认为会有害于艺术和科学的发展。(MAO, 1966, p. 208).

seriam capazes de distinguir as “flores fragrantas” (*xianghua*) das “ervas venenosas” (*ducao*)<sup>374</sup>. O processo de disputas teóricas possibilitaria o aprimoramento dos conhecimentos e representaria uma oportunidade para que o regime vigente e o pensamento marxista – tido por ele como uma “verdade científica” (*kexue zhenli*)<sup>375</sup> – consolidassem-se na China.

O discurso prenunciou o lançamento de uma campanha que encorajou os chineses a manifestarem publicamente suas ideias. Entre maio e junho de 1957, muitos intelectuais expressaram abertamente suas opiniões, críticas e insatisfações. O entusiasmo dos intelectuais tomou grandes proporções e muitas críticas foram dirigidas ao próprio Partido, às suas políticas e a elementos fundamentais de sua ideologia. Em resposta, uma “Campanha Antidireitista” (*Fanyoupai Douzheng*) foi lançada em julho. A partir de então o Partido cortou as flores, perseguindo um grande número de críticos e endurecendo novamente os mecanismos de controle da liberdade de expressão<sup>376</sup>.

Mesmo após essa reviravolta, o slogan a que nos referimos anteriormente continuou a ser divulgado, sendo que a construção teórica apresentada no discurso *Sobre a Questão do Manejo Correto das Contradições Entre o Povo* sofreu ajustes<sup>377</sup>. No manual intitulado *Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*<sup>378</sup>, que foi originalmente publicado em 1958, Zhang Feigou aponta que o trabalho de organização das atividades de wushu estaria sendo realizado em consonância com as diretivas institucionais sintetizadas pelo slogan maoísta:

---

<sup>374</sup> *Ibid.*, p. 209.

<sup>375</sup> *Ibid.*, p. 213.

<sup>376</sup> Spence apresenta informações mais detalhadas a respeito da Campanha das “Cem flores” e da Campanha “Antidireitista”. Em: Jonathan Spence. *The Search for Modern China* (USA: W.W. Norton & Company, 1990), p. 563-573.

<sup>377</sup> Conforme aponta Jonathan Spence, o texto referente a esse discurso foi alterado em junho de 1957 e essa versão revisada foi publicada e promovida oficialmente (SPENCE, 1990, p. 572). Na versão revisada, Mao Zedong argumenta que os debates que ocorriam entre a população deveriam necessariamente ser construtivos para o regime governamental e para a transformação socialista (MAO, 1966, p. 217, 218).

<sup>378</sup> Zhang Feigou. *Wushu Gongzuo Zhong de Liangtiao Luxian* «Dois Caminhos para se Trabalhar com o Wushu» (In: Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke, *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* «Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong»). Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959).

As atividades de wushu são associadas a temas diversos, dentre os quais há aqueles que dizem respeito aos efeitos terapêuticos, aos métodos de treinamento, à promoção de modalidades, aos regulamentos de competição, etc. Tudo isso é permeado por diferentes perspectivas e debates no âmbito científico e laboral. Esses debates compreendem disputas entre perspectivas idealistas e materialistas, assim como distinções entre acertos e erros. Essas questões dizem respeito aos modos de pensamento, e esses são debates que ocorrem entre o próprio povo, completamente em conformidade com a diretriz “O Desabrochar de Cem Flores e o Debate de Cem Escolas de Pensamento”. Não importa se há ou não um consenso, isso trará benefícios para o desenvolvimento do wushu.<sup>379</sup>

Os escritos de Zhang representam esse tipo de disputa por meio dos debates que ocorrem “entre o próprio povo” como algo positivo para o desenvolvimento do wushu. Em seguida, Zhang argumenta que haveria um outro tipo de disputa, quando determinadas pessoas – rotuladas como “direitistas” (*youpai*) e “maus elementos” (*zuo huaiishi de fenzi*) – utilizam os espaços de debate dos círculos de wushu para espalhar rumores, incitar descontentamentos, atacar o socialismo e pavimentar o caminho para a restauração do capitalismo. O autor recomenda, então, que essas pessoas sejam combatidas e “derrotadas completamente” (*chedi dakua*)<sup>380</sup>.

A retórica de Zhang remete a conceitos maoístas presentes na versão revisada de *Sobre a Questão do Manejo Correto das Contradições Entre o Povo*, publicada no ano de 1957. Para Mao, as “contradições sociais” (*shehui maodun*) seriam de dois tipos – as contradições em meio ao próprio povo e as contradições entre o povo e seus inimigos<sup>381</sup>. Segundo ele, ao contrário do que ocorre nas primeiras, as segundas seriam marcadas por um forte caráter antagonista. Conforme a noção maoísta de “ditadura democrática do povo” (*Renmin minzhu zhuanzheng*) apresentada nesse contexto, medidas ditatoriais deveriam ser aplicadas pelo regime para a resolução de contradições entre o povo e o inimigo, e medidas democráticas deveriam ser aplicadas para a

---

<sup>379</sup> 有关武术医疗效果、锻炼方法、提倡项目、比赛规则等等问题。这都是学术上或工作上不同意见的讨论，其中自然也有唯心和唯物之争，正确和错误之别，总是属于思想认识问题，世人民内部的争论，完全符合“百花齐放，百家争鸣”的方针。不管能否取得完全一致的意见，对武术的发展都会有些好处 (*Ibid.*, p. 3, 4).

<sup>380</sup> *Ibid.*, p. 4.

<sup>381</sup> Mao (1966, p. 160, 161) discorre acerca do que ele entende como sendo “o povo” e “o inimigo” por meio da menção de alguns casos situados em diferentes períodos históricos. No que concerne a conjuntura do período em que o discurso foi publicado, Mao caracterizou as pessoas e grupos sociais que apoiavam a causa da “construção socialista” chinesa como “povo”, ao passo que as forças sociais ou grupos que eram hostis à revolução socialista corresponderiam aos “inimigos do povo”.

resolução de contradições existentes no seio do próprio povo<sup>382</sup>. No que tange ao método para a resolução de contradições entre o próprio povo, Mao defendia que os debates teriam um importante papel para o desenvolvimento e para a renovação da cultura chinesa. Cabe apontar que para serem consideradas como características de uma contradição “entre o próprio povo”, as palavras e ações em um debate deveriam ser construtivas para a consolidação da liderança do Partido e para a construção do “caminho socialista”<sup>383</sup>.

Em síntese, o “desabrochar das flores” remete a noções, conforme a perspectiva institucional, de efervescência intelectual e de envigoramento das manifestações culturais. O “debate das escolas de pensamento” reforça essa ideia, uma vez que se refere ao debate entre diferentes correntes de pensamento e que, ao mesmo tempo, evoca uma fase histórica chinesa denominada de Período dos Reinos Combatentes, na qual emergiu um grande número de escolas de pensamento.

Enfim, cabe apontar os manuais como espaços de reprodução e de divulgação das diretrizes governamentais. Com efeito, além de transmitirem conteúdos objetivos, os manuais constituem um nítido espaço de divulgação da ideologia institucional. No que concerne à esfera social das práticas de wushu, os autores dos manuais recomendam ações consistentes com as prescrições anunciadas oficialmente pelo Partido Comunista Chinês.

#### 4.5.2 Alijar o Antigo e Dar Vazão ao Novo

Anteriormente mencionamos que Zhang Feigou argumentou, no manual intitulado *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*, que a diretiva de “*alijar o antigo e dar vazão ao novo*” foi aplicada na instrumentalização da cultura física nativa, incluindo em manifestações de wushu. No presente tópico, discorreremos acerca dessa diretiva e da forma como ela foi abordada em manuais da série *Materiais de Referência de Wushu*.

Em um texto de autoria de Chen Jie, presente no manual intitulado *Seleção de*

---

<sup>382</sup> *Ibid.* p. 164-166.

<sup>383</sup> *Ibid.* p. 216-219.

*Textos a Respeito de Wushu Yundong*<sup>384</sup>, aspectos do wushu tidos como negativos são apontados. Chen critica um discurso no qual as atividades de wushu são apresentadas como uma “boa tradição”, argumentando que a “herança do wushu” não seria, em sua totalidade, proveitosa para o povo chinês. De acordo com Chen, o wushu teria sido influenciado por valores “feudais” ao longo de seu desenvolvimento histórico, e por esse motivo apresentaria, por vezes, aspectos “reacionários” e “anti-científicos”<sup>385</sup>.

Chen argumenta que no passado o wushu foi utilizado pelas classes dominantes como um instrumento de repressão do povo e de consolidação de poder. Chen menciona como exemplo o sistema de guoshu desenvolvido sob a alçada do Governo Nacionalista, argumentando que as práticas de wushu dos nacionalistas teriam visado, em grande medida, o confronto corporal, sendo que o valor dessas atividades para a promoção de corpos saudáveis – que seria um aspecto importante para as atividades modernas de tiyu – não teria sido muito explorado<sup>386</sup>.

O autor defende que o Governo Nacionalista, assim como antigos soberanos chineses, teria utilizado as atividades de wushu para consolidar uma posição de domínio, o que seria uma característica “feudal”, distinta em relação aos usos do wushu na “Nova China”.

Também no manual *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*, Zhang Feigou aborda a emergência das vertentes de artes marciais chinesas organizadas pela Comissão de Esportes e de Cultura Física, argumentando que tais atividades servem aos interesses coletivos e se diferenciam de manifestações de wushu organizadas de maneira a atender apenas aos interesses das elites<sup>387</sup>.

Naturalmente, considerando o nível de homogeneidade dos manuais, Zhang corrobora a perspectiva de Chen, argumentando que o wushu teria sido usado por

---

<sup>384</sup> Chen Jie. *Bo Wang Xinwu de Miulun* «Refutação da Concepção Errônea de Wang Xinwu» (In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* «Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong» . Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e), p. 16-25.

<sup>385</sup> *Ibid.*, p. 16, 17.

<sup>386</sup> *Ibid.*, p. 17, 18.

<sup>387</sup> Zhang Feigou. *Wushu Gongzuo Zhong de Liangtiao Luxian* «Dois Caminhos para se Trabalhar com o Wushu» (In: Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke, *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* «Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong» . Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959), p. 1-16.

antigos soberanos, por líderes militares do norte e pelo regime nacionalista de Jiang Jieshi de maneira a contrariar os interesses do povo. Por outro lado, ao mesmo tempo o wushu teria sido utilizado pelos antepassados do povo chinês a fim de servir a seus próprios interesses, como para prevenir doenças, prolongar a vida, lutar contra a repressão, proteger a moradia e defender seus domínios<sup>388</sup>. O autor afirma que o caminho do socialismo dá continuidade a esse tipo de uso, uma vez que viria a buscar a satisfação das necessidades das massas. Dessa forma, conforme defende o autor, o wushu seria reorganizado em conformidade com “o caminho do povo” na República Popular da China. De acordo com Zhang:

Atualmente, nós usamos a perspectiva e os métodos do marxismo-leninismo para a promoção da crítica e da organização desse tipo de herança cultural nacional que nos foi transmitida, renovando seus aspectos originais de forma que continue a servir ao povo. Ao longo desse processo, o wushu assume uma nova vida e um novo desenvolvimento.<sup>389</sup>

O wushu parece ser abordado por Zhang e por Chen em um tom maniqueísta, sendo que características “positivas” desse tipo de atividade são associadas ao regime da República Popular da China, enquanto características “negativas” são associadas ao antigo regime e ao Governo Nacionalista de Jiang Jieshi. Cabe apontar os manuais em questão como instrumentos multifacetados, que se constituem, inclusive, como um espaço de autocertificação do Partido, que se afirma, dentre outros modos, nas críticas ao antigo regime e a instituições dissidentes. Tomando como base a contextualização alhures realizada, é interessante notar que figuras que haviam ocupado posições importantes no Instituto Central de Guoshu do Governo Nacionalista, como é o caso de Tang Hao e Wang Ziping<sup>390</sup>, foram recrutados pela Associação Chinesa de Wushu nos anos 1950<sup>391</sup>, ocupando posições de liderança nessa instituição e tomando parte nos processos de “esportivização” do wushu promovidos sob a alçada da Comissão de Esportes e Cultura Física.

---

<sup>388</sup> Conforme defende o autor, “o caminho de oposição ao povo” (*yi tiao fan ren de luxian*) e “o caminho do próprio povo” (*yi tiao renmin ziji de luxian*) coexistem (*Ibid.*, p. 3).

<sup>389</sup> “现在，我们把这项民族文化遗产接受过来，用马克思列宁注意的观点和方法进行整理和批判，使之恢复本来的面目，继续为人民服务，同时武术本身也因此得到新生和发展。” (*Ibid.*, p. 3).

<sup>390</sup> Consultar o capítulo 2 deste estudo.

<sup>391</sup> Membros que ocuparam posições de liderança no quadro de funcionários da Associação Chinesa de Wushu foram mencionados no tópico 4.1 deste estudo.

No que tange aos aspectos “negativos” do wushu, além de apontar o uso desse tipo de atividade para a consolidação do poder e para a repressão do povo como sendo sintomático do “pensamento feudal”, Chen Jie também critica as relações “mestre-discípulo” e a seleção de praticantes com base em valores tradicionais, argumentando que esses elementos também podem ser caracterizados como representantes do “pensamento feudal”. Com efeito, Chen lança críticas também às “superstições” que, por vezes, são encontradas nas práticas de wushu<sup>392</sup>.

Nos termos do autor, seria necessário rejeitar os elementos “feudais” do wushu, que seriam associados ao “anti-cientificismo” (*fankexue*), ao “retorno à antiguidade” (*fuguzhuyi*) e ao “conservadorismo” (*baoshou*)<sup>393</sup>. Os conteúdos textuais elaborados por Chen, em 1958, parecem ecoar algumas diretivas anunciadas por Mao Zedong no *Diálogo com os Companheiros Trabalhadores da Área de Música*, que foi publicado originalmente em 1956<sup>394</sup>. Nesse discurso, Mao Zedong trata da área da música, abordando a questão dos usos da herança cultural chinesa e de conteúdos culturais estrangeiros.

A princípio, Mao Zedong aponta que elementos provenientes de nações estrangeiras podem ser absorvidos, mas ressalta que, ainda assim, as “coisas da China” terão um feitio particular. Para o autor: “A música (chinesa) pode adotar princípios estrangeiros que são razoáveis e também pode servir-se de instrumentos musicais do exterior, mas sempre terá um caráter étnico distintivo, um estilo peculiar, um feitio singular”<sup>395</sup>. O autor discorre de forma crítica acerca da ideia de ocidentalização (*xihua*), argumentando que “Há aqueles que encorajaram uma ocidentalização completa, mas

---

<sup>392</sup> Chen Jie. *Bo Wang Xinwu de Miulun* «Refutação da Concepção Errônea de Wang Xinwu» (In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* «Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong»). Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e), p. 18, 19.

<sup>393</sup> *Ibid.*, p. 19, 20.

<sup>394</sup> A versão consultada data de 1979 e foi publicada pela Editora do Povo (*Renmin Chubanshe*). Em: Mao Zedong. *Tong Yinyue Gongzuozhe de Tanhua*. «Discurso com os companheiros trabalhadores da área de música» (Renmin Chubanshe. Xinhua Shudian Faxing. Beijing, Xinhua Yinshuachang Yinshua. 1979).

<sup>395</sup> 音乐可以采取外国的合理原则, 也可以用外国乐器, 但是总要有民族特色, 要有自己的特殊风格, 独树一帜。(*Ibid.*, p. 2).



isso é inviável”<sup>396</sup>. Segundo o autor, mais sensato seria aproveitar o que há de vantajoso do exterior, tendo em vista o aperfeiçoamento das criações chinesas.

De acordo com o ponto de vista apresentado, tanto na política quanto na arte, há “formas étnicas” (*minzu xingshi*). A Revolução de Outubro, por exemplo, teria uma “forma étnica” própria, conforme determinadas condições e características que permeavam os sujeitos envolvidos no período em que ocorreu<sup>397</sup>. Mao argumenta que as experiências do povo chinês e as condições que permeiam a revolução chinesa são distintas em relação às experiências e condições de outros povos e localidades, e advoga que os princípios fundamentais do marxismo-leninismo devem ser sintonizados com a realidade chinesa.

Para Mao, no que se refere à dimensão artística, a mesma postura deve ser adotada. Para ele, um instrumento musical do exterior, por exemplo, poderia ser usado, mas ao compor uma música não seria vantajoso buscar imitar os estrangeiros. Princípios e conhecimentos estrangeiros poderiam e deveriam ser estudados e assimilados de forma crítica, sendo que não seria sensato buscar imitá-los, copiá-los rigidamente. Segundo o autor, mais adequado seria absorver as qualidades positivas e úteis dos conteúdos culturais estrangeiros e conduzir as próprias criações, sintonizando os conhecimentos adquiridos com a realidade chinesa para produzir novas e ricas manifestações artísticas, condizentes com a conjuntura do momento e do local em que são criadas<sup>398</sup>.

Para Mao, o que é assimilado a partir do exterior deve se ajustar às condições da sociedade chinesa, assumindo um caráter sínico (*zhongguohua*)<sup>399</sup>. O autor critica não somente a cópia indiscriminada de conteúdos culturais exógenos, mas também o apego aos conteúdos culturais do passado, sem o determinado ajuste à conjuntura do tempo presente, o que chama de “conservadorismo”. Nesse ponto, o discurso de Mao Zedong se aproxima do discurso de Chen Jie, uma vez que ambos defendem uma apropriação crítica de construções culturais do passado, com a rejeição de elementos “feudais” e usufruto de elementos relevantes, tendo em vista as demandas e aspirações do tempo presente.

---

<sup>396</sup>全盘西化，有人提倡过，但是行不通 (*Ibid.*, p. 3).

<sup>397</sup> A esse respeito, consultar: *Ibid.*, p. 4, 7.

<sup>398</sup> A esse respeito, consultar: *Ibid.*, p. 3, 4.

<sup>399</sup> 要中国化，要学到一套以后来研究中国的东西，把学的东西中国化。 (*Ibid.*, p. 8, 9).

Ainda no *Diálogo com os Companheiros Trabalhadores da Área de Música*, Mao Zedong aponta como exemplo de uma orientação adequada a produção de Lu Xun, que se distinguiria em relação às formas do passado<sup>400</sup>. Segundo o autor: “Ao absorver as coisas do exterior, devemos transformá-las, fazer com que assumam um caráter sínico. A ficção de Lu Xun não é como a estrangeira e também não é como as coisas antigas da China, é algo moderno chinês.”<sup>401</sup>. Mao Zedong expressa sua argumentação de maneira concisa: “Estudar as pessoas do passado deve servir para aqueles que vivem no presente, estudar os estrangeiros deve servir para os chineses da atualidade.”<sup>402</sup>

Ainda segundo o autor: “Deve-se fazer oposição ao dogmatismo e ao conservadorismo, ambos são prejudiciais para a China”<sup>403</sup>. Portanto, tanto a reprodução mecânica e indiscriminada de conteúdos e de modelos exógenos, sem o devido ajuste à realidade local e atual – o *dogmatismo*, quanto o apego ao passado, sem a devida conformação às condições dos tempos atuais – o *conservadorismo*, seriam incompatíveis com a orientação prescrita pela narrativa do corpo governamental chinês, manifestada no discurso de Mao Zedong.

Na *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*, Chen Jie aponta a necessidade de se opor ao *conservadorismo*, sendo que o wushu deveria eliminar elementos feudais e não científicos para servir para a promoção da saúde da população e, dessa forma, para a causa socialista<sup>404</sup>. Nesse mesmo manual, Mao Bohao corrobora a perspectiva apresentada por Chen Jie, no que tange às questões aqui abordadas<sup>405</sup>.

Mao Bohao também aponta que o “conservadorismo” (*baoshou*), as “superstições feudais” (*fengjian mixin*) e a “oposição à ciência” (*fankexue*) nas

---

<sup>400</sup> *Ibid.*, p. 9.

<sup>401</sup> 吸收外国的东西，要把它改变，变成中国的。鲁迅的小说，既不同于外国的，也不同于中国古代的，它是中国现代的 (*Ibid.*, p. 11).

<sup>402</sup> 向古人学习是为了现在的活人，向外国人学习是为了今天的中国人。 (*Ibid.*, p. 10).

<sup>403</sup> 要反对教条主义，反对保守主义，这两个东西对中国都是不利的 (*Ibid.*, p. 10).

<sup>404</sup> CHEN, Jie. *Bo Wang Xinwu de Miulun* 《Refutação da Concepção Errônea de Wang Xinwu》. In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* 《Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e, p. 25.

<sup>405</sup> Mao Bohao. *Tantan Wushu Yundong de Gaizao he Fazhan* 《Diálogo sobre a Reforma e o Desenvolvimento do Wushu Yundong》 (In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* 《Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e), p. 25-34.

atividades de wushu impedem o “desenvolvimento” desse tipo de legado cultural<sup>406</sup>. Esse autor argumenta que o pensamento feudal se opõe a reformas e revisões, sendo que a subordinação característica das relações mestre-discípulo seria um dos aspectos que contribuiria para a construção de um quadro desfavorável à discussão e à pesquisa das técnicas. Ainda conforme a perspectiva apresentada por Mao Bohao, devido à influência do pensamento feudal, as pessoas envolvidas com atividades de wushu poderiam voltar sua atenção ao aspecto de combate, relegando a um segundo plano o valor do wushu para a promoção da saúde e do condicionamento corporal<sup>407</sup>. Cabe apontar, também, que um segmento da *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong* foi dedicado à discussão de questões que dizem respeito à influência da prática de wushu no corpo humano<sup>408</sup>.

Diferentes autores envolvidos na produção da série *Materiais de Referência de Wushu* defendem o uso do wushu para a promoção da saúde e do condicionamento físico da população, em sintonia com o que é percebido por eles, ou ao menos conforme a imagem que se deseja transmitir, como as necessidades prementes do povo chinês e da “construção socialista”. Com efeito, é nítido o papel de centralidade da questão da saúde e do condicionamento físico das massas nos discursos presentes nos manuais consultados. Considerando a narrativa desses autores, o valor do wushu para a promoção da saúde da população seria uma variável importante para a instrumentalização desse tipo de atividade na “Nova China”.

---

<sup>406</sup> *Ibid.*, p. 26.

<sup>407</sup> *Ibid.*, p. 26-28.

<sup>408</sup> WANG, Yirun; ?; BAI, Qinke. *Wushu dui Renti de Yingxiang* 《A Influência do Wushu no Corpo Humano》. In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* 《Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e, p. 48-53.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível identificar alguns aspectos que dizem respeito a como se configurou, na década de 1950, o processo de institucionalização de algumas linhas de artes marciais chinesas. Foi possível, também, identificar algumas das características e dos sentidos sociais do sistema de wushu que surgiu nesse contexto. Conforme a narrativa presente em materiais produzidos pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China, tal sistema foi idealizado com o fim de encorajar as pessoas a praticarem atividades corporais, tendo em vista a promoção da saúde da população. Ainda na década de 1950, as modalidades que fazem parte desse novo sistema de wushu foram utilizadas, também, como atividades competitivas em campeonatos esportivos.

A princípio, as informações apresentadas e discutidas em capítulos exploratórios puderam lançar luzes sobre algumas das condições que precederam a sistematização das modalidades de *wushu* que foi realizada sob a alçada da Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China na década de 1950. Conforme foi visto, na segunda metade dos oitocentos, com a abertura dos portos chineses e com a intensificação do fluxo de conteúdos culturais oriundos de nações estrangeiras, há a inserção, na China, de novas concepções de corpo e de organização de atividades físicas. Novos conceitos, como é o caso de “*tìyu*”, passaram a ser utilizados para representar algumas das concepções e construções sociais emergentes. O modelo esportivo, os exercícios militares ocidentais e outras formas de atividade corporal tensionaram com elementos culturais presentes na sociedade tradicional chinesa, e tomaram parte em processos de reinvenção da cultura física autóctone.

Antes da fundação da República Popular da China, ocorreram diferentes processos de reorganização de artes marciais chinesas, sendo que esse tipo de atividade foi instrumentalizado, dentre outros fins, para o cultivo da saúde e da condição física de estratos sociais elitizados. Um exemplo é o caso da simplificação do taijiquan levada a cabo por Yang Luchan, que valorizou o aspecto do cultivo da saúde dessa atividade. Em meio a esforços para a modernização da China e para a construção da identidade nacional, há o surgimento de organizações urbanas administradas por chineses progressistas que apresentaram novas formas de organização das artes marciais nativas e novas abordagens de ensino. Há, também, o surgimento de um sistema de ensino e de

competições de artes marciais regulado pelo Governo Nacionalista a partir do final da década de 1920.

A narrativa de organizações progressistas da primeira metade do século XX, como a da Associação Jingwu, assim como o discurso do Instituto Central de Guoshu do Governo Nacionalista, apresentam muitos pontos de convergência em relação à narrativa encontrada nos manuais produzidos posteriormente pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China. A Associação Jingwu, por exemplo, argumentava utilizar as artes marciais para a promoção da melhoria da condição física dos cidadãos chineses, a fim de edificar uma nação forte<sup>409</sup>. De maneira similar, conforme o Plano Organizacional para o Instituto Central de Guoshu (*Zhongyang Guoshu Guan Zuzhi Dagang*), as metas dessa instituição consistiriam de divulgar as artes marciais nativas e de promover a saúde da população<sup>410</sup>. Nos manuais produzidos durante os anos 1950 na República Popular da China, a questão da saúde da população é, também, uma preocupação central. Os conteúdos textuais dos manuais analisados ressaltam com frequência a noção de importância da massificação da prática das atividades de wushu para a promoção da saúde do povo chinês e, dessa forma, para a melhoria das condições para a defesa da nação.

O discurso dos manuais consultados é consistente, também, com o discurso adotado pelo Partido Comunista Chinês ao longo de sua trajetória, no que diz respeito ao papel da cultura corporal para a construção da nação chinesa. Em diversas ocasiões lideranças do Partido se pronunciaram a respeito da necessidade da popularização das atividades corporais, que foram associadas, nesses discursos, à formação de corpos saudáveis, produtivos e aptos à defesa da nação. Cabe apontar que na primeira metade do século XX, em enclaves como o de Jiangxi e o de Yan'an, o Partido Comunista Chinês foi bastante ativo na implementação de medidas para a promoção da cultura física, que incluíram a disseminação de práticas esportivas modernas<sup>411</sup>.

Enfim, a análise de manuais elaborados ou cancelados pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China ilustrou algumas das características e dos sentidos sociais do sistema de wushu que foi organizado na década de 1950 a partir da seleção e da sistematização de conteúdos presentes em linhas de

---

<sup>409</sup> Consultar o tópico 3.1.5 deste estudo.

<sup>410</sup> Consultar o tópico 3.1.6 deste estudo.

<sup>411</sup> Consultar os tópicos 3.1.7 e 4.1 deste estudo.

artes marciais nativas. Cabe ressaltar o caráter sistemático da organização dos conteúdos técnicos do novo sistema de wushu e o caráter descritivo de boa parte da terminologia que designa esses conteúdos técnicos. De acordo com a perspectiva apresentada nos manuais, esse sistema teria sido idealizado a fim de tornar as práticas de wushu mais acessíveis à população, o que contribuiria para o aprimoramento da condição física das pessoas e para a “construção da nação”.

Conforme foi visto ao longo deste estudo, os escritos dos manuais consultados se aproximam de discursos de representantes da instituição política como, por exemplo, Mao Zedong e Zhu De. No discurso intitulado *Treinar o Corpo para a Nação*<sup>412</sup>, que data de 1954, o estadista Zhou Enlai argumenta que:

A condição física do povo chinês é frágil em decorrência dos grilhões de longa data do sistema feudal e do imperialismo, assim como por conta da opressão que isso causou. (...) As tarefas que se apresentam atualmente consistem de aumentar a produção e fortalecer a defesa nacional, e para a realização de tais tarefas é necessário que tenhamos corpos saudáveis. A experiência mostra que com o desenvolvimento industrial as tecnologias empregadas são mais sofisticadas, a produção é mais rápida e os trabalhadores devem ser mais habilidosos e fisicamente resistentes. O povo chinês têm habilidades, mas sua resistência física é insuficiente. Da mesma forma, para o manejo de armas modernas, como tanques e aviões, também é necessário ter corpos saudáveis. (...) O *tiyu yundong* deve ser encorajado e promovido em fábricas, escolas e na área rural.<sup>413</sup>

Segundo Zhou Enlai, as atividades de *tiyu* promovem a saúde e o fortalecimento da constituição física do povo, contribuindo para aumentar a produtividade e para fortalecer a defesa da nação. Dessa forma, a participação das massas em atividades corporais deveria ser encorajada e estaria atrelada à “construção socialista” (*jianshe shehuizhuyi*).

---

<sup>412</sup> ZHOU, Enlai. *Wei Zuguo Duanlian Shenti* 《Treinar o Corpo para a Nação》 Zhongguo Gongchandang Xinwen Wang – Dangshi Renwu Jinianguan, s.d. <<http://cpc.people.com.cn/GB/69112/75843/75874/75994/5183818.html>>. Acesso em: 21/12/2018.

<sup>413</sup> 我国人民的体质弱，是由于封建制度和帝国主义长期的束缚和压迫造成的。(...) 目前的任务是要发展生产、加强国防，这都需要我们有健康的身体。实践表明，工业越发展，越需要高度的技术，而技术越高，速度越快，越需要劳动者既灵巧又有耐力。我国人民灵巧是有的，耐力则不够。同样，要掌握现代化的武器如飞机、坦克等，也必须有健康的身体。(...) 要在工厂、学校和农村中提倡和开展体育运动 (*Ibid.*).

Consonantes a esse discurso, os autores dos manuais ressaltam de maneira recorrente o valor das atividades de wushu para a promoção de corpos saudáveis, o que viria a contribuir, conforme a perspectiva apresentada, para a causa socialista. Alegadamente, por meio da reorganização de manifestações da cultura física nativa, buscava-se popularizar a prática de artes marciais chinesas, a fim de promover a melhoria da saúde e da condição física da população, o que estaria associado à produtividade e à capacidade de defesa da nação. Conforme aponta Zhang Feigou no manual intitulado *Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*:

As diretivas fundamentais do Partido voltadas para o *tiyu yundong* são aplicáveis ao *wushu*. Essas diretivas implicam em priorizar a participação das massas em atividades físicas, fortalecendo a constituição física e melhorando a saúde das pessoas, com o objetivo principal de servir para a produção e para a defesa da nação<sup>414</sup>.

Os organizadores dos manuais argumentam que o processo de reforma do wushu levado a cabo sob a alçada da Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China teria sido coerente em relação às diretivas governamentais do período, que podem ser sintetizadas por slogans como, por exemplo, “Deixar cem flores desabrocharem, alijar o antigo e dar vazão ao novo” (*Baihua qifang, tuichen chu xin*).

Dessa forma, os manuais consultados compreendem noções como a necessidade de dissolução do tipo de relação “feudal” de transmissão do wushu, caracterizado pela restrição da acessibilidade a esse tipo de prática, e a necessidade de se combater as “superstições”, fundamentando os conhecimentos a respeito do wushu e as dinâmicas do treinamento em pesquisas científicas. Conforme a perspectiva apresentada pelos autores dos manuais, a “herança do wushu” compreenderia tanto elementos “feudais”, que deveriam ser rejeitados, quanto elementos “preciosos”, que deveriam ser aproveitados para a edificação de um “Novo Wushu”, adequado às necessidades da “Nova China”.

Em síntese, o novo sistema de wushu deveria ser acessível, embasado em uma visão científica e voltado para a promoção da saúde e para a melhoria da condição física da população. Seria possível pensar, sob o prisma dos discursos apresentados, em uma relação dialética segundo a qual a visão chinesa do marxismo-leninismo corresponderia

---

<sup>414</sup> 党对体育运动的基本方针也适用武术。这就是以开展群众性的锻炼活动为主，以增强人们体质，增进人民健康，使之为生产和国防服务为主要目的。(ZHANG, 1959e, p. 11)

a uma antítese em relação aos legados tradicionais, e cuja síntese compreenderia, em meio a um conjunto renovado de conteúdos culturais, uma nova leitura das atividades de wushu.

Após o estabelecimento, em 1958, da Associação Chinesa de Wushu, regulamentos de competição que tomavam como base conteúdos técnicos presentes no sistema de wushu organizado sob a alçada da Comissão de Esportes e Cultura Física foram formulados, sendo divulgados com o título de *Regulamentos de Competição de Wushu (Wushu Jingsai Guize)* em 1959. Esses regulamentos apresentam um formato de competição que se apoia em performances de sequências de movimentos – denominadas de “*taolu*” – e não abarcam quaisquer orientações acerca de eventos competitivos de luta. Por meio desses regulamentos, foram estabelecidos parâmetros para a realização e para a avaliação de gestos técnicos de sete modalidades competitivas, a saber, Punho Longo (*Changquan*), Punho do Sul (*Nanquan*), *Taijiquan*, Espada (*Jian*), Facão (*Dao*), Lança (*Qiang*) e Bastão (*Gun*)<sup>415</sup>.

Os *Regulamentos de Competição de Wushu* foram minuciosamente elaborados e são indiciários de um tipo de atividade que se aproxima, em grande medida, das características listadas por Allen Guttmann como sendo distintivas de atividades esportivas modernas. Por meio da formulação e implementação desses regulamentos, foi intensificado o caráter racional, sistemático, formal e uniforme das práticas institucionais de wushu a que nos referimos neste estudo.

Dessa forma, modalidades presentes no sistema de wushu elaborado sob a alçada da Comissão de Esportes e Cultura Física com o propósito declarado de serem acessíveis à população passam a se configurar, também, como atividades competitivas realizadas em campeonatos esportivos. Ambas as formas de instrumentalização do wushu estariam associadas, conforme a perspectiva apresentada nos manuais, à massificação das atividades corporais, uma vez que as atividades competitivas contribuiriam para a ampliação da visibilidade das novas práticas de wushu<sup>416</sup>. Assim,

---

<sup>415</sup> Os *Regulamentos de Competição de Wushu* de 1959 também determinam como modalidades competitivas “Outras Linhas de Mãos Livres” (*Qita Quanshu*), “Outras Armas” (*Qita Qixie*) e “Rotinas Combinadas” (*Duilian*). Não obstante, não são apresentados parâmetros específicos para a execução dos gestos técnicos dessas modalidades, que, portanto, poderiam ser consideradas como complementares.

<sup>416</sup> Zhang Feigou. *Wushu Gongzuo Zhong de Liangtiao Luxian* 《Dois Caminhos para se Trabalhar com o Wushu》 (In: Zhonghua Renmin Gongheguo Tiyu Yundong Weiyuanhui, Yundong Si, Wushu Ke, *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan*



as competições esportivas de wushu também foram articuladas, no discurso dos manuais, à causa socialista. De qualquer modo, pode-se considerar que há uma sincronia, no que tange ao papel institucional do novo sistema de wushu, entre usos sociais atrelados às dimensões da prática de atividade física voltada para a saúde e da prática de atividade física orientada para a performance.

Enfim, cabe apontar o caráter instrumental e ideológico dos manuais consultados, que correspondem a vetores de conteúdos técnicos e de concepções pedagógicas, a par de um conjunto de valores característicos de um determinado projeto de sociedade. Ademais, é de se destacar que muitas das informações abordadas neste estudo associam-se a uma imagem edificada e apresentada pela Comissão de Esportes e Cultura Física da República Popular da China. Presumivelmente, uma possibilidade interessante para futuros estudos acerca do objeto pesquisado seria contrastar elementos e pontos de vista encontrados nos relatos, em grande medida homogêneos, dos manuais consultados com informações presentes em fontes não institucionais. No que tange possibilidades de investigação ainda alicerçadas em fontes institucionais, é provável que a análise de registros da Associação Chinesa de Wushu possa contribuir para preencher lacunas e ampliar saberes acerca do processo de institucionalização do wushu que ocorreu durante a década de 1950 na República Popular da China.

## REFERÊNCIAS

APOLLONI, Rodrigo Wolff. “*Shaolin à Brasileira*” *Estudo sobre a Presença e a Transformação de Elementos Religiosos Orientais no Kung-fu Praticado no Brasil*. Dissertação de Mestrado (Ciências da Religião), PUC; São Paulo. 2004.

BEIMEI CAIFU WANG. *Wu-si Yundong de Zhenxiang, Lishi Bingbu Si Women Xiangxiang de Na Yang!* 《*Fatos a Respeito do Movimento Quatro de Maio, a História não se Assemelha a como Imaginamos!*》. s.d. Em: <<http://www.11288.net/%E4%BA%94%E5%9B%9B%E8%BF%90%E5%8A%A8%E7%9A%84%E7%9C%9F%E7%9B%B8%EF%BC%8C%E5%8E%86%E5%8F%B2%E5%B9%B6%E4%B8%8D%E4%BC%BC%E6%88%91%E4%BB%AC%E6%83%B3%E8%B1%A1%E7%9A%84%E9%82%A3%E6%A0%B7%EF%BC%81/>>. Acesso em: 10-11-2018.

BLOCH, MARC. *Apologia da História, ou, O Ofício de Historiador*. Jacques Le Goff (prefácio), Lilia Moritz Schwarcz (apresentação à edição brasileira), André Telles (tradução). Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CEINOS, Pedro. *Manual de Escritura de los Caracteres Chinos*. Madrid: Miraguano Ediciones, 1999.

CHEN, Gongzhe. *Zhongguo Jingwu Hui Zhangcheng* 《*Procedimentos da Associação Chinesa Jingwu*》 In: CHEN, Tiesheng et al. *Jingwu Benji* 《*Registros de Jingwu*》. Jingwu Tiyuhui, 1919, p.16-22 (*bu pian*).

CHEN, Jie. *Bo Wang Xinwu de Miulun* 《*Refutação da Concepção Errônea de Wang Xinwu*》. In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* 《*Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e, p. 16-25.

CHEN, Luxueying. *Shexue Bu Chengji* 《*Resultados da Divisão de Fotografia*》. In: CHEN, Tiesheng et al. *Jingwu Benji* 《*Registros de Jingwu*》. Jingwu Tiyuhui, 1919, p. 106-108.

CHEN, Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919a.

CHEN, Tiesheng. *Jiji Zhi San Ji Biye Jiming* 《Registro dos Nomes dos Graduados nos Três Níveis de Jiji》. In: CHEN, Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919b, p.35-40.

CHEN, Tiesheng. *Huiqi Ji* 《Registros a Respeito da Bandeira da Associação》. In: CHEN, Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919c, p. 16.

CHEN, Tiesheng; LU Weichang. *Kaiban Guangdong Jingwu Tiyuhui Shi Ji* 《Registros do Estabelecimento da Associação Atlético Jingwu em Guangdong》. In: CHEN, Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji* 《Registros de Jingwu》. Jingwu Tiyuhui, 1919, p.213-246.

CHINA KNOWLEDGE RESOURCE INTEGRATED DATABASE KNS. *China National Knowledge Infrastructure*. China Academic Journal (CD) Eletronic Journals Publishing House Co., Ltd. Disponível em: <[http://oversea.cnki.net/kns55/support/en/about\\_cnki.aspx](http://oversea.cnki.net/kns55/support/en/about_cnki.aspx)>. Acesso em: 24/06/2018.

CHOPPIN, Alain. *O Historiador e o Livro Escolar*. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n°11, 2002, p. 5-24.

CNKI ZHISHI WANGLUO FUWU PINGTAI KNS. *Zhongguo Zhishi Jichusheshi Gongcheng* 《Projeto Nacional de Infraestrutura do Conhecimento》. Zhongguo Xueshu Qikan (Guangpan Ban) Dianzi Zashishe Youxiangongsi. Disponível em: <[http://gb.oversea.cnki.net/kns55/support/gb/about\\_cnki.aspx](http://gb.oversea.cnki.net/kns55/support/gb/about_cnki.aspx)>. Acesso em: 24/06/2018.

COHN, Gabriel. *Introdução*. In: WEBER, Max; COHN, Gabriel (Org.). *Max Weber: Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais, v.13. São Paulo: Ática, 2003.

CONG YISHI DAO JILU: XIANDAI TIYU DE BENZHI 《Do Ritual ao Recorde: A Essência do Esporte Moderno》. Bookask Shu Wen, s.d. In: <<http://1www.bookask.com/book/147805.html>>. (Acesso em: 10-11-2018).

CRAIG, John, *New Universal Etymological, Technological and Pronouncing Dictionary of the English Language - Embracing All the Terms Used in Science, Literature, and Art, Vol.II*. London: Routledge, 1858.

DONG, Jinxia. *Women, Sport and Society in Modern China: Holding Up More than Half the Sky*. Frank Cass Publishers, 2005.

DU, Yue. *Sun Yat-sen as Guofu: Competition over Nationalist Party Orthodoxy in the Second Sino-Japanese War*. Modern China. Sage Publications. 2018. p.01-35.

ELIAS, Norbert. *A Gênese do Desporto: Um Problema Sociológico*. In: Norbert Elias, Eric Dunning. *A Busca da Excitação*. Tradução: Maria Manuela Almeida e Silva. Coleção Memória e Sociedade. Lisboa: DIFEL. 1992, p.187-221.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *O Futebol Popular na Grã-Bretanha Medieval e nos Inícios dos Tempos Modernos*. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Tradução: Maria Manuela Almeida e Silva. Coleção Memória e Sociedade. Lisboa: DIFEL. 1992, p.257-278.

FAIRBANK, John King; GOLDMAN, Merle. *China: A New History*. The Belknap Press of Harvard University Press, 2006.

FERREIRA, Fernando Dandoro. *A Inserção do Kung Fu no Brasil na Perspectiva dos Mestres Pioneiros*. Dissertação de Mestrado (Esporte, Lazer e Sociedade), Universidade Federal do Paraná, 2013.

FRANCHINI, Emerson; VECCHIO, Fabrício Boscolo. *Estudos em Modalidades Esportivas de Combate: Estado da Arte*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, V.25, 2011.

GELBER, Harry Gregor. *O Dragão e os Demônios Estrangeiros: a China e o Mundo, de 1100 a.C. aos Dias Atuais*. Tradução de Marisa Motta. Rio de Janeiro: Record, 2012.

GERTH, Hans Heinrich; MILLS, Charles Wright. *Introdução: O Homem e sua Obra*. In: WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, Charles Wright. *Ensaio de Sociologia*. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

GUO, Jian; SONG, Yongyi; YUAN, Zhou. *Historical Dictionary of the Chinese Cultural Revolution*. Lanham, Md: Rowman & Littlefield, 2015.

GUO, Lei. *Jili Zhongguo: Xinzhongguo Tiyu Xuanchuanhua Tudian*. «*Inspirando a China: Álbum de Pôsteres de Tiyu da Nova China*» . Beijing Dangdai Zhongguo Chubanshe, 2012.

GUOJIA TIWEI, WUSHU YANJIUYUAN. *Zhongguo Wushu Shi* «*A História do Wushu Chinês*» . Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2004.

GUOJIA TIYU ZONGJU. *Zhonghua Quanguo Tiyu Zonghui Huihuang Liushi Nian* «*Os Sessenta Gloriosos Anos da Federação Nacional de Tiyu*» , 2009. Disponível em:

<<http://www.sport.gov.cn/n16/n1077/n1467/n1114757/1114813.html>>. Acesso em 09/05/2018.

GUOWUYUAN QIAOBAN; GUOJIA HANBAN. *Zhongguo Lishi Changshi – Common Knowledge About Chinese History* (Edição Bilingue). Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2007.

GUTTMANN, Allen. *A Whole New Ball Game: An Interpretation of American Sports*. The University of North Carolina Press, 1988.

GUTTMANN, Allen. *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports*. New York: Columbia University Press, 2004a.

GUTTMANN, Allen. *Sports: The First Five Millennia*. University of Massachusetts Press, 2004b.

GUTTMANN, Allen. *The Development of Modern Sports*. In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric. *Handbook of Sports Studies*. Sage Publications, 2000, p.248-259.

GUTTMANN, Allen; THOMPSON, Lee. *Japanese Sports: A History*. University of Hawai'i Press. 2001.

HENNING, Stanley. *Academia Encounters the Chinese Martial Arts*. *China Review International*, Vol. 6, No. 2. 1999, p. 319-332.

HENNING, Stanley. *The Martial Arts in Chinese Physical Culture*. In: GREEN, Thomas; SVINTH, Joseph (ed.). *Martial Arts in the Modern World*. USA: Praeger Publishers, 2003.

HO, Ping-ti. *Studies on the Population of China, 1368-1953, Vol.4*. Massachusetts: Harvard University Press, 1959.

HONG, Fan. *China*. In: HOULIHAN, Barrie; GREEN, Mick (Org.). *Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy*. Elsevier, 2008. pp. 26-52.

HONG, Fan; HUA, Tan. *Sport in China: Conflict Between Tradition and Modernity, 1840s to 1930s*. *The International Journal of the History of Sport*, 19, n° 2-3. 2002, p. 189-212.

HONG, Fan; LU, Zhouxiang. *Representing the New China and the Sovietisation of Chinese Sport (1949–1962)*. *The International Journal of the History of Sport*. Vol. 29, No. 1, 2012. p. 1-29.

INTERNATIONAL WUSHU FEDERATION. *Introduction*. Disponível em: <[www.iwuf.org/iwuf/](http://www.iwuf.org/iwuf/)>. Acesso em: 20/05/2018.

INTERNATIONAL WUSHU FEDERATION. *Regulations: 7th World Junior Wushu Championships*. 2018. Disponível em: <<http://www.iwuf.org/upload/2018/0208/8591d4407c16eabe62092c43aa10c69e9805b933.pdf>>. Acesso em: 03/01/2019.

INTERNATIONAL WUSHU FEDERATION. *Traditional Wushu*. Disponível em: <[www.iwuf.org/wushu/2014/0926/183.html#](http://www.iwuf.org/wushu/2014/0926/183.html#)>. Acesso em: 16/05/2018.

INTERNATIONAL WUSHU FEDERATION. *Wushu: Official Publication of the International Wushu Federation*. 2018. Disponível em: <[www.iwuf.org/upload/2018/0703/d3ccf8636e98ba7358127a6e56ad4c15c5f4ac96.pdf](http://www.iwuf.org/upload/2018/0703/d3ccf8636e98ba7358127a6e56ad4c15c5f4ac96.pdf)>. Acesso em: 20/01/2019.

JANSEN, Marius Berthus. *The Making of Modern Japan*. Harvard University Press, 2002.

JARVIE, Grant; HWANG, Dong-Jhy; BRENNAN Mel. *Sport, Revolution and the Beijing Olympics*. Oxford: Berg Publishers, 2008.

JIEFANGQU TIYU 《 *Tiyu nas Áreas Liberadas* 》 . Baidu Wenku, 2011. In: <<https://wk.baidu.com/view/df67c6d628ea81c758f578e3>>. Acesso em: 20-10-2018.

JOERN, Albert Travis. *The Repositioning of Traditional Martial Arts in Republican China*. Thesis: Master of Arts. McGill University, Montreal. 2012.

KANG, Gewu. *The Spring and Autumn of Chinese Martial Arts – 5000 Years*. Plum Publishing, 1995.

KENNEDY, Brian; GUO, Elizabeth Nai-Jia. *Chinese Martial Arts Training Manuals: A Historical Survey*. USA: Blue Snake Books, 2005.

KENNEDY, Brian; GUO, Elizabeth Nai-Jia. *Jingwu: The School that Transformed Kung Fu*. California: Blue Snake Books, 2010.

KISSINGER, Henry. *Sobre a China*. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LI, Qiaoling. *Changquan: Guoji Wushu Jingsai Taolu 《Punho longo: Rotina de Competição Internacional de Wushu》*. Guoji Wushu Lianhehui Shending. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 2001.

LIU, Yan. *Xin Guojia Xin Qixiang: Jiaoxue Sheji. 《A Nova Atmosfera da Nova Nação: Plano de Ensino》*. Baidu Wenku, 2018. Disponível em: <<https://wenku.baidu.com/view/7f93455ec4da50e2524de518964bcf84b8d52d54>>. (Acesso em: 29-12-2018).

LIUXUE ZHONGGUO, CHINA SCHOLARSHIP COUNCIL. *Universities*. s.d. In: <<http://www.campuschina.org/universities/index.html>>. (Acesso: 17-06-2018).

LU, Zhouxiang; HONG, Fan. *From Celestial Empire to Nation State: Sport and the Origins of Chinese Nationalism (1840-1927)*. The International Journal of the History of Sport. 27, nº3. 2010, p.479-504.

MA, Mingda. *Reconstructing China's Indigenous Physical Culture*. Journal of Chinese Martial Studies. Issue 1. 2009. pp. 08 – 31.

MAGUIRE, Joseph. *Sport, Identity Politics, and Globalization: Diminishing Contrasts and Increasing Varieties*. Sociology of Sport Journal, nº11, 1994, p.398-427.

MAGUIRE, Joseph. *Sport and Globalization*. In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric. Handbook of Sports Studies. Sage Publications, 2000.

MAGUIRE, Joseph; JARVIE, Grang; MANSFIELD, Louise; BRADLEY, Joe. *Sport Worlds: a Sociological Perspective*. USA: Human Kinetics, 2002.

MAO, Bohao. *Tantan Wushu Yundong de Gaizao he Fazhan 《Diálogo sobre a Reforma e o Desenvolvimento do Wushu Yundong》*. In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan 《Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong》*. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e, p. 25-34.

MAO, TSE-TUNG. *On New Democracy, Taks at the Yen-an Forum on Literature and Art, On the Correct Handling of Contradictions Among the People, Speech at the Chinese Communist Party's National Conference on Propaganda Work*. Beijing: Foreign Languages Press, 1967.

MAO, Zedong. *Tiyu Zhi Yanjiu: Yingwen – A Study of Physical Culture* (Edição Bilingue). Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1996.

MAO, Zedong. *Tong Yinyue Gongzuozhe de Tanhua* «Discurso com os companheiros trabalhadores da área de música» . Renmin Chubanshe. Xinhua Shudian Faxing. Beijing, Xinhua Yinshuachang Yinshua. 1979.

MAO, Zedong. *Xin Minzhuzhuyi Lun, Zai Yan'an Wenyi Zuotanhui Shang de Jianghua, Guanyu Zhengquechuli Renminneibumaodun de Wenti, Zai Zhongguo Gongchandang Quanguo Xuanchuan Gongzuo Huiyi Shang de Jianghua*. «Considerações sobre a Nova Democracia, Discurso no Fórum de Literatura e Arte em Yan'an, Sobre a Questão do Manejo Correto das Contradições Entre o Povo, Discurso na Conferência Nacional de Trabalho de Propaganda do Partido Comunista Chinês» . Beijing: Renmin Chubanshe. Xinhua Yinshuachang. 1966.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. *O Esporte “em Cena”: Perspectivas Históricas e Interpretações Conceituais para a Construção de um Modelo Analítico*. The Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sport. Curitiba, v.5, n.1, 2015. p.46-67.

MITTER, Rana. *China Moderna*. Tradução: Rosaura Eichenberg. Porto Alegre: L&PM. 2011, p.45-46.

MORRIS, Andrew. *Cultivating the National Body: A History of Physical Culture in Republican China*. Ph.D. Dissertation. University of California, San Diego, 1998.

MORTON, Scott; LEWIS, Charlton. *China: It's History and Culture*. McGraw-Hill Companies, United States of America. 2005.

MUUKKONEN, Martti. *Orandum est ut sit Mens Sana in Corpore Sano – Formation of the Triangle Principle of the YMCA*. TUHTI Seminar of the Finnish Youth Research Society. Helsinki, 2001.

*MY LIFE: ALLEN GUTTMANN, EMILY C. JORDAN FOLGER PROFESSOR OF ENGLISH AND AMERICAN STUDIES*. Interview by Caroline J. Hanna. Amherst College, 2010. Disponível em: <<https://www.amherst.edu/amherst-story/magazine/issues/2010winter/guttmann>>. Acesso em: 24/03/2018.

NATHAN, Daniel. *Introduction*. Journal of Sport History. Vol.44, nº1. 2017, pp.50-51.

NYE, Joseph. *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. New York: Public Affairs, 2004.

ORTIZ, Renato. *O Próximo e o Distante: Japão e Modernidade – Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.



PANIKKAR, Kavalam Madhava. *A Índia e o Oceano Índico*. In: PANIKKAR, Kavalam Madhava. *A Dominação Ocidental na Ásia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 31-72.

POMAR, Wladimir. *O Enigma Chinês: Capitalismo ou Socialismo*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1987.

POMAR, Wladimir. *A Revolução Chinesa*. Coleção Revoluções do Século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

QIAO, Yucheng. “Tiyu” Gainian de Fashengxue Yanjiu – Jian Lun “Sport” Nengfou Chengwei Zhongguo “Tiyu” de Zong Gainian 《Uma Abordagem Genética do Conceito “Tiyu” – e Considerações a Respeito da Correspondência entre “Sport” e o Conceito Geral de “Tiyu” Chinês》. Tiyu Yanjiu yu Jiaoyu. Vol. 28, nº1, 2013.

RENMIN TIYU CHUBANSHE. *Benshe Jianjie* 《Breve Apresentação da Instituição》. Renmin Tiyu Chubanshe Wangzhan, s.d. <<http://www.sportspublish.cn/rmcbs-0001-cbs/chubanshe.html>>. Acesso em: 09-01-2018.

SEIBERT, Craig. *The History and Meaning of the YMCA Logo*. In: <<https://s3.amazonaws.com/YMCAMission/HistoryMeaningJohn1721Logo.pdf>>. Acesso em: 18-11-2018.

SHANXI SHIFAN DAXUE: TIYU XUEYUAN. *Qiao Yucheng*. 2017. Disponível em: <<http://tyxy.sxnu.edu.cn/info/1010/1985.htm>>. Acesso em: 19/06/2018.

SHISHIHOU HUIGU YIXIA 1949 NIAN DE ZHONGGUO RENMIN ZHENGZHI XIESHANG HUIYI GONGTONG GANGLING 《Um olhar para o passado: O Programa Comum da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês de 1949》. Baidu Baiken, 2015. Disponível em: <[www.szhgh.com/m/show.php?bclassid=4&classid=50&cpage=0&id=91765&style=0](http://www.szhgh.com/m/show.php?bclassid=4&classid=50&cpage=0&id=91765&style=0)>. Consulta em: 16-01-2019.

SPEAK, Mike. *China in the modern world: 1840 – 1949*. In: RIORDAN, James; JONES, Robin (ed.). *Sport and Physical Education in China*. International Society for Comparative Physical Education and Sport, 2002, p.70-89.

SPENCE, Jonathan. *The Search for Modern China*. USA: W.W. Norton & Company, 1990.

TREVISAN, Cláudia. *Os Chineses*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

TUJIE JINGDIAN BIANJU. *Tujie “Shuowen Jiezi”: Huashuo Hanzi: 1000 Ge Hanzi de Gushi* 《Explicação com Representações Gráficas do Dicionário Shuowen Jiezi: Imagens e Explicações dos Caracteres Chineses – A História de 1000 Caracteres》, Beijing: Beijing Lianhe Chuban Gongsi, 2014.

WANG, Jian; JIZBA, Laurel. *Pinyin Conversion Project: an Update from the Millar Library*. Faculty Focus: A Bi-Annual Publication by Portland State University Faculty, Volume 11, n° 1, 2001.

WANG, Yirun; ?; BAI, Qinke. *Wushu dui Renti de Yingxiang* 《A Influência do Wushu no Corpo Humano》. In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* 《Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e, p. 48-53.

WANG, Zheng. *Never Forget National Humiliation: Historical Memory in Chinese Politics and Foreign Relations*. New York: Columbia University Press, 2014.

WANG, Zhenmin. *Relationship Between the Chinese Central Authorities and Regional Governments of Hong Kong and Macao: A Legal Perspective*. Springer. Foreign Language Teaching and Research Press. 2018.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais: Parte I*. Tradução: Augustin Wernet. São Paulo: Cortez, 2001.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Rev. téc.: Gabriel Cohn. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

WEDGWOOD, Hensleigh. *A Dictionary of English Etymology, Vol. III*. London: London: Trubner & Co., Paternoster Row., 1865.

WEI, Fan; HONG, Fan; LU, Zhouxiang. *Chinese State Sports Policy: Pre- and Post-Beijing 2008*. The International Journal of the History of Sport. Vol. 27, No. 14-15, 2010. p. 2380-2402.

WU, Jian. *Daxuesheng Sanda Jifa* 《Técnicas e Métodos de Sanda para Estudantes Universitários》. Hangzhou: Zhejiang Daxue Chubanshe, 2007.

XU, Guoqi. *Olympic Dreams: China and Sports, 1895 - 2008*. Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts, 2008.

YANG, Jen Tsi; YANG, Janet (Ed.). *An Outline of Scientific Writing: for Researchers with English as a Foreign Language*. Singapore: World Scientific Publishing, 1995.

YAO, Jianhua. *Knowledge Workers in Contemporary China: Reform and Resistance in the Publishing Industry*. Lexington Books, 2014.

YUAN, Haiwang. *This is China: the First 5,000 Years*. Great Barrington, Mass: Berkshire Publishing Group, 2010.

ZHANG, Feigou. *Wushu Gongzuo Zhong de Liangtiao Luxian 《Dois Caminhos para se Trabalhar com o Wushu》* . In: ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan 《Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong》* . Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959e, p. 1-16.

ZHANG, Gehao. *Invented Tradition and Translated Practices: The Career of Tai Chi in China and the West*. Doctoral Thesis. Loughborough University, 2010.

ZHANG, Huijie. *Missionary Schools, the YMCA and the Transformation of Physical Education and Sport in Modern China (1840-1937)*. Ph.D. Dissertation. University of Western Australia, 2015a.

ZHANG, Huijie. *Christianity and the Rise of Western Physical Education and Sport in Modern China, 1840-1920s*. The International Journal of the History of Sport, Vol.32, No.8. 2015b, p.1121-1126.

ZHANG, Longxi. *The Myth of the Other: China in the Eyes of the West*. Critical Inquiry, Vol. 15, No. 1. 1988, p. 108-131.

ZHANG, SHAN *et al.* *Wushu Chuji Jiaocheng 《Programa de Estudo de Wushu Elementar》* . Guoji Wulian Jishu Weiyuanhui Shending. Beijing Shi: Renmin Tiyu Chubanshe, 1997.

ZHANG, Wende. *Guangdong Jingwu Hui Ji 《Registros da Associação de Jingwu de Guangdong》* . In: CHEN, Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji 《Registros de Jingwu》* . Jingwu Tiyuhui, 1919, p. 205-212.

ZHENG, Zhuochen, *Jingwu Bingshi Cao Ji Lue 《Breve Registro dos Exercícios Militares da Jingwu》* . In: CHEN, Tiesheng *et al.* *Jingwu Benji 《Registros de Jingwu》* . Jingwu Tiyuhui, 1919, p. 95-100.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI SHENDING. *Wushu Jingsai Guize* 《Regulamentos de Competição de Wushu》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1960.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI SHENDING. *Jijian Guize* 《Regulamentos de Esgrima》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1957.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI SHENDING. *Paiqiu Guize* 《Regulamentos de Voleibol》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1956.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI SHENDING. *Pingpangqiu Guize* 《Regulamentos de Tênis de Mesa》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1956.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI SHENDING. *Ticao Guize* 《Regulamentos de Ginástica》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1955.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI SHENDING. *Yumaoqiu Guize* 《Regulamentos de Badminton》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1955

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI SHENDING. *Zuqiu Guize* 《Regulamentos de Futebol》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1955.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, WUSHU KE. *Chuji Chang Quan Yi Er San Lu* 《Punho Longo Elementar: Primeiro, Segundo e Terceiro Caminho》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1962.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI. *Chuji Qiangshu* 《Lança Elementar》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1976.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI. *Yizu Gunshu Tujie* 《Explicação com Representações Gráficas da Rotina de Bastão do Conjunto Yi》 Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1963.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Chuji Daoshu* 《Facção Elementar》. Beijing: Renmin  
Tiyu Chubanshe, 1963.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Chuji Gunshu* 《Bastão Elementar》 (Beijing: Renmin  
Tiyu Chubanshe, 1963).

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Ba: Gunshu Lianxi*  
《Materiais de Referência de Wushu, Oitavo: Treinamento de Bastão》. Beijing:  
Renmin Tiyu Chubanshe, 1958a.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Er: Changquan*  
*Yundong*: 《Materiais de Referência de Wushu, Segundo: Exercícios de Punho Longo》. .  
Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959a.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Jiu: Taijiquan*  
*Yundong (Yi)* 《Materiais de Referência de Wushu, Nono: Exercícios de Taijiquan  
*(I)*》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959b.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Liu: Daoshu Lianxi*  
《Materiais de Referência de Wushu, Sexto: Treinamento de Facção》. Beijing: Renmin  
Tiyu Chubanshe, 1958b.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Qi: Qiangshu Lianxi*  
《Materiais de Referência de Wushu, Sétimo: Treinamento de Lança》. Beijing:  
Renmin Tiyu Chubanshe, 1959c.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi San: Changquan Jiben*  
*Dongzuo he Yingyong Shuyu* 《Materiais de Referência de Wushu, Terceiro:  
*Movimentos Fundamentais e Terminologia Utilizada no Punho Longo*》. Beijing:  
Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958c.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI,  
YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Shi: Taijiquan*

Yundong (Er) 《Materiais de Referência de Wushu, Décimo: Exercícios de Taijiquan (II)》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1961.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Shiyi: Taijiquan Yundong (San)* 《Materiais de Referência de Wushu, Décimo Primeiro: Exercícios de Taijiquan (III)》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1958d.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Si: Changquan Bisai Guiding Taolu.* 《Materiais de Referência de Wushu, Quarto: Rotina Predefinida de Competição de Punho Longo》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe Chuban, 1958e.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Wu: Jianshu Lianxi* 《Materiais de Referência de Wushu, Quinto: Treinamento de Espada》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe, 1959d.

ZHONGHUA RENMIN GONGHEGUO TIYU YUNDONG WEIYUANHUI, YUNDONG SI, WUSHU KE. *Wushu Jiaocai Cankao Ziliao Zhi Yi: Wushu Yundong Lunwen Xuan* 《Materiais de Referência de Wushu, Primeiro: Seleção de Textos a Respeito de Wushu Yundong》. Beijing: Renmin Tiyu Chubanshe. 1959e.

ZHOU, Enlai. *Wei Zuguo Duanlian Shenti* 《Treinar o Corpo para a Nação》. Zhongguo Gongchandang Xinwen Wang – Dangshi Renwu Jinianguan, s.d. <<http://cpc.people.com.cn/GB/69112/75843/75874/75994/5183818.html>>. Acesso em: 21/12/2018.

## GLOSSÁRIO DE NOMES E TÍTULOS: PINYIN E HANZI

<i>Bǎi Píng</i>	柏坪/柏坪
<i>Cài Lóngyún</i>	蔡龙云/蔡龍云
<i>Cài Yuánpéi</i>	蔡元培/蔡元培
<i>Cáo Rǔ lín</i>	曹汝霖/曹汝霖
<i>Chén Dúxiù</i>	陈独秀/陳獨秀
<i>Chén Gōngzhé</i>	陈公哲/陳公哲
<i>Chén Jié</i>	陈捷/陳捷
<i>Chén Jìngkāi</i>	陈镜开/陳鏡開
<i>Chén Lúxuěyīng</i>	陈卢雪英/陳盧雪英
<i>Chén Qíměi</i>	陈其美/陳其美
<i>Chén Shìchāo</i>	陈士超/陳士超
<i>Chén Tiěshēng</i>	陈铁生/陳鐵生
<i>Chén Yīngshì</i>	陈英士/陳英士
<i>Dèng Xiǎopíng</i>	邓小平/鄧小平
<i>Dǒng Shǒuyì</i>	董守义/董守義
<i>Dù Yuè</i>	杜乐/杜樂
<i>Féng Wénbīn</i>	冯文彬/馮文彬
<i>Guāngxù</i>	光绪/光緒
<i>Hè Lóng</i>	贺龙/賀龍
<i>Hé Yīngqīn</i>	何应钦/何應欽
<i>Hú Shì</i>	胡适/胡適
<i>Huáng Qiánghuī</i>	黄强辉/黃強輝
<i>Jiǎng Jièshí</i>	蒋介石/蔣介石
<i>Kǒng Xiángxī</i>	孔祥熙 /孔祥熙
<i>Lǐ Hóngzhāng</i>	李鸿章/李鴻章
<i>Lǐ Mènghuá</i>	李梦华/李夢华
<i>Liáng Qǐchāo</i>	梁启超/梁啟超

<i>Lǚ Xùn</i>	鲁迅/魯迅
<i>Lú Wěichāng</i>	卢炜昌/盧煒昌
<i>Lù Zōngyú</i>	陆宗輿/陸宗輿
<i>Mǎ Yuēhàn</i>	马约翰/馬約翰
<i>Máo Bóhào</i>	毛伯浩/毛伯浩
<i>Máo Zédōng</i>	毛泽东/毛澤東
<i>Qī Lièyún</i>	烈云戚/烈云戚
<i>Qiáo Yùchéng</i>	乔玉成/喬玉成
<i>Róng Gāotáng</i>	荣高棠/榮高棠
<i>Sòng Jiāorén</i>	宋教仁/宋教仁
<i>Sūn Wén</i>	孙文/孫文
<i>Sūn Yìxiān</i>	孙逸仙/孫逸仙
<i>Táng Háo</i>	唐豪/唐豪
<i>Tóngzhì</i>	同治/同治
<i>Wáng Zhèngtíng</i>	王正廷/王正廷
<i>Wáng Zǐpíng</i>	王子平/王子平
<i>W ŭ Chéngqīng</i>	武澄清/武澄清
<i>W ŭ Rǔqīng</i>	武汝清/武汝清
<i>Wú Yùnrui</i>	吴蕴瑞/吳蘊瑞
<i>W ŭ Yǔxiāng</i>	武禹襄/武禹襄
<i>Xiè Zuǎntài</i>	谢纘泰/謝纘泰
<i>Xú Yīngchāo</i>	徐英超/徐英超
<i>Xú Zhìyī</i>	徐致一/徐致一
<i>Yáng Lùchán</i>	杨露禅/楊露禪
<i>Yuán Shìkǎi</i>	袁世凯/袁世凱
<i>Zēng Guófān</i>	曾国藩/曾國藩
<i>Zhāng Fēigòu</i>	张非垢/張非垢
<i>Zhāng Wéndé</i>	张文德/張文德
<i>Zhāng Zhījiāng</i>	张之江/張之江



*Zhāng Zōngxiáng*

章宗祥/章宗祥

*Zhèng Fèngróng*

郑凤荣/鄭鳳榮

*Zhèng Zhuóchén*

郑灼辰/鄭灼辰

*Zhōu Ēnlái*

周恩来/周恩來

*Zhū Dé*

朱德/朱德

## GLOSSÁRIO DE TERMOS: PINYIN E HANZI

<i>Bāguà Zhǎng</i>	八卦掌/八卦掌
<i>Báihuà</i>	白话/白話
<i>Bǎihuā Qífàng Bǎijiā Zhēngmíng</i>	百花齐放百家争鸣/百花齊放百家爭鳴
<i>Bǎihuā Qífàng Tuīchén Chūxīn</i>	百花齐放推陈出新/百花齊放推陳出新
<i>Báiliánjiào</i>	白莲教/白蓮教
<i>Bǎirì Wéixīn</i>	百日维新/百日維新
<i>Bājíquán</i>	八极拳/八極拳
<i>Bǎoshǒu</i>	保守/保守
<i>Běifá</i>	北伐/北伐
<i>Běijīng Dàxué</i>	北京大学/北京大學
<i>Běijīng Dàxué Chūbǎnshè</i>	北京大学出版社/北京大學出版社
<i>Běijīng Tǐyù Dàxué</i>	北京体育大学/北京體育大學
<i>Běijīng Tǐyù Yánjiū Shè</i>	北京体育研究社/北京體育研究社
<i>Běiyángjūn</i>	北洋军/北洋軍
<i>Běiyáng Shuǐshī</i>	北洋水师/北洋水師
<i>Běiyáng Zhèngfǔ</i>	北洋政府/北洋政府
<i>Běn</i>	本/本
<i>Běnkē</i>	本科/本科
<i>Biān</i>	鞭/鞭
<i>Biānshěn Chù</i>	编审处/編審處
<i>Bīngcāo</i>	兵操/兵操
<i>Bīngcāo Bù</i>	兵操部/兵操部
<i>Bó'ài</i>	博爱/博愛
<i>Bójī</i>	搏击/搏擊
<i>Bù</i>	部
<i>Bù Fǎ</i>	步法/步法
<i>Bù Píngděng Tiáoyuē</i>	不平等条约/不平等條約

<i>Bù Xíng</i>	步型/步型
<i>Cè Chōng</i>	侧冲/側冲
<i>Cháng Jiāng Liúyù Jījīshù</i>	长江流域技击术/長江流域技擊術
<i>Chángbīng</i>	长兵/長兵
<i>Chángquán</i>	长拳/長拳
<i>Chángquán Bǐsài Guīdìng Tàolù</i>	长拳比赛规定套路/長拳比賽規定套路
<i>Chángquán Yùndòng</i>	长拳运动/長拳運動
<i>Chángzhēng</i>	长征/長征
<i>Cháquán</i>	查拳/查拳
<i>Chèdǐ Dǎkuǎ</i>	彻底打垮/徹底打垮
<i>Chōng Quán</i>	冲拳/冲拳
<i>Chuān Zhǎng</i>	穿掌/穿掌
<i>Chūjí</i>	初级/初級
<i>Chūjí Chángquán Dì-èr Lù</i>	初级长拳第二路/初級長拳第二路
<i>Chūjí Chángquán Dì-sān Lù</i>	初级长拳第三路/初級長拳第三路
<i>Chūjí Chángquán Dì-yī Lù</i>	初级长拳第一路/初級長拳第一路
<i>Chūjí Chángquán Nèiróng Shuōmíng</i>	初级长拳内容说明/初級長拳內容說明
<i>Chūjí Dāoshù</i>	初级刀术/初級刀術
<i>Chūjí Duì Quán</i>	初级对拳/初級對拳
<i>Chūjí Gùnshù</i>	初级棍术/初級棍術
<i>Chūjí Jiànshù</i>	初级剑术/初級劍術
<i>Chūjí Qiāngshù</i>	初级枪术/初級槍術
<i>Cūn</i>	村/村
<i>Dān Liàn</i>	单练/單練
<i>Dānrén Biǎoyǎn</i>	单人表演/單人表演
<i>Dǎngyì</i>	党义/黨義
<i>Dānxiàng Jìngsài</i>	单项竞赛/單項競賽
<i>Dāo</i>	刀/刀
<i>Dāoshù</i>	刀术/刀術

<i>Dāoshù Liànxí</i>	刀术练习/刀術練習
<i>Dàyuèjìn</i>	大跃进/大躍進
<i>Dé Xiānsheng</i>	德先生/德先生
<i>Démókèlāxī</i>	德谟克拉西/德謨克拉西
<i>Dì-Èr Jiè Guóshù Guókǎo</i>	第二届国术国考/第二屆國術國考
<i>Dì-Yī Jiè Guóshù Guókǎo</i>	第一届国术国考/第一屆國術國考
<i>Dì-Yī Jiè Quánguó Yùndonghuì</i>	第一届全国运动会/第一屆全國運動會
<i>Diē Pū Gǔn Fān</i>	跌扑滚翻/跌撲滾翻
<i>Dìlǐ</i>	地理/地理
<i>Duǎnbīng</i>	短兵/短兵
<i>Dúcǎo</i>	毒草/毒草
<i>Duì Liàn</i>	对练/對練
<i>Duìkàng Bǐsài</i>	对抗比赛/對抗比賽
<i>Duōjiǎo</i>	掇脚/掇腳
<i>Èr Qǐ Jiǎo</i>	二起脚/二起腳
<i>Fājìn</i>	发劲/發勁
<i>Fǎnkēxué</i>	反科学/反科學
<i>Fāshēngxué Yánjiū Fāngfǎ</i>	发生学研究方法/發生學研究方法
<i>Fēngjiàn</i>	封建/封建
<i>Fēngjiàn Míxìn</i>	封建迷信/封建迷信
<i>Fùgǔzhǔyì</i>	复古主义/復古主義
<i>Gāojí</i>	高级/高級
<i>Gédòu</i>	格斗/格鬥
<i>Gōngfǎ</i>	功法/功法
<i>Gōngjiàn bù</i>	弓箭步/弓箭步
<i>Gòngtóng Gānglǐng</i>	共同纲领/共同綱領
<i>Guīdìng Tàolù</i>	规定套路/規定套路
<i>Gùn</i>	棍/棍
<i>Gùnshù</i>	棍术/棍術

<i>Gùnsù Liànxí</i>	棍术练习/棍術練習
<i>Guǎngdōng Guómín Zhèngfǔ</i>	广东国民政府/廣東國民政府
<i>Guóhuà</i>	国画/國畫
<i>Guójiā Tǐwěi</i>	国家体委/國家體委
<i>Guójiā Tǐyù Zǒngjú</i>	国家体育总局/國家體育總局
<i>Guómíndǎng</i>	国民党/國民黨
<i>Guóshù</i>	国术/國術
<i>Guóshù Guǎn</i>	国术馆/國術館
<i>Guóshù Guókǎo</i>	国术国考/國術國考
<i>Guóshù Kǎoshì Tiáoli</i>	国术考试条例/國術考試條例
<i>Guóshù Shè</i>	国术社/國術社
<i>Guóshù Xué</i>	国术学/國術學
<i>Guóshù Yánjiū Guǎn</i>	国术研究馆/國術研究館
<i>Guóshù Yuánliú</i>	国术源流/國術源流
<i>Guówén</i>	国文/國文
<i>Guówùyuàn</i>	国务院/國務院
<i>Guóyī</i>	国医/國醫
<i>Guóyuè</i>	国乐/國樂
<i>Hànyǔ Yán</i>	汉语言/漢語言
<i>Hóngjūn</i>	红军/紅軍
<i>Hóngsè Tǐyù</i>	红色体育/紅色體育
<i>Hóngshāshǒu</i>	红砂手/紅砂手
<i>Hòu Chōng</i>	后冲/後冲
<i>Huáng Hé Liúyù Jījīshù</i>	黄河流域技击术/黃河流域技擊術
<i>Huángpǔ Jūnxiào</i>	黄埔军校/黃埔軍校
<i>Huā</i>	花拳/花拳
<i>Huìqí</i>	会旗/會旗
<i>Huítóu Wàngyuè</i>	回头望月/回頭望月
<i>Huìyìzì</i>	会意字/會意字

<i>Hūnyīnfǎ</i>	婚姻法/婚姻法
<i>Jī Xiǎng</i>	击响/擊響
<i>Jiǎgǔwén</i>	甲骨文/甲骨文
<i>Jiàn</i>	剑/劍
<i>Jiànshè Shèhuìzhǔyì</i>	建设社会主义/建設社會主義
<i>Jiànshù</i>	剑术/劍術
<i>Jiànshù Liànxí</i>	剑术练习/劍術練習
<i>Jiàoshòu Bān</i>	教授班/教授班
<i>Jiàowùchù</i>	教务处/教務處
<i>Jié</i>	节/節
<i>Jījī</i>	技击/技擊
<i>Jījī Bù</i>	技击部/技擊部
<i>Jìndài</i>	近代/近代
<i>Jìngjì Bǐsài</i>	竞技比赛/競技比賽
<i>Jìngjì Kē</i>	竞技科/競技科
<i>Jìngjì Tǐyù</i>	竞技体育/競技體育
<i>Jīngwǔ Běnjì</i>	精武本纪/精武本紀
<i>Jīngwǔ Huì</i>	精武会/精武會
<i>Jīngwǔ Huì Zhī Jījī Bìyè Zhèngshū</i>	精武会之技击毕业证书/精武會之技擊畢 業證書
<i>Jīngwǔ Tǐyùhuì</i>	精武体育会/精武體育會
<i>Jīnwén</i>	金文/金文
<i>Jūnshì Kē</i>	军事科/軍事科
<i>Jūnshìxué</i>	军事学/軍事學
<i>Kǎitǐ</i>	楷体/楷體
<i>Kǎn Zhǎng</i>	砍掌/砍掌
<i>Kàng-Rì Zhànzhēng</i>	抗日战争/抗日戰爭
<i>Kēxué</i>	科学/科學
<i>Kēxué Zhēnlǐ</i>	科学真理/科學真理

<i>Kǒngfūzǐ Jiùshū Wǎng</i>	孔夫子旧书网/孔夫子舊書網
<i>Láowèizhì</i>	劳卫制/勞衛制
<i>Liánbùquán</i>	连步拳/連步拳
<i>Liǎng Gè Zhōngguó</i>	两个中国/兩個中國
<i>Liànxí Bān</i>	练习班/練習班
<i>Lìshǐ</i>	历史/歷史
<i>Lǐshìhuì</i>	理事会/理事會
<i>Liùhéquán</i>	六合拳/六合拳
<i>Lǐyú Dǎtǐng</i>	鲤鱼打挺/鯉魚打挺
<i>Lǒu Shǒu</i>	搂手/摟手
<i>Lüè Tán Chángquán de Duànliàn Fāngfǎ</i>	略谈长拳的锻炼方法/略談長拳的鍛煉方
法	
<i>Luóhànquán</i>	罗汉拳/羅漢拳
<i>Mǎbù</i>	马步/馬步
<i>Mínquán</i>	民权/民權
<i>Mínshēng</i>	民生/民生
<i>Mínzhǔ</i>	民主/民主
<i>Mínzú</i>	民族/民族
<i>Mínzú Xíngshì</i>	民族形式/民族形式
<i>Mínzú Xíngshì Tǐyù Yánjiūhuì</i>	民族形式体育研究會/民族形式體育研究
会	
<i>Mù</i>	木/木
<i>Nánjīng Tiáoyuē</i>	南京条约/南京條約
<i>Nánquán</i>	南拳/南拳
<i>Pīguàquán</i>	劈挂拳/劈掛拳
<i>Píngděng</i>	平等/平等
<i>Pínghéng</i>	平衡/平衡
<i>Píngjūn Fāzhǎn</i>	平均发展/平均發展
<i>Pīnyīn</i>	拼音/拼音

<i>Qī Mén</i>	七门/七門
<i>Qián Chōng</i>	前冲/前冲
<i>Qiāng</i>	枪/槍
<i>Qiāngshù</i>	枪术/槍術
<i>Qiāngshù Liànxí</i>	枪术练习/槍術練習
<i>Qìgōng</i>	气功/氣功
<i>Qīng</i>	清/清
<i>Qīngnián Bān</i>	青年班/青年班
<i>Qítā Qìxiè</i>	其它器械/其它器械
<i>Qítā Quánshù</i>	其它拳术/其它拳術
<i>Qiú Fù</i>	求富/求富
<i>Qiú Qiáng</i>	求强/求強
<i>Qìxiè</i>	器械/器械
<i>Qìxiè kē</i>	器械科/器械科
<i>Qū</i>	区/區
<i>Quán Bèi</i>	拳背/拳背
<i>Quán Fǎ</i>	拳法/拳法
<i>Quán Lún</i>	拳轮/拳輪
<i>Quán Miàn</i>	拳面/拳面
<i>Quán Xīn</i>	拳心/拳心
<i>Quán Yǎn</i>	拳眼/拳眼
<i>Quánguó Guóshù Kǎoshì</i>	全国国术考试/全國國術考試
<i>Quánguó Mínzú Xíngshì Tǐyù Biǎoyǎn jí Jìngsài Dàhuì</i>	全国民族形式体育表演及 竞赛大会/全國民族形式體育研表演及競賽大會
<i>Quánguó Qīngshàonián Yùndonghui</i>	全国青少年运动会/全國青少年運動會
<i>Quánguó Wǔshù Biǎoyǎn Píngbǐ Dàhuì</i>	全国武术表演评比大会/全國武術表演評 比大會
<i>Quánguó Wǔshù Yùndonghui</i>	全国武术运动会/全國武術運動會
<i>Quánjī</i>	拳击/拳擊



<i>Quánjiǎo</i>	拳脚/拳腳
<i>Quánnéng Jìngsài</i>	全能竞赛/全能競賽
<i>Quánshù</i>	拳术/拳術
<i>Rén</i>	人/人
<i>Rénmín Míndǔ Zhǔānzhèng</i>	人民民主专政/人民民主專政
<i>Rénmín Tǐyù Chūbǎnshè</i>	人民体育出版社/人民體育出版社
<i>Rìběn Pīcìshù</i>	日本劈刺术/日本劈刺術
<i>Sài Xiānsheng</i>	赛先生/賽先生
<i>Sài Yīnsī</i>	赛因斯/賽因斯
<i>Sàndǎ</i>	散打/散打
<i>Sānmínzhǔyì</i>	三民主义/三民主義
<i>Shànghǎi Rénmín měishù Chūbǎnshè</i>	上海人民美术出版社/上海人民美術出版 社
<i>Shànghǎi Shì Lìshǐ Bówùguǎn</i>	上海市历史博物馆/上海市歷史博物館
<i>Shànghǎi Túshūguǎn</i>	上海图书馆/上海圖書館
<i>Shàngwǔ Jīngshén</i>	尚武精神/尚武精神
<i>Shàngzhī</i>	上肢/上肢
<i>Shānxī Shīfàn Dàxué</i>	山西师范大学/山西師範大學
<i>Shàolín</i>	少林/少林
<i>Shàolínquán</i>	少林拳/少林拳
<i>Shàonián Bān</i>	少年班/少年班
<i>Shèhuì Máo dùn</i>	社会矛盾/社會矛盾
<i>Shēnfǎ</i>	身法/身法
<i>Shěng</i>	省/省
<i>Shēnglǐxué</i>	生理学/生理學
<i>Shēnqū</i>	身躯/身軀
<i>Shì</i>	市/市
<i>Shīfàn Bān</i>	师范班/師範班
<i>Shíjú Tú</i>	时局图/時局圖

<i>Shīyì</i>	诗意/詩意
<i>Shǒu Fǎ</i>	手法/手法
<i>Shōu Fù</i>	收腹/收腹
<i>Shǒu Xíng</i>	手型/手型
<i>Shǒudū Tǐyù Xuéyuàn</i>	首都体育学院/首都體育學院
<i>Shuāijiǎo</i>	摔跤/摔跤
<i>Shùkē</i>	术科/術科
<i>Shùkē Kǎoshì</i>	术科考试/術科考試
<i>Suànrshù</i>	算数/算數
<i>Sūn Zhōngshān Xiānsheng Tí Zèng</i>	孙中山先生题赠/孫中山先生題贈
<i>Tàijíquán</i>	太极拳/太極拳
<i>Tàijíquán Yùndòng</i>	太极拳运动/太極拳運動
<i>Tàipíng Tiānguó Yùndòng</i>	太平天国运动/太平天國運動
<i>Tào Quán</i>	套拳/套拳
<i>Tèbiékē</i>	特别科/特別科
<i>Tiāndìhuì</i>	天地会/天地會
<i>Tiānjīn Tiáoyuē</i>	天津条约/天津條約
<i>Tiānzǐ</i>	天子/天子
<i>Tiàoyuè</i>	跳跃/跳躍
<i>Tǐcāo</i>	体操/體操
<i>Tiěshāshǒu</i>	铁砂手/鐵砂手
<i>Tǐngxiōng</i>	挺胸/挺胸
<i>Tǐyù</i>	体育/體育
<i>Tǐyù Dàyuèjìn</i>	体育大跃进/體育大躍進
<i>Tǐyù Jìngsài</i>	体育竞赛/體育競賽
<i>Tǐyù Yánjiū yǔ Jiàoyù</i>	体育研究与教育/體育研究與教育
<i>Tǐyù Yùndòng</i>	体育运动/體育運動
<i>Tǐyù Yùndòng Shí Nián Fāzhǎn Gāngyào</i>	体育运动十年发展纲要/體育運動十年發 展綱要

<i>Tǐyù Zǒngjú</i>	体育总局/體育總局
<i>Tóubù</i>	头部/頭部
<i>Tǔgǎi Fǎ</i>	土改法/土改法
<i>Tuǐ fǎ</i>	腿法/腿法
<i>Tuī Shǒu</i>	推手/推手
<i>Tuī Zhǎng</i>	推掌/推掌
<i>Túshǒu</i>	徒手/徒手
<i>Wàilái Gé dòu</i>	外来格斗/外來格鬥
<i>Wèiguó</i>	卫国/衛國
<i>Wéijiǎo</i>	围剿/圍剿
<i>Wèishēngbù</i>	卫生部/衛生部
<i>Wéishì Pīnyīn</i>	韦氏拼音/韋氏拼音
<i>Wěiyuánhùi</i>	委员会/委員會
<i>Wén</i>	文/文
<i>Wénshì Bù</i>	文事部/文事部
<i>Wénshǐ Jīng Zhé Yùkē Xuéxí</i>	文史经哲预科学习/文史經哲預科學習
<i>Wūdāng</i>	武当/武当
<i>Wǔ-Sì Yùndòng</i>	五四运动/五四運動
<i>Wǔ</i>	武/武
<i>Wǔhàn Tǐyù Xuéyuàn</i>	武汉体育学院/武漢體育學院
<i>Wǔhàn Tǐyù Xuéyuàn Túshūguǎn</i>	武汉体育学院图书馆/武漢體育學院圖書
<i>Wǔshù</i>	武术/武術
<i>Wǔshù Biǎoyǎn Dàhuì</i>	武术表演大会/武術表演大會
<i>Wǔshù Chù</i>	武术处/武術處
<i>Wǔshù Jiàocái Cānkǎo Zīliào</i>	武术教材参考资料/武術教材參考資料
<i>Wǔshù Jìngsài Guīzé</i>	武术竞赛规则/武術競賽規則
<i>Wǔshù Kē</i>	武术科/武術科
<i>Wǔshù Mínhjiān</i>	武术民间/武術民間

<i>Wǔshù Xiéhuì</i>	武术协会/武術協會
<i>Wǔshù Yǔ Mínzú Chuántǒng Tǐyù</i>	武术与民族传统体育/武術與民族傳統體育
<i>Wǔshù Yùndòng</i>	武术运动/武術運動
<i>Xiàn</i>	县/縣
<i>Xiàndài</i>	现代/現代
<i>Xiàndài Tǐyù</i>	现代体育/現代體育
<i>Xiānghuā</i>	香花/香花
<i>Xiàngxíngzì</i>	象形字/象形字
<i>Xiàzhī</i>	下肢/下肢
<i>Xiēbù</i>	歇步/歇步
<i>Xīhuà</i>	西化/西化
<i>Xīn Qīngnián</i>	新青年/新青年
<i>Xīn Wǔshù</i>	新武术/新武術
<i>Xīn Zhōngguó</i>	新中国/新中國
<i>Xíngquán</i>	行拳/行拳
<i>Xíngyìquán</i>	形意拳/形意拳
<i>Xīngzhōnghuì</i>	兴中会/興中會
<i>Xīnhài Gémìng</i>	辛亥革命/辛亥革命
<i>Xīnwénhuà Yùndòng</i>	新文化运动/新文化運動
<i>Xīxuédōngjiàn</i>	西学东渐/西學東漸
<i>Xuānchuánbù</i>	宣传部/宣傳部
<i>Xuànfēng Tuǐ</i>	旋风腿/旋風腿
<i>Xuǎnxiūkē</i>	选修科/選修科
<i>Xuékē</i>	学科/學科
<i>Xuékē Kǎoshì</i>	学科考试/學科考試
<i>Xuánzhuǎn</i>	旋转/旋轉
<i>Xúnhuán Fùxí</i>	循环复习/循環復習
<i>Xúnxù Jiànjìn</i>	循序渐进/循序漸進

<i>Yā Zhǎng</i>	压掌/壓掌
<i>Yán'ān Tǐyùhuì</i>	延安体育会/延安體育會
<i>Yán'ān Xīn Tǐyù Xuéhuì</i>	延安新体育学会/延安新體育學會
<i>Yǎnfǎ</i>	眼法/眼法
<i>Yáng Shì Tàijíquán</i>	杨式太极拳/楊式太極拳
<i>Yángwù Yùndòng</i>	洋务运动/洋務運動
<i>Yángzǐ Jiāng</i>	扬子江/揚子江
<i>Yánjiūhuì</i>	研究会/研究會
<i>Yāpiàn Zhànzhēng</i>	鸦片战争/鴉片戰爭
<i>Yèyú Tǐxiào</i>	业余体校/業餘體校
<i>Yìhétuán</i>	义和团/義和團
<i>Yíngshēng</i>	营生/營生
<i>Yīnyuè</i>	音乐/音樂
<i>Yìshù Fēnggé</i>	艺术风格/藝術風格
<i>Yòupài</i>	右派/右派
<i>Yóuyì Bù</i>	游艺部/游藝部
<i>Yóuzhèng Shì Pīnyīn</i>	邮政式拼音/郵政式拼音
<i>Yù</i>	育/育
<i>Yùndòng</i>	运动/運動
<i>Yùndòng Jìngsài</i>	运动竞赛/運動競賽
<i>Yùndòng Réntǐ Kēxué</i>	运动人体科学/運動人體科學
<i>Yùndòng Sī</i>	运动司/運動司
<i>Yùshì</i>	预试/預試
<i>Záquán</i>	杂拳/雜拳
<i>Zhǎng Fǎ</i>	掌法/掌法
<i>Zhèngshì</i>	正试/正試
<i>Zhèngwùyuàn</i>	政务院/政務院
<i>Zhǐshìzì</i>	指事字/指事字
<i>Zhōngguó</i>	中国/中國

<i>Zhōngguó Zhīshi Jīchǔshèshī Gōngchéng</i>	中国知识基础设施工程/中國知識基礎設施工程
<i>Zhōngguó Gòngchǎndǎng</i>	中国共产党/中國共產黨
<i>Zhōngguó Rénmín Zhèngzhì Xiéshāng Huìyì Dì-yī Jiè Quántǐ Huìyì</i>	中国人民政治协商会议第一届全体会议/中國人民政治協商會議第一屆全體會議
<i>Zhōngguó Tóngméng huì</i>	中国同盟会/中國同盟會
<i>Zhōngguó Wǔshù</i>	中国武术/中國武術
<i>Zhōngguó Wǔshù Xiéhuì</i>	中国武术协会/中國武術協會
<i>Zhōngguó huà</i>	中国话/中國話
<i>Zhōnghuá Míngguó</i>	中华民国/中華民國
<i>Zhōnghuá Quánguó Tǐyù Xiéjìn huì</i>	中华全国体育协进会/中華全國體育協進會
<i>Zhōnghuá Quánguó Tǐyù Zǒng huì</i>	中华全国体育总会/中華全國體育總會
<i>Zhōnghuá Rénmín Gònghéguó</i>	中华人民共和国/中華人民共和國
<i>Zhōnghuá Rénmín Gònghéguó Tǐyù Yùndòng Wěiyuán huì</i>	中华人民共和国体育运动委员会/中華人民共和國體育運動委員會
<i>Zhōnghuá Rénmín Gònghéguó Xīnwén Chūbǎn Zǒngshǔ</i>	中华人民共和国新闻出版总署/中華人民共和國新聞出版總署
<i>Zhōnghuá Wǔshì Huì</i>	中华武士会/中華武士會
<i>Zhōnghuá Wǔshù Huì</i>	中华武术会/中華武術會
<i>Zhōngjí</i>	中级/中級
<i>Zhōng-Rì Jiǎwǔ Zhànzhēng</i>	中日甲午战争/中日甲午戰爭
<i>Zhōngyāng Guóshù Guǎn</i>	中央国术馆/中央國術館
<i>Zhōngyāng Guóshù Guǎn Zǔzhī Dàgāng</i>	中央国术馆组织大纲/中央國術館組織大綱
<i>Zhōngyāng Rénmín Zhèngfǔ</i>	中央人民政府/中央人民政府
<i>Zhōngyāng Rénmín Zhèngfǔ Tǐyù Yùndòng Wěiyuán huì</i>	中央人民政府体育运动委员会/中央人民政府體育運動委員會
<i>Zhōngyāng Tǐwěi</i>	中央体委/中央體委

*Zhū Jiāng Liúyù Jījīshù*

珠江流域技击术/珠江流域技擊術

*Zìqiáng Yùndòng*

自强运动/自強運動

*Zìxuǎn Tàolù*

自选套路/自選套路

*Zìyóu*

自由/自由

*Zǒngwùchù*

总务处/總務處

## GLOSSÁRIO DE LOCALIDADES: PINYIN E HANZI

<i>Běijīng</i>	北京/北京
<i>Gānsù</i>	甘肅/甘肅
<i>Guǎngdōng</i>	广东/廣東
<i>Guǎngzhōu</i>	广州/廣州
<i>Héběi</i>	河北/河北
<i>Hénán</i>	河南/河南
<i>Húběi</i>	湖北/湖北
<i>Jiāngxī</i>	江西/江西
<i>Jiǔlóng</i>	九龍/九龍
<i>Liáoníng</i>	辽宁/遼寧
<i>Nánjīng</i>	南京/南京
<i>Shāndōng</i>	山东/山東
<i>Shànghǎi</i>	上海/上海
<i>Shānxī</i>	山西/山西
<i>Shǎnxī (Shaanxi)</i>	陝西/陝西
<i>Sìchuān</i>	四川/四川
<i>Táiwān</i>	台湾/臺灣
<i>Tiānjīn</i>	天津/天津
<i>Tiānzǐ</i>	天子/天子
<i>Xiānggǎng</i>	香港/香港
<i>Yán'ān</i>	延安/延安
<i>Yǒngnián</i>	永年/永年
<i>Zhèjiāng</i>	浙江/浙江